



Je ne fay rien
sans
Gayeté

(Montaigne, Des livres)

Ex Libris
José Mindlin

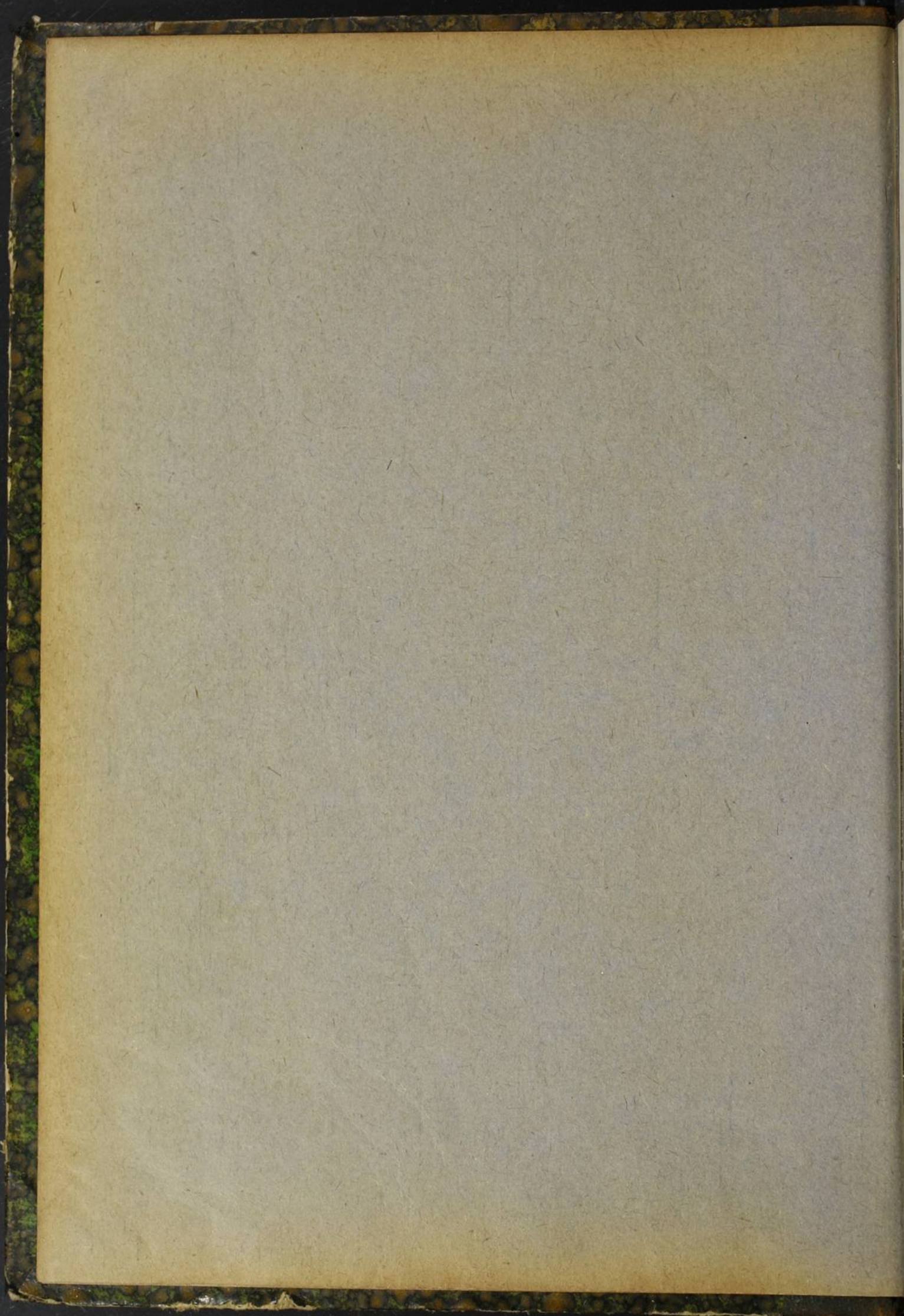
3

t. mas

fi



Rua 15 de Novembro, 18
S. PAULO



ALMANACH

De

«PELO MUNDO»...

1.º ANNO

1923

Empreza de Publicações Modernas

Avenida Henrique Valladares 145

RIO DE JANEIRO

PREÇO :

Capital 5\$000

Estados 5\$500

D-7

Os mais bellos volumes para presentes

(—) COLLECÇÃO (—)

“Viagens Pittorescas”

Composta de elegantes volumes em optimo papel e nitida impressão, com lindas capas de percalina e ferros especiaes enquadrando uma artistica aquarella, cada um d'estes volumes contém 12 aquarellas lindissimas, verdadeiros quadros de mestre, constituindo a mais perfeita reproducção pelo moderno processo da trichromia e allusivas ao paiz de que o volume se occupa, porque cada volume se dedica a um paiz differente.

De leitura leve, elegante e agradável, verdadeiro passeio pittoresco através d'esses paizes, sem sahir da confortavel poltrona da nossa bibliotheca, esses volumes são os mais bellos e os mais artisticos até hoje apparecidos, não só em portuguez, mas em qualquer outro idioma.



VOLUMES
PUBLICADOS

PORTUGAL
INGLATERRA
FRANÇA
BELGICA
JAPAO
RUSSIA
CHINA
EGYPTO
ITALIA

Cada volume encadernado, 7\$000, pelo correio 7\$500 réis.

Pedidos á

“Empresa de Publicações Modernas”

Avenida Henrique Valladares, 145 — Rio de Janeiro

O NOSSO ALMANACH

Attendendo aos pedidos e às sugestões que de todo o nosso vasto Brasil nos chegavam, resolvemos, embora um pouco tarde, publicar o **Almanach de PELO MUNDO...** para 1923, e organizámo-lo e imprimimo-lo no curto espaço de tres mezes.

E' possivel que os nossos queridos leitores o achem defficiente á primeira vista, mas com a boa vontade, a benevolencia e o carinho a que já nos habituaram, examinundo-o detidamente e reflectindo melhor, chegarão á conclusão de que, tal como está, representa um notavel esforço editorial nos ingratos tempos que vão correndo, e merece o amparo e a preferencia que elles sempre nos dispensaram e a que somos muito sensiveis.

Contendo mais de 250 paginas de optimo papel couché, das quaes 8 a trichromia e 50 a 2 côres ou doublés, — e todo elle impresso em magnifica tinta a côres, — não hesitamos em dizer que realizamos com a sua publicação no curto espaço de tempo a que já nos referimos, — um verdadeiro tour de force que saberão apreciar quantos conhecem a ingrata profissão que abraçamos.

Bom ou mau, tal como conseguimos fazel-o, confiamol-o ás mãos amigas dos nossos queridos leitores e leitoras habituaes, certos de que saberão reservar-lhe um cantinho muito dilecto nas suas bibliothecas e nos seus elegantes boudoirs.

...E a todos hypothecamos a nossa eterna gratidão.

OS EDITORES

Novidades Sensacionais

COLLECÇÃO "OS BONS ROMANCES"



Esta série consta, como o seu titulo o indica, de volumes dos melhores romancistas que tenham obtido a consagração da critica competente.

Esses elegantes volumes, com o formato e o aspecto dos bem conhecidos volumes francezes de 7 f.50, são postos á venda ao preço modico de 4\$500 brasileiros, brochados, e 5\$500, elegantemente encadernados em percalina.

VOLUMES

PUBLICADOS

Honoré de Balzac — Eugenia Grandet, traducção do Dr. Mello de Menezes.

Marcelle Tinayre—Hellé (obra coroada pela Academia Franceza), traducção de Portugal da Silva.

Marcel Prévost (da Academia Franceza), -- Chonchette, traducção de Portugal da Silva. Honoré de Balzac — O Cura d'Aldeia, traducção do Dr. Januario Leite. Honoré de Balzac — Os Abutres de Nemours, traducção de Olympio Monteiro.

COLLECÇÃO "NOVIDADES"

Volumes dos mais sensacionais no momento da sua publicação. Ha publicados os seguintes : Pierre Loti — A Turquia agonisante, 4\$000. — Memorias ineditas da Rainha D. Amelia, 4\$500. — O optimo livro de Anatole France, A Revolta dos Anjos, traducção de Olympio Monteiro, 4\$500. Os Soffrimentos de Napoleão, pelo General Montholon, seu ajudante de ordens, traducção de Ernesto Alves, 4\$500. Encadernados, 5\$500 cada um.

"BIBLIOTHECA POPULAR"

Lindos volumes de cento e vinte a cento e cincoenta paginas nitidamente impressas, com finas capas em trichromia, a 1\$500 réis. Romances.

Volumes publicados: A Viuva Alegre.—A Princeza dos Dollars. — O Conde de Luxemburgo.— Mme. Butterfly.—Tosca.—Boccacio.—Othello.—Rigolletto. — Carmen. —Fausto.—Bohemia.—Maria Antonietta. Pelo correio, registrados, 2\$000 cada um.

Pedidos á "Empreza de Publicações Modernas", Avenida

Henrique Valladares, 145 — Rio de Janeiro

II Contra as picadas das vespas II

Eis uma receita bem simples, e ao alcance de toda a gente, para evitar as consequências desagradáveis de uma picada de vespa.

Logo que se foi mordido pela vespa, deve esfre-

Esta fricção tão simples, feita immediatamente á mordedura, evita que se produza a inflamação, e que a dor se declare.

Se o ferrão da vespa ficou cravado na pelle, é preciso extrahil-o com a ponta de uma agulha fina, e, em seguida, banhar a pequena ferida com algumas gôttas de azeite puro. O mal desaparece em poucos dias.



Norma e Constance Talmadge, as formosas estrellas do theatro do silencio, comprando flores num "boulevard" de Paris

gar-se vigorosamente o ponto onde ella mordcu, com um punhado de hervas aromaticas, ou, á falta d'estas, com relva, ou qualquer outra herva (exceptuando, bem entendido, cardos, ortigas, etc), ou folha de arvore, branda e macia.

Onde é a sepultura de Caim?

Uma velha lenda arabe affirma que a sepultura de Caim é em Aden, e que esta terra é maldita por ter recebido nas suas entranhas os despojos mortaes do primeiro fraticida.

JANEIRO vem do nome de Jano, antigo rei mythologico do Lacio, e ao qual os romanos consagravam o primeiro dia do anno.

JANEIRO

31 DIAS

PHASES DA LUA

Dias	Horas
2—Lua cheia.....	23,33
9—Quarto minguante..	21,55
16—Lua nova.....	23,41
25—Quarto crescente...	0,59

JANEIRO Este mez é fertil em adagios e abusões. Querem que o tempo, como estiver no 1.º de janeiro, assim estará no mez de abril; o do dia 2 será o do mez de setembro; o do dia 3 o de outubro; o de 4, o de novembro; e o de 5 o de dezembro. 7 de janeiro é um dia perigoso; pelo contrario, 11 de janeiro é um dia feliz. Se o 1.º de janeiro fôr uma segunda feira, o inverno e a primavera serão variaveis, o estio ventoso, o outomno temperado. Se fôr uma terça, o inverno será escuro e frio, e a primavera será chuvosa e má, tambem. O verão será humido e quente, o outomno doentio. Se fôr uma quarta, o inverno será aspero, a primavera desagradavel, o estio bom e o outomno frio. Se começar n'uma quinta, o inverno será bom, embora chuvoso, a primavera ventosa, o verão chuvoso tambem, e o outomno humido. N'uma sexta, inverno constante, primavera boa, verão excessivamente variavel, e outomno medio. N'um sabbado, inverno nebuloso, primavera ventosa, estio moderado e outomno sêcco.

Grimod de la Reynière, que publicou um *Almanach dos Gastronomos*, em 8 volumes, escreveu isto acerca do primeiro mez do anno: «Este mez principia o anno gloriosamente; é assignalado pela extincção dos odios, pela aproximação das familias. E' tempo de amnistia e de jubilo; compartilha com o outomno a vantagem de reunir os productos mais proprios para a excitação e para a satisfação da nossa sensualidade gluttona.» — O que é certo, é que o mez de janeiro é um mez de festas, de recepções, de presentes, e que, se é bem visto e esperado com impaciencia por aquelles que recebem consoadas, talvez se não possa dizer o mesmo d'aquelles que as dão. N'este mez, celebra-se, a 6, a festa da *Epiphania*, que quer dizer *aparição*. E' a festa dos Reis Magos. N'esse dia, é da praxe partir-se e comer-se, em familia, um bolo, de composição e de fôrma especial, chamado *bolo rei*, no qual foi incluída uma *fava*, symbolo da realeza, no acto do fabrico. O preceito de servir o bolo é este, geralmente não seguido: Corta-se o bolo em tantas partes e mais uma, quantos são os convivas; e d'estes, o mais novo designa ao acaso a pessoa a quem cada parte deve caber. O pedaço, que não tem a quem ser distribuido, chama-se o *quinhão de Nossa Senhora*, e deve ser dado a um pobre. O conviva, em cujo quinhão está a fava, é proclamado rei ou rainha, conforme fôr homem ou senhora. No primeiro caso, o rei deve escolher na assistencia uma rainha, e deve offerecer-lhe um presente. Isto não se faz, e foi substituído pela obrigação de fornecer o *bolo*, d'ahi a um anno;

obrigação que, de ordinario, se não cumpre, tambem, sendo assim illudidos os encargos d'essa realeza ephemera.

O Signo do Zodiaco

O Aquario

(De 20 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

O Aquario, *Junonis astrum*, *Deucalião*, *Aris-teu*, *Ganymedes*, *puer Iliacus*, *Jovis cynædus* (favorito de Jupiter), *Cecrops*, *Fusor Aquæ*, *Amphora*, *Urna*, *Aquæ Tyrannus*.

Varios auctores pensavam que esta constelação derivava o seu nome da estação das chuvas copiosas na Europa á entrada do inverno.

Os poetas pretenderam que era Deucalião, o reparador e pae do genero humano, que os homens deificaram. Alguns querem que seja Cecrops, o qual, indo do Egypto para a Grecia, edificou Athenas e teve o cognome de *Bi-formis*. Outros disseram que era Ganymedes, mancebo de extrema belleza, que Jupiter fez arrebatat por uma aguia, afim de servir o nectar á mesa dos deuses, quando Hebe foi despedida dessas funcções.

O Aquario, isto é, a imagem de um homem segurando um cantaro, encontra-se em diversos logares sobre os monumentos egypcios.

Plutarcho conta que no mez tyby, ia-se de todos os pontos em cerimonia buscar agua ao mar, para conserval-a religiosamente, exclamando-se com entusiasmo que se tinha achado Osiris. O mez tyby corresponde ao nosso mez de janeiro, e é aquelle em que o Sol se encontra no signo do Aquario.

E', portanto, muito provavel que esta festa tivesse a mesma origem na religião egypcia que o proprio nome do Aquario, o qual lhe é tão analogo.

PROVERBIOS DE VARIAS TERRAS

— Sol de janeiro, sempre anda de traz do outeiro.

— Janeiro molhado, se não é bom para o pão, não é máo para o gado.

— Vae-te embora janeiro, cá fica o meu cordeiro.

CONHECIMENTOS UTEIS

ROÇA. — Este mez é de intenso calor, quer no norte quer no sul do Brasil, ha algumas trovoadas acompanhadas de chuva e por isso é bom ter vallas limpas para exgotto das enxuradas.—Fazem-se roçadas de canna, de aipim e de mandioca, e trata-se dos arvoredos.

JANEIRO

1 S.	✠	Circ. de Jesus
2 T.	s.	Isidoro
3 Q.	s.	Anthero
4 Q.	s.	Gregorio B.
5 S.	s.	Simão Estelita
6 S.	✠	Santos Reis
7 D.	s.	Theodoro
8 S.	s.	Lourenço Jus.
9 T.	s.	Juliao
10 Q.	s.	Gonçalo
11 Q.	s.	Hygino
12 S.	s.	Satiro
13 S.	s.	Hilario
14 D.	s.	Felix de Nole
15 S.	s.	Amaro
16 T.	ss.	Nome de Jesus
17 Q.	s.	Antão
18 Q.	s.	Leonardo
19 S.	s.	Camê
20 S.	s.	Sebastião
21 D.	sta.	Ignéz
22 S.	s.	Vicente
23 T.	s.	Bernardo
24 Q.	N. S.	da Paz
25 Q.	Conv. de S. Paul.	
26 S.	s.	Polycarpo
27 S.	s.	João Chrysost.
28 D.	s.	Floriano (Sept.)
29 S.	s.	Franc. de Salles
30 T.	sta.	Martinha
31 Q.	s.	Pedro Nolasco

* * O Jornal dos Neurasthenicos * *

Vimos, não ha muito, o primeiro numero de um jornal, começado a publicar em Londres, com o titulo que serve de epigraphe á presente noticia. E', de certo, uma galhofa colossal, mas, ao primeiro aspecto, dá a impressão de estar escripta com toda a seriedade.

O jornal dá conta de tudo quanto succede, com o outrope-riodico qual-quer. A differença está, apenas, na maneira como o diz.

Tendo em attenção o estado de espirito dos leitores para quem é escripto, as noticias e artigos são todos redigidos por fórma que os acontecimentos mais tristes e dolorosos não produzam depressão na mente d'a-

quelles que os leiam. Para amostra, aqui transcrevemos duas das noticias, extrahidas do numero que vimos:

«Descarrilamento. — A machina do comboio numero 276, quando chegava proximo de Knox, viu umas vaccas que estavam pastando tranquillamente, e não podendo resistir ao desejo de lhes pregar uma boa partida, sahiu immediatamente dos rails. As vaccas, como bem era de presumir, fugiram espavoridas, de modo tão grotesco, que os viajantes proromperam em gargalhadas homericas. Dezcete d'entre elles

morreram de riso e alguns ficaram em estado bastante grave. A machina tambem soffreu avarias: servir-lhe-á a lição de proveito, para nunca mais se metter em brincadeiras de gosto discutivel, sem sahir da via que lhe está marcada.»

«Suicidio. — Ha tempo já, que uma senhora desejava cahir do alto da igreja de S. Paulo. Hontem, realizou o seu proposito com toda a

felicidade, e, satisfeito o seu anelo, ficou immovel.»

Como podem ver os nossos leitores, o novo jornal londrino fornece aos seus assignantes agradabilissima leitura.

== A TEMPORADA THEATRAL DE HESPANHA (1922-1923) ==



Maria Caballé, a primeira tiple da Companhia de Eulogio Velasco e uma das actrizes mais suggestivas e attrahentes do genero lyrico actual.

A CRISE

Attribue-se a um poeta afamado a seguinte declaração, feita nas deploraveis circumstancias em que a *crise geral* e a não menos *geral ganancia*, lançaram os pacificos consumidores d'este paiz:

«Eu não me visto, cubro-me».

E tinha razão, attendendo ao escandalosissimo preço a que elevaram o vestuario. Acrescentava ainda

a referida victima: «e lembrar-me de que tudo isto é devido ao acrysolado patriotismo e fraternidade dos meus honestos compatriotas, eméritos cavalheiros... de industria e commercio!»

Grandes desillusões acabam por ter os ingenuos que eloquentemente pré-gavam os falazes principios da solidariedade humana!

Tambem o poeta acima referido, entre os seus muitos ditos de espirito, incluia este:

«Viver é jantar, morrer é ser jantado».

Tudo amarga a quem tem fel na bocca.

FEVEREIRO vem do latim *Februarius*, era o 2º mez do anno romano. Os romanos celebravam nesse mez as festas expiatorias, *Februales*, que lhe deram o nome.

FEVEREIRO

28 DIAS

PHASES DA LUA

Dias	Horas
1—Lua cheia.....	12,53
8—Quarto minguante...	6,16
15—Lua nova.....	16, 7
23—Quarto crescente....	21, 6

FEVEREIRO E' um mez de 28 dias (29 nos annos bissextos) como toda a gente sabe. O que, porém, nem todos sabem, é a lenda bretã, que, desde não sabemos quando, corre a seu respeito. Vão ouvi-la:

«Quando era rapaz novo, Fevereiro entregava-se a uma vida de libertinagem, e não lhe faltava nenhum vicio. De todos elles, porém, o que mais o dominava era o jogo, embora o azar o perseguisse constantemente.

Um dia, já proximo da ruina total, decidiu-se a jogar uma partida, suprema e ultima, com os seus dois camaradas, Janeiro e Março. Estes ganharam, e como o pobre diabo do mez jogador e infeliz não tinha outra riqueza senão os seus 30 dias, teve de ceder um a cada um dos outros. E aqui está a razão porque janeiro e março teem 31 dias, enquanto Fevereiro só tem 28.»

No calendario de Carlos Magno, o imperador da *barba florida*, fevereiro chamava-se *Hornung*, isto é, o mez da lama. Não era aceado, havemos de convir.

Distingue-se fevereiro de todos os outros mezes por uma particularidade bastante curiosa: é o mez durante o qual (pedimos ás leitoras um milhão de desculpas) as mulheres falam menos, segundo se diz. As más linguas (masculinas, bem entendido) accrescentam que tal caso succede, unicamente por fevereiro ser o mais curto.

A Igreja catholica celebra todos os annos, a 2 de fevereiro, a festa da *Purificação* de Nossa Senhora. «Quarenta dias depois do nascimento de Jesus, a Virgem foi ao templo offerter, pela sua purificação, duas pombas e duas rolas.» N'esse dia, faziam-se antigamente procissões em que todos levavam candeias accesas, e d'ahi se derivou o nome dado a essa festa, de Nossa Senhora das Candeias, ou *Candelaria*. A cerimonia foi supprimida, em 472, pelo papa Gelasio; todavia, de tal modo são vivazes as tradições religiosas, que não foi possível extinguir até agora o nome pelo qual ella era conhecida.

O SIGNO DO ZODIACO

OS PEIXES

De 19 de Fevereiro a 21 de Março

Os Peixes, *Pisces*, *Dii Syri*, *Proles dercia*, *Dione Veneris mater*, *Venus Syria cum Cupidine*, *Venus cum Adone*.

Esta constellação marca o tempo humido e chuvoso do inverno europeu. Os poetas dizem que tendo Venus encontrado Typhon nas margens do Euphrates, por medo se precipitou

com seu filho no rio, transformando-se ambos em peixes. D'ahi provinha a veneração que, na Syria, se tributava aos peixes. Dercis e Atergatis eram duas deusas que muitos têm confundido com Venus.

Os peixes encontram-se num antigo obelisco egypcio descripto por Pococke. O signo dos Peixes foi, entre os gregos, consagrado a Venus, como no Egypto o era a Nephtis, deusa do mar. Os egypcios aborreciam os peixes e tudo que provinha do mar, bem como Nephtis, mulher de Typhon, que era o monstro da natureza, a quem os egypcios davam o imperio do mar. Além disso, o tempo do anno em que o sol está no signo dos Peixes era o do crescimento de muitas plantas venenosas, que se attribuiam a Nephtis, como os outros flagellos da natureza. Finalmente, pôde-se accrescentar que o signo dos Peixes é o ultimo signo, ou o fim do Zodiaco, assim como o mar Mediterraneo era o termo do Egypto.

PROVERBIOS DE VARIAS TERRAS

— Fevereiro côxo, em seus dias vinte e oito.

— Fevereiro faz dia, e logo Santa Maria.

— Fevereiro couveiro, faz a perdiz ao poleiro.

Dona Violante, já sentenciada solteirona, estava arejando as suas opiniões sobre o casamento e sobre os homens a uma sua amiga, com muitas esperanças ainda e merecedora de tel-as. Evidentemente, os homens não lhe mereciam referencias sympathicas.

— Eu não faço, nem nunca fiz nenhum caso dos homens, minha querida; — dizia ella... — E, de facto, já disse, terminantemente *Não*, a uns poucos.

— Sim? — disse-lhe a amiga, com um certo sorriso duvidoso. — E elles o que vendiam?...

Um facto, talvez pouco sabido: Nos Estados Unidos da America do Norte a religião catholica romana é a seguida por maior numero de cidadãos. No entanto, todas as outras religiões são garantidas no pé da mais perfeita egualdade. Depois dos catholicos romanos seguem-se, por sua ordem, em numero de adeptos, os methodistas, os baptistas, os lutheranos e os presbyterianos.

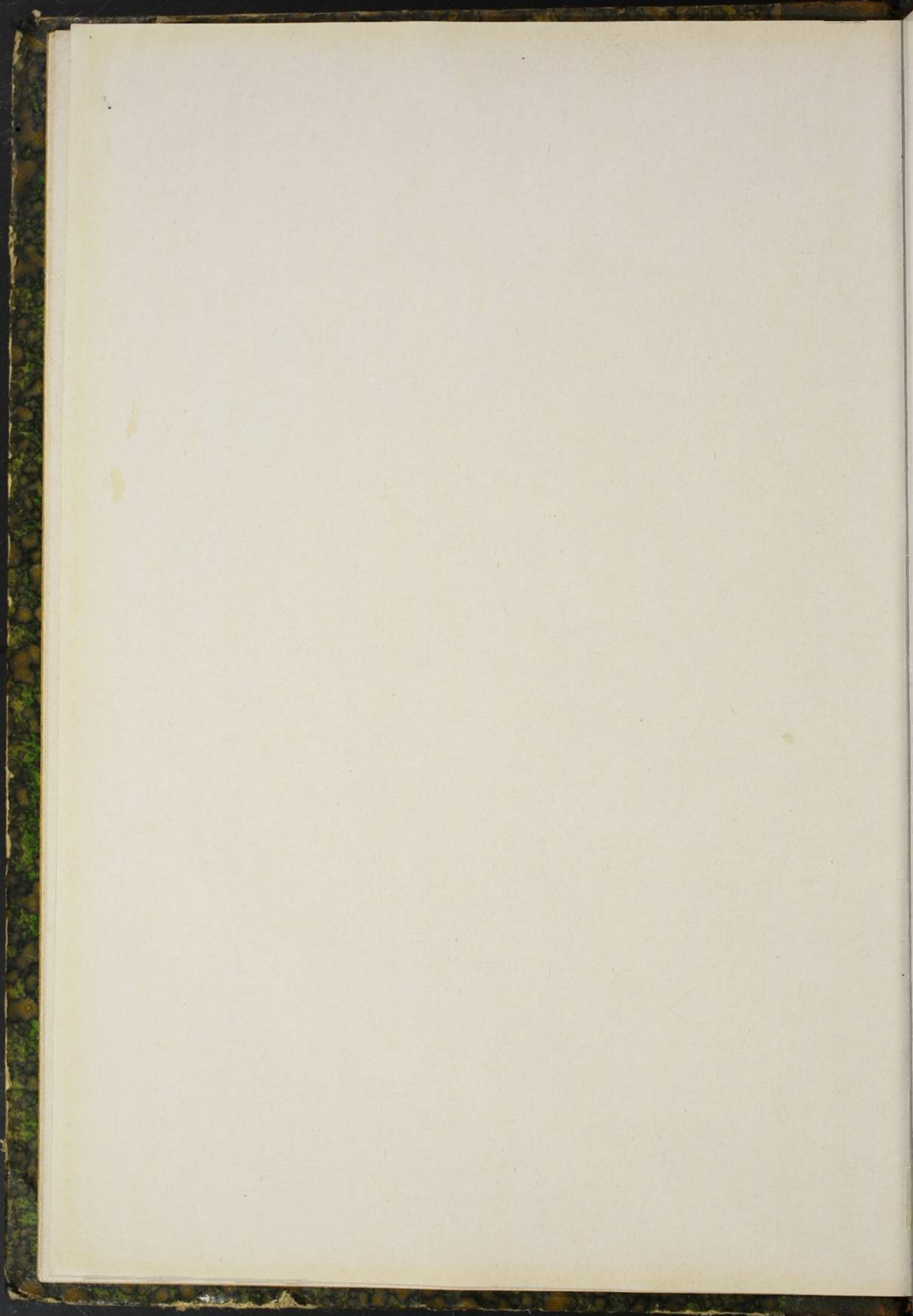
O Barradas: — Afinal, deram-me mais do que eu esperava pelo meu ultimo quadro.

O amigo: — Sim? mas não me tinhas dito que o teu senhorio t'o recebia, em vez da renda do mez que vem?

O Barradas: — Disse; mas é que elle me levantou a renda.



Brincando com o fogo...



A consciência de D. Sebastião

Querendo el-rei D. Sebastião um dia sahir, e perguntando-lhe o estribeiro mór em que cavallo desejava ir sua alteza, apontou el-rei um que era demasiadamente fogoso, e que por isso mesmo escolhia, porque sempre foi des-

preza-
dor dos
perigos.
Mas D.
Aleixo
de Me-
nezes,
seu aio,
que es-
ta va
presen-
te, acu-
diu di-
zendo:

— Se-
nhor, es-
colha
vossa
alteza
outro
cavallo
que qui-
zer; mas
esse
não;
porque
nesse
corre-
perigo
o deco-
ro de
sua real
pesoa.

Enfa-
dado el-
rei com
a repu-
gnancia
de Don
Aleixo,
empe-
nhou-se
maise
que na-
quelle
haviade
montar,
e não
em ou-
tro.

— Pois,
senhor,
— disse

então D. Aleixo — se vossa alteza fizer contra a direcção do seu aio, no que toca ao seu bem, desde aqui me haja por despedido do officio.

Sahiu el-rei para outra sala, mostrando gesto colerico pela liberdade da resposta; e um dos fidalgos que nella estavam e tinham ouvido as razões que dera D. Aleixo, acudiu logo, mui obsequioso, a beijar-lhe a mão, e a applaudir o bom gesto do rei, dizendo: que «as vontades dos reis eram soberanas e não es-

cravas». El-rei, sem embargo da paixão não ser pouca e a idade não ser muita, conheceu logo o enganoso toque da adulação e, voltando para dentro os passos, disse:

— D. Aleixo, mandae sellar o cavallo que quizerdes; que já ali fóra me beijaram a mão, porque vos fui desobediente.

O caracter e o nariz Assegura-se que o caracter das pessoas,

e muito
parti-
cular-
mente o
das mu-
lheres,
póde adi-
vinhar-
se pela
fórma
do na-
riz. As
jovens
que o
teem pe-
queno
são habi-
lidosas,
práticas,
econó-
micas,
laborio-
sas,
sempre
féis, po-
rém, um
pouco
ciosas.

As que
teem o
nariz
ponteag-
udo
são ale-
gres, vi-
vas, de
caracter
varia-
vel, gos-
tam de
movi-
mento e
sentem
grande
inclina-
ção pa-
ra os
sports;
mas são
vingati-
vas e
egois-



Mlle. Carina Ari e Mr. Jean Borlin, as duas estrellas dos bailados suecos, que fizeram recentemente uma tournée pela França e pela Suissa.

tas. O nariz aquilino corresponde a uma mulher elegante, activa e sincera, facil em irritar-se e aborrecer-se, mas sempre leal. Por ultimo, as mulheres que teem a extremidade do nariz grossa, são ligeiras, inconstantes e muito amáveis, affeiçãoadas á musica, aos espectaculos, á vida animada; pouco caseiras e com pretensões artisticas. Lembremos, porém, no final d'estas observações, que não ha regra sem excepção, para tranquillidade das nossas leitoras.

MARÇO era o mez consagrado ao deus Marte, entre os romanos, que então celebravam as *Hilarias*, festas alegres que lembram um pouco o nosso carnaval.

MARÇO

31 DIAS

PHASES DA LUA

Dias	Horas
3—Lua cheia	0,24
9—Quarto minguante..	15,31
17—Lua nova	9,51
25—Quarto crescente...	13,42

MARÇO era, antigamente, o mez das *sangrias*. Os medicos pensavam que, assim como a natureza renovava a seiva das plantas, assim o homem devia renovar o sangue. Não viam que a natureza se absteria de o renovar nos animaes, ou de lhes dar o instincto de effectuarem essa renovação.

O deus Marte, a quem este mez foi consagrado, é o deus da força brutal. Todos os povos da antiguidade o adoravam, e ainda nos nossos dias muitas nações o collocam acima de Thémis, a deusa da Justiça e do Direito.

Deus da guerra, tinha, sob o nome de *Ares*, altares em toda a Grecia. Conta-se que Marte, citado perante o tribunal dos deuses por Neptuno, de quem elle havia morto um filho, foi absolvido pelo seus juizes, reunidos numa collina proximo de Athenas. Em memoria d'esse facto, os gregos deram ao seu tribunal, installado no proprio lugar d'esse julgamento, o nome de *Areopago*, que quer dizer collina de Marte. A este deus representavam-o sob a figura de um guerreiro terrivel, acompanhado de um gallo, symbolo da vigilancia. Nos seus altares, eram sacrificados lobos, e algumas vezes victimas humanas. O poeta Ausonio colloca junto d'elle um bode petulante, uma andorinha chilreando, uma vasilha cheia de leite, symbolos estes que, com a herva verdejante, annunciam o regresso da primavera. Nos combates, era acompanhado por seus filhos *Phobos* e *Deimos* (a Fuga e o Terror), que lhe conduziam o carro, indo a seu lado *Eris* (a *Discordia*), a sua irmã e companheira.

Marte foi um dos maiores deuses da Roma pagã. Era contado entre os doze deuses chamados *consentes*, porque tinham o direito de dar o seu consentimento ás deliberações celestes; era igualmente um dos doze deuses *lares*, genios tutelares das casas e das familias.

N'este mez, os romanos celebravam: as *Matronaes*, no dia 1, instituidas em memoria da paz concluida entre ossabinos e os romanos por intermedio das mulheres (matronas) sabinas; a festa terminava por jantares sumptuosos, que os maridos offerciam ás suas mulheres. No dia 15, dia dos *Idos*, festejava-se *Anna Perenna*, a deusa que preside aos annos. A 17, eram as *Liberaes* em honra de Baccho; a 19, as *Minervae* de março; a 23, o *Tubilustres*, purificação das trombetas sagradas; no equinoxio da primavera, realizavam-se festas em honra de Cybele, as *Hilarias*. Estas festas precediam os jogos *Magalesios*.

Na Igreja catholica celebra-se, a 25 de Março, a vinda do anjo Gabriel, que *annunciou* á Maria a sua maternidade. Esta festa, que se chama *Annunciação*, já se encontra estabelecida em Roma antes de 469. As igrejas do Oriente celebram a *Annunciação* em datas diversas; 1.º de dezembro e 5 de janeiro. Grande numero de ordens religiosas tem o nome de *Annunciadas*, por haverem sido instituidas em honra do mysterio da *Annunciação*. Quando a Paschoa incide antes de 2 de abril, a *Annunciação* é transferida para segunda feira, oito dias depois da Paschoa, porque está determinado que a *Annunciação* não deve cair, nunca, na semana dos Ramos.

Onde ha um espelho depressa apparece uma mulher,

O Signo do Zodiaco

O Carneiro

(De 21 de Março a 20 de Abril)

O Carneiro parece ter sido sempre a primeira constellação do Zodiaco. Tem igualmente os nomes de: *Princeps Zodiaci*, *dux gregis*, *Vernex*, *vernus Portitor*, *Ovis Aurea*, *Chrysomallus* (tosão de ouro), *Jupiter Ammon*, *Jovis sidus*, *Minervae sidus*, *Aries*.

Ovidio, nos seus *Fastos*, dá-lhe o nome de *Ovelha de Helle*.

Segundo a maior parte dos auctores, o Carneiro celeste é aquelle cujo vello occasionou a viagem dos Argonautas. Alguns pretendem, que era o nome ou o pavilhão do navio em que *Phrixo* e sua irmã *Helle* fugiram, para evitarem o ser sacrificados por seu pae *Athamas*. Sob o nome de Carneiro, tambem ha quem queira vêr o aio de *Phrixo*, filho de *Athamas*, o qual foi tão celebre pelo seu saber, que os habitantes da Colchida não podiam resolver-se a perdê-lo, indo os gregos, em grande força, libertal-o d'esse exilio. Outros, como *Suidas*, entenderam sob o nome de tosão de ouro, um livro em pergaminho, que ensinava a pedra philosophal; segundo *Plutarcho* uma mina de ouro; segundo *Justino* as palhetas de ouro que se extrahiam dos rios por meio de pelles de carneiro, ou os thesouros que *Phrixo* tinha levado para a Colchida.

O Carneiro achava-se incontestavelmente no zodiaco egypcio; o Carneiro era consagrado a *Jupiter Ammon*; *Ammon* presidia ao equinoxio da primavera, o qual cahia no signo do Carneiro; representavam-o com uma cabeça de carneiro: d'ahi se explicam todas as fabulas que se espalharam entre os egypcios, os gregos e os arabes, sobre o Carneiro ou sobre *Jupiter Ammon*.

PROVERBIOS DE VARIAS TERRAS

- Quando trovejar em março, apparelha os cubos e o braço.
- Agua de março, peor é que nodoa no panno.
- Em março, queima a velha o maço.

A vida não nos engana "A vida não é mais que um instante; mas esse instante é sufficiente para emprehender cousas eternas: a verdade, o bem, as affeições começadas, que devem ser continuadas. Fazemos mal em pedir-lhe o que ella não póde dar-nos, porque o não tem, a duração; mas enquanto o homem se abandone á crença de que ella durará, pensa, actua, ama, e isso é o homem. Não, a vida não nos engana."—*Ernest Bersot*

A agua do mar Morto é de grande limpidez, mas o seu gosto é muito desagradavel porque está quasi saturada de materias salinas: o sal crystallisa alli naturalmente. Nenhum animal póde viver n'ellas, com excepção das aves aquaticas, que em vez de morrerem asphixiadas pelas exalações sulfurosas das aguas, nadam n'ellas muito á vontade, sem darem mostras de qualquer incommodo ou soffrimento.

*** Preservativos contra os ladrões ***

Um advogado, que depois foi deputado ás côrtes em França no tempo da restauração, quando era moço, foi chamado para defender *ex-officio* tres homens accusados de roubo; e de tal modo se houve que conseguiu salvá-los.

Passado algum tempo, quando já se não lembrava de tal, viu em casa os seus tres clientes, os quaes lhe declararam que, por não terem dinheiro com que lhe provassem o seu agradecimento, queriam dar-lhe um bom conselho; porque ouro é o que ouro vale.

— Senhor doutor, se quer afugentar os ladrões da sua casa de campo, disse em tom pezaroso o orador da quadrilha, tenha um câosinho e uma lamparina, e esteja descansado que nenhum ladrão, que não tór de portas a dentro, se atreve a por-lhe os pés em casa. Um quarto que tem luz de noite lança o ladrão na incerteza; a regra em tal caso é não ir lá. Quanto aos câosinhos mettem mais medo aos ladrões do que os cães grandes, porque ladraram sem pausa, e porque se mettem por baixo dos trastes, e não se podem agarrar. O cão grande atira-se ao homem e pôde ser morto na lucta. Demais, o canzarrão do pateo faz-se mais depressa á mão com um pedaço de carne ou algum osso, do que o câosito acostumado a comer bem, e a receber a ração das mãos de alguma pessoa de casa.

O advogado ficou muito obrigado aos seus pobres clientes que, para o obsequiarem, trahiam o segredo da *honrada*, antiga e numerosa corporação dos ladrões. Ensinou a receita aos muitos amigos que tinha; usou d'ella toda a sua vida, e deu-se bem, assim como os amigos

que a adoptaram. Quando chegou a ser magistrado teve muitas occasiões de verificar a efficacia do remedio que lhe haviam ensinado na sua mocidade.

Mestre fora, dia santo na loja

Ella partira para a provincia a passar as festas do Natal e Anno Bom com sua

mãe, e deixara, após si, no Rio de Janeiro, seu marido e um rico broche de diamantes.

Pouco cuidado lhe dava ter deixado o marido, visto como sabia ser elle um pacato e estudioso professor que não deixaria um momento os seus queridos livros n'aquelles poucos dias de férias. Mas dava-lhe muitissimo cuidado o ter deixado o seu broche de diamantes, porque o fizera involuntariamente e lon-

gas horas scismou onde poderia tel-o perdido. Concluiu por fim que o mais provavel era tel-o deixado cahir sobre o felpudo tapete da sua casa de jantar quando ali estivera dando as ultimas ordens poucos momentos antes de sair.

Sim, devia ser isso, com certeza!

«Manda-me dizer se encontraste algum objecto no tapete da casa de jantar» perguntou ella em telegramma dirigido á sua creada de quarto.

E dois dias depois recebeu esta resposta:

«Minha senhora; pede-me para lhe dizer se encontrei algum

objecto no tapete da casa de jantar. Aqui está a relação do que encontrei esta manhã: tres rolhas de champagne, dezoito pontas de charutos, cinco

pontas de cigarros, trinta e seis phosphoros ardidos, e quatro franjas azues.»

Uma setta pôde voar através do espaço e não deixar rastro, mas um pensamento máo deixa sempre uma cauda como a de uma serpente.

OS PRINCIPES DO JAPÃO



A futura herdeira da corôa japoneza, princeza Nagako, a caminho duma pescaria de trutas, no rio Holigawa, acompanhada do principe Kuni e das princezas Kuni e Nobuko.



O principe herdeiro do Japão entregue á natação, no rio que corre nas proximidades do palacio imperial, em Hayama. Ao fundo, pode-se distinguir a ilha de Enoshima.

ABRIL vem do verbo *Aperi-re*, abrir, porque era nesse mez que os botões abriam, e ainda abrem sob o sol da Europa.

ABRIL

30 DIAS

Dias—PHASES DA LUA—Horas

1—Lua cheia.....	10,10
8—Quarto minguante..	2,23
16—Lua Nova.....	3,28
24—Quarto crescente...	2,20
30—Lua Cheia.....	18,30

ABRIL É o mez que preside aos primeiros rebentos, á primeira seiva; e os antigos, que em tudo eram poetas, foram bem inspirados quando lhe deram o nome, que significa *abrir*, pois, com effeito, é abril que abre e prepara o caminho a maio; é abril, que recebe as melhores caricias da primavera na Europa. O poeta Ausonio representa o mez de abril sob as feições de um mancebo coroado de murta, e na attitude de dansar ao som de instrumentos. Junto d'elle arde uma caçõila d'onde o incenso se exhala em fumo, e do facho que elle tem acceso na mão evola-se emanações aromaticas.

O mez de Abril era consagrado á deusa Cybele, a mãe dos deuses, como os gregos lhe chamavam. O principal templo consagrado a esta deusa encontrava-se em Pessinonte, na Phrygia, e ali adoravam-a sob a fôrma de uma pedra negra, a qual, segundo se dizia, tinha cahido do céu. Phidias representou Cybele, sentada n'um throno, entre dois leões, tendo na cabeça uma corõa mural, d'onde lhe desce, pelos hombros e pelas costas, um veu. Algumas vezes a deusa é representada com uma chave na mão direita, allegoria que recorda a etymologia de abril.

Todos os annos, no 1.º de abril os gregos reuniam-se em torno do templo de Theseu, executando dansas nacionaes, e celebrando assim a victoria d'esse heroe sobre o Minotauro.

Entre os romanos, abril era consagrado a Venus, e por isso celebravam no seu dia primeiro a chamada *Festum Veneris et Fortunæ Virilis*. No quarto e quinto dia seguintes realizavam-se jogos em honra de Cybele (*Ludi Megalenses*), celebrando-se no quinto a *Festum Fortunæ Publicæ*. A dez havia jogos no circo, e no decimo nono combates equestres em honra de Ceres. No vigesimo primeiro, tido como anniversario do nascimento de Roma, celebravam-se as *Vinalia urbana*, em que se fazia a primeira prova do vinho, do outomno precedente. No vigesimo quinto eram as *Robigalia*, destinadas a conjurar as doenças dos vinhedos, e no vigesimo oitavo e immediatos eram as dissolutas *Floralia*.

Na China, a lavra symbolica da terra pelo imperador e principes de sangue celebrava-se no seu terceiro mez, que corresponde frequentemente ao nosso abril; e no Japão, uma graciosa festividade domestica, chamada a *Festa das Bonecas*, é celebrada no mesmo mez.

O 1.º de abril é, n'alguns povos da Europa, como na Inglaterra, França, Allemanha, festejado desde tempos immemoriaes, com burlas e enganos, a que os francezes, muito seguidores d'esse uso, chamam, não se sabe por que, *poisson d'avril* (peixe de abril). Consiste esse divertimento absurdo em rir á custa das pessoas amigas ou conhecidas, annunciando-lhes noticias absolutamente inexactas e impondo-lhes tarefas inteiramente inuteis, acalmando-as, quando ellas se impacientam, com o lembrar-lhes que n'esse dia é o 1.º de abril. Das muitas explicações, que se tem procurado para este costume que existe em pequena escala no Brasil nenhuma satisfaz.

O Signo do Zodiaco

O Touro

DE 20 DE ABRIL

A 21 DE MAIO

O touro tem, igualmente, diversos nomes: *Portitor Europæ*, *Princeps Armenti*, *bibulum caput* (cabeça de boi), *Io*, *Inachis* (filho d'Inacho) *Isis*, *Chi-*

ronis filia, *Osiris*, *Veneris sidus*. Segundo os gregos, e o touro de que Jupiter tomou a fôrma para raptar Europa, filha de Agenor, rei dos Phenicios. Explica-se, tambem, esta fabula dizendo que o touro era a insignia ou o nome de um navio no qual Europa foi raptada por mercadores de Creta. Ainda se disse que era a vacca, da qual lo tinha recebido a fôrma; e explicou-se esta fabula, dizendo que lo, ou Isis, tinha ensinado a agricultura aos egypcios, sendo deificada por elles, como prova de reconhecimento, sob a figura de uma vacca, symbolo da agricultura.

As *Pleiades* são estrellas situadas no pescoço do Touro; os antigos collocavam-as na cauda do Touro, o seu nome provém do grego *pleio* (navego), porque na primavera e proximo da epocha do seu nascimento heliaco, se começavam as grandes navegações. Os poetas dizem que ellas eram filhas de *Hesperis* e de *Atlas*, e por isso se chamavam *Hesperides* ou *Atlantidas*. Como Jupiter as tivesse amado, collocou-as no céu para subtrahil-as ás perseguições do seu rival Orion.

Foi por motivo do seu occaso cosmico se effectuar cerca do equinoxio da primavera, que se lhes chamou *Virgilia*. As *Hyades*, que os latinos chamavam *Secule*, são uma outra reunião de estrellas collocadas na fronte do Touro.

O Touro servia para representar o deus Apis, pois se vê no livro de Luciano, sobre a Astrologia, que o Touro Apis era no Egypto um animal sagrado, e que pronunciava oráculos.

Desde esse tempo, que esta constellação desempenha o primeiro papel nas mythologias antigas, sobretudo pela sua estrella *Aldebaran*, que os arabes chamavam o *olho do Touro*, e os hebreus o *olho de Deus*. O Touro é, com effeito, o signo mais antigo do Zodiaco, o primeiro que a precessão dos equinoxios collocou á frente dos signos. Nenhuma tradição historica, nenhuma lenda mesmo associa a constellação do *Carneiro* ou a dos *Gêmeos* á renovação do anno, ao retorno da primavera, ao calendario primitivo. A astronomia de observação parece ter sido fundada na epocha em que o equinoxio da primavera passava por Aldebaran, isto é, proximamente tres mil annos antes da

nossa era. Foi por essa epocha, que as constellações zodiacaes, sem duvida formadas em datas diversas, como todas as outras, segundo o seu brilho e a sua importancia, parecem ter sido reunidas em uma mesma cintura de doze signos percorridos de mez em mez pelo Sol.

Proverbios de varias terras

- No principio ou no fim, abril sóe ser ruim.
- As manhãs de abril são doces de dormir.
- Em abril vae onde has deir, e torna ao teu covil.

O *Sarmento*: — Embirro immenso com os hoteis em que, ao jantar, ha musica. E tu não embirras tambem?

O *Figueiredo*: — Eu, não. Por minha parte, acho, até, muito conveniente esse uso. Uma vez a musica ajuda-me a esquecer aquillo que estou comendo, outras vezes, aquillo que como ajuda-me a esquecer a musica.

Dizer que um homem não tem vicios, não é dizer que elle tenha virtudes.—*Barão de Stassart*.

*** Treze á mesa ***

QUANDO, como frequentemente succede, inesperadas desculpas da ultima hora, concorrem para se juntarem n'um jantar treze pessoas em vez das quatorze ou quinze com que se havia contado, os donos da casa podem consolar-se com o conhecimento do seguinte caso:

«Uma dama da alta sociedade londrina devia ter quatorze pessoas á sua mesa em certo jantar festivo, quando, á ultima hora, um dos seus convi-

vas, o qual era nem mais nem menos que o grande sabio Lord Kelvin, se viu forçado a faltar e lhe mandou polidamente as suas desculpas.

«Como a donada casa tinha a supers-tição ou o enguiço, como nós lhe chamamos, do numero 13 não podia em tão apertado lance encontrar pessoa idonea, que substituisse o conviva cuja falta se lhe annunciava, deu-se pressa em escrever ao illustre physico e mathematico, expondo-lhe a perturbação em que se via e rogando-lhe que viesse com a sua presença tiral-a de tamanho embaraço.

«Lord Kelvin, que não podia comparecer por motivos imperiosos, assim o communicou á nobre senhora, adicionando d'esta vez ás suas desculpas algumas reflexões que poderemos resumir assim:

«A sua inquietação, minha senhora, é illogica e não tem fundamento plausivel. Se ad-

mittirmos, hypothese aliás absurda, que a média das edades dos seus convivas de hoje fosse de 72 annos e meio, existiria uma probabilidade scientifica de vir um d'elles a fallecer dentro do prazo de um anno. Se a média fosse, porém, como inevitavelmente o tem de ser, um numero inferior áquelle, todas as probabilidades de tal successo desapareceriam.

«Se a média fosse de 20 annos, seria preciso encontrarem-se simultaneamente 129 pessoas á mesa para haver uma probabilidade scientifica de fallecer uma d'ellas no decurso daquelle mesmo prazo de tempo. «Se a média fosse de

30, seria preciso juntarem-se na mesma refeição com um 119 pessoas; se a média fosse de 40, 103 pessoas; se de 50, 73; se de 60, 35; e se de 70 annos, 17.

— O senhor deu-me genebra; o que eu pedi foi cognac —queixou-se o freguez, zangado.

— Não importa — disse o taverneiro — faça de

conta que é cognac. O homem bebeu o licor e dirigiu-se para a porta, para se ir embora.

— Então, que é isso! — gritou o taverneiro. Não me pagou.

— Não importa; faça de conta que paguei — respondeu o freguez e desapareceu.

Numa loja de louças. Uma compradora examina uma garrafa de crystal para agua.

— Isto é baccarat?

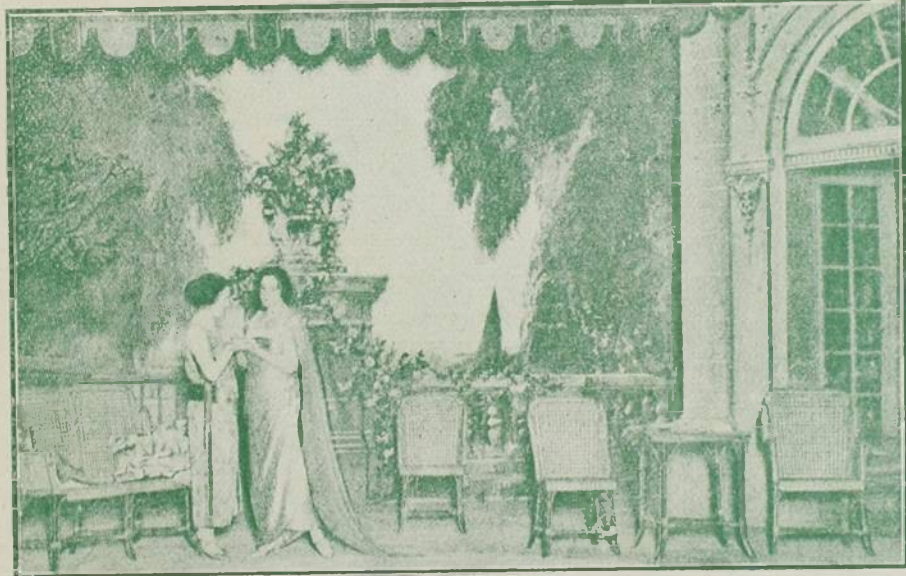
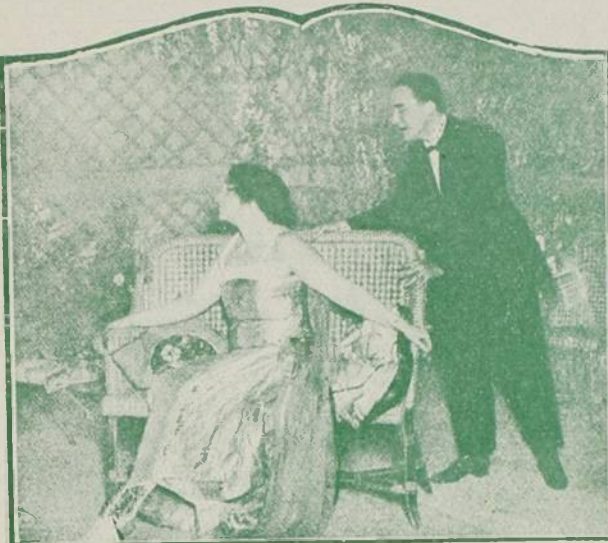
— Não, minha senhora. Isso é extrangeiro.

PELO MUNDO...

*** THEATRAL ***

Uma representação de «Le Reflet» no theatro Fémina, de Paris.

As nossas gravuras representam duas scenas importantes da peça, a primeira entre Mme. Jeanne Rolly e o sr. Condé, e a segunda entre Mme. Lambert e Mme. Jeanne Rolly.



Maio vem de Majores (antepassados), porque esse mez era consagrado aos velhos entre os romanos.

MAIO

31 DIAS

PHASES DA LUA

Dias	Horas
7—Quarto minguante..	15,18
15—Lua nova.....	19,38
23—Quarto crescente...	11,25
30—Lua cheia.....	2,7

MAIO é o rei dos mezes. A chegada das andorinhas, mensageiras da primavera eucépica, já a cantavam os filhos da Attica, logo que os olores primaveris se espalhavam pela atmosfera; e percorriam assim as ruas das cidades e os caminhos dos campos, tumultuosos, abraçando os moradores e todos os que encontravam, e recebendo d'elles, presentes de nova estação: amendoas, mel, azeitonas, figos séccos. Maio é o mez abençoado em que as moitas floridas perfumam os caminhos, e em que a terra renasce e se expande em brisas tépidas de dias formosos. Por isso, todos os povos, sem excepção, celebraram em todos os tempos a chegada de maio, o *jolly mois de may*, como lhe chamava um poeta francez antigo, a *gioventu dell'anno*, como os italianos dizem ainda.

Os gregos tinham collocado *Thargélion* (maio) sob a invocação dos gêmeos Castor e Pollux, filhos de Leda, a noite, o mysterio,—pensamento cheio de poesia, como aliás tantos se encontram nas mythologias pagãs.

A 6 e 7 do mez, celebravam elles as *Thargelias*, festas consagradas tanto a Apollo e a Diana, como ao Sol e ás Horas.

Em Roma, cria-se que este mez era consagrado aos antigos, aos senadores, e que a palavra *maio* derivava do termo latino *majores*, que quer dizer homens edosos; esta explicação está, de certo modo, justificada pelo nome do mez seguinte, junho, que parece ter sido consagrado aos novos, em latim *juniores*.

Na idade média, o primeiro de maio era, em muitos paizes, um dia feriado. Os camponeses tinham o costume, n'esse dia, de plantar uma arvore, geralmente ás portas das suas namoradas, arvore a que se chamava *o maio*. Ainda hoje, esse costume é seguido na Lorena, e chama-se-lhe *trimazé*, por causa das cantigas com que é acompanhada a cerimonia da plantação. A ultima noite de abril é passada, ali, com impaciencia, e logo aos primeiros clarões da arvorada, os *maios*, todos engalanados com fitas e joias, são levados processionalmente pelos rapazes, que os vão plantar deante da casa d'aquella que cada um prefere.

O mez de maio corresponde a *floréal* no calendario republicano; é o mez das flores. Os romanos celebravam cada anno, no fim de abril e no começo de maio, a festa de Flora. A deusa das flores, adorada na Grecia sob o nome de *Chloris*, tinha altares em Roma. Realizavam-se todos os annos as *Floraes* (*Floralia*), festas que se celebravam durante cinco noites e que consistiam, essencialmente, em caçadas e em representações mimicas e dramaticas. As caçadas tinham lugar em um circo especial, chamado circo de Flora, situado fóra da cidade.

Durante alguns annos as *Floraes* foram suspensas, por causa dos abusos licenciosos a que haviam descido; mas, no anno 581 de Roma, "como os rebentos e botões tivessem soffrido muito com a intemperie da estação, o edil Servilio, por ordem do Senado, restabeleceu as festas".

Em Tolosa, de França, ainda actualmente se realiza, a 3 de maio, a festa de Flora, na academia dos jogos floraes, cuja fundação data de 1323, em que reinava Carlos, o Bello. Nesse tempo, a academia recebeu o nome de *Collegio do gai sçavoir*.

Esta instituição, restaurada por Clemencia Isaura, cerca de 1490, foi, finalmente, erigida em Academia por Luiz XIV, em 1694.

O Signo do Zodiaco

Os Gêmeos

(De 21 de Maio a 22 de Junho)

Os Gêmeos tinham diferentes nomes nos auctores antigos: eram Apollo e Hercules, Triptolemo e Jasão, Amphiao e Zeto, Castor e Pollux, Theseu e Pirithoo; parece que a idéa foi collocar no céu o symbolo da amizade.

Os Gêmeos correspondem, tambem, a duas

divindades que no Egypto se não separavam: Horo e Harpocrates. Os nomes de Castor e Pollux prevaleceram. A estes dois irmãos foi reservado o nome de *Dióscuros* que, litteralmente, quer dizer filhos de Jupiter. Segundo Homero, eram filhos de Leda, a da aventura do cysne, ou de Tyndara não menos formosa, porém de certo mais modesta, ou menos original nos seus gostos, porque a sua fama não passou á posteridade. O culto dos Dióscuros generalisou-se por toda a Grecia e Italia. Castor e Pollux eram os deuses tutelares da hospitalidade. Acreditava-se, tambem, que tinham o poder de apaziguar as tempestades e que appareciam sob a figura de ligeiras chammas nas pontas dos mastros e nas vergas dos navios. Era o phenomeno electrico, conhecido sob o nome de *Santelmo*. Os dois gêmeos, Castor e Pollux, ainda hoje se vêem esculpidos nos porticos de um grande numero de cathedraes.

MAIO

1 T. s. Felipe
2 Q. s. Athanasio
3 Q. Desc. do Brasil
4 S. sta. Monica
5 S. s. Juveniano
6 D. s. João Damasceno
7 S. s. Estanslau
8 T. s. Miguel Archanjo
9 Q. s. Greg. Nazian.
10 Q. s. Asc. do Senhor
11 S. s. Anastacio
12 S. sta. Joanna
13 D. Abol. da Escr.
14 S. s. Bonifacio
15 T. s. Mauricio
16 Q. s. João Nepomuc.
17 Q. s. Possidonio
18 S. s. Venancio
19 S. s. Pedro Celestino
20 D. Espirito Santo
21 S. s. Manços
22 T. sta. Rita de Cassia
23 Q. s. Bazileu
24 Q. sta. Afra
25 S. sta. Maria Magd.
26 S. s. Felipe Nery
27 D. ss. Trindade
28 S. s. Germano
29 T. s. Maximo
30 Q. s. Fernando
31 Q. Corpo de Deus

PROVERBIOS DE VARIAS TERRAS

— Quando maio acha nado, tudo deixa espigado.

— Maio hortelão, muita palha, pouco pão.

— Em maio vae, e torna com recado.

D. Januaria, na rua, para o marido:— Quem é essa rapariga que cumprimentaste?

Elle:— E' a minha dactylographa. Não imaginas a influencia que tem, num escriptorio, a presença de uma rapariga bem educada. Torna correctas as maneiras de todos.

D. Januaria, em tom azedo:— Já reparei n'isso, depois que contractaste esta. Perdeste o costume de resmungar: «O que é?— «O que queres?», quando te pergunto alguma cousa, e adquiriste o habito de dizer: «O que é, minha querida?— «O que queres, meu amor?»

Não ha vida que mais depressa acabe do que a que só se nutre de enthusiasmos.

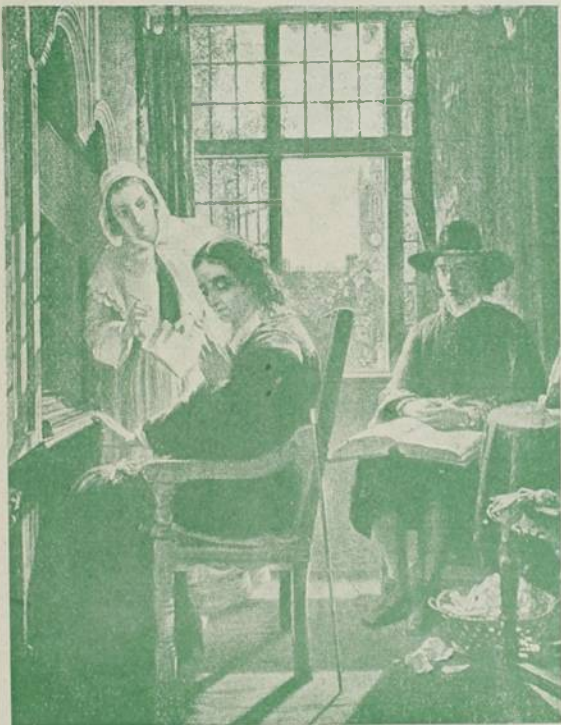
QUEREM SER LOIRAS? Façam ferver 30 grammas de quina amarella em pó, em 150 grammas d'agua distillada, até o liquido ficar reduzido a metade. Juntem-lhe 150 grammas d'alcool rectificado. Filtrem.

Com esta solução, barata e facillima de fazer, lavem os cabellos, duas a tres vezes por semana. Verão que se tornam loiras como as heroínas d'Os-sian, como as bellezas diáphanas e leitosas da ver-de Erin!

Uma pequenita vae com a mamã a um *faz-tudo*, onde tinha ficado a sua boneca para concertar.

O *faz-tudo* procura em todos os armarios e gavetas, e não pode encontrá-la. A pequenita cheia de anciedade, acompanha com os olhos os movimentos do homem, e acaba por lhe dizer, timidamente:

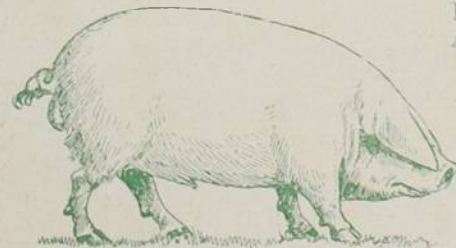
—Olhe, senhor, a minha boneca chama-se *Luiza*.



Milton dictando "O Paraíso Perdido" (Quadro de Horsley)

A primeira e a maior ambição de um chinez é ter um bom esquife: os pobres economisam quanto lhes é possível, privando-se mesmo de alimentação para o poderem comprar.

A entrada d'essa caixa lugubre em casa é acompanhada de uma cerimonia solenne.



Pentecostes Esta palavra deriva do grego *pentékostos*, quinquagesimo, cuja raiz e *penté*, cinco, porque a *pentecostes* se celebra cinquenta dias depois da Páschoa.

Antigamente, chamava-se *pentecostes* todo o tempo comprehendido desde o domingo de Paschoa até aquelle que nós chamamos o dia da *Pentecostes*.

A PECUARIA MUNDIAL

Ovinos

O quadro abaixo representa a existencia de ovinos no mundo, segundo os ultimos dados:

Australia	84.965.012
Russia Européa	65.163.691
Estados Unidos (continente)	48.866.000
Argentina	43.676.603
Indias	32.342.938
União da Africa do Sul	29.914.035
Turquia Européa e Asiatica	27.098.678
Grã Bretanha e Irlanda	27.062.681
Nova Zelandia	26.538.302
BRASIL	7.933.437

UM IMPOSSIVEL

Ha certas posições que pôdem ser obtidas a custa de um exercicio constante; outras, todavia, são irrealizaveis.

Assim, ninguem conseguirá fazer o que vae ser exposto.

Encosta-se uma cadeira á parede, ficando-se diante della com os pés juntos, distante da parede uns tres palmos apenas.

Curva-se o corpo para a frente até encostar a cabeça na parede; apanha-se a cadeira com as duas mãos, por um e outro lado. Levanta-se a cadeira.

Até ali vae bem...

Mas quem será capaz de, «sem impulso», tirar a cabeça da parede e ficar com o corpo direito?

Ninguem.

Suinos

Os algarismos abaixo mostram a existencia de suinos nos dez primeiros paizes do mundo:

Estados Unidos	74.584.000
Allemanha	17.287.211
Russia Européa	38.372.924
BRASIL	16.168.549
Hungria	6.824.657
Austria	6.432.080
França	4.377.020
Canadá	4.289.682
Hespanha	3.929.449
Argentina	2.990.583

O marido (furioso):—E dizes-me que varios homens te propuzeram casamento?

A mulher:—E' verdade que sim. Realmente, foram até bastantes.

O marido:—Pois olha, só desejava que tiveses casado com o primeiro idiota que te fez a corte.

A mulher:—Foi o que eu fiz.

JUNHO, vem do latim *juntus* (de Juno) ou do latim *juniores* ou *juventus* (jovens). Era consagrado entre os romanos á Mocidade ou a Juno, mulher de Jupiter.

JUNHO

30 DIAS

PHASES DA LUA

Dias	Horas
6—Quarto minguante...	6,19
14—Lua nova.....	9,42
21—Quarto crescente...	17,46
28—Lua cheia.....	10,4

JUNHO A palavra *junho* deriva de *juniores*, mancebos, ou de *Junio*, *junonis*, Juno? Alguns auctores, adoptando a primeira etymologia, supõem que, n'este mez, se celebrava a festa da mocidade. Comtudo, a segunda etymologia parece bastante provavel, quando nos lembramos que, precisamente, entre os Romanos, o mez de junho era consagrado á deusa Juno.

Nos nossos dias, ainda no Japão se celebra, em junho, a festa das Bandeiras, em honra dos rapazes e raparigas, isto é, da gente nova.

Em Roma celebrava-se, no 1.º de junho, a festa de *Juno Moneta*, assim chamada por causa de um dos seus templos, em que se fabricava moeda. N'esse mesmo dia celebrava-se a festa das *Tempestades*, e offereciam-se sacrificios a *Carna*, deusa que presidia ao coração, ao fígado e mais entranhas do corpo humano. *Carna* era tambem a deusa dos gonzo das portas (l). Offerecia-se á deusa caldo feito com toucinho e farinha de favas; a festa chamava-se *Fabaria*. A 8 de junho, festejava-se *Mens*, deusa da intelligencia; 20 de junho era consagrado a *Summano*, deus dos relampagos e do trovão; 24 de junho dia do solsticio de verão, era reservado á *Fortuna*, filha de Jupiter, que tinha em Roma mais templos ella só do que todas as outras divindades reunidas.

Tambem, na Grecia, os jogos olympicos eram celebrados no mez que corresponde a junho. Esses jogos, bem como os isthmicos, os pythicos e os nemeus eram festas nacionaes, que é necessario distinguir das puramente religiosas, as panatheneas, as festas de Baccho, as Eleusinias, etc.

Junho era adorada entre os gregos sob o nome de Héré; personificava o casamento. O seu culto era celebrado em Sparta, em Mycenae, em Argos. Todos os cinco annos, celebravam-se em sua honra jogos chamados *Hereus*, em que o vencedor recebia um escudo e uma corôa de myrto. — Junho é representada «sentada n'um throno, com um diadema na cabeça e um sceptro d'oiro na mão. Algumas vezes atravessa os ares n'um carro puxado por pavões.» — Homero representava-a «habitando uma camara que seu filho Vulcano lhe construiu, e cujas portas, munidas de uma fechadura de segredo, nenhuma outra divindade, nem mesmo Jupiter, podia abrir.»

N'um periodico inglez, appareceu, ha annos, o seguinte annuncio:

«Um philatelista, possuidor de uma collecção de 12.544 sellos, deseja casar com uma senhora, tambem colleccionadora, que possua o sello de Mauricio, azul, de um penny, emissão de 1847.»

O Signo do Zodiaco

≡ O Carangueijo ≡

(De 22 de Junho a 23 de Julho)

O *Carangueijo*. Em latim: *Cancer*. Chamado, tambem, *Cammaro*, que, em grego, significa *Cancer marinus*, e ainda *Karkinos*, que tem a mesma significação.

Segundo os poetas, o *Carangueijo* foi collocado no céu por Jupiter, em recompensa de elle o haver ajudado nos seus amores, detendo pela sua mordedura a fuga de uma nymphá, filha de Garamantho. Ampelio diz que o *carangueijo* foi collocado no céu por Juno, depois de ter sido esniagado por Hercules, por ter querido incommodar-o no combate contra a hydra de Lerna; sabe-se que Juno, sempre inimiga de Hercules, perseguiu por toda a parte este heróe, suscitando obstaculos a todas as suas emprezas.

O *Carangueijo* que, entre os romanos, era consagrado a Mercurio, entre os egypcios era-o a Anubis, como se vê em muitos monumentos antigos.

No quarto seculo antes da nossa era, Eudoxio, e depois Arato e Eratosthenes, falam do *Carangueijo* e do seu *Presepio*, fazendo já então os astrologos grande caso d'este signo zodiacal e da sua visinhança, as estrellas do Leão. A philosophia chaldaica e platonica assegurava mesmo que era por esta porta obscura que as almas desciam do céu para virem encarnar-se nos embriões humanos. O *presepio* é um agglomerado de estrellas que tem esse nome, apparentemente christão, desde uma

epoca muitissimo anterior ao christianismo. Os inglezes chamam-lhe: *Bee-hive*, cortiço de abelhas.

Proverbios de varias terras

- Em junho, fouce em punho.
- Feno, alto ou baixo, em junho é segado.
- Maio pardo, junho claro.

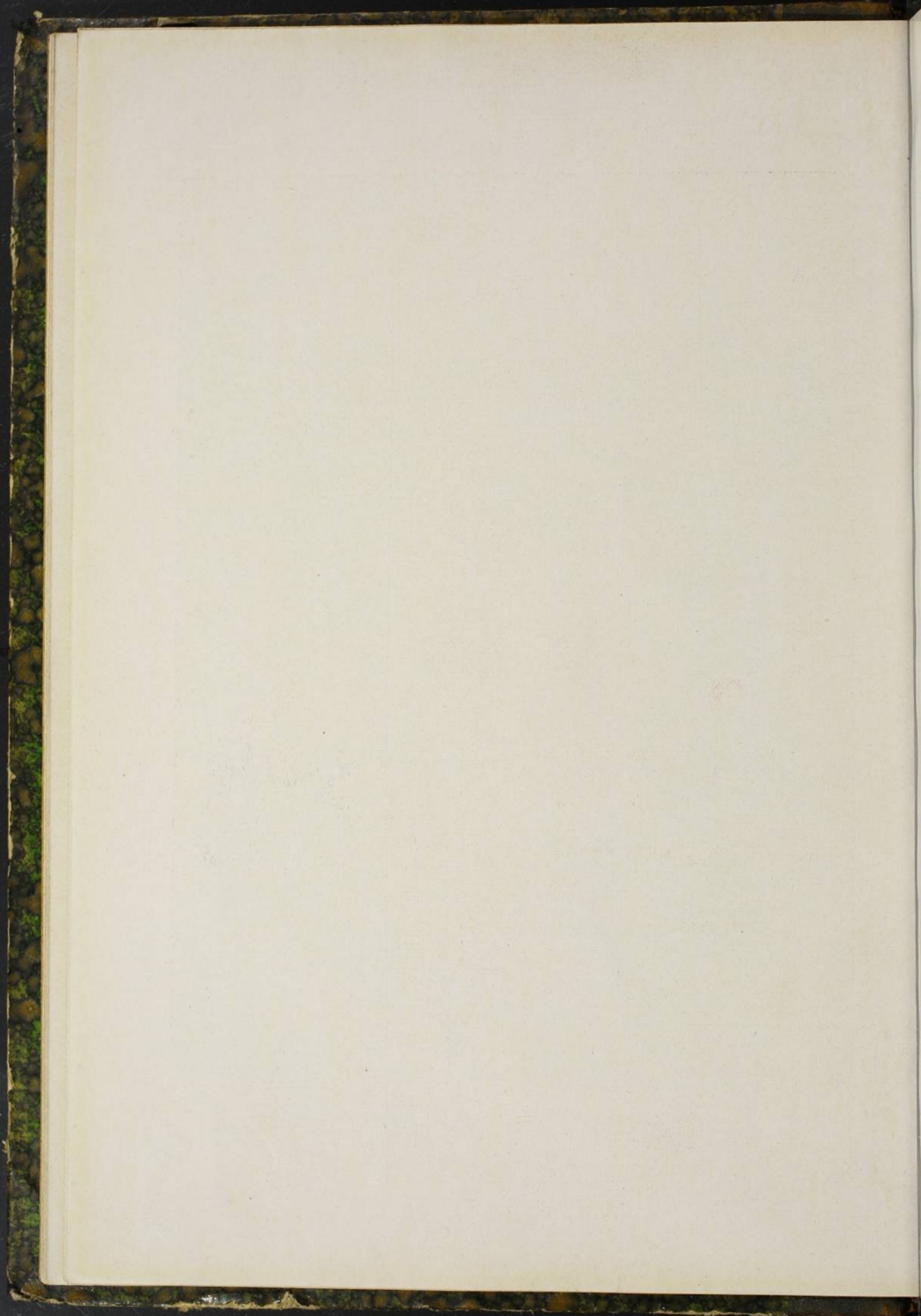
Ha annos, uma expedição scientifica italiana ao polo sul, teve occasião de reconhecer que, com effeito, deve ter existido outr'ora, na Patagonia, uma raça de gigantes, como fôra affirmado. Encontraram, em excursões intencionaes, que fizeram á Terra do Fogo, ossadas humanas de maravilhosa grandeza.

Não deixes de dirigir cumprimentos a uma mulher, por escrupulo de não seres sincero. Ella, geralmente, consegue persuadir-se a si mesma de que o és.

FASCINAÇÃO



O celebre modelo inglez Miss Meum Stewart, que foi reproduzido em pedra pelo escultor Epstein na estatua "Meum with a Fan" bastante admirada nas Leicester Galleries, é tambem consumada artista que se exhibiu em Londres no Pavillon, no papel de Sapho, na peça do Sr. Cochran, "Phi-Phi".



As probabilidades de longa vida

* *

Calcular o que se tem a viver é um impossível, e melhor é que o seja.

Porém, ha regras geraes, sem que isto queira dizer que em tal materia possa passar-se do geral ao particular.

Uma d'ellas, certamente bastante antiga, e comtudo sempre interessante, permite determinar a duração da vida de qualquer individuo que esteja comprehendido nas edades dos doze annos em diante.

A regra é fêsta: subtraia-se de 86 a idade que se tiver; divida-se o resto por 2 e ter-se-á o numero de annos que a cada um restam de vida.

Tem-se, por exemplo, 50 annos; pela regra indicada, deve-se viver até os 68; mas se se tiver 60 viver-se-á até os 73; se se tiver 65, até os 76, etc.

Como se vê, com esta regra vae-se ganhando a medida que se tem e da de mais avançada. As probabilidades de longevidade augmentam, effectivamente, com a idade, embora isto pareça um paradoxo: a causa é

que a idade mesmo prova essa longevidade.

Esta antiga regra foi inventada por um frade que, em 1865, emigrou de França para Inglaterra, ensinou mathematicas em Londres, foi amigo de Newton e chegou a ser socio da Real Sociedade.

E' baseada em estatisticas, e claro está que não serve senão como calculo de possibilidades.

A estatistica diz-nos que, ao nascer, as probabilidades de viver são de 5 contra 1; aos 5 annos, de 119; aos 10 annos, de 512; aos 15 annos, de 347; aos 20 annos, de 207; aos 25 annos, de 156; aos 30 annos, de 120; aos 35 annos, de 78; aos 40 annos, de 78; etc.

Calculos feitos por Schooling affirmam que, de mil individuos de 60 annos de idade, 599 alcançaram os 70 annos, 120 os 80, e 17 os 90. Por ultimo, de mil nonagenarios, quatro chegaram a perfazer o seculo.

Mas o clima e as condições sanitarias das cidades, bem como muitas outras causas estabelecem grandes diferenças

n'estas proporções.

— Decididamente, tenho de sahir do Rio.

— Por que?

— Porque a isso me obrigam os meus crédores.

— Que me dizes? Tens alguma divida muito grande?

— Pelo contrario. As minhas dividas são bem pequenas.

— Então, n'esse caso...

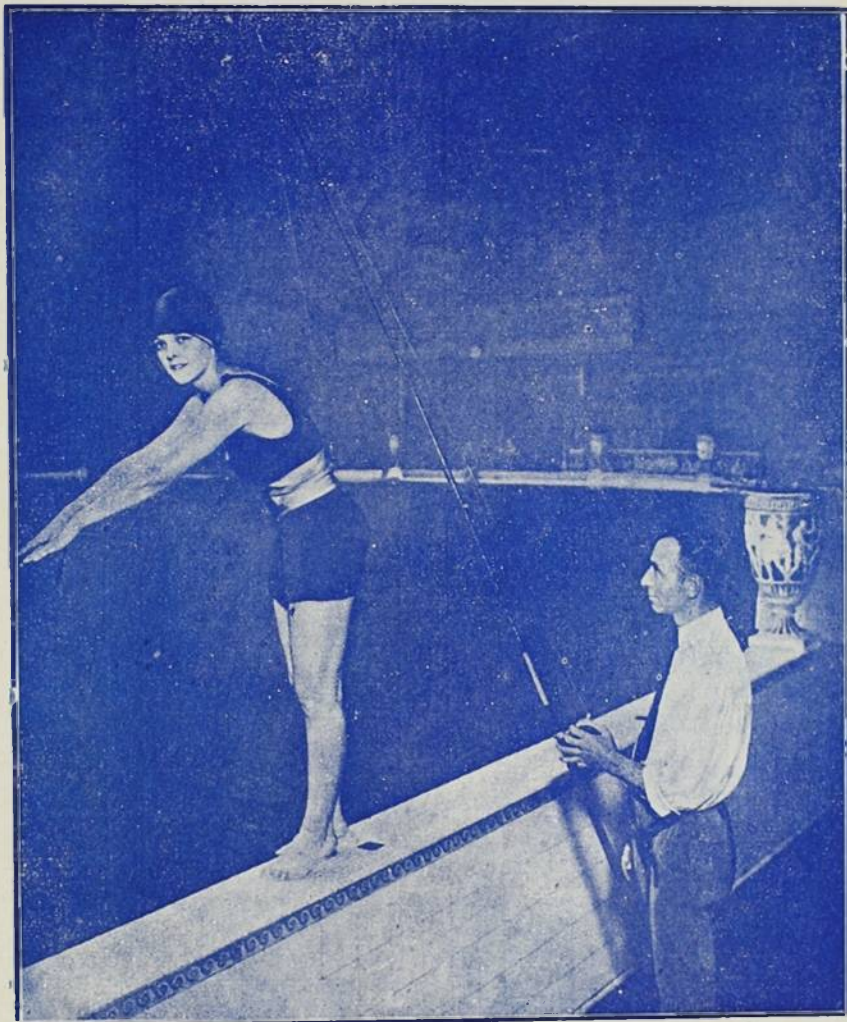
— Não o concluas. Não sabes que as dividas são como as crianças? Quanto mais pequenas, mais incommodam.

Ella: — Sei de um rapaz que casou com uma rapa-

riga quando elle estava para morrer, só para ella herdar toda a riqueza que elle tinha, como sua viuva. Eras capaz de amar uma rapariga assim?

Elle: — Quem é ella? Onde mora?

E' só quando os ricos estão doentes, que sentem a impotencia da riqueza.



PROMPTA PARA SER LANÇADA: A SEREIA BLANCHE MEHAFFEY NA SUA LINHA

Quem esteve no lago Hopatcong, Nova Jersey, não ha muito, presenciou seguramente uma curiosa e disputada pescaria de sereias, cumprindo salientar Miss Blanche Mehaffey entre estas. As sereias, formosas nadadoras, eram enganchadas num anzol e lançadas ás aguas, e o pescador que conseguisse pescar uma d'ellas, antes de attingir a margem, obtinha o premio. Miss Mehaffey, que a nossa photographia mostra praticando no lago do jardim de Madison Square, pertence ao Ziegfeld Folies.

Julho vem do latim—*Julius*—mez dedicado a Julio Cesar, que nasceu nesse mez designado outr'ora pelo nome de *Quintilis*, 5.º do anno.

JULHO

31 DIAS

PHASES DA LUA

Dias	Horas
5—Quarto minguante...	22,56
13—Lua Nova.....	21,45
20—Quarto crescente...	22,32
27—Lua cheia.....	19,33

JULHO Com Julho chegam os grandes calores europeus; a 19 d'este mez acabava *mesidor*, no calendario republicano, e principiava *thermidor*, nome derivado de uma palavra grega, que quer dizer *quente*, e cuja raiz se encontra nas palavras *thermómetros*, *thermas*, etc., que significam: medida do calor, aguas quentes, etc.

E' em Julho que principiam os dias *caniculares* da Europa, cousa em que tanta gente fala, com certo respeito medroso, sem fazer nenhuma idéa do que seja. N'esta epocha do anno, a formosa estrella Sirio nasce e põe-se ao mesmo tempo que o sol; as antigas crenças populares attribuiam a presença d'este estrella os calores mais vivos de Julho, e como Sirio faz parte da constellação do *Cão*, em latim *canis* de que é diminutivo *canicula* (cadella pequena), foi chamada *canicula* a epocha das temperaturas altas. A *canicula*, que cahe actualmente em Julho é para a Europa o indicio dos grandes calores do verão. Mas o sol não se encontra exactamente, ao fim de um anno, no mesmo logar do céu; atraza-se, e como esse atrazo augmenta todos os annos, o sol nascerá na constellação do grande Cão successivamente em Agosto, em Setembro, em Outubro, e finalmente em pleno inverno. De tal modo que, ao fim de alguns milhares de annos, os remotos descendentes dos europeus de agora accusarão talvez a *canicula* de trazer á terra... os frios rigorosos do inverno!

Em Julho, os gregos celebravam uma das suas maiores festas: as *Panathenêas*, em honra de Minerva, deusa que elles veneravam sob o nome de *Athenê*. Havia as grandes e as pequenas *Panathenêas*. Estas ultimas celebravam-se todos os annos, no fim de abril e no começo de maio. As outras realizavam-se de cinco em cinco annos, no principio de julho. Phidias representou toda a pompa das grandes *Panathenêas*, em esculturas admiraveis, que ainda hoje se admiram no friso do *Parthenon*.

Os romanos celebravam todos os annos, a 6 de julho, as *Appollinarias*, festas instituidas no anno 358 de Roma, durante a segunda guerra punica, para obter de Apollo a victoria sobre Annibal. Duravam oito dias; eram celebradas no circo Maximo, situado entre os montes Aventino e Capitolino, o qual podia conter 16.090 expectadores.

O Signo do Zodiaco

O LEÃO

(De 23 de Julho a 24 de Agosto)

Os poetas dizem que é o Leão de Neméa, domado por Hercules, e collocado no céu pela vontade de Juno. Manilio chama a esta constellação *Jovis e Junonis sidus*; outros chamam-lhe *Bacchi siaus*.

Na idade media, os cabalistas viam, n'ella, o Leão da tribu de Judá, e alguns commentadores christãos um dos leões da cova de Daniel. Na astrologia, attribuiu-se-lhe grande influencia, e os que nasciam no seu signo eram destinados ás honras e á riqueza. A sua estrella mais brilhante, Regulo, conhecida, ha muitos seculos, pelo nome de *o cora-*

ção do Leão, era chamada, pelos gregos, *Basilicos*, porque, diz Geminio, aquelles a cujo nascimento ella presidia directamente passavam por ser de ascendencia régia. *Basilicos* significa: pequeno rei, e foi por isso que Copernico traduziu esse nome pelo de Regulo, com que hoje a estrella é conhecida.

O Leão pertencia ao Sol ou a Osiris, sem duvida por causa da grande face que o Sol apresenta quando está n'este signo. Horapolio assegura que o Leão, entre os Egypcios, significava o tempo em que a inundação do Nilo é mais intensa; por isso as comportas que serviam para formar os canaes do Nilo, eram ornadas de cabeças de leão, segundo Plutarcho, e isso vê-se ainda em antigos monumentos publicados na Collecção de antiguidades, do conde de Caylus.

O Leão é uma das constellações que tem desempenhado maior papel nos fastos da astronomia, da navegação, e mesmo nos da religião e da historia. Regulo, sobretudo alliado a Jupiter, regia, como disse-mos, os altos destinos dos humanos; mas era implacavel para as condições inferiores. Sobre essa estrella regulava-se, nos antigos seculos, o calendario primordial dos veneraveis astromomos da Chaldéa e da Babylonia; era essa estrella que os vigias de noite, na torre de Babel, com a clepsydra em punho, observavam, para determinar os equinoxios e os solsticios; foi d'esse astro que Tymocharis e Aristillo mediram cuidadosamente a longitude, e foi essa longitude e a da Espiga da Virgem, que fizeram descobrir ao astronomo alexandrino Hipparco o movimento secular da precessão dos equinoxios. Denébola, outra estrella da mesma constellação, passava por ter a virtude e o poder de afastar a influencia do Leão nos grandes calores e de fazer mudar o tempo quando a lua cheia se lhe aproximava.

Proverbios de varias terras

— Junho, Julho e Agosto, senhora, não sou vosso.

Versava a conversação sobre o numero 13, entornar sal, por facas e garfos em cruz, e outras superstições do mesmo genero.

— Não se devem rir d'essas crenças, observou gravemente um dos circumstantes. Eu tive um tio que, aos setenta e sete annos de idade, commetteu a imprudencia de ir jantar onde estiveram treze pessoas á mesa...

— E aposto que elle morreu n'essa mesma noite?...
— Não, senhor; morreu, exactamente, d'ali a 13 annos!

Na Hollanda, não só se tolera, como é costume fumar dentro das igrejas, porque a maior parte dos hollandezas são fumantes empedernidos, que não podem tirar o cachimbo da bocca. Em algumas igrejas da America do Sul ha tambem o mesmo costume. Do mesmo modo, em Hespanha, na Cathedral de Sevilha, houve tempo em que foi permittido fumar; mas o abuso chegou a ser tamanho, que o cabido rogou ao papa a prohibição formal d'elle. Urbano VIII accedeu a esse desejo, e redigiu uma bula, que foi promulgada no dia 30 de janeiro de 1642, prohibindo que se fumasse dentro da cathedral.

* DADDY DOLL *

Miss Grace Russell, esta linda mulher, que tem um boneco nas mãos, passeou pela Quinta Avenida de Nova-York, a formidável via norte-americana,

Ahi está o segredo da grande acolhida que lhe dispensaram as mulheres. As figurinhas inquietas e travessas serão sempre as tyrannas sedutoras dos pobres homens que, como o já famoso boneco, têm que curvar os pensamentos, a alma e a vontade ao poder incontestável dos seus caprichos subitís.

Muito breve, talvez, veremos Daddy Doll nas vitrines das lojas, depois, dono e senhor da moda, surgirá nos autos e contemplará os transeuntes com a mesma indiferença dos lúlus.

Na rua :

— Parece impossível que você, um homem tão robusto, não se envergonhe de andar pelas ruas pedindo esmola. Por que não trabalha ?

— Porque não quero deixar o certo pelo duvidoso.



exibindo-o, fazendo-o luzir e logrando pô-lo em moda com o nome de "Daddy Doll".

Como essa bonequinha elegante de cabellos ruivos, que, a cabeça inclinada graciosamente, pede, enamorada, beijos ingenuos de amor, percorreu o mundo, assim o fará esse "clubman" de casaca, que parece bebedor ou cansado de dansar numa festa nocturna, imitando com graça as feições e attitudes dos homens, dando-nos a sensação de ter alma. Daddy Doll se popularizará. Sua figurinha de trapos, caricatura irritante dum homem, passará pelas mãos brancas e suaves das mulheres bonitas do mundo inteiro. O seu fabricante, talvez um industrial até agora com pouca sorte, terá em Nova-York o prestigio dum homem genial, que viu subitamente o filão de ouro que havia de fazel-o millionario.

Daddy Doll, boneco que move pernas e braços á vontade de sua possuidora, ficará muitas vezes numa attitude grotesca e lamentavel, para retratar o noivo aborrecido, o marido secco, o pretendente ridiculo...

Não resta duvida que o auctor dessa nova phantasia é um psychologo muito pratico. As mulheres hão de estar agradecidas. Figurae o que representa para o seu espirito dominante, poder dizer a qualquer momento: "Daddy Doll e tu, irmãos !"



Um Estado pôde considerar-se perdido, desde que as grandes agitações politicas teem por objecto, não as opiniões, mas os homens; e desde que o interesse publico não serve senão de mascara aos interesses particulares.

O nome do mez de Agosto vem de Augusto, o victorioso imperador romano.

AGOSTO

31 DIAS

PHASES DA LUA

Dias	Horas
4-Quarto minguante...	16,22
12-Lua nova.....	8,17
19-Quarto crescente....	3,7
26-Lua cheia.....	7,29

AGOSTO Em Roma, celebrava-se a 19 de agosto o dia da morte de Augusto; mas era a 12 de outubro que se celebravam as *Augustaes*, por ser n'esse dia que elle havia entrado em Roma depois da sua victoria contra o rei dos Parthas.

A 17 de agosto, celebravam-se as *Portumaes*, em honra do deus dos portos; a 18, as *Consuaes*, em honra do deus dos conselhos, Conso. A 19 commemorava-se a morte de Augusto. A 23, as *Vulcanaes*, em honra de Vulcano; as *Opiconsivas*, em honra d'Ops, deusa da Terra.

A festa da *Assumpção*, que a Igreja catholica celebra a 15 de agosto, e que recorda a subida da Virgem para o céu, nos seculos VII e VIII celebrava-se a 18 de janeiro.

N'este mez, repete-se todos os annos, com mais ou menos intensidade, um interessante phenomeno astronomico: a apparição das estrellas cadentes.

As chamadas estrellas cadentes prestam-se em toda a parte a excitar a imaginação popular, e são objecto de mil superstições. Na Irlanda, por exemplo, consideram-as como sendo as lagrimas de São Lourenço, cuja festa se realiza a 10. Movem-se com grande velocidade, percorrendo em média uns 60 kilometros por segundo.

Assim, nem dão tempo a que certas pessoas credulas possam formar um desejo antes de terminar a sua apparição, pois é credence vulgar, e muito espalhada, que basta expressar uma vontade, no momento em que se vê passar uma estrella cadente, para que essa vontade seja satisfeita. Entre nós, a gente do povo usa dizer, quando vê um desses rastos de luz sulcar o firmamento: «Deus te guie! Deus te guie!» A 6 de agosto, os catholicos celebram, sob o nome de *Transfiguração*, a apparição de Christo, no alto do monte Thabor, a seus tres discipulos, Pedro, Thiago e João.

Na Thessalia, ha uma lenda popular, segundo a qual todos os annos, a 6 de agosto, o céu se abre e deixa sahir faiscas. E' provavel haver ligação entre esta lenda e o phenomeno das estrellas cadentes, já referido.

Durante muito tempo, celebrou-se em França, a 15 de agosto, a festa do soberano. Foi o rei Luiz XIII que escolheu esse dia, afim, dizia elle, de collocar a sua pessoa e o seu reino, sob a protecção da Virgem.

A 18 de agosto acaba *thermidor*, o mez do calor, no calendario republicano, e principia *fluctidor*, o mez dos fructos. Outra festa notavel d'este mez, é a de S. Bartholomeu, a 24. N'esse dia, diz o povo, *anda o diabo á solta*. E como são vulgares, n'este mez, as grandes ventanias, é facil dar-se a coincidência de soprar alguma d'ellas no dia do santo, o que para a

imaginação do povo deixa o rifão, até certo ponto, justificado.

O Signo do
Zodiaco



A VIRGEM

(De 24 de Agosto a 25 de Setembro)

A *Virgem* é tambem chamada: Ceres, deusa das colheitas, Isis, Erigone, Atergatis ou a Fortuna, Diana d'Epheso, Minerva, Concordia, Astrea, Themis, deusa da justiça; a Sybilla de Virgilio que, com um ramo na mão, desce aos infernos ou para baixo do hemispherio. Os antigos auctores não estão de accordo sobre a origem do nome d'esta constellação. Arato, Hipparco, Ptolomeu chamavam-lhe *Parthenos*, a Virgem. De resto, como Ceres era considerada a deusa das ceifas, da justiça e das leis, nada obsta a que consideremos como tendo sido aquella que os primeiros astrónomos gregos pretenderam deificar.

A Virgem é consagrada a Isis. A esphinge composta de um leão e de uma virgem, empregava-se para designar a innundação do Nilo. Posteriormente, collocaram na mão da Virgem uma espiga, ou um feixe de espigas, para exprimir as ceifas; talvez por os Orientaes chamarem ao signo da Virgem, *Sunbuleh* ou *Schibboleth*, isso é, espiga. A circumstancia bastante curiosa de que outr'ora, no solsticio do inverno, cerca de 25 de dezembro, a *Virgem* dava nascimento ao regresso do Sol *Salvador*, e a de que, quando nasce é precedida no meio do céu pelo *Presepio*, adeante do qual avançam, do oriente para occidente, a bella estrella do *precursor*, Procyon, e os *Tres Reis Magos*, emquanto que abaixo d'ella jaz a *Serpente* da Hydra; estas approximações dizem, levaram certos commentadores a supôr que a Virgem Maria nunca existiu, nem Jesus, imagem do Sol, e que não havia na sua historia senão um mytho astronomico oriental.

Pelo mesmo processo se demonstrou já que Napoleão nunca existiu, e que elle não é, tambem, senão uma imagem symbolica do astro do dia. Com effeito, o seu nome significa novo Sol, novo Apollo: *Né-apolio*, como ainda hoje se vê gravado no sócco da columna Vendôme, em Paris. Nasceu para as bandas do Oriente (com respeito á França e aos paizes occidentaes d'esta) em uma ilha, no seio das ondas, e sua mãe, *Leticia*, não é outra senão a alegria (*latitia*) do nascer do Sol. Extinguiu-se, como este, *no mar occidental*, levado pelos homens do norte para os antipodas; tinha doze companheiros de guerra, doze marechaes, como Jesus teve doze apóstolos e são doze os mezes do anno.

AGOSTO

1 Q. s. Ethewaldo
2 Q. s. Estevam
3 S. sta. Lydia
4 S. s. Aristarcho
5 D. N. S. das Neves
6 S. s. Thiago
7 T. s. Cactano
8 Q. s. Cyriaco
9 Q. s. Romão
10 S. s. Lourenço
11 S. s. Tiburcio
12 D. sta. Clara
13 S. s. Hyppolito
14 T. N. S. da Boa Morte
15 Q. s. Ass. de N. S.
16 Q. s. Roque
17 S. s. Mamede
18 S. s. Clara Monte Falco
19 D. s. Luiz
20 S. s. Bernardo
21 T. sta. Joanna Franc.
22 Q. s. Thimoteo
23 Q. s. Liberato
24 S. s. Bartholomeu
25 S. s. Genesio
26 D. s. Zeferino
27 S. s. José Calazans
28 T. s. Agostinho
29 Q. sta. Sabina
30 Q. sta. Rosa de Lima
31 S. s. Raymundo

Catharina de Médicis

Quando Francisco I morreu, Catharina foi coroada rainha; mas o foi apenas de nome, pois a verdadeira rainha era, e continuou a ser-o, Diana de Poitiers, a favorita de Henrique II. Não podendo vencer aquella paixão de seu marido pela favorita, Catharina de Médicis submetteu-se a Diana, converteu-se materialmente em sua serva e tanto ponde com a sua dissimulação que essas duas mulheres chegaram a ser amigas intimas, e até Diana chegou a afeiçoar-se sinceramente a Catharina. O que é duvidoso é que esta professasse jamais carinho por Diana, apesar de historiadores terem dito o contrario. Não ha duvida de que era a Diana que Catharina devia constantemente que Henrique II a não repudiasse, porém ao mesmo tempo ha provas innegaveis de que Catharina estava profundamente apaixonada pelo marido e, portanto, não podia gostar da mulher que usurpava o seu amor.

Qual foi a causa do afastamento de Henrique II da mulher, que era muito mais nova do que Diana de Poitiers, e cujos encantos physicos e moraes eram universalmente conhecidos e admirados? E' esta uma questão muito delicada e difficil de tratar.

Era o caso que o pae de Catharina de Médicis havia contrahido uma enfermidade es-pantosa e commum no seu seculo, com a qual contagiou sua esposa. Os dois morreram no fim de um anno de matrimonio, e a filha que tiveram, Catharina, foi, segundo a expressão de Michelet, uma morta viva. O seu corpo estava sempre gelado, como o dum morto, e na intimidade, despojada das vestes carregadas de perfumes que usava durante o dia, cheirava exactamente como um cadaver. Henrique II fugia della, e tel-a-ia repudiado se não fosse Diana de Poitiers, a qual, vendo que se o

rei morresse sem descendencia directa quem cingiria a corôa seria o seu grande inimigo o duque de Orléans, dominado pela duqueza d'Etampes, chegou a convencer-o da necessidade de ter successão.

Catharina de Médicis deu a Henrique II nove filhos. Mas que filhos! Com elles acabou a raça dos Valois. O primeiro que reinou, Francisco II, morreu d'um tumor no ouvido; Carlos IX, o outro filho que reinou, era um demente, como o prova o dia de S. Bartholomeu. E outro, Henrique III, consummou, por sua parte, o envilecimento da raça.

Do que não resta duvida é do amor de Catharina de Médicis pelo rei seu marido.

Quando Henrique II morreu, Catharina tomou por divisa uma lança partida, com o distico: *Lacrimæ hinc, hinc dolor*; e usou luto durante o resto da sua vida.

O Alecrim e a

Encarnação

Foi em 1708 que foi transportado o Santissimo Sacramento, da ermida de Nossa Senhora do Alecrim, a qual servia de parochia, para a magnifica, e então, nova, igreja de Nossa Senhora da Encarnação, um dos mais bellos templos de Lisboa, fundada pela condessa de Pontével, Dona Elvira Maria de Vilhe-

na; o que se fez, «em procissão solemniissima de muitos andores, e figuras de cavallo, rica e aciadamente vestidas, e um carro triumphante, de majestosa fabrica.»

O Sacramento esteve exposto os oito dias seguintes, e durante elles, as festividades religiosas na igreja nova, foram incessantes, e executadas com o maior luzimento.

- Trazes um chapéo tão velho...
- E' de proposito.
- Como assim?
- Minha mulher diz que não sahe á rua emquanto eu não comprar outro, e eu aproveito...

As joias da pintura



"A Virgem de Belem", quadro de Murillo, existente na Cathedral do Mexico.

SETEMBRO vem do latim *September*, porque era o 7.º mez do anno romano. Vulcano era o deus tutelar. Foi tambem chamado *mez de Baccho*, por marcar o começo das vindimas.

SETEMBRO

30 DIAS

PHASES DA LUA

Dias	Horas
3—Quarto minguante...	9,47
10—Lua nova.....	17,53
17—Quarto crescente....	9, 4
24—Lua cheia.....	22,16

SETEMBRO O poeta Ausonio representa setembro sob a figura de um homem, segurando um lagarto, e rodeado de celhas de toneis e de uvas. Ainda o representam, com a physionomia risonha, coroado de pampanos, sustendo n'uma das mãos o signo da Balança, e na outra uma cornucopia de Amalthea, transbordando de fructos. O signo da Balança recorda que, ha dois mil annos, o sol se encontrava, em setembro, na constellação zodiacal conhecida por aquelle nome, em virtude de n'essa epocha do anno os dias serem eguaes ás noites.

Setembro foi outr'ora collocado sob a protecção de Vulcano, deus do fogo, filho de Jupiter e de Juno. Os athenienses haviam instituido, em honra d'esse deus, carreiras chamadas *Lampadophorias*, nas quaes os corredores passavam de mão em mão um facho, que não devia apagar-se. Os poetas fizeram d'esse facho um emblema da vida, que as gerações dos homens transmitem umas ás outras, na successão das edades. O culto de Vulcano parece originario do Egypto, onde este deus era adorado sob o nome de Phta.

Era em setembro e em novembro que os gregos tinham collocado as festas de Ceres, a deusa das colheitas. Essas festas tinham o nome de *Eleusinas* ou de *Mysterios*. Com effeito, Ceres chama-se algumas vezes Eleusina: ou por ter parado, quando andava em busca de Proserpina, n'um logar a que ella chamou *Eleusis* (chegada); ou por causa da hospitalidade que lhe deu Eleusio, rei da Attica. As festas de Ceres comprehendiam os pequenos e os grandes mysterios. Os pequenos mysterios celebravam-se todos os annos em Agra, proximo de Athenas, no fim de novembro; eram mais especialmente consagrados a Proserpina. Os grandes mysterios celebravam-se de cinco em cinco annos em Eleusis, em setembro, e duravam nove dias.

Em Roma, celebravam-se todos os annos, no fim de agosto e no começo de setembro, festas chamadas *Vulcanias* ou *Vulcanaes*. A palavra *vulcão* é manifestamente derivada da mesma raiz de Vulcano.

A Igreja catholica celebra duas festas importantes em setembro: a *Exaltação da cruz*, em memoria de ter o imperador Heraclio, no anno de 629, levado para o Calvario, em Jerusalem, a cruz que Chosroes II, rei da Persia, de lá havia tirado; e a *Natividade da Virgem*. Esta ultima que cahe a 8 de setembro, foi instituida pelo papa Sergio I; mas foi só no seculo XII, que a igreja a adoptou.

Do homem agradecido, todo o bem é crido.

O SIGNO DO ZODIACO

A BALANÇA

De 23 de Setembro a 24 de Outubro

A *Balança* é chamada *jugum* em Cicero, e *Mochos* em Ampelio; em Virgilio: as garras do escorpião. Esta balança indica, segundo alguns auctores, o equilibrio da natureza, a egualdade dos dias e das noites, a temperatura do outomno. Tal explicação, porém, é erronea. A *Balança* já existia no Zodiaco antes da epocha em que ella marcava o equinoxio do outomno. O seu nome é devido ás suas duas principaes

estrellas, que são de egual grandeza, bastante afastadas uma da outra, e dando muito simplesmente a idéa de dois pratos de balança. Houve quem refutasse esta idéa, pretendendo que os antigos não conheciam a balança de dois pratos, e que os romanos, principalmente, se serviam do instrumento a que nós chamamos *balança romana*. E' mais um erro: a balança, chamada *romana*, não provém dos romanos, mas sim dos arabes: o seu nome deriva da palavra arabe *rommana*, peso; e a mais antiga balança, a mais natural é a balança de dois pratos.

Os antigos accrescentavam-lhe a figura de um homem, talvez de *Mochos*, inventor dos pesos e das balanças; outros collocavam esta balança na mão da Virgem. Virgilio, nas *Georgicas*, escreveu que era a justiça de Augusto consagrada pelo nome de uma nova constellação; mas isso provém, talvez, unicamente de cahir o nascimento de Augusto no começo do signo da

Balança, como observa Scaligero. E o proprio Virgilio era, n'esse ponto, intencionalmente lisonjeiro, pois n'outro logar do mesmo poema reconhece á *Balança* diversa origem.

A *Balança* e o *Escorpião* eram comprehendidos ambos sob o nome d'este ultimo. Este animal, consagrado a Marte entre os romanos, pertencia, entre os egypcios, a Typhão, como todos os animaes perigosos. Plutarcho diz positivamente que os egypcios tinham collocado o imperio de Typhão, no signo do Escorpião.

Proverbios de varias terras

- Agosto madura, setembro vindima.
- Agosto tem a culpa, setembro leva a fructa.
- Setembro ou sécca as fontes, ou leva as pontes.

SETEMBRO

1 S.	s. Egydio
2 D.	s. Ricardo
3 S.	sta. Eufemia
4 T.	sta. Rosa Viterb.
5 Q.	s. Lour. Justiniano
6 Q.	sta. Libania
7 S.	Indep. do Brasil
8 S.	Nativ. de N. S.
9 D.	s. Sergio
10 S.	s. Nic. Tolentino
11 T.	sta. Theodora
12 Q.	s. Juvenio
13 Q.	s. Amado
14 S.	s. Cornelio
15 S.	s. Nicomedes
16 D.	sta. Edith
17 S.	sta. Adriana
18 T.	s. José Cupertino
19 Q.	s. Januario
20 Q.	s. Eustachio
21 S.	s. Matheus
22 S.	s. Mauricio
23 D.	s. Lino
24 S.	s. Geraldo
25 T.	s. Herculano
26 Q.	sta. Justina
27 Q.	ss. Cos. e Damião
28 S.	s. Wencesláu
29 S.	s. Miguel Archanjo
30 D.	s. Jeronymo

***** Chapelle e Boileau *****

CHAPELLE, famoso auctor francez, era homem sabio e muito amigo de folgar, pelo que a sua companhia era muito apreciada em toda a sociedade de Paris. Só um defeito diminuia frequentemente o brilhantismo da sua conversação, e o prazer que com elle sentiam á mesa os seus numerosos amigos; e era uma excessiva paixão pelas bebidas espirituosas. Os amigos do nosso auctor desejavam

cural-o d'este mal, mas todos receavam offendel-o; até que Boileau, um dos que mais sinceramente o estimavam, se encarregou da missão de o corrigir por meio de um bom sermão. Com intento tão pio, partiu Boileau em demanda do seu neophito e encontrando-o na rua, ahi mesmo começou a reprehendel-o nos termos mais fortes e amigaveis que poudo. Chapelle escutava a pratica com summa attenção e paciencia, o que deu grandes esperanças ao cathequista; mas passando acaso proximo de uma taberna disse elle a Boileau: «Entremos n'esta casa e sentemo-nos, pois desejo ouvir silenciosamente quanto tendes a dizer-me, visto que o bulicio da rua m'o impede; na certeza de que me fazem grande peso as vossas razões».

Vendo Boileau o seu amigo em tão boas disposições, consentiu no pedido, não duvidando já de que o tinha quasi convertido. Como ninguém entra numa taberna sem fazer alguma despesa, veio logo uma garrafa de vinho para os dois; e após esta, outra e outra, pois que Boileau estava resolvido a fortificar a sua eloquencia, aproveitando a boa disposição do penitente.

Mas, ó fatalidade! — o trahidor do vinho su-

bindo á cabeça dos dois philosophos, levou pelos ares o sermão, cahindo por terra o prégador e o penitente sem darem de si o menor accordo. O taberneiro, vendo os dois poetas em estado tão miseravel, mandou vir uma sege que os transportasse ás suas casas, e ali, depois de dormirem a somno solto, despertaram no dia seguinte, envergonhados de tal aventura, a qual decerto faria rir a bom rir os seus amigos communs.

«Na sagração da abbadessa de Chellas (irmã de Mme. de Fontanges), os ornatos da corôa, as pedrarias ao sol do Santissimo Sacramento, a musica admiravel, os perfumes, e as quantidades de bispos que officiavam, surprehenderam de tal modo uma especie de provinciana, que alli estava, que ella exclamou em voz alta:

— «Não será isto o paraíso!» — «Oh! não, Madame, disse algum; no paraíso não ha tantos bispos!» — Mme. de Sévigné.

Segundo uma noticia que M. Widor enviou ao jornal parisiense *O Figaro*, o inspirado maestro Mozart era grande a mador de *champagne*, de que absorvia razoveis porções durante o decurso da composição dos seus admiraveis trabalhos

musicas. Acrescenta uma revista de medicina que, nas paginas da symphonia de abertura da opera *D. João*, cujo manuscripto madame Viardot offereceu á bibliotheca do conservatorio, se encontra uma larga mancha amarella polida, resultante do grande musico ter entornado n'ella a sua taça do espumante licor; e ainda acrescenta mais estas palavras: é agradável pensar que n'esta symphonia celebre, palpita a alma do vinho que o grande genio tanto amava.

Só se atiram pedras ás arvores de fructa.

CREANÇAS ARTISTAS

Jackie Coogan, nos seus momentos de folga, é um menino peralta e brincalhão. O photographo conseguiu apanhar-o em occasião propicia.



Eason é filho dum dos directores da Universal, donde se conclue que trabalha no cinema antes por gosto do que por necessidade, e que Eason tem uma bella idade para fazel-o.



"Bob White", cujo papá é George Beban, apanhado em momento que não é o da vadiação.



OUTUBRO tem por origem *October* (do latim *otto*), porque era o 8.º mez romano. Foi durante muito tempo consagrado a Marte.

OUTUBRO

31 DIAS

PHASES DA LUA

Dias	Horas
3—Quarto minguante..	2,29
10—Lua nova.....	3,6
16—Quarto crescente...	17,54
24—Lua cheia.....	15,26

OUTUBRO Em Roma, o mez de outubro era collocado sob a protecção de Marte, ao qual se sacrificava, a 15, um cavallo (*october equus*), cavallo d'outubro. Entre as festas, que se celebravam durante este mez, citaremos estas: a 11, as *Meditrinaes*, em honra de Meditrina, deusa da medicina; n'ella se faziam numerosas libações de vinho, porque o vinho parecia ser o remedio universal. A 13, as *Fontinaes*, em honra das nymphas das fontes. Atiravam-se flores ás fontes, e coroavam-se estas e os poços com grinaldas. A 19, effectuava-se a benção das armas, *Armilustres*; e realizava-se uma revista geral das tropas no Campo de Marte. A 30, eram as *Vertumnaes*, em honra do deus das estações e dos fructos.

Outubro corresponde, no calendario republicano, a *vindimario*, nome derivado de *vindemia*, que quer dizer *vindima*.

Baccho, deus das vindimas, era largamente festejado na Grecia e em Roma. Na Grecia adoravam-o sob o nome de *Dionysos*, e as festas das vindimas chamavam-se *Dionysiacas*. Estas festas distinguem-se, entre todas, pela alegria e liberdade extremas que a ellas presidiam; os proprios escravos, durante esse tempo, eram completamente livres. Os camponeses, com as caras besuntadas com borras de vinho, ensaiavam-se no jogo das *Arcolias*, que consistiam em saltar com um pé só, para cima de um ôdre, cheio d'ar, e exteriormente untado de azeite, exercicio difficilimo, que provocava quedas e motivava grandes risos. O vencedor recebia em premio um ôdre cheio de vinho.

Esses jogos innocentes, devemos accrescentar, não eram os unicos que acompanhavam as festas das vindimas. Commettiam-se excessos de todo o genero, em quasi todas as cidades gregas, por occasião das festas de Dionysos.

Em Roma, o deus das vindimas foi honrado sob o nome de Baccho, e as suas festas chamavam-se *bacchanaes*. Prolongaram-se até ao seculo IX e foram supprimidas no concilio de Constantinopla, em 692.

Representa-se Baccho, sob a fôrma de um homem bello, moço, imberbe, e mesmo effeminado; habitualmente quasi nú de todo. Os attributos de Baccho eram folhas de vinha, hera, e uma pinha. A vinha era-lhe consagrada, por elle ter ensinado a sua cultura; a pinha, porque a resina d'essa arvore era empregada na preparação do vinho; e a hera porque a consideravam como um antidoto contra a embriaguez.

Em todos os paizes se celebra com festas especiaes, jogos, procissões, arraiaes, etc., a epocha das ceifas e das vindimas. São, em toda a parte, acompanhadas de dansas caracteris-

ticas e de descantes essas grandes operações agricolas. Mas, na Suissa, a festa dos vinheiros tem um caracter inteiramente particular, e de evidente apparato pagão. Não se realiza todos os annos; no seculo findo, apenas foi celebrada quatro vezes: em 1819, 1833, 1851 e 1865.

O Signo do Zodiaco

O ESCORPIÃO

(De 24 de Outubro a 23 de Novembro)

O Escorpião é chamado em Cicero, *Nepa*; em Manilio, *Martis sidus*; em Arato, *Fera magna*, porque occupava dous signos inteiros.

Os poetas dizem ter sido o Escorpião que, por ordem de Diana, mordeu vivamente no calcanhar o altivo Orion, que se vangloriava de poder desafiar os mais ferozes animaes, e que até mesmo, no dizer de alguns, havia emprehendido violar Diana. Era talvez destinado a indicar as doenças perigosas que reinam algumas vezes, no outomno.

O aspecto deste animal temeroso foi causa, diz Ovidio, do terror e da perda de Phaetonte, quando elle tentou conduzir no espaço o carro chamejante do sol.

O Escorpião, assignalado pela bella estrella vermelha *Antares*, estende-se abaixo da constellação de Ophiuco, ao sul do equador, e mesmo ao sul da ecliptica, afastando-se para mais de 120 grãos do polo norte.

O nome de *Antares* significa, em grego, *rival de Marte*, o que prova que n'esses remotos tempos da primitiva civilização hellenica, a coloração rubra e ardente d'este sol remoto assemelhava-se, tal

qual como agora, á do planeta designado pelo nome do deus da guerra. *Antares* define o coração do Escorpião.

A primitiva constellação d'este nome estendia-se até á *Virgem*, e comprehendia, como dissemos, as estrellas da *Balança*. Ainda assim succedia no tempo de Eratosthenes, o qual deixou uma descripção d'ella no seu livro dos *Catasterismos*. Manéthon foi o primeiro que nos disse terem os sacerdotes mudado as garras do Escorpião em pratos da *Balança*, fazendo assim duas constellações da que primitivamente era uma só.

O pae, solicitamente: — E o que faz para viver, esse rapaz que te corteja?

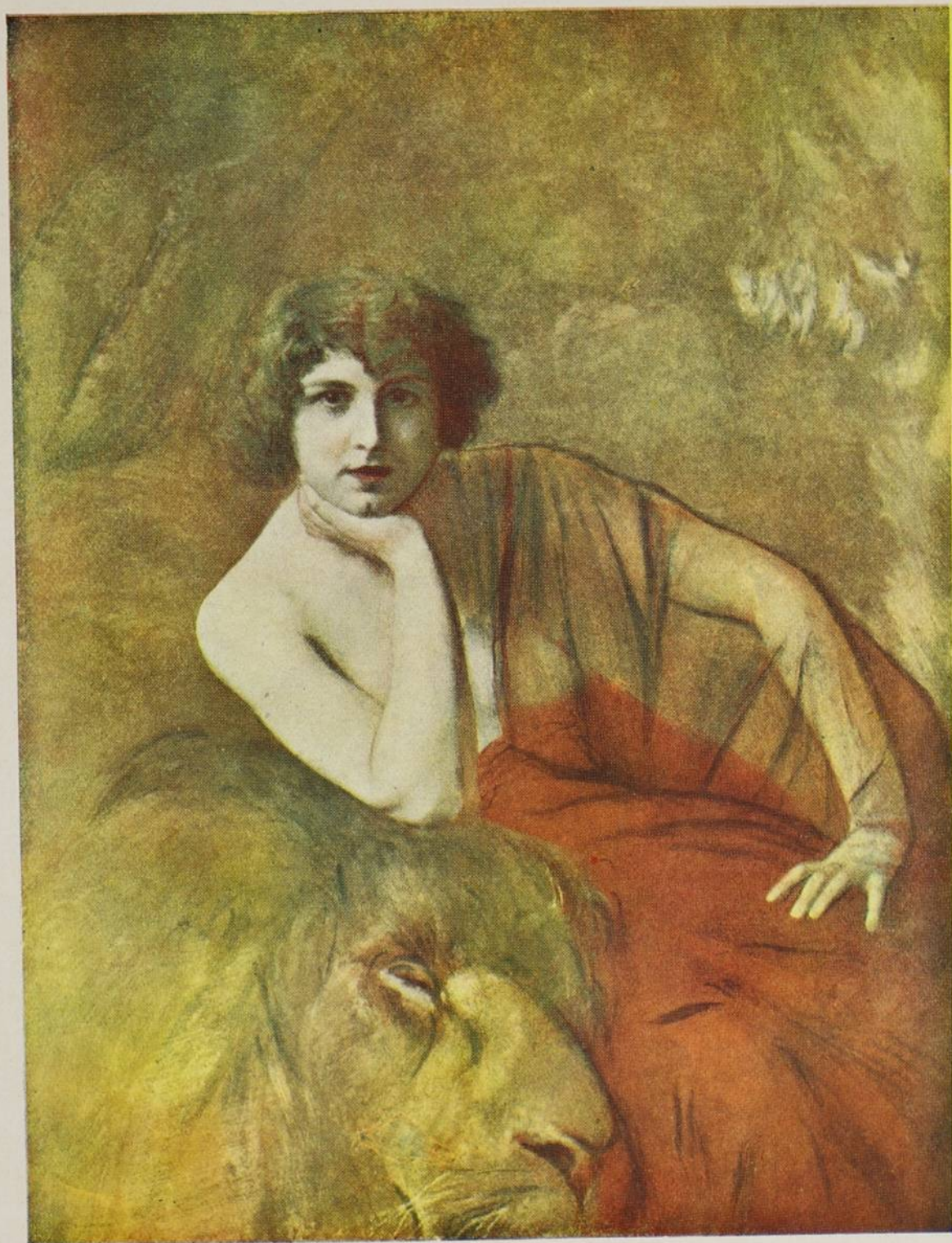
A filha: — O que faz elle, papá? *Escreve.*

O pae: — Não me parece que elle possa ter grande futuro como escriptor!

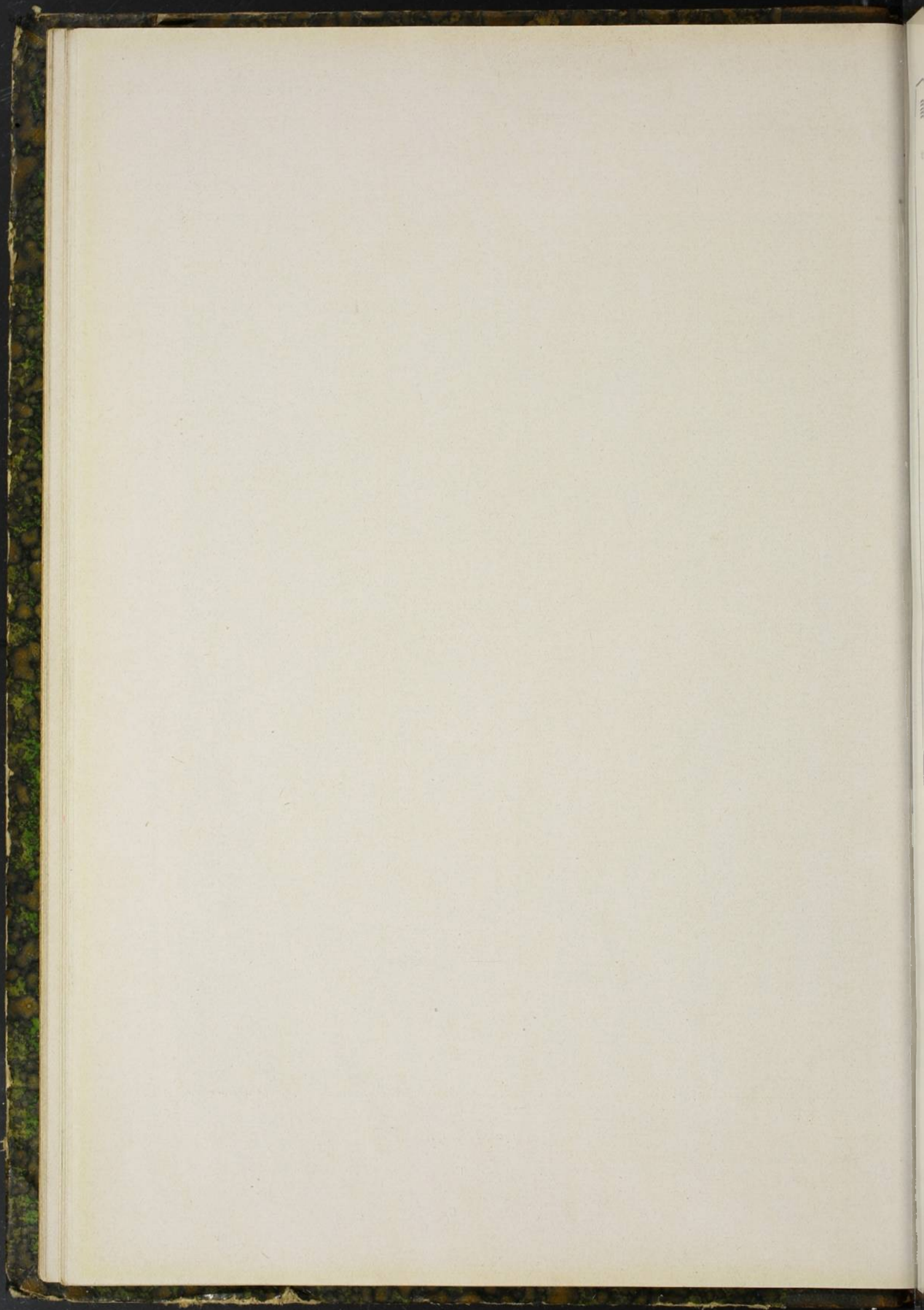
A filha: — Não, papá; não é isso o que elle quer ser. Elle o que faz é *escrever* ao pae, quando precisa de dinheiro.

OUTUBRO

1 S. s. Verissimo
2 T. ss. Anj. da Guar.
3 Q. s. Candido
4 Q. s. Franc. d'Ass's
5 S. s. Placido
6 S. s. Bruno
7 D. s. Augusto
8 S. sta. Brigida
9 T. s. Dionisio
10 Q. s. Franc. de Borja
11 Q. s. Nicasio
12 S. s. Des. da America
13 S. s. Eduardo
14 D. s. Calixto
15 S. sta. Ther. de Jesus
16 T. s. Martiniano
17 Q. sta. Edwiges
18 Q. s. Lucas Ev.
19 S. s. Pedro d'Alcant.
20 S. s. João Cancio
21 D. sta. Ursula
22 S. sta. Maria Salomé
23 T. s. Domicio
24 Q. s. Raph. Arch.
25 Q. s. Crispim
26 S. s. Evaristo
27 S. s. Elesbão
28 D. s. Simão
29 S. s. Feliciano
30 T. s. Serapião
31 Q. s. Quintino



A LEÔA — (*For Friant*).



O PODER DA POESIA

O moço apaixonado era, ao mesmo tempo, um pobríssimo poeta, e por conseguinte, as suas esperanças encontravam a menos favorável acceitação por parte de sua sogra em perspectiva.

— Tudo estava muito bem, dizia ella, se não fosse o senhorio, e o padeiro, e a modis-

— Hoje fartei-me de chorar com a leitura do seu livro de versos, acabado de imprimir! — admittiu o coração empedernido daquela sogra futura.

E o moço apaixonado, ouvindo isto, pensou:

— Ah! que gloria a minha! que fama me espera! Um homem, que consegue arrancar lagrimas aos olhos desta mulher materialista, forçosamente deve ser um genio!



Capricho photographico

ta, e toda a mais gente dessa ordem, não acceitar, como moeda corrente, elocubrações de poesia. Disse elle donde esperava que lhe viessem os meios necessarios para sustentar familia!

No entretanto, chegou um grande dia para o pobríssimo poeta.

Ele disse em voz alta: — Então, conseguirei abrandar e sensibilisar o seu coração?

— Oh! senhor! não imagine semelhante cousa! respondeu aquella mãe prohibitiva, Chorei; mas foi por ver a infelicidade de minha filha, em querer casar com um homem, que escreve tal somma de tolices!

Novembro, do latim *Novem-ber* (nove), era o 9º mez do anno romano de Romulo, que contava dez mezes. Collocavam-n'o sob a protecção de Diana, a deusa caçadora.

NOVEMBRO

30 DIAS

PHASES DA LUA

Dias		Horas
1	Quarto minguante...	17,49
8	Lua nova.....	12,27
15	Quarto crescente...	6,41
23	Lua cheia.....	9 58

NOVEMBRO No primeiro de novembro celebra-se annualmente a festa de *Todos os santos*. E' esta uma das maiores festividades da Igreja catholica, uma festa solemne, como podem ser a Paschoa, a Pentecostes e o Natal.

Na antiguidade consagrava-se a todos os deuses reunidos um templo, que por esse motivo se chamava *Panthéon*, vocabulo formado de duas palavras gregas, *pan*, tudo, e *theos*, Deus. O panthéon de Roma, esse magnifico monumento, que a antiguidade nos legou, foi transformado no anno de 607, pelo papa Bonifacio VI, n'uma igreja consagrada á Virgem e a *todos os martyres*, sob o nome de *Santa Maria dos Martyres*. Um seculo depois, em 731, o papa Gregorio III substituiu a festa de todos os martyres pela de *todos os santos*, e consagrou em honra d'estes uma capella na basilica de S. Pedro. Em França, a festa só foi introduzida perto de cem annos depois, em 825, sob o pontificado de Gregorio IV. No seculo IX, um concilio accrescentou á festa uma *vigilia*, isto é uma *vespera*.

Os primeiros christãos tinham o costume de se reunirem na noite da Paschoa, e de esperarem, jejuando, o nascer do sol. A *vigilia* ou *vespera* da Paschoa foi, portanto, considerada como festa, e a pouco e pouco se tomou o habito de dar a cada grande anniversario uma *vigilia*, uma *vespera*. Certas vigílias, e a de Todos os Santos entra n'esse numero, exigem jejum. Apesar d'esta festa ser fixa, os gregos celebram-a no primeiro dia que se segue á Pentecostes.

No começo do seculo XI, Odilon, abbade de Cluny, teve a idéa de accrescentar á festividade dos santos, orações pelos mortos, e desde essa epocha o dia immediato ao de todos os santos foi consagrado aos finados.

Tambem n'este mez a Igreja catholica celebra, a 21, a festa da *Apresentação*, em memoria do dia em que a Virgem, recém-nascida, foi apresentada no Templo por seus paes. A 11 do mez é a festa de S. Martinho, bispo de Tours, fallecido no anno 400. Foi o primeiro santo, que recebeu culto publico, na Igreja romana. Nos primitivos tempos d'esta festa, os devotos entregavam-se a regosijos quasi pagãos; era costume beber-se vinho novo. Pois, ainda hoje, como se sabe, ha o mesmo uso. A differença é que os festins já se não realizam nas igrejas, como então.

A 25 do mez ha outra festa, a de S. Catharina.

Desde 22 de outubro, que se tem entrado no mez republicano chamado *brumario*, mez das brumas, dos nevoeiros. A 22 de novembro começa *frimario*, mez da geada ou do granizo. (Note-se que o calendario republicano foi esta-

belecido em França, e de accordo com a meteorologia franceza, o que constituiu o seu maior inconveniente).

A temperatura tambem tem descido consideravelmente. No entretanto, á medida que cada dia é mais curto e mais frio do que o seu anterior, raro é o anno em que, por volta do mezado do mez, mais dia menos dia, não ha uma reaparição do bom tempo. O sol, na Europa, torna-se mais claro, mais quente; durante alguns dias conserva-se ainda a illusão do estio, que ha pouco desapareceu. E' o chamado *verão de S. Martinho*, o qual, é um dos tempos mais formosos e mais amenos de todo o anno. Frequentemente este *veranito*, como tambem se lhe chama, prolonga-se por dezembro a dentro.

NOVEMBRO

1 Q.	✕ Todos os Slos. 5
2 S.	✕ Com. dos mortos
3 S.	s. Malaquias
4 D.	s. Carlos Borrom.
5 S.	sta. Mathilde
6 T.	s. Leonardo
7 Q.	s. Florencio
8 Q.	s. Severiano
9 S.	s. Theodoro
10 S.	s. André Avelino
11 D.	s. Martinho
12 S.	s. Diogo
13 T.	s. Eugenio
14 Q.	s. Clementino
15 Q.	✕ Procl. da Rep. 6
16 S.	s. Edmundo
17 S.	s. Gregorio
18 D.	s. Romão
19 S.	sta. Isabel, rainha
20 T.	s. Felix de Valois
21 Q.	s. Columbiano
22 Q.	sta. Cecilia
23 S.	s. Clemente 6
24 S.	sta. Flora
25 D.	s. Erasmo
26 S.	s. Ped. Alexandr.
27 T.	sta. Marg. Saboya
28 Q.	s. Mansueto
29 Q.	s. Ida
30 S.	s. André

O SIGNO DO ZODIACO

O Sagittario

(De 23 de Novembro a 22 de Dezembro)

O Sagittario é chamado, algumas vezes, *Centauro*, *Tauro*, *Chiron*, *Philyrides* (filho de Philyra), *Semivir*, *Arco*, *Pharetra*, *Eques*, *Minotauro*, *Croton*. Crê-se que foi o centauro Chiron, filho de Saturno e de Philyra, o primeiro que ensinou aos homens a arte de montar a cavallo; primava na sabedoria e no conhecimento dos astros; foi o preceptor de Achilles, de Jasão, d'Esculapio; foi morto por uma setta embebida no sangue da hydra de Lerna, e collocado no céu, bem como a setta que o matou. Ovidio fala d'elle, no mesmo sentido, por occasião do nascimento do Centauro, que elle refere a 3 de maio ou a 5 das novas. Outros, contudo, entenderam

que se devia referir a Chiron a constellação do Centauro, mas que a do Sagittario vinha a ser o Minotauro de quem Pasiphae se enamorou. Luciano parece indicar que foi o amor da astronomia e o estado das constellações celestes, sobretudo da constellação do Touro, que deu logar á fabula sobre a paixão de Pasiphae.

Querem alguns que seja *Croton* que, tendo sido creado no monte Helicon, em companhia das musas, veio a ser excellente poeta e grande caçador: estava incessantemente a cavallo; foi considerado, como sendo por assim dizer semi-homem e semi-cavallo: foi transportado ao céu por Jupiter, a pedido das Musas.

O Sagittario estava collocado no céu como sendo uma imagem de Hercules, o qual era tido entre os egypcios na mais alta veneração. Os egypcios reuniam muitas vezes os corpos humanos com os dos animaes, e não admira que tenham dado a este heróe uma porção de cavallo que, para elles, era o symbolo da guerra.

A PHOTOGRAPHIA ARTISTICA



A mancha da luz.

Uma das razões pelas quaes encontramos tão pouca gente que seja razoavel e agradavel na conversação, é ser raro haver pessoas que

não pensem mais naquillo que teem de dizer, do que em responder áquillo que se lhes diz.

DEZEMBRO vem do latim *December*, 10º e ultimo mez do anno romano. Tornou-se o 12º depois da reforma de Numa. Só depois de 1564 é que passou a ser o ultimo mez.

DEZEMBRO

31 DIAS

Dias	PHASES DA LUA	Horas
1	Quarto minguante...	7,9
7	Lua nova.....	22,30
14	Quarto crescente...	23,38
23	Lua cheia.....	4,33
30	Quarto minguante...	18,7

DEZEMBRO Os romanos celebravam muitas festas em dezembro, entre as quaes as *Saturnaes*, a 17, em commemoração da idade d'ouro, que foi o reinado de Saturno e de Rhea. Ao principio duravam um só dia; Augusto prolongou-as a quatro dias; Caligula a cinco; finalmente, duraram sete dias, no ultimo dos quaes, chamado *Sigillarias*, se offereciam a Saturno estatuetas de ouro e de prata (*sigilla*, estatuetas).

Era, tambem, em dezembro que realizavam uma outra festa, a dos *Septimontium*, que quer dizer *sete collinas*, em commemoração do engrandecimento de Roma, pela junção da setima collina. Era a 11 de dezembro, e n'esse dia effectuavam-se sete sacrificios em honra dos deuses. A 5, celebravam-se as *Faunaes*, em honra de Fauno, deus dos rebanhos, o qual se não deve confundir com Pan, deus dos pastores. A 11, além da festa já citada, começavam os quatorze dias *alcyonios*, que comprehendiam um certo numero de festas: *Brumaes*, *Ambrosianas*, *Saturnaes*... As duas primeiras eram em honra de Bacco. As *Opsalianas*, em honra d'Ops, celebravam-se durante as *Saturnaes*, porque Ops era mulher de Saturno.

No começo de dezembro, os gregos celebravam as *Eleutherias*, festas da liberdade, em lembrança da victoria de Aristides e de Pausanias, nos campos de Platea, sobre Mardonio, logar tenente de Xerxes, rei dos Persas.

A Europa está no solsticio do inverno; os dias, atingiram a sua menor duração e as noites vão começar a diminuir. Note-se, comtudo, que se os dias augmentam a partir de 21 de dezembro, é só á tarde que isso se percebe, porque o sol entra no occaso um pouco mais tarde; mas ainda não nasce mais cedo do que nos dias precedentes.

A temperatura continúa a diminuir. Todavia, janeiro será mais rigoroso ainda. No calendario republicano, *Nevoro*, mez dos nenes, começa a 21 de dezembro. A neve, nas regiões onde ella cahe, de certo que não está á espera do prazo fixado pelo calendario, para cobrir a terra com o seu branco lençol. Nos paizes de neve, esta é esperada com a mais viva impaciencia pelos agricultores, pois graças a ella, a terra é preservada dos grandes frios; e além disso, atravessando a atmosphera, a neve arrasta comsigo e deposita no sólo poeiras, corpusculos organisados, que hão de servir de alimento ás plantas novas.

A neve tem alli, ainda, outra vantagem, talvez mais apreciavel do que estas: é um excellentes resguardo, que preserva e defende da geada a semente depois de lançada ao chão. Por isso, o lavrador, se deseja a neve n'uns

pontos, n'outros, onde ella não ha, e ali mesmo, deseja, tambem, chuva, nevoeiro, céu coberto, porque estes phenomenos meteorologicos excluem a geada, que é o seu mais temeroso inimigo durante este mez.

O Signo do Zodiaco

O CAPRICORNIO - De 22 de Dezembro a 21 de Janeiro

O *Capricornio* chama-se tambem a cabra Amalthea, o Bode, o signo do inverno, e a porta do sol, porque se consideravam os dois tropicos como as duas portas do céu; por uma, subia o Sol para as regiões superiores; pela outra, descia elle para a região mais baixa do céu. Os poetas dizem que esta constellação representa a cabra Amalthea, cujo leite serviu ás nymphas que tomaram cuidado de Jupiter no monte Ida, e que Jupiter, reconhecido, collocou, em seguida, entre os astros.

Outros explicam a fôrma extravagante do Capricornio, que é a metade cabra e metade peixe, por meio de uma outra fabula: estando os deuses á mesa, em um logar do Egypto, Typhão, o mais terrivel dos gigantes, appareceu subitamente e causou tão grande temor, que todos os deuses procuraram a sua segurança na fuga, e tomaram diversas fôrmas: Pan, o deus dos caçadores, dos pastores e de toda a natureza, mergulhou-se no Nilo até meio corpo, tomando a fôrma de peixe na parte posterior e a de cabra na parte anterior; e Jupiter quiz conservar a memoria d'este acontecimento, collocando no céu esse animal monstruoso. Estas origens são tão

absurdas, que só por curiosidade merecem ser referidas.

O Capricornio era consagrado a Pan ou a Mendes, divindade dos egypcios, cujo symbolo era um bode, e que elles respeitavam até mesmo n'este animal, no qual não ousavam tocar; sustentava-se esse bode n'um templo e tributava-se-lhe culto religioso.

Proverbios de varias terras

- Do Natal a Santa Luzia, cresce um palmo o dia.
- Santa Luzia, cresce a noite, mingua o dia.
- Passado o Natal, crescem os dias um pasinho de pardal.

- Um freguez a um engraxador:
- Por que motivo é que você usa oculos azues?
- Porque dou tanto lustro ao calçado, que se me inflammam os olhos, só de olhar para elle!

DEZEMBRO	
1 S. s. Eloy	☽
2 D. sta. Bibiana	
3 S. s. Fr. Xa. (Jo Ad.)	
4 T. sta. Barbara	
5 Q. s. Geraldo	
6 Q. s. Nicolau	
7 S. s. Ambrosio	☿
8 S. s. Immac. Conc.	
9 D. sta. Leocadia	
10 S. s. Melchiades	
11 T. s. Damaso	
12 Q. s. Justino	
13 Q. sta. Luzia	
14 S. s. Angelo	☾
15 S. s. Valeriano	
16 D. sta. Adelaide	
17 S. s. Lazaro	
18 T. s. Esperidião	
19 Q. s. Fausto	
20 Q. s. Dom. de Silos	
21 S. s. Thomé	
22 S. sta. Honorata	
23 D. s. Servulo	☿
24 S. s. Gregorio	
25 T. s. Nasc. de Jesus	
26 Q. s. Estevam	
27 Q. s. João Evang.	
28 S. ss. Innocentes	
29 S. s. Thomaz	
30 D. s. Hilario	☽
31 S. s. Sylvestre	

:: Anecdotes physiognomiques, por Lavater ::

Um certo retrato surprehendeu tanto um estrangeiro, que este parou a examinal-o. Admirado o dono da casa de o não vêr, torna atraz, passado algum tempo, e acha-o estatico diante do retrato.

— Como o acha? — perguntou — Não é bonita essa dama?

— E', sim, senhor, — respondeu o estrangeiro; —

mas, se estacopia é exactamente o original, a pessoa que a representa é diabolica, e tem alma perversa.

O retrato era de Brinvilliers celebre envenenadora, assaz conhecida pela suabelleza e attentados, em razão dos quaes foi condemnada á fogueira.

*

Mr. Mercier, auctor do *Quadro de Paris*, chega a Zurich; entra de golpe em casa de Lavater e diz-lhe: — Olhe-me

bem, venho de Paris a Zurich, afim de que o meu rosto lhe dê assumpto a observações: adivinhe quem sou.

— Em primeiro lugar, — respondeu Lavater, o senhor escreve; é, sem duvida, homem de letras.

— Assim é, — respondeu Mercier; — mas em que genero?

— Parece-me, — tornou Lavater, — que é philosopho: pinta o ridiculo; tem originalidade; muita agudeza de espirito, e é talvez o auctor do *Quadro de Paris*, que li ha pouco.

Prova a seguinte anecdota que, bem que Lavater não fosse medico, sabia discernir certas affecções organicas occultas que, cedo ou tarde, vêm produzir a morte.

Veio a Zurich certa dama com sua filha, acerca da qual quiz saber a opinião de Lavater. Elle, a principio, recusou responder e deu mostras de commoção ao olhar a joven senhora. Todavia, instado pela dama, entregou-lhe uma carta fechada, sob condição de só a abrir passados 6 mezes. Nesse em meio

a dama perdeu sua filha, e passados 6 mezes abriu o biihete e achou nelle as seguintes palavras: "Choro comsi-go; quando a b r i r este escripto, será mãe infelicissima".

— Em quanto avalia V. M. a minha cara? — perguntava certo sujeito a um physionomista.

Respondeu-lhe este não ser facil a avaliação.

— Pois vale duzentas moedas, respondeu o primeiro; certa pes-

soa, attendendo só á minha physionomia, e sem me conhecer emprestou-me essa somma.

Sentia Lavater desagradavel impressão sempre que encarava certo fidalgo sueco, aliás de aspecto agradavel. Soube depois ser um dos assassinos de Gustavo III.

Na Groenlandia, graças á atmosphera secca e fria, não se conhece nenhuma doença infecciosa.

BLANCHE LAGARDE



Uma alta promessa na dansa



UM DIVORCIO AGITADO

CONTO DE
RUDYARD KIPFLING

Havia um individuo — chamado Bronckhorst — obeso, de meia idade, official do exercito e, a dar-se credito ao que diziam certas pessoas, com uma gotta de sangue do paiz nas veias. Sobre esse particular, aliás, não ha provas. Madame Bronckhorst não era precisamente moça, posto que tivesse quinze annos menos que seu marido. Era uma senhora corpulenta e pallida, calma, de olhos muito mortos sob palpebras pesadas, e cabellos que tiravam para o ruivo ou para o amarello, conforme a luz.

Bronckhorst carecia de delicadeza, debaixo de todos os pontos de vista. Não tinha o menor respeito pelas lindas mentiras convencionaes, publicas e privadas, que tornam a vida um pouco menos desagradavel do que ella é. Tratava a mulher grosseiramente. Uma mulher casada supportará muitas cousas — até pancada; mas é raro que, como a senhora Bronckhorst, possa durante annos aturar as mais brutaes e rudes zombarias, que transformam em ridiculo suas fraquezas, suas dôres de cabeça, seus ligeiros accessos de alegria, seus vestidos, o comico de suas tentativas para tornar-se bella aos olhos do marido quando sente que não é mais o que foi e, o que é peor, o affecto que dedica a seus filhos. Essa especie de gracejo pesado é particularmente agradavel a Bronckhorst. Calculo que se portou assim, sem más intenções, em sua lua de mel: é o momento em que as creaturas se apercebem de que sua provisão de palavras de ternura se exgotou e vão ao outro extremo do vocabulario para poderem encontrar com que exprimir seus sentimentos. E' o mesmo impulso que faz dizer «Está quieto, animal!» a um cavallo favorito que esfrega as ventas de encontro á golla de nosso paletot. Infelizmente, quando chega a reacção que se segue ao casamento, essas expressões ficam e, como a ternura dahi por diante desaparece, ellas fazem mais mal á mulher do que ella, de facto, allega. Mas a senhora Bronckhorst era dedicada ao seu Teddy, como o chamava. Era esta talvez a razão por que elle nada podia supportar. Talvez — isto não passa de uma hypothese, afim de explicar sua conducta infame posteriormente — elle se deixasse dominar por essa extranha e selvagem sensação que assalta o homem após vinte annos de casamento, quando elle vê ao outro extremo da mesa a mesma velhissima physionomia de sua mulher legitima e se apercebe de que, como fez no passado, assim deverá continuar no futuro a sentar-se diante della, até que esse vulto, ou o seu, desapareça com a morte. A maior parte dos homens e todas as mulhe-

res conhecem essa sensação. Dura apenas o tempo necessario a tomarmos respiração umas tres vezes: deve ser um retrocesso inconsciente aos tempos em que homens e mulheres valiam um pouco menos do que hoje, e é muito difficil para que nos detenhamos a aprofundal-a.

Jantar em casa dos Bronckhorst era um supplicio que poucas pessoas ousavam affrontar. Bronckhorst comprazia-se em dizer cousas que visivelmente faziam soffrer a mulher. Quando seu filhinho chegava á sobre-mesa, Bronckhorst fazia-o beber a metade de um copo de vinho e naturalmente e pequenote punha-se a fazer bulha, depois começava a passar mal e finalmente devia ser conduzido entre gritos agudos. Bronckhorst perguntava se era assim que Teddy se portava de ordinario e queria saber se a senhora Bronckhorst não podia achar um pouco de tempo «para dar modos a esse animalzinho». A senhora Bronckhorst, que amava a creança mais do que a propria vida, recalcava as lagrimas — o casamento parecia ter-lhe arrebatado toda a energia. Finalmente Bronckhorst exclamava: «Irra! Basta! Basta. Vá para a sala». A senhora Bronckhorst ia, tentando salvar a situação com um sorriso: e o convidado da occasião sentia-se aborrecido e contrafeito.

Após tres annos dessa agradável existencia — porque a senhora Bronckhorst não tinha amigas com que falar — a localidade sentiu o maior espanto com a noticia de que elle acabava de intentar um processo «criminal» de adulterio contra um homem chamado Biel, que com certeza se approximara um pouco da senhora Bronckhorst todas as vezes que ella apparecera em publico. A desenvoltura manifesta com que Bronckhorst tratava de sua propria deshonra ajudou-nos a adivinhar que as provas contra Biel seriam por completo indirectas e fundadas sobre testemunhos indigenas. Não havia cartas; mas Bronckhorst declarou abertamente que moveria céos e terra para conseguir vêr Biel cuidando da fabricação de tapetes na prisão central. A senhora Bronckhorst encerrou-se em casa e deixou que as pessoas caridosas dissessem o que lhes aprouvesse. As opiniões dividiram-se. Dous terços da estação, ou quasi, não perderam um instante a concluir que Biel era culpado: mas uma duzia de homens que o conheciam e estimavam continuou-lhe fiel. Biel estava furioso e surprehendido. Negou tudo, e declarou que desancaria Bronckhorst até deixal-o como morto na praça publica. Nenhum jury, ao que sabemos, quereria condemnar como criminoso um homem em face de provas fornecidas por indigenas, em um paiz onde se

póde comprar uma accusação de um assassino, incluindo o cadaver por cincoenta e quatro rupias; mas Biel não se incomodava com o ser perfeitamente pago, com juro até, pela suspeita. Queria tirar a limpo toda a historia, mas, como dissera uma tarde, «Póde provar, não importa com que testemunhos de criados, e eu não tenho senão minha palavra, e nada mais.» Ainda faltava perto de um mez para que o processo fosse ao tribunal, e não podiamos fazer grande cousa por Biel senão estar de accordo com elle em que lhe assistia razão. Tudo o que sabiamos com certeza é que as testemunhas indigenas seriam forçadas a manchar a reputação de Biel até o fim de seu tempo de serviço; porque quando um indigena começa a perjurar vae até ao ultimo extremo. Não são os detalhes que o embarçarão.

Um homem de genio, na extremidade da mesa em que discutiamos esse caso, disse subitamente:

— Ouçam! Não creio que os advogados te-



Biel estava em via de lanhar as costas de Bronckhorst

nham algum prestimo aqui. Mandem um telegramma a Strickland e peçam-lhe venha aqui tirar-nos do embaraço.

Strickland estava acerca de oitenta milhas subindo o caminho de ferro. Não havia muito que se casara com miss Youghal, mas farejou no telegramma uma occasião de tornar a sua antiga occupação de detective, de que se recordava com todas as saudades de sua alma, e na tarde do dia seguinte entrou e ouviu nossa historia. Acabando de fumar o cachimbo, pronunciou num tom de oraculo:

— E' preciso approximar-nos das testemunhas. Um laçao do Onissa, um "khit" e um varredor musulmano, uma «ayah» constituem, supponho, os sustentaculos da accusação. E' um numero que me convém; mas receio haver esquecido um pouco a giria.

Ergueu-se, entrou no quarto de Biel onde

havião posto sua mala, e fechou a porta atraz de si. Uma hora depois, ouviamos novamente sua voz:

— Não tive coragem de separar-me de meus velhos disfarces quando casei. Pensam que isto poderia ir assim?

Deante de nós estava um horrendo «fakir» que fazia salamaleques no limiar da porta.

— Agora, emprestem-me cincoenta rupias e deem-me todos a palavra de honra que nada dirão a minha mulher.

Conseguiu tudo o que pedia e, deixou a casa, enquanto todos á mesa bebiam á sua saude. O que aconteceu, só elle o sabe. Um «fakir» vagou em torno da casa dos Bronckhorst durante doze dias. Depois appareceu um varredor, e, quando Biel o ouviu falar, disse que Strickland era um anjo com todas as azas. A questão de saber se o varredor fez a corte a Janki, a «ayah» da senhora Bronckhorst, não interessa senão a Strickland.

Voltou ao cabo de tres semanas, e disse tranquillamente:

— O senhor falou a verdade, Biel. O negocio todo está preparado do começo ao fim. Co'os diabos! Quasi que fico admirado. O canalha do Bronckhorst não merece viver.

Houve clamores e aclamações de nossa parte. Biel disse:

— Como póde provar isso? Parece que não póde declarar que se introduziu na casa de Bronckhorst, sob um disfarce!

— Não, disse Strickland. Indique ao imbecil do seu advogado, quem quer que elle seja, que deve preparar algumas phrases vigorosas sobre «improbabilidades inherentes» e «contradições nos testemunhos». Não terá, na realidade, que falar, mas isso o fará satisfeito. Quem vae conduzir o negocio sou eu.

Biel não perguntou mais cousa alguma e os outros esperaram para vêr o que aconteceria. Tinham confiança em Strickland, como acontece de ordinario áquelles que recorrem a um homem reservado. No dia do processo, a sala do tribunal estava abarrotada. Strickland vagou pela varanda do tribunal, até encontrar o «khitmatgar» mahometano. Então insinuou-lhe ao ouvido uma benção de «fakir» e perguntou-lhe como ia sua segunda mulher. O homem voltou-se e quando fitou «Estreeken sahib», ficou de bocca aberta. E' preciso lembrar-vos de que, antes de seu casamento, Strickland era, como já vos disse, uma potencia entre os indigenas. Strickland murmurou um assaz grosseiro proverbio do paiz cujo sentido queria dizer que elle, Strickland, sabia perfeitamente o segredo do negocio, e entrou na sala do tribunal armado de uma bengala.

O mahometano era a primeira testemunha e do fundo da sala Strickland envolvia-o num olhar paternal. O homem molhou os labios com a lingua e cheio de um medo abjecto de «Estreeken sahib» o «fakir», voltou atraz em cada detalhe de seu depoimento, declarou que era um pobre homem, e que Deus era testemunha de que elle havia esquecido tudo o que Bronckhorst «sahib» lhe dissera que contasse. Premido por seu medo de Strickland, do juiz e de Bronckhorst, cahiu numa crise de lagrimas.

Começou, então, o panico entre as testemunhas. Janki, a «ayah», lançando castas olhadelas, mudou de côr, e o laçao deixou a sala do tribunal. Disse que sua mãe estava moribunda, e que era funesto mentir muito em presença de «Estreeken sahib».

Biel disse polidamente a Bronckhorst:

— Suas testemunhas não parecem ir adjante. Não tem, por acaso, cartas forjadas para exhibir!

Mas Bronckhorst agitava-se na cadeira, e houve um grande silencio depois que Biel foi chamado á ordem.

O advogado de Bronckhorst viu o olhar de seu cliente, e sem mais cerimonia atirou os

papeis sobre a mesinha de sarja verde, murmurando algumas palavras em que procurava dizer que havia sido mal informado. A sala inteira applaudiu entusiasticamente, como soldados num theatro, e o juiz começou a dizer o que pensava.

Biel sahiu da sala, e Strickland deixou cair uma bengala na varanda. Dez minutos após, Biel estava em via de lanhar as costas de Bronckhorst, por traz das prisões do tribunal, tranquillamente e sem escandalo. O que restava de Bronckhorst foi mandado para sua casa em um carro; e sua mulher chorou sobre esses destroços e, á força de cuidados, fez delles novamente um homem.

Madame Bronckhorst continuava, pois, a ser a mesma creatura, a mesma mulher dedicada, paciente, amante daquelle marido grosseiro e excentrico a cuja vida ligara a sua.

A pobre senhora, á despeito de todos os despeitos, arvorou-se em defensora extrema

entendido, não lhe perdoará jamais a sóva que, perfeitamente innocente, ella fez que elle tomasse.

O que Biel desejaria saber, é: Por que não mantive eu a accusação contra o canalha do Bronckhorst, de modo a mettel-o na cadeia?"

O que madame Strickland desejava saber é o seguinte: "Como é que meu marido trouxe de vossa estação um tão lindo, tão lindo «waler»? Conheço todos seus negocios; e estou certa de que não comprou este cavallo."

E eu quizera saber isto: "Por que fatalidade mulheres como a senhora Bronckhorst chegam a casar com homens como Bronckhorst?"

E das tres perguntas é a minha a de mais difficil resposta.

O orgulho, n'uma bella alma, tem os seus escrúpulos como a virtude, e produz muitas vezes os mesmos efeitos.

OTHELO E DESDEMONA



QUADRO DE BECKER

do marido, e reconstituiu com o maior dos carinhos os restos de Bronckhorst, deixados na rua por Strickland.

Mais tarde, quando Biel conseguiu empenhar-se em perseguições contra Bronckhorst por haver arrolado testemunhas falsas, a senhora Bronckhorst, com seu pallido sorriso lacriminoso, affirmou que havia um erro, mas que não era por completo uma falta de seu Teddy. Esperaria até que seu Teddy lhe voltasse. Talvez estivesse fatigado della, ou ella tivesse posto sua paciência á prova muito dura e, se não procurassemos evitar, ella, e talvez as mães quizessem deixar seus filhos brincar, novamente com "o pequeno Teddy". Elle estava tão só!

Então a estação convidou a senhora Bronckhorst para tudo o que se fazia, até o dia em que Bronckhorst ficou em estado de apparecer em publico, e nessa occasião voltou elle á Inglaterra e levou consigo sua mulher.

Segundo as ultimas noticias, seu Teddy voltou ás boas, e são muito felizes. Mas, bem

A REDE TELEGRAPHICA DO BRASIL

A extensão da rede telegraphica do Brasil, até 31 de dezembro de 1921, era de 45.233.005 metros com o desenvolvimento de 81.309.357 metros, contra 44.446.580 metros de extensão e 79.930.399 metros de desenvolvimento, que tinha em 31 de dezembro de 1920.

Houve, assim, o augmento de 786.425 metros na extensão, e de 1.378.958 metros no desenvolvimento dos conductores, os quaes provêm das construcções feitas em 1921, assim distribuidas, pelos seguintes districtos telegraphicos: Piahy, 17.026 metros; Ceará, 151.500; Parahyba, 142.000; Pernambuco, ... 20.000; Alagoas, 3.100; Sergipe, 37.256; Bahia, 48.000; Paraná, 21.183; Santa Catharina, ... 38.330; Rio Grande do Sul, 23.540; Minas Geraes, metros 258.812; com um desenvolvimento de conductores de 1.251.967 metros.

Apurada, assim, a extensão de nossa rede telegraphica, pôde ser ella classificada como a maior da America do Sul.

TODOS OS SANTOS

No anno 607, o papa Bonifacio IV, tendo obtido do imperador Phocas o monumento do Pantheon, hoje *Nossa Senhora dos Martyres*, para consagrar-o ao culto, dedicou-o á Virgem e a todos os martyres. Foi desta dedicação, diz-se, que data a festividade de Todos os Santos, celebrada a 1 de Novembro.

Em 736, o papa Gregorio III consagrou, igualmente, na igreja de S. Pedro, uma capella a todos os santos, o que augmentou em Roma a solemnidade d'este dia.

Em 836 ou 837, tendo Gregorio IV ido á França, Luiz o Bonachão ordenou a celebração da festa de Todos os Santos, em toda a Gallia e na Germania. Comtu-

do, se se der crédito a alguns escriptores, ella seria já conhecida n'esse tempo, embora nenhum decreto houvesse ainda ordenado a sua observação.

A *Commemoração dos Finados*, que cahe no dia immediato ao de Todos os Santos, não começou a ser celebrada senão no fim do seculo seguinte. Santo Odilon, abbade de Cluny,

passa por tel-a instituido, no anno de 998, — isto é, quando se approximava o terrivel anno mil, — em todos os mosteiros da sua congregação. Era uma solemnidade ecclesiastica, austera, em que predominavam as orações e as esmolas. E durante muitissimo tempo, em certas parochias, os lavradores e trabalhadores dos

campos executavam durante este dia alguns trabalhos gratuitos para os pobres, e faziam presente de medidas de trigo á sua igreja. Diz-se que viam n'esse trigo, — cujos bagos, occultos seis meses debaixo da terra, deviam, na estação quente, ante o sol radiante, erguer para o céu as suas hastes, — o emblema da resurreição, que já fôra para povos mais antigos.

Dio-
genes, o
cynico,

costumava cofiar repetidamente as suas longas barbas. Perguntando-se-lhe a razão de tão frequente gesto, respondeu :

—E' que quando as toco, lembro-me sempre de que sou homem.

«Quem ganha sem despendar, não lhe lembra que ha de morrer, nem que herdeiros ha de ter».

Miss Mae Murray, antigamente na opereta, agora só nos films



Nesta epocha de lindos vestidos, é realmente difficil causar sensação pelo esplendor do vestuario. Miss Mae Murray o conseguiu. Com o auxilio do seu marido, Mr. Bob Leonard, ella propria desenha muitos dos seus vestidos, embora uma grande quantidade venha de Paris, com os quaes se diz que ella despende annualmente cerca de 10.000 dollars. Seus grandes papeis foram na «Aléa do Pavão», «Fascinação» e «O livro dourado». Seu ultimo film é a «Rosa de Broadway».

Os aneis officiaes do Papa

Os papas usam tres aneis.

O primeiro é, geralmente, de ouro liso ou com algum camafeu ou pedra talhada: este é o *anel papal*.

O segundo é o *anel pontifical*, e chama-se assim porque só se usa quan-

aperta, afim de se amoldar ao dedo do Pontifice que o usa.

O terceiro é o *anel do pescador*, e chama-se assim por ter uma figura de S. Pedro na barca deitando a rêde ao mar. E' um anel de ouro, com o nome do papa reinante gravado no aro, do lado exterior, e por baixo da figura do apostolo. E' grande, pois pesa 52 grammas. Ao

A COLHEITA DAS UVAS



do o Papa officia como Pontifice nas grandes cerimoniaes. Costuma ser alfaia de grandissimo preço. O que usava Pio IX tinha sido

feito no tempo de Pio VII, cujo nome se via gravado no interior. E' de ouro purissimo e de maravilhoso trabalho. Adorna-o um diamante magnifico e custou perto de trinta contos de réis. Tem um mecanismo por meio do qual se alarga ou se

Um sorriso para cada bago...

principio era um anel particular e não official; porém deu-se-lhe este ultimo caracter desde o seculo XV, e agora é o sello

official dos Papas e o primeiro dos tres aneis.

A um homem pede-se-lhe a amizade para obter um pouco menos; a uma mulher pede-se-lhe para obter um pouco mais.

Altura das nuvens no verão

O conhecimento das alturas e dos movimentos das nuvens é de grande interesse para a sciencia, e de importancia particular para a predição do tempo; por isso o assumpto tem sido estudado com muita solicitude, durante os ultimos annos, pelos meteorologistas, principalmente

na America e na Suecia. Os resultados, que vamos apresentar, são baseados sobre..... 1.500 medições de alturas, feitas em Upsal, durante dois verões, e constam de uma memoria dos physicos Ekholm e Hagstrom publicada n'uma revista meteorologica da Suecia.

Averiguou-se que as nuvens são formadas em todos os niveis, mas que se encontram mais frequentemente em certas elevações. As alturas médias das principaes formas de nuvens, são as seguintes:

Cumulo stratos (base), 1400 metros.
Falsos cirros (fôrma que acompanha muitas vezes os cumulo-stratos), 3.900 metros;

Cirro-cumulos, 6.400 metros;

Cirros, 8.800 metros (sendo a maior altura a 12.500 metros).

A maxima frequencia das nuvens regula entre os 700 e os 1700 metros. De modo geral, todas as fôrmas de nuvens teem tendencia para subir durante o curso do dia. De manhã, quando os cirros estão no seu nivel inferior, os cirro-cumulos, fôrma inferior dos cirros,

predominam, e á tarde, quando a altura dos cirros é maxima, os cirro-stratos, fôrma superior dos cirros, são mais frequentes. Emquanto á relação entre o tempo e a altura das nuvens, as alturas das bases dos cumulos são proximamente constantes em todas as condições. Emquanto aos cumulos, abaixam-se na visinhança de um maximo barometrico; elevam-se com uma depressão, e attingem as suas maiores alturas nos temporaes acompanhados de

trovoada; a espessura dos cumulo-stratos attinge frequentemente muitos kilometros. As fôrmas superiores das nuvens parecem fluctuar nos niveis inferiores, na região de uma depressão. As fôrmas das nuvens são identicas em toda a parte como resulta de *Memorias* lidas por M. Abercromby perante as sociedades meteorologicas inglezas e escocezas.

Uma manhã, quando o Albertinho acordou, sentou-se no chão a olhar demoradamente para os de-

dos dos pés. E ficou assim por muito tempo.

— Despacha-te, Albertinho, que se faz tarde para o almoço, — disse-lhe a mãe. — Por que estás a olhar para os teus pés?

— Então não tem graça, — respondeu o pequeno, — que um dos meus dedos é muito maior que os outros? Nasceram todos ao mesmo tempo, não nasceram, mamã?

«Dizem que de tres mães boas nascem tres filhas ruins: da verdade, nasce o odio; da muita conversação, o desprezo; da paz, a ociosidade.»

RENITA RANDOLPH



* Novo estudo photographico da celebre dansarina. *

:: LUVAS PARA AS ORELHAS ::

ODA a gente sabe que os invernos da Mandchuria são terrivelmente frios e que, em climas d'esta natureza, uma das partes do corpo que mais soffre e periga, são indubitavelmente as orelhas. Para resguardal-as de modo conveniente, os mandchus inventaram, desde ha muito,

uma s bolsas de pelle de carneiro ou decame-lo, que se applicam a ellas prendendo-se com um nó corridio. São verdadeiras luvas para orelhas. O unico inconveniente que apresentam é o de não se ouvir com ellas; easim os que as trazem tem de exaggerar muito a gesticulação e as expressões physiomicas para se fazerem comprehender.

Mas, como quando faz muito frio, é preferivel o agasalho á conversa, as luvas para as orelhas continuam em voga entre os mandchus e, mais ainda, está sendo ampliado o seu uso, porque elles as exportam, principalmente para a Siberia, sendo este já um ramo consideravel do seu commercio, porque são elles os unicos que as fabricam. Os cossacos já adoptaram a moda e, de inverno, usam-as constantemente.

AO CLARÃO DA VELA...

Carrol Mc Comas, estás desperdiçando o tempo! Que necessidade ha de luz com uma lua dessas no céu? Ou será um signal para algum Romeu errante?



Esta radiosa apparição, com ar de anjo da Paschoa, é Helen Link, que bem comprehende a importância da seriedade.

a cruz de Christo; é assim que a devemos contemplar. Saudando os dois heróes diz, na sua sublime mensagem, Guerra Junqueiro: *A Patria exalta-vos e Deus abençoa-vos.*

O grande poeta ha de viver muito para cantar, como só elle pôde e sabe, a eterna gloria que os dois denodados aviadores accrescentam á Historia de Portugal!

Antonio Candido.

Patria immortal

(Sobre Gago Coutinho e Saccadura Cabral)

Salvé, patria immortal e mil vezes gloriosa! Mais uma vez Portugal é a admiração e o espanto de toda a terra. O épico acontecimento que nos faz hoje vibrar, estremecer de puro e santo entusiasmo, e novos Lusiadas hão de celebrar, porque não faltam as epopéas quando se produzem factos prodigiosos como este,

em que se desvela e resplende a alma d'uma raça heroica; esteépico acontecimento, pelo esforço pessoal que demanda, pelo côro de bençãos que o acompaña, pela fé que lhe preside, pela sciencia que o inspira, pela alta poesia de aventura que o doutra, pela coragem sobrehumana que sup-

põe, pelo predestinado e felicissimo momento em que se realiza, merece bem que o celebremos, rezando, de joelhos! Vae na maravilhosa caravela

A Austria é o unico paiz do mundo, que nunca teve colonias nem possessões ultramarinas. A sua ambição foi sempre puramente continental.

■ ■ ■

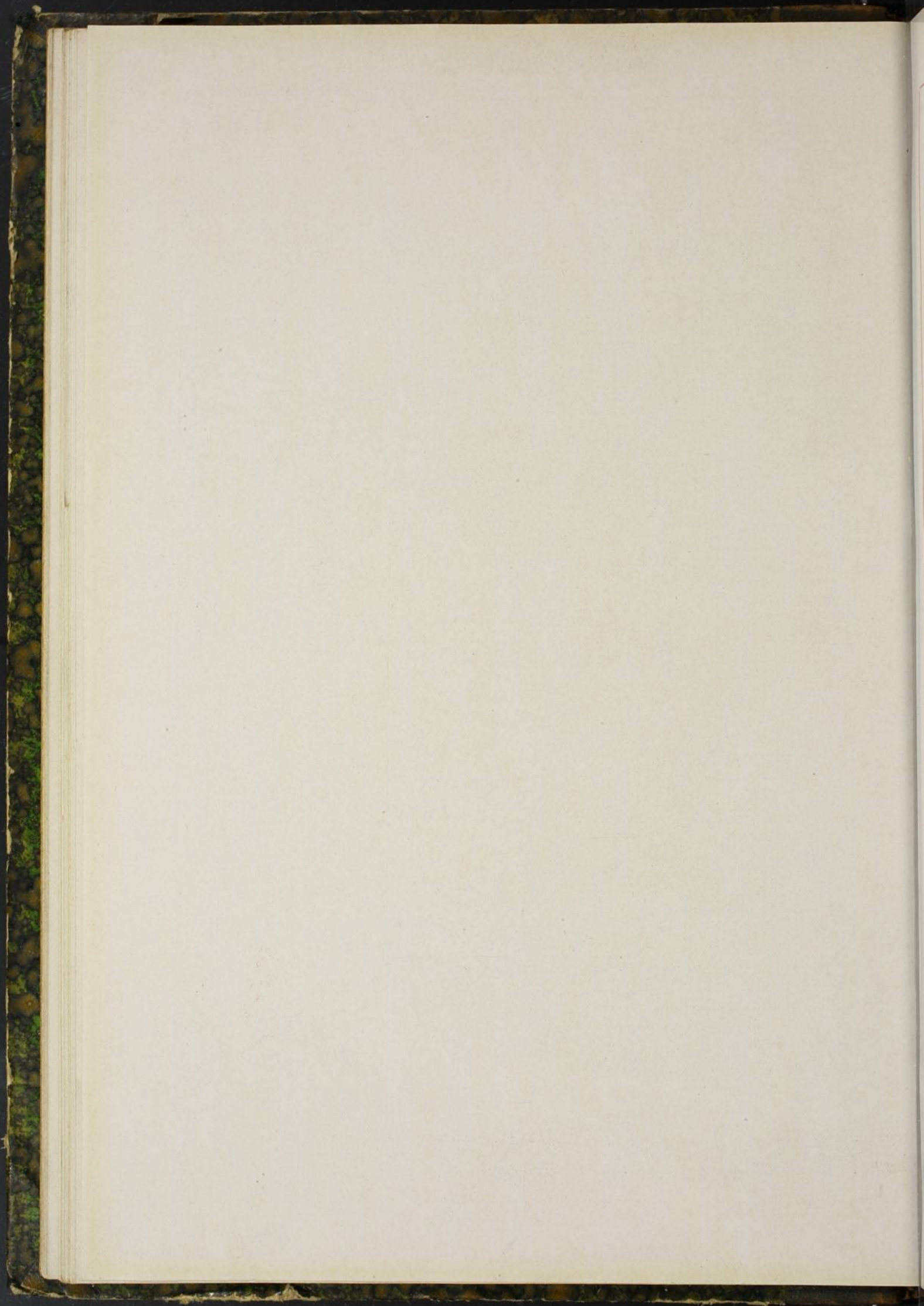
Os accordeons foram inventados no anno de 1829. Actualmente, uma casa allemã fabrica mais de 17.000 cada anno.



Armada com um velho castiçal. Clara Joel sente-se resoluta para enfrentar qualquer eventualidade, desde a falta de electricidade até a introdução de um gatinho.



JAPONNERIE.



ADOÇAR, EDULCORAR

Em sentido proprio, estes verbos exprimem a acção de fazer desaparecer o que as cousas tenham de azedo, de rude, de amargo, de excessivamente forte.

O *primeiro* é termo de uso commum, e o *segundo* foi importado da chimica pela medicina e d'ahi passado á linguagem usual, para dizer: corrigir com substancias assucaradas ou saccharinas o que bebidas medicinaes ou outras tenham de desagradavel ao paladar.

Um significa destruir ou, pelo menos, enfraquecer bastante o que desagrada no que se *adoça*. Tornal-o insensivel é o que significa o *outro*. *Este* não se diz appropriadamente senão dos liquidos; *aquelle* diz-se dos liquidos e dos solidos; dos liquidos para exprimir que se lhes corrige o vicio; dos solidos para fazer entender que, polindo-os, se lhes diminuem as asperezas; que se amollecem, que se afrouxam se são excessivamente duros ou retesos.

Edulcoram-se as tizanas e os apózemas com xaropes; basta o tempo unicamente para *adoçar*, com a sua acção, a verdura ou aspereza ou travo de certos vinhos. Mas *edulcorando-os*, os vendedores d'elles não os *adoçam* realmente; o que fazem, apenas, é mascarar-lhes os vicios, que não poderiam subtrahir muito tempo ao conhecimento de um entendedor.

O *primeiro* d'estes termos é o unico que se toma no sentido figurado; emprega-se falando das pessoas e de todos os seres animados, que se podem assemelhar ás pessoas, emquanto á sensibilidade. Emprega-se mesmo falando das cousas de que se póde diminuir o movimento, os effeitos e as impressões.

Adoça-se effectivamente um trajecto tornando-o menos penoso, uma encosta diminuindo-lhe o aprumo ou o declive; *adoça-se* a temperatura das estações tomando cautelas, precavendo-se contra a sua inconstancia ou contra

o seu rigor; *adoça-se* a linguagem, uma expressão demasiado forte, o estylo, a physionomia, o parecer, o gesto, a voz, o olhar; *adoçam-se* os sons e as côres, até as penas e os tormentos, tudo aquillo de que se póde diminuir os effeitos, tornando-os mais agradaveis ou menos penosos. Se charlatães caridosos inventassem a arte de *adoçar* as miserias da humanidade, como os commerciantes acharam o segredo de *edulcorar* as bebidas que nos vendem, eram merecedores de serem immortalizados no marmore e no bronze, mesmo que fossem envenenadores como estes.

Nos fins do seculo XVII, formou-se em Londres um *club do silencio*. O principio fundamen-

tal d'esta sociedade era o de não despregar nunca os labios. O presidente era surdo-mudo, e por isso falava com os dedos, não sendo ainda assim permitido fazer uso d'esta eloquencia mechanica senão em casos muito raros e para tratar de assumptos muito importantes.

Depois da famosa batalha de Hochstedt, um dos socios do club, transportado de entusiasmo, permittiu-se annunciar em alta voz essa victoria, e, em virtude da sua ousadia, foi expulso da sociedade por maioria de votos, obtida em votação, que se verificou, como nos tempos da antiga Roma, *pollice verso*,

com os pollegares invertidos, isto é, voltados para o chão.

N'um asylo de velhos:

— Estes pobres, quasi centenarios todos elles, parecem-me estar todos na posse das suas faculdades!

— E estão. Tambem, é só isso que elles possuem.

Ella: — Tenha a bondade de chamar o seu cão, que está fazendo diligencia de me morder...

Elle (levando a mão delicadamente á aba do chapéo): — Está, sim, minha senhora. Elle é muito delicado de bocca.

A belleza e a arte



Mlle. Andral, bella e notavel artista franceza

* * * O QUE OS REIS INVEJAM * * *

A duquesa d'Argyll, tem um album muito original e extremamente curioso. E' composto de autographos de quasi todos os reis, imperadores, principes e princezas da Europa. Esses autographos obteve-os a duquesa dirigindo a todos esses grandes personagens a pergunta: «De quem ou do que tendes inveja?», e obtendo de todos elles, amavelmente, as respostas que solicitava.

D'essas respostas conhecemos algumas, que a duquesa permittiu que fossem transcriptas n'um jornal inglez.

A princeza Carlos da Dinamarca, princeza Maud de Galles, escreveu:

«Quando posso dar um passeio de bicycleta, entregar-me inteiramente á minha casa e aos meus deveres, não invejo ninguém; mas quando tenho de ser alteza real, invejo a sorte de toda a gente.»

Guilherme II, da Allemanha, disse isto, aproveitando a occasião para ferir, segundo o seu costume, a corda patriotica:

«Ha um homem, apenas, que eu não invejo: aquelle que não ama a sua patria.»

O imperador Francisco José d'Austria, limitava-se a esta formula classica: «Invejo a sorte de todo aquelle que não é imperador.»

O czar da Russia, em mais palavras, desenvolveu o mesmo pensamento: «Sou sinceramente invejoso de toda a pessoa que não tem a seu cargo os cuidados de um immenso imperio, e que não tem de soffrer com os soffrimentos de um povo.»

Leopoldo, da Belgica, a quem não faltavam razões intimas para que se acreditasse na sua sinceridade, disse: «Não invejo ninguém, e tambem me não invejaria, se estivesse fóra de

mim. Na terra não ha ninguem cuja sorte seja invejavel.»

A rainha Victoria, sempre fiel ao culto dos seus mortos queridos, tinha escripto: «Invejo aquelles que não conhecem, por não as terem sentido ainda, as grandes perdas que se podem soffrer na vida.»

Finalmente, o rei Eduardo VII, quando era simplesmente principe de Galles, escreveu isto: «Eu tenho inveja do homem a quem é permitido estar ligeiramente indisposto, sem que, por toda a Europa, corra a noticia: «Sua Alteza está gravemente doente»; que pôde almoçar sem que os jornaes logo digam: «Sua Alteza

comeu com muito appetite»; que pôde ir ás corridas, sem que se escreva: «Sua Alteza fez muitas apostas»; n'uma palavra, do homem que pertence á sua familia, e cujos movimentos não são espiados e falsamente interpretados».

Chaves historicas

Uns pescadores italianos encontraram nas ruas rêdes, ao tiral-as da agua, na foz do rio Arno, um par de chaves de grandes dimensões, cobertas de ferrugem.

Como observassem que ellas ti-

nham gravados escudos de armas, entregaram-as a pessoas entendidas em heraldica, e ponde comprovar-se que pertenceram ao calabouço onde morreu de fome o conde Ugolino, cujo nome foi immortalizado por Dante.

Este facto historico occorreu no mez de julho de 1288, e pelas circunstancias que concorreram na morte do conde, deu-se á torre do seu supplicio o nome de «Torre da Fome».

As chaves foram atiradas ao rio pelo arcebispo Ruggeri, e nunca mais haviam apparecido até agora.

Mais vale uma aguilhada que dois arres.



Ramon Samanyagos (Ali) e Kathleen Key (Sherin) na producção de Ferdinand Pinney «O Rubaiyat».

O somno e a insomnia

E' tão importante o problema do somno, que os physiologos não se cansam de estudar a melhor maneira de assegurar o descanso.

Está confirmada pela experiencia a tradição de que as horas anteriores á meia noite são as mais proprias para conseguir um somno profundo e reparador. As pessoas que trabalham de noite podem dar testemunho de que as oito horas que medeiam entre as dez da noite e as seis da manhã, são de mais descanso do que as dez horas que possam tomar-se de somno depois das quatro da manhã.

As horas de escuridão são as mais proprias para o descanso.

O somno mais profundo é o que se dorme durante as tres ou quatro primeiras horas.

A insomnia é muitas mais vezes produzida por ter se comido demasiado do que por ter o estomago vazio. Mais pessoas sofrem de insomnia por excesso de trabalho.

As creanças devem dormir durante duas horas pelo menos ao meio dia; isto funda-se precisamente no mesmo principio

que faz com que se lhes dê alimento com muita mais frequencia do que ás pessoas adultas. Mas não convém que a sesta seja de mais de duas horas. Algumas vezes a insomnia das creanças é devida á excitação dos órgãos digestivos, e n'esse caso o melhor é dar-lhes, á ceia, alimentos vegetaes.

Para estudar os phenomenos do somno, os physiologos fixaram-se no conhecido facto de que as impressões que se recebem pouco antes de adormecer costumam gravar-se profundamente no cerebro. Por isso é conveniente

repetir algumas vezes antes de adormecer as cousas que cada um queira aprender de memoria, e ainda estudar com intensidade o assumpto que se queira resolver ou desenvolver, pois são frequentes os casos em que durante o somno se revela a solução de problemas que preocupavam o espirito.

Em certas regiões da Europa e em muitas da Asia, existe o extravagante costume de salgar os meninos recém-nascidos.

Os armenios da Russia polvilham todo o

corpo do menino com sal muito miudo e deixam-o assim durante tres horas ou mais, ao fim de cujo tempo o lavam com agua quente.

Em uma tribu das montanhas da Asia Menor fazem cousa semelhante, porém exaggerando a salgação, porque ali conservam as creanças nada menos do que vinte e quatro horas em sal.

Os gregos modernos também observam o costume de polvilhar de sal os pequenitos, e o mesmo succede em certas regiões da Allemanha.

As mães acreditam que com isso dão saúde e força á creança e a livram do máo olhado.

Querendo aformosear com um chafariz a praça Luiz XV, incumbiu Napoleão um archi-

tecto de apresentar o desenho. Feito este, viu o imperador que o monumento se compunha de quatro naiades que deitavam a agua pelos peitos; achou a lembrança pouco decorosa, e disse para o riscador da obra: — Tire d'aqui estas amas de criar; as naiades eram virgens.

A afeição que consagramos aos nossos amigos, é causada geralmente por encontrarmos n'elles as mesmas disposições que sentimos em nós.

UMA BELLEZA DO "FOLLIES"



Hazel Washburn, que durante tres annos foi o prazer de quantos frequentaram o "Ziegfeld Follies" de New-York.

 * Conselhos a uma donzella *

Não ergas nunca os teus olhos, senão para olhar o céu.

Sê docil para com teus paes a tal extremo, que elles não tenham o incommodo de dizer-te com os labios o que bastaria dizerem-te com os olhos.

Não dês entrada ao orgulho na tua alma, porque o orgulho perde com mais segurança a mulher do que o homem, e a este perde-o sempre.

Colloca-te todos os dias na presença de Deus, sob pena de te esqueceres de que vives n'ella.

Sê caridosa com todos os pobres, com todas as misérias.

Não feches nunca o teu coração a tua mãe; deixa-a lêr n'elle como em livro aberto.

Usa vestidos brancos para harmonizarem com a tua consciencia e o teu coração.

No mundo não ha mulheres feias; o que ha é mulheres más e sem educação.

Se tens talento, esconde-o e se o não tens, esconde-te.

A mulher é formosa aos quinze annos; a bondade é-o aos quarenta.

São as criadas que passam certidões de virtude das suas amas.

A mulher que tem medo, nunca terá necessidade de valor.

O matrimonio é uma cadeia, que pôde ser de flores; mas ainda que o seja é cadeia.

Se teu marido é bom, imita-o, e se o não é, faze com que elle te imite, sendo tu boa.

Nunca tenhas amigas intimas.

O coração, emquanto conserva desejos, guarda illusões.

Chateaubriand.

 * Relogios admiraveis *

Um relojoeiro genebrino chamado Droz construiu, pelos fins do seculo XVIII, um relógio, cujas propriedades eram quasi milagrosas.

Se havemos de crer a relação que d'elle corre, este relógio executava os espantosos movimentos que vamos descrever. Viám-se nelle um preto, um pastor e um cão: quando o relógio dava horas, o pastor tocava seis vezes a sua

frauta, e o cão aproximava-se, fazendo-lhe festa. Apresentando este relógio a el-rei de Hespanha, que ficou muito satisfeito com elle, Mr. Droz disse-lhe:

A affabilidade do meu cão não é o maior merecimento que tem. Se V. M. quizer tocar n'algumdos pomos que estão dentro do cesto, que elle tem ao pé de si, verá quão grande é a sua fidelidade.

El-rei assim o fez, e o cão lhe avançou á mão, ladrando tão alto, que um cão natural, que estava no aposento, começou tambem a ladrar. Vendo isto alguns cortezãos, e crendo que andava aqui bruxaria, entraram a benzer-se e fugiram da sala. Ficou o ministro da marinha, e a este pediu Mr. Droz perguntasse ao preto que horas eram: assim

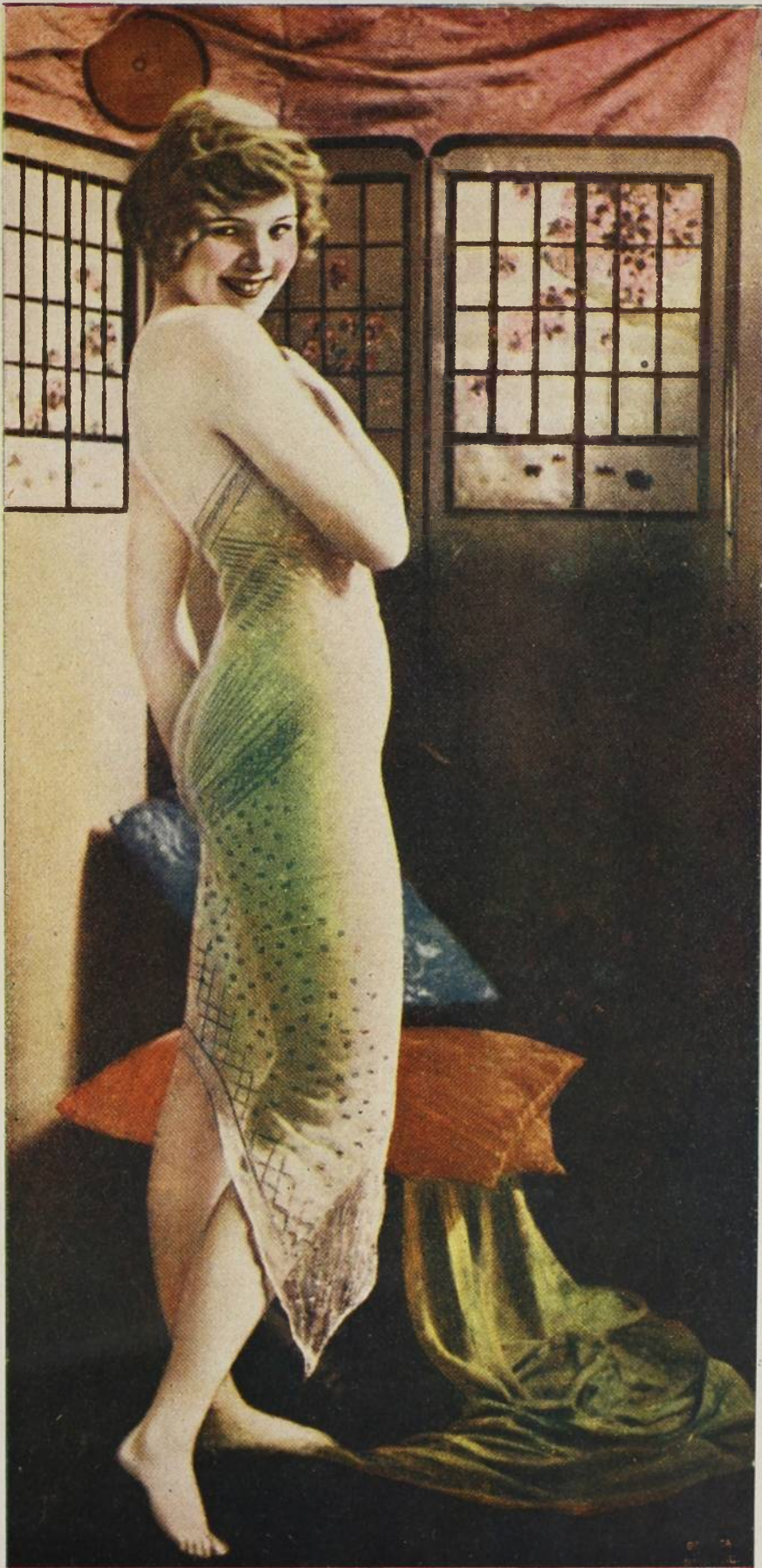
o fez o ministro, mas não teve resposta. Disse-lhe então o machinista, que isto provinha do preto não entender hespanhol; pelo que o ministro repetiu a pergunta em francez, respondendo-lhe immediatamente o preto. Semelhante prodigio por tal modo o espantou, que tambem sahiu d'ali apressadamente, jurando que isto não podia deixar de ser obra diabolica.

Ordinariamente só se odeiam aquelles que se não podem desprezar.

===== Uma favorita do "Follies" =====



Ann Pennington continúa a ser uma das favoritas do «Ziegfeld Follies», de New-York, o grande centro de diversões, onde ella exhibe o seu engenho consummado e a sua graça fascinante na arte choreographica.



DIABRETE



Uma surpresa para Henriqueta

Tendo o joven dr. Carneiro acabado de saborear um jantar excellento, deixou-se ficar á mesa fumando um bom charuto, enquanto sua mulher foi ao quarto de vestir dar alguns

ROSINA GALLI



A celebre e brilhante primeira bailarina da Metropolitan Opera de Nova York.

retoques á toilette, para depois irem ambos ao Lyrico.

Era tão pacífico o seu estado de espirito, que nem se lembrou de olhar accusadamente para o relógio de parede, quando, depois que o prometido «minuto» se havia transformado em sessenta, ella voltou á casa de jantar.

— Sabes, que te estou achando muito bonita esta noite, minha querida, observou elle.

— Muito gosto que me digas isso, querido. Bem sabes, que me preparo mais para

teu gosto, do que para o de outra qualquer pessoa. Além disso, os Alves ficam esta noite por detrás de nós, e este vestido vai matar de inveja a mulher, antes do primeiro acto acabar.

O dr. Carneiro reparou melhor, e não sem uma certa ansiedade.

— Ah! é novo? Pois o outro não estava muito bom, ainda?

— Não, não estava; é que tu não reparavas, querido. Mas, eu ganhei o dinheiro que este me custou, não te dá cuidado,

— Ganhaste o dinheiro? Conta-me, então, como isso foi!

— Oh! quando me deste aquelles quinhentos mil réis para se dar o presente de casamento, á Henriqueta Chaves, puz-me a pensar, que era ir fazer uma despesa excessiva, quando eu precisava de tantas cousas. Então, tive uma idea. Lembrei-me de todas aquellas cousas bonitas, que encontrei na tua mala de viagem, depois de nos casarmos — as que esse horror de mulher, fosse ella quem fosse, te devolveu, quando rompêste a promessa de casamento com ella. Sabes que eu não quiz nenhuma para mim. Fui á mala, portanto, e passei um exame a todas. Escolhi aquelle bonito espelho, com moldura de prata, sabes?... Limpel-o muito bem, até ficar como novo, e depois...

— Vendeste-l'o para comprar o vestido. Já percebo.

— Nada disso. Comprei o vestido com o dinheiro que tu me tinhas dado. E mandei o espelho á Henriqueta, com os nossos mais sinceros e cordaes cumprimentos. Ella deve ter tido uma boa surpresa... Mas o que é isso, querido? Estás incomodado?

— Não, minha querida, não estou. Andaste perfeitamente bem; e é lóra de duvida que a Henriqueta deve ter tido uma grande surpresa; porque, sempre t'o digo: ... foi ella o tal horror de mulher, que me devolveu aquelles presentes todos! E' só isto!

Numa loja de pelles de luxo, havia como réclame ao estabelecimento um urso embal-samado.

Calino entra na loja com o filho, e diz para este:

— Não te chegues ao urso!

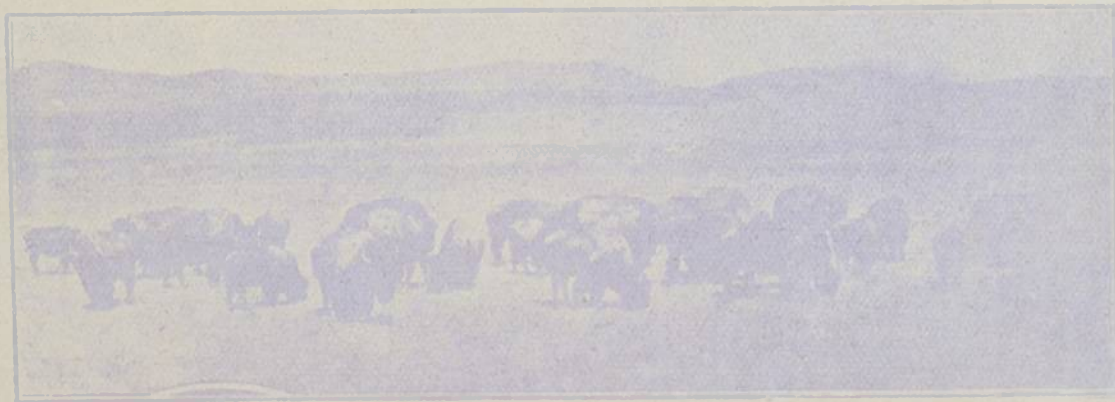
— Por que, papá? Ha perigo?

— Ha, sim: esta fera póde estar mal embalsamada!

* * *

As honras e o dinheiro fazem de pessoas pouco consideradas, pessoas consideráveis.

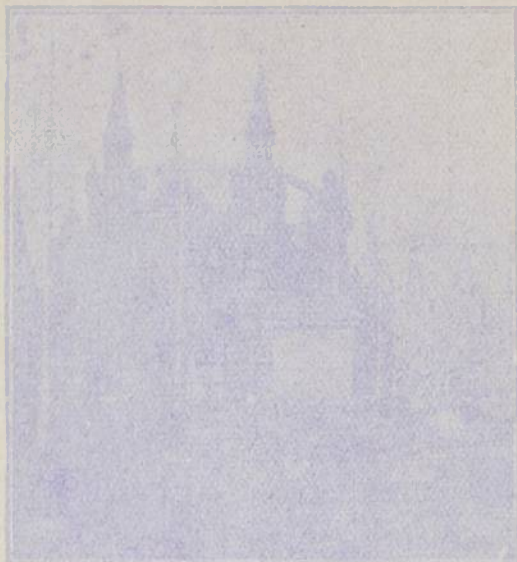
UMA MANADA DE BUFFALOS



Uma das poucas manadas remanescentes dos buffaloes, que outr'ora erravam pelas planicies em numeros incontáveis. Esses sobreviventes são conservados na Floresta Nacional de Wichita sob os cuidados do Serviço Florestal Nacional.

A SANTA RUSSIA

O artigo que acompanha as gravuras destas paginas, devido a penia de Minuto Español, refere-se á Russia autocrata dos czares. Data de alguns annos. Entretanto, não deixa de ser altamente interessante.



O Museu Histórico e a estatua de Gorod, em Moscou.

Atravessavamos a enorme avenida, a Perspectiva Newsky, com seus bellos edificios, suas amplas calçadas, seu tráfego ruidoso de carros sem conta, seu variado e pittoresco, vai-e-vem de gente, em que se misturavam os brilhantes uniformes dos officiaes do Czar, com os pittorescos trajes regionaes, os camponeses de Lermi e de Viatka, os moujiks de Smolensk, as mulheres de Kouka com

suas altas blusas e os turcomanos e os cosacos das margens do mar Caspio. Contemplavamos, assombrados, o espectáculo daquella grandeza que não tinha a inveja a de Paris ou a de Londres, Berlim ou Vienna. O meu amigo perguntou-me:

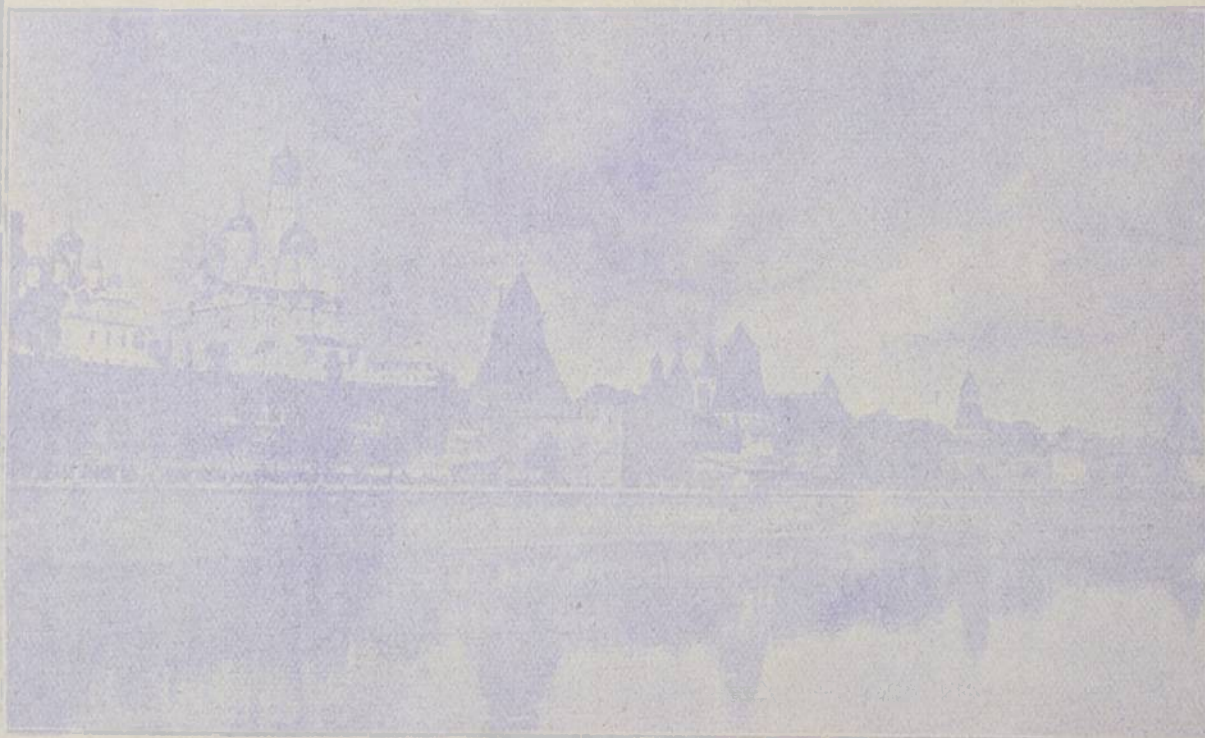
— Concede você a ideia desta raza? Parece possível ou logico que esta grande cidade, esta immensa nação esteja submettida a um regimen absoluto, dependa da vontade de um Czar?

Meu amigo ficou perplexo, e eu respondi: — Não, não concedo;... E, todavia, o absolutismo é a única força de coesão que pôde sustentar o imperio. As guerras, uma vez que tenham resultados adversos, poderão ir arrebatando-lhe territórios. O Japão poderá dar-lhe uma nova dentada na Mandchuria; a China chegará a libertar a Mongolia; a Persia reconquistará o Turkestan; a Alemanha reconstituirá a Polonia; a Suécia fará cessar a Finlândia; mas com todas estas desmembragões, a Russia continuará a ser a Santa Russia que o Czar conduz como se fora um rebanho. A única coisa que a esphacelará, que a deffará, sabe Deus em quantas novas nacionalidades, e a liberdade.

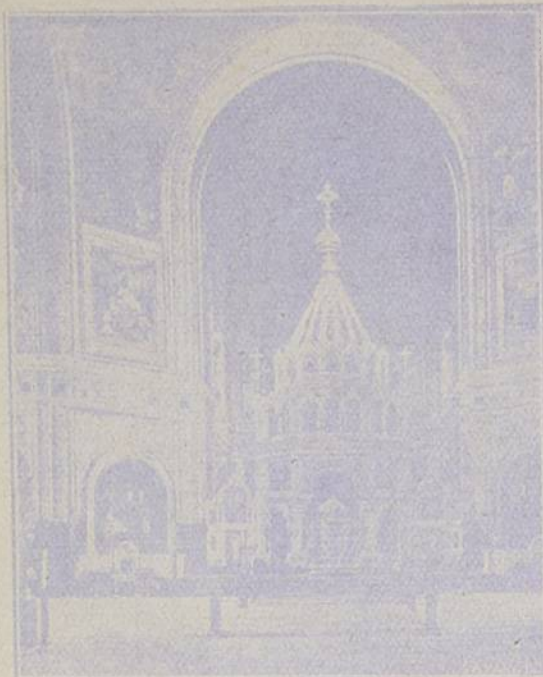
No dia em que o pagão não sentir, ante a visão do Czar, que as verbas se lhe enfraquecem e os joelhos se lhe dobram, terá acabado a historia da Russia.

Isto basta para explicar a razão porque muitos homens cultos, verdadeiros sabios deste paiz, são absolutistas e cerram os olhos pertuazmente ante os males deste regimen.

Preferem uma patria grande a uma pequena liberdade, porque não ha democracia no mundo em que a liberdade não seja uma coisa convencional, apparente e arbitraria.

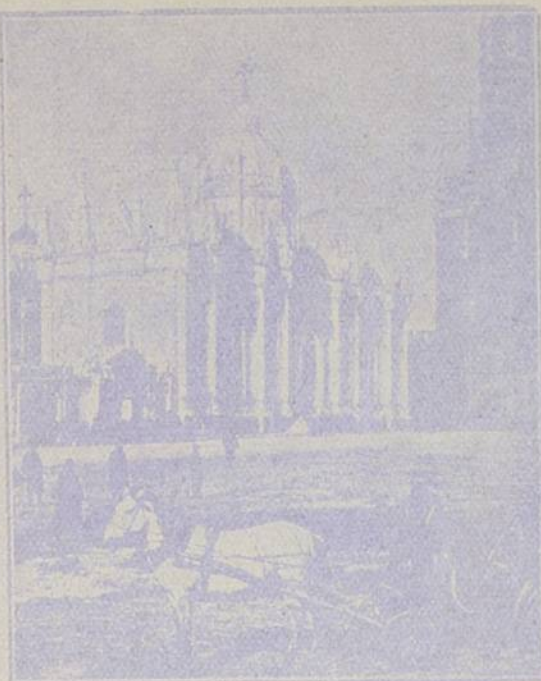


O Palácio e o Templo do Kremlin, em Moscou.



A igreja do Salvador, em Moscou.

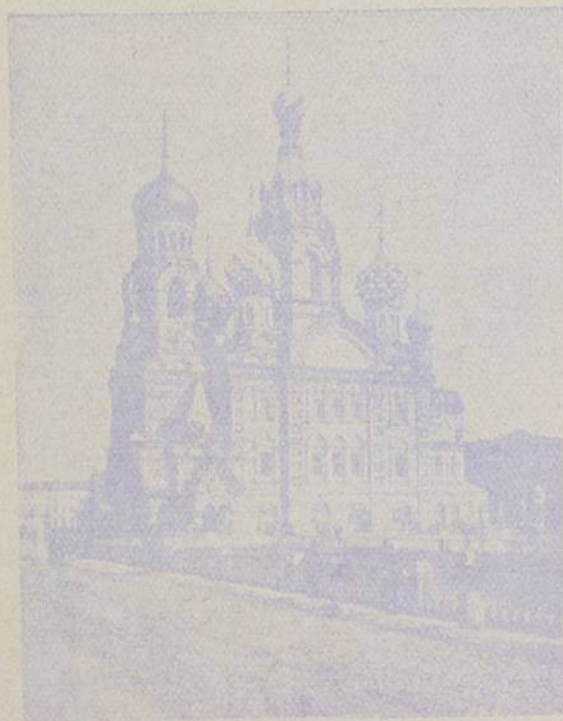
Que é a civilização? É cultura? É justiça? É bem estar? É direito? É tudo isso junto e amarrado em um suave e doce e abundante viver em que o homem vê, todas suas necessidades satisfeitas? Tudo isto é muito discutível porque que diferença há entre o miserável e corrompido vizinho dos subúrbios de Londres e o aldeão subdito no exato? E se aceitarmos a idéia de que a civilização em seus aspectos de bem estar e de cultura não pode ainda chegar às camadas sociais inferiores, e é preciso limitá-la a esse o regime de liberdade das classes médias, como



A igreja da Ascensão em Moscou

é que se conceba a possibilidade de serem alcançadas todas as formas exteriores da cultura e da riqueza em uma organização de es-
cravidão política?

— Concebe-se — explicou, pondo termo à tagarelice do meu amigo — tendo em conta que o que suporta a este povo não é uma cadeia material, nem uma lei etnei, e sim uma fé em que se juntam as crenças religiosas com as superstições políticas. Concebe-se lendo os seus escriptores, nos quais a exaltação mística chega a extremos inconcebíveis. Concebe-se, vendo suas igrejas sumptuosas cheias da ri-



A igreja da Ressurreição, em Petrogrado.



O grande sino do Kremlin, em Moscou (Pesa 200 toneladas).

quezas. O próprio nihilismo é um retrocesso às primeiras crenças cristãs que lutam contra os poderes tyrannos... Assim, quando a fé faltar a este povo, desfar-se-á como espuma a espumosa fortaleza deste grande império...

Nas longas horas de trem, de Varsóvia para o Norte, lemos um artigo publicado em uma revista franceza por Ouesimo Réclus, em que se faziam reiteradas comparações entre a Alemanha e a Rússia. Era nos primeiros dias de julho de 1914. Mais do que a sua qualidade de geographo, induzia-nos a deducção no trabalho de Ouesimo Réclus sua respeitável fama de anarchista. Não comprehendíamos, não entendíamos bem, embora poucos dias antes se houvesse consummado o assassinio dos príncipes austriacos em Sarajevo, que um anarchista como Réclus analysasse friamente os músculos da Santa Rússia como se sua força abutilladora fosse o agridão e a segurança da guerra que se desejava.

Nós, hespanhões, que víramos como a Hespanha fizera guerra aos Estados Unidos, dizendo que estes não tinham esquadra, nem tradições militares, nem espirito de honra, e que era um povo de desprezíveis toucinheiros de Chicago, não podíamos conceber que com a França, no mais extremado grau de civiliza-

ção alemã está em queda, enquanto a russa não decresce. De quarenta nascimentos por mil habitantes que os alemães tinham, baixaram a trinta. Os tempos exuberantes que precederam e seguiram a "guerra victoriosa" parecem destinados a converter-se, em duas ou tres gerações, nos tempos da esterilidade. Mas os russos conservam com bravura sua cifra de 45 nascimentos por 1.000 habitantes. Enfrentando — assim escreve um anarchista — os 65 milhões de filhos e filhas da Deutschland (Alemanha), a "Santa Rússia" alinha approximadamente 170 milhões, com uma potencia de crescimento bastante rápida. Em 1852 não contava senão com 24 milhões e em 1897 tinha já 129 milhões...

E o artigo tudo continua sendo um tenaz paralelo entre as duas nações inimigas tradicionais... E isso quando a guerra rugia, quando ronda as chancellarias e exalta o povo...

Na Rússia, naquellas dias, estava tudo em paz. A censura impediu que as noticias da contenda diplomatica perturbassem a alegria da Perspectiva Newsky. Em contraposição, Paris profetizava, cantava... Assim, a Rússia foi levada a guerra como uma manada cega.

E vemos isto agora na preocupação

OS QUADROS CELEBRES



Campo á sombra de nuvens (De Hans Von Volkmann).

ção se fizessa o mesmo. Afigurava-se-nos que toda auctoridade scientifica de um Réclus, embora não fosse Elyseu, e sim Ouesimo, não se podia pôr a serviço de um "patriotismo" enganoso, porque todo o artigo vinha a dizer nas entrelinhas: "A Santa Rússia esmagará a Alemanha". Assim, não se elogiavam na Rússia precisamente aquellas apparencias de grande e livre e culta nação que nós, viajantes, admiravamos na grandiosa Perspectiva Newsky e em suas universidades e escolas e museus e bibliothecas e até em suas igrejas, porque para nós a fé, ter fé, poder sentir uma fé, é signal de grandeza de alma e de espirito cultivado.

O que Réclus admira na Rússia são as proporções de sua natalidade: "A Alemanha — dizia o sábio anarchista — não cessa de proclamar, de vociferar a florescencia de sua vida: 700 mil, 800 mil ou 900 mil alemães em cada anno. Em cada censo decennial comprova que adquiriu duas vezes mais milhões de almas do que a França, ganhou em poucos centenas de milhares. A partir dos dias de Pédan, passou de 40 a 65 milhões, e nós, entretanto, não reforçamos nossa população senão com algo menos de quatro milhões. E verdade, porém, do lado de lá tem a Alemanha o seu "inimigo hereditario", o Imperio de todas as Russias, que cada anno dá ao Czar de dois a tres milhões de russoalhos. A na-



Manhã primavera (Quadro do grande Corot).

que começa a apoderar-se das classes directoras da Santa Rússia. Não há no Imperio absoluto outra opinião senão a sua: o povo não sente, não pensa, não quer; tem sua fé posta no Czar, no "Paesinho", a quem Deus inspira e aconselha; a classe média, embora perdidá a fé, conserva o habito da disciplina a que esteve submettida durante muitos seculos. Nada encara tão bem a alma russa como a doutrina de Tolstol de não resistir ao mal, de não combatal-o, de acceitá-lo e soffrê-lo como a prova em que a alma humana se purifica e se prepara para entrar no céu.

MININO ESPANHOL

Entre rapazes de lyceu.

— Sabes construir um triangulo com quatro lados?

— Já se vê, que não sei. Como queres tu que tenha quatro lados, uma figura que só tem tres?

— Pois sei eu; e vaes vêr como. Seja A B C um triangulo. Traças A B, aqui tens um lado. Depois, A C, o que faz dois lados; e B C, e aqui tens tres lados.

— Até ahí, está muito bem. Mas, agora, o quarto lado?

— O quarto lado é o lado de dentro, estudado!

SÉRES IMMORTALES

Que na California ha arvores gigantescas, cuja vida parece não ter termo, é coisa geralmente conhecida.

Nasceram ha milhares de annos, segundo demonstra a sciencia e estão hoje tão cheias de vida que não é possível calcular quando morrerão. Mas não sabíamos que vida semelhante se poderia albergar n'um corpusculo tão pequenito, que cabe por milhões e milhões na menor folha d'essas soberbas arvores. O dr. Galippe apresentou á Academia de Sciencias de Paris, uma memoria sobre umas experi-

ências acerca do micro-organismo que vive no papel. O dito professor demonstrou que o tal microbio resiste imperiturbavel a todas as operações proprias do fabrico do papel, desde as primeiras manipulações para prepa-

ro da polpa, até á conversão d'esta em papel. Mais ainda: ao papel de filtrar pôde-se applicar uma temperatura de 120 grãos centigrados, durante meia hora, n'uma autoclave, sem que os micro-organismos que ali vivem sofram o menor effeito.

Mais admiravel que essa resistencia ao calor, é a que o mesmo corpusculo oppõe á acção do tempo. Permanece quieto, como dormindo, durante seculos e mesmo milhares de annos, e depois, em certas circumstancias, recupera a actividade. O dr. Galippe submetteu a sua observação um pedaço de papyro da epocha ptolemaica, ou seja 200 annos antes

de Jesus Christo. As cellulas vegetaes e as fibras de que o papyro estava feito, foram encontradas intactas. As primeiras conservavam as suas fórmãs e as suas relações reciprocas, e algumas d'ellas mantinham tambem micro-organismos perfeitamente distinguiveis. Depois de tres horas de contacto com agua esterilizada, esses microbios que tinham permanecido immoveis durante seculos, recuperaram a sua actividade e puzeram-se em movimento.

Postos depois n'um meio adequado, começaram a reproduzir-se até ao ponto de que bem se podiam estudar as diferentes phases da sua evolução. Parece que esses immortaes, habitantes do papel, de toda a classe de

papel, são completamente inoffensivos para o homem.

O Jacintho Vieira: — Hoje, ficas prevenida, trago para jantar o Ernesto. E' um bom rapaz e somos amigos, deveras, um do outro. D. Cecilia Vieira: — O' homem que

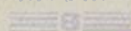
Actrizes do palco

e da tela



Peggy Shaw

Que desempenhou o papel principal em sua criação «Uma creancinha os levava», no Lyrico de New-York.



Ellen Wilson

Protagonista em «Partners Again», onde trabalhou com Barney

Bernard e Alexandre Carr. E' do Selwyn.



May Sullivan — Um dos principaes papéis em «The Passing Show of 1922»



idéa a tua! Hoje não ha nada que comer; a criada adoeceu, o pequenito está a gritar com colicas, e minha mãe vem para cá passar o dia.

O Vieira: — Ora, é exactamente por isso que eu o quero trazer cá! O paieta anda a pensar, seriamente, em casar.

Conquistas do feminismo. — A cathedral de Rochester tem uma sineira, uma organista e uma porteira (a lady bellringer, a lady organist, and a lady verger).

Na America, o jornal Atlantic City Evening Union é exclusivamente redigido, composto, revisto e impresso por mulheres.

O REDIL DA PASTORA

Estamos na Arcadia ou em qualquer outro paiz pelo mesmo estilo. A linda pastora, que temos o gosto de apresentar, tem um numero incalculavel de pretendentes e, julgando chegado o momento de dar sua mão a um d'elles, não sabe por qual decidir-se.

Nestes casos, é de rigor naquella feliz região submeter os candidatos a uma especie de concurso. Assim procedeu a pastora. Num redil, perfeitamente rectangular, tem encerradas sete ovelhas; mandou-as pintar num taboleiro, e prometteu que daria a mão de esposa ao pastor que conseguia separar as sete ovelhas, umas das outras, por meio de tres linhas rectas.

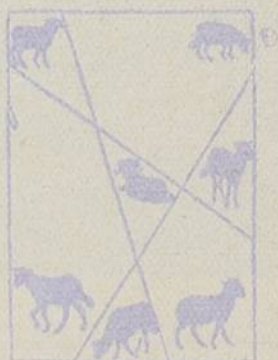
A segunda gravura mostra a maneira por que foi conseguida a separação das ovelhas com o simples auxilio de tres linhas rectas.

Como, no entanto, todos os pretendentes acertaram, a linda pastora, não podendo eleger o vencedor do concurso, talvez até agora ainda esteja solteira.



A mulher—
Supponho
que se eu
morresse
amanhã, ca-
sava imme-
diatamente
com outra!

O marido—
Immediata-
mente, não.
Descansava
algum tempo
primeiro.



A mais recente theoria sobre o interior da terra, é a de ser duas vezes mais denso do que os materiaes solidos da sua superficie e que, embora altamente quente, nenhuma porção d'elle se encontra em estado liquido.

O ORACULO MAGICO

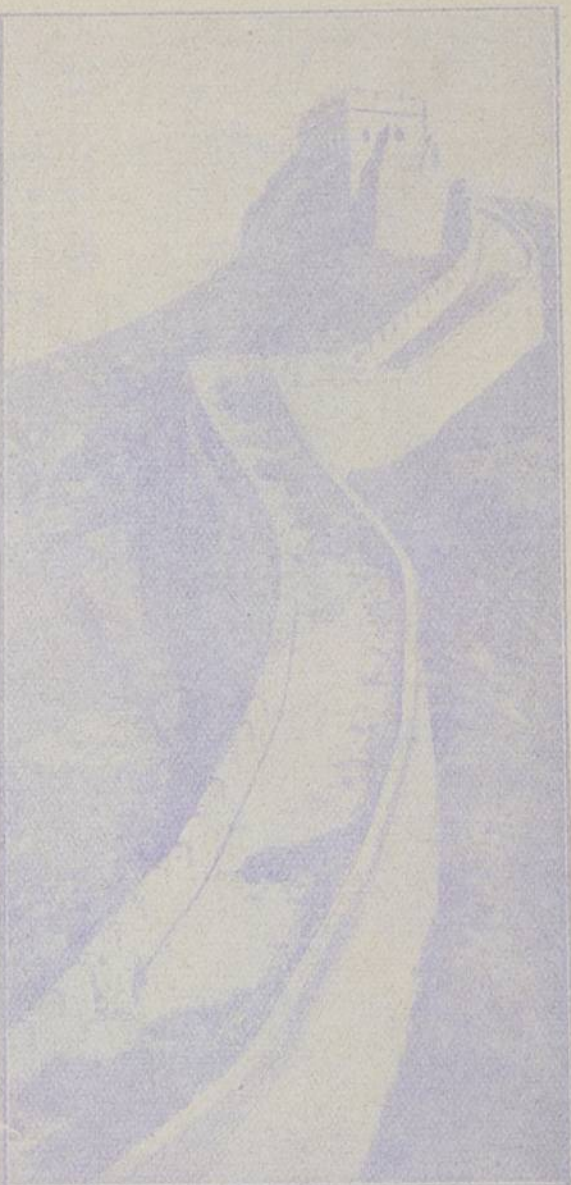
Preparemos uma solução muito saturada de salitre, e com ella escrevamos, com um bocadinho de madeira, qualquer coisa em papel não gomado, como por exemplo papel de jornal. Como este liquido é incolor, devemos marcar com um pequeno risco a lapis o ponto onde conseguamos a traçar os caracteres. El podemos escrever: Sim — Não — Curiosa — Exigente — Espora — etc., generalidades,

no fim de contas, que possam servir de resposta a qualquer pergunta.

Distribuímos as folhas de papel pela assistência, convidando toda pessoa a escrever sobre cada folha uma pergunta.

Tomando depois esses papéis, leremos em voz alta a pergunta e applicaremos um

PELO MUNDO... PITTORESCO



A GRANDE MURALHA DA CHINA. — Erguida no fim do século III pelo imperador Tche-Huang-Te, para proteger seu paiz contra as invasões do norte, tem uma extensão de 3.500 kilometros e era primitivamente flanqueada por 25.000 torres.

carvão acceso ou um phosphoro em brasa sobre o ponto marcado pelo lapis.

Immediatamente todos verão traçar-se em letra de fogo a resposta á pergunta feita.

Algumas vezes essas respostas condizem tão bem com as perguntas que provocam gargalhadas entre a reunião.

OS SABIOS E A CRITICA

Quando um escriptor está satisfeito com a sua obra, não deve submettel-a ao juizo dos outros, e se o fizer, cumpre-lhe não seguir a risca a opinião do seu juiz. O seguinte exemplo comprova a justiça d'esta observação.

Bernardin de Saint-Pierre, celebre auctor dos *Estudos da Natureza*, compoz a linda novella de *Paulo e Virginia*; e como fosse uso, n'aquelle tempo lerem-se os opusculos pouco volumosos diante d'alguns litteratos, dirigiu-se elle uma tarde á casa do famoso ministro Necker, aonde, lendo a sua obra na presença de Buffon, Thomaz, Galliani e outros genios distinctos, teve o desgosto de observar a indifferença com que tão eminentes escriptores ouviam as naturaes bellezas de que julgava haver ornado os seus innocentes herões.

Assim que chegou a casa, arrojou o manuscrito ao chão no firme proposito de lançal-o ao fogo, como cousa reprovada. Indo Vernet, pintor de grande reputação, visitar no dia seguinte B. de Saint-Pierre, este lhe communicou o seu dissabor pelo pouco merito da sua novella, a qual estava resolvido a inutilizar. Vernet impugnou semelhante resolução, posto que não tivesse lido a obra, rogando encarecidamente ao auctor que a publicasse.

Se não obstante o parecer dos criticos, *Paulo e Virginia* sahio com effeito á luz, e de tal modo foi applaudida, que do seu producto obteve o auctor abundantes meios para se tirar do apuro em que se achava e viver alguns annos com decente subsistencia.

Eis como um amigo sincero, sem ler a composição de que se tratava, salvou da ruina uma das melhores obras do seu genero, remediou a penuria do auctor e, o que é mais apreciavel a um litterato, converteu o desgosto, motivado pela desapprovação apparente d'aquelles sabios, em elogios dados com profusão por outros escriptores não menos distinctos do

que os que assistiram em casa de Necker á primeira leitura de *Paulo e Virginia*.

OS ANTIQUARIOS

Quando Miguel Angelo Buonarrotti apresentou em Roma as suas primeiras obras de esculptura, não achou senão desprezo ou reprehensões dos *entendedores*, que só sabiam admirar os fragmentos das obras gregas e romanas.

Não era Buonarrotti homem que soffresse affrontas sem se vingar: para isso, em vez de replicar aos seus detractores, foi fazendo ás escondidas uma estatua do melhor marmore branco, e depois de a acabar o mais perfeitamente que pôde, mas sem se afastar do proprio gosto e estylo, a sujou muito para que mostrasse grande antiguidade, e enterrou-a, tendo a cautella de lhe quebrar primeiramente um dos braços e de o guardar.

Breve-mente a estatua foi descoberta e desenterrada. Não se falava de outra coisa em Roma. Nunca se vira obra mais perfeita e acabada. Já havia entendedor erudito que marcava a epocha em que fôra feita; eis senão quando Miguel Angelo apresenta o braço que faltava á estatua, mul polido e novo, e conta o logro que pregara aos antiquarios, que ficaram esbravejando e corridos.

Quem dos seus se uporta do remedio se alarga.



O espirito de Josephina parece elevar-se acima da sua bola.



Outra póse vivida exquisita como uma agua forte.

PASSATEMPO E PHYSICA RECREATIVA



A paciência do alguidar.



Repuxo barato.



A garrafa equilibrada.

Equilíbrio do ovo.

A PACIÊNCIA DO ALGUIDAR

Para execução desta «paciência» mecânica, nada mais é preciso do que um pequeno alguidar, da forma que a figura junta representa, de barro vermelho vidrado, uma esphera de vidro e uma «colher», consistindo em um pedaço de arame, encaixado numa peça de madeira, e ligeiramente recurvado e alisado no extremo opposto. Coloca-se o alguidarinho, que é sufficiente ter cinco ou seis pollegadas de diametro, por duas de altura, sobre uma mesa ou outra superfície plana, e a «paciência» consiste em tirar a esphera para fóra do alguidar, não empregando outro meio senão a «colher». Não se pôde fazer saltar a esphera para fóra, mediante impulso brusco; mas sim, deve-se arrastal-a brandamente ao longo da superfície interna e fazel-a assim passar por cima da borda.

Esta paciência não é do genero das difficeis; mas requer mão expedita e uma somma consideravel de perseverança, porque a esphera tem enórmissima tendência em sahir-se da colher e em cahir para o fundo do alguidar, exactamente no melhor momento, quando o neophyto imagina que a sua tarefa está concluida com facilidade.

REPUXO BARATO

Enche-se de agua um frasco, com a capacidade pouco mais ou menos de um meio copo, e tapa-se com uma rolha de cortiça atravessada por um tubo de palha que desce até o fundo do frasco, passando uns dois centimetros acima da rolha.

O frasco deve ser collocado sobre uma camada de folhas de papel mata-borrão humidas.

Cobra-se então o frasco, que deve ser pequeno, com outro grande, de bocca larga como os de conservas, tendo-se-lhe previamente feito o vacuo, o que se consegue queimando no interior uma porção de papel. Apolando o bocal sobre o papel mata-borrão evita-se a entrada de ar no interior; o ar es-

friando rarefaz-se e destruido desse modo o equilibrio, a pressão maior do ar no frasco pequeno obrigará a agua a elevar-se pelo canudo de palha, num jacto que irá quebrar-se no fundo do frasco maior.

A GARRAFA EQUILIBRADA

Arranjem-se tres copos com ou sem pé e apoie-se sobre cada um delles um cubo de faca, de tal modo que a lamina de cada uma dessas facas passe primeiro debaixo da ponta de outra e depois sobre o meio da terceira lamina. Obtem-se assim uma especie de ponte bastante solida para que em cima della se possa collocar uma garrafa que se mantem em equilibrio. O principal neste caso é a collocação das laminas das facas: a terceira lamina deve passar debaixo da ponta da inferior e sobre a parte média da lamina superior, como o indica a gravura.

EQUILIBRIO DO OVO

Os artigos empregados são um ovo, uma rolha, uma bengala e dois garfos de igual tamanho e peso.

Requer-se equilibrar o ovo, na ponta da bengala, sem o auxilio de outros elementos. Convém empregar um ovo cozido.

Diz-se que a paciência é possível, mesmo com um ovo cru; mas neste caso é muito difficil, porque o conteúdo do ovo encontra-se em condições de equilibrio instavel. Cravam-se os dois garfos na rolha de cortiça, cada um do seu lado, de maneira que cada um delles forme um angulo de 30 graus com o eixo longitudinal da rolha, ou os dois um angulo de 60 graus entre si. Sustenta-se a bengala firmemente entre os joelhos, com a ponteira para cima. Colloque-se o ovo, com a sua ponta mais aguçada sobre a ponteira, e a rolha em cima delle, como a figura está mostrando. Depois de algumas tentativas, está-se habilitado a equilibrar o conjuncto, pegando a bengala com a mão, fazendo-a subir e descer, passeando com ella ao longo da casa, etc., sem a deixar cahir.

MADemoiselle NARCISA



A recompensa do espelho.



APROVEITAR PARA TER

PARABOLA

Proseguia seu caminho para uma povoação um derviche acompanhado de outro proselyto, ainda novato; descobriu na estrada o quer que era luzidio: era uma ferradura partida; disse ao seu companheiro que a apanhasse, mas este, que ia todo embebido em idéas da grandeza e importancia do seu novo estado, sonhando com a veneração que lhe tributariam os fieis crentes, não esteve para se abaixar a piharias e fez ouvidos de mercador.

O derviche apanhou o pedaço de ferro e calou-se:

à entrada do lugar estava um ferreiro, e vendeu-lho por alguns tantos réis. Logo mais adiante era o mercado, viu a venda formosas ameixas maduras, e comprou d'ellas a que elle dinheiro, e as meteu na sacola. Não pousaram na villa; e o caminho que levavam ia por meio de campinas sem arvores, nem casas, inteiramente destituído de sombra: era na maior força do dia, o sol queimava, e por maior desventura o sitio ardia; dar-se-ia a bolsa mais recheada por um

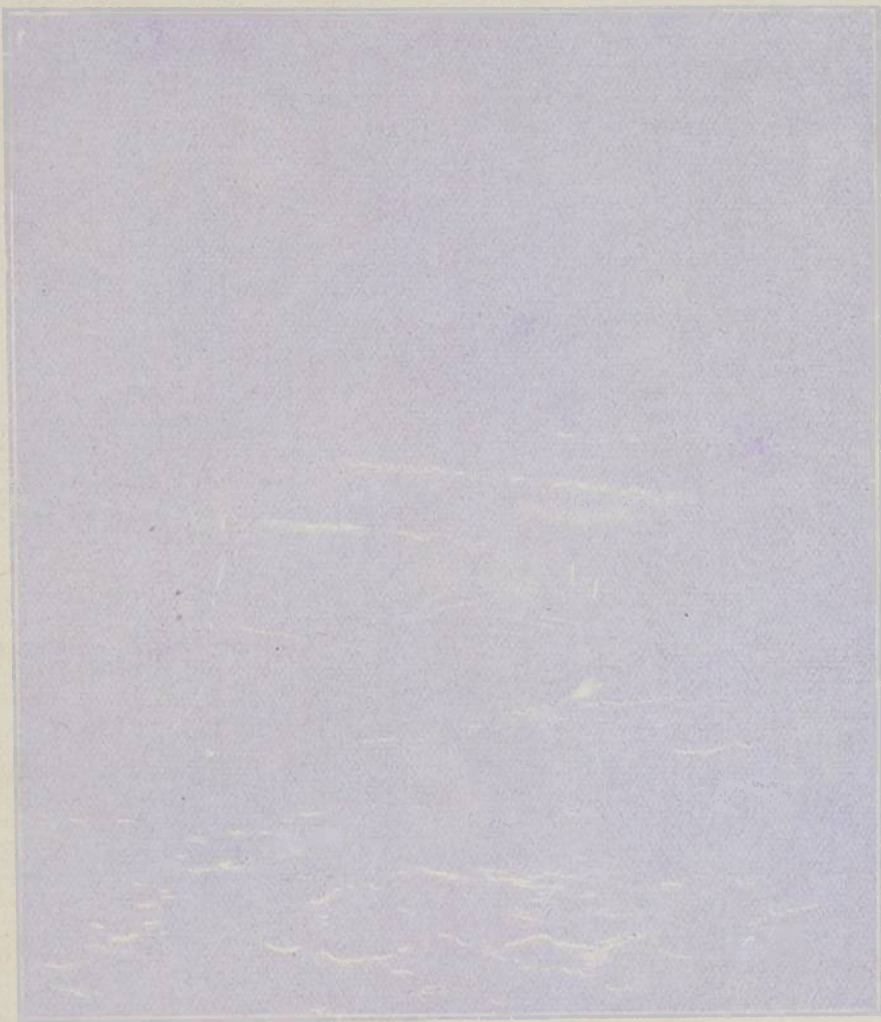
copo d'agua. O derviche velho, que sempre ia adiante, puxou das ameixas, comeu, e, como por descuido, deixou cair uma, o noviço, que o seguia, abaixou-se logo a colhe-la, com tanta pressa como se fosse um pomo d'ouro do jardim das Hesperides. Aquella ameixa o refrescou. D'ahi a pouco o velho tornou a deixar cair outra ameixa, que também não ficou na estrada. Assim por intervallos, foi obrigando o seu discípulo a dobrar-se para apanhar as ameixas, que lhe largava, até que voltando-se para elle lhe disse: Mancebo, se te tivesses abaixado quando convinha, comerias agora as tuas ameixas mais commodamente; quem despreza as coisas tenues arrisca-se a ter depois muito trabalho por coisas ainda menos importantes.

Mãos á obra

Bonaparte, tratando de examinar nos Alpes a estrada por onde deveria marchar o seu exercito, subiu com o general em chefe de engenharia ao horrivel e quasi intransitavel caminho d'aquelles montes; e parando repentinamente, disse ao engenheiro, apontando para o sitio mais escabroso: "Não será possível abrir uma excavação pelas entranhas d'aquelle monte, e formar uma estrada solida e segura?" — "Certamente que o é", respondeu o scientifico companheiro de Bonaparte. — "N'esse caso, replicou o imperador, faça-se".

A montanha foi immediatamente perfurada, abrindo-se a estrada por onde passou o exercito.

MARINHA



Ao léo das ondas...

cha, em tão poucas horas tinha feito muito estrago na fazenda do lavrador, respondeu este a Filipe: — "Senhor, a graça unica que peço, é que, se V.M. houver de passar outra vez por estes sitios, não se lembre de pernoitar n'esta aldeia ou pelo menos em minha casa".

Em pleno flirte:

Agatha: — Eu tenho immenso gelto para a arithmetica mental. Não sabia isso?

O Peres: — Realmente, não sabia. Então conhece perfeitamente o caso em que dois se podem juntar para se tornarem só um.

Agatha: — Não diga pateticos! Eu disse arithmetica mental; não disse sentimental.

O BALOIÇO DIABOLICO

Esta experiencia baseia-se no principio da attracção.

Eis como se faz:

Aquece-se a qualquer chamma uma agulha grande e atravessa-se com ella uma vela de stearina ao meio, no sentido horizontal.

Esgaravata-se a parte inferior até fazer sahir o pavio. Fica assim a vela atravessada pelo meio com a agulha e com as duas mechas promptas a accender-se.

Recortam-se em cartão ou em bilhetes de visita, por exemplo, dois bonecos, que se fixam em cada uma das extremidades da vela.

Sobre as costas de dois livros grandes, encadernados — dictionarios, supponhamos — collocam-se as extremidades da agulha, de modo que a vela fique perfeitamente ao centro.

Accendem-se as duas extremidades da vela, collocando debaixo de cada uma um pires ou um cinzeiro, para apagar as gottas de stearina.

Accesa a vela, eis o que succede:

O baloiço, que está horizontal, immediatamente quando pela combustão uma gotta de stearina se desprende o cabo desequilibra-se, inclinando-se para o lado mais pesado. Porém, desse lado, cabe por seu turno, nina gotta de materia liquefeita e é a outra extremidade que se abaixa, succedendo assim por diante até que a vela se gaste.

E' uma experiencia interessante.

Colheita inesperada

Passava revista Luiz XIV aos seus guardas francezes e suissos, na planície de Ouille quando um lavrador, que tinha semeado favas no seu campo, o encontrou n'aquelle dia, todo coberto por um batalhão de suissos, os quaes calcavam as plantas, destruindo-as. O lavrador poz-se a gritar, com toda a força dos pulmões:

—Milagre! milagre! milagre!

SOMBRIHAS



Um gato inoffensivo

Tanto gritou, que o rei o mandou chamar, e lhe perguntou, que milagre era aquelle?

—Ah! Senhor! — respondeu o aldeão, — é um milagre, que não póde ser maior!

Eu tinha semeado um faval, n'este campo, e elle, em vez de um faval, produziu... suissos!

Luiz XIV riu com a sahida do bom homem e mandou-o indemnisar generosamente.

Um dos maiores defeitos dos homens é não saberem ficar em casa.

A AGULHA E A MOEDA

Com a agulha mais fina, pode atravessar-se uma moeda de cobre, porque este é menos duro do que o aço.

Para conseguir-se isto, basta que se faça o seguinte:

Introduz-se a agulha em um pedaço de rolha, o qual ha de ter a mesma altura que ella. Em seguida, faz-se com que saia pelo outro lado, opposto ao da entrada, ainda que seja pouco, a ponta da agulha. Colloca-se a moeda de cobre sobre uma taboinha de madeira, uncia, disposta esta sobre dous tijolos, que hão de ser eguaes, e a rolha em cima da moeda, conforme se vê na gravura.

Feito isto, dá-se uma martetada rapida sobre a rolha em que está metida a agulha.

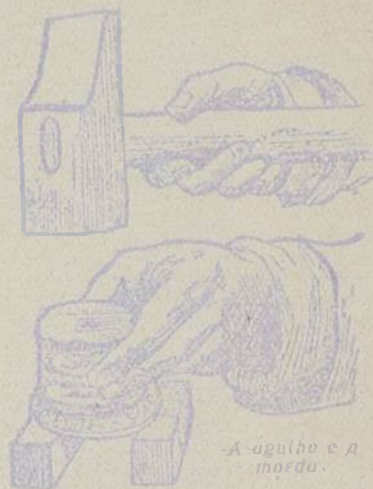
E a agulha atravessará logo a moeda de cobre.

* *

E' muitas vezes mais necessario defender a sua fortuna contra certos amigos, do que contra os seus inimigos.



O baloiço diabolico



A agulha e a moeda.

Nova applicação do coiro

Fizeram-se experiencias em Birmingham (Inglaterra) com o fim de utilisar os desperdícios de coiro para cobrir a superficie das ruas. O novo methodo de pavimentar a via publica consiste n'um preparado de al-

catrão, asphalto e outros ingredientes betuminosos juntamente com azeite, aquecidos a temperatura conveniente para formarem com os desperdícios do coiro uma massa homogenea e resistente. Estes desperdícios podem utilisar-se no mesmo estado em que sahem da fabrica de curtidos, ou podem ser reduzidos a pó.

Nas ruas em que o transito é muito, preferem os grandes desperdícios de coiro. As duas ruas escolhidas para a experiencia encontram-se em excellent estado, dando portanto os melhores resultados o novo methodo, que é de um exíguo dispendio.

Na livraria. A D. Salustiana entra, e pergunta ao livreiro: — Tem algum livro novo que possa recommendar-me?

— Tenho uns Contos phantasticos, acabados mesmo agora de publicar.

— Isso tambem eu tenho. Sou casada.

PACIENCIA COM CARTAS

Depois de convenientemente baralhadas, dispõem-se as quarenta cartas dos baralhos para jogos amples em dez grupos de 4 cartas, numeradas de 1 a 10, para o que damos á dama o valor de 8, ao valete 9, ao rei 10 e ás outras o seu valor.

Como se baralharam as cartas, ficaram em cada grupo cartas diferentes, e a paciência consiste em separá-las uma a uma, de modo que os 4 azes fiquem no grupo 1, os duques no grupo 2... e os reis no 10. Para isso tiramos a carta de cima do grupo 1 — que, por exemplo, é uma dama — e collocamol-a por debaixo das cartas que formam o grupo 8 e tiramos a carta de cima desse grupo; supponhamos que essa carta é uma quadra: collocamol-a debaixo das cartas do grupo 4; tiramos a carta de cima desse grupo, que é um rei, e pomol-a debaixo das cartas do grupo 10, e assim successi-

Para isso, dispõem-se doze cartas formando um quadrado, com tres em cada lado.

Se alguma dessas doze cartas for um «az», tira-se do quadrado, e põe-se obliquamente num dos quatro cantos destinados ao naipe das cartas, e preenche-se o lugar d'elle com cartas tiradas do baralho. Havendo no quadrado um «duque» do naipe do «az» collocado no canto, tira-se do quadrado e põe-se em cima do «az», e assim se pratica com as outras cartas, «ternos», «quadras», «quinas», etc., pela ordem crescente de valores, preenchendo-se os logares desoccupados com outras.

Não havendo no quadrado mais cartas que sirvam, vão-se passando as do baralho para o centro do quadrado até apparecer outro «az» ou cartas que sigam em valores as que já estão enaipadas, e que se collocam em cima dellas.

Se pela collocação de uma carta do ba-



D. Joanna, a Louca, junto do caixão do seu esposo, Felippe, o Formoso. (Quadro de Pradilla).

vamente até ficarem as quatro cartas do mesmo valor no grupo correspondente.

Se acontecer que a carta que se acha por cima d'um grupo é de valor igual ao numero d'elle, passamos essa carta para debaixo das outras e continuamos a separação; e se a carta do grupo 1 for um az podemos começar a paciência por outro qualquer grupo. Para se levar a effeito esta paciência, temos algumas vezes de nos impacientar e reconhecê-la de novo (e aqui é que está a paciência) por termos juntado as quatro cartas de igual valor num grupo e não termos carta differente nesse grupo para a passar para outro.

PACIENCIA COM CARTAS

Consiste esta paciência na separação dos quatro naites do baralho.

rulho sobre outra nos cantos, houver outras no quadrado, que sigam em valores, tiram-se e substituem-se pelas primeiras cartas das que estão emontoadas no centro do quadrado (nunca se completa o quadrado com cartas do baralho logo que as haja no centro) e assim se continúa até que nos cantos fiquem enaipadas as cartas de «az» a «setes» (ou «dezes», conforme o baralho) e formando os lados do quadrado as doze figuras.

O fim da paciência é enaipar as cartas até o rei; mas como o enaipe das figuras não offerece difficuldade, póde considerar-se feita.

Esta paciência, como quasi todas, poucas vezes se leva a effeito; por isso mesmo se tem a maior satisfação quando se consegue fazel-a.

TRES PASSATEMPOS PARA



Ilusão de optica



Um nó desfeito

OS NOSSOS LEITORES



O gato e os ratos

ILUSÃO DE OPTICA

Esta ilusão foi notada pela primeira vez pelo physico britannico Thompson.

Para se proceder a essa experiencia desenham-se, a negro, em cartão branco, círculos concentricos.

Segurando nos dedos esse cartão faz-se the descrever um movimento. Os círculos parecem então girar no centro commum, no sentido do movimento do cartão.

A figura que apresentamos é um pouco mais complicada, mas apresenta maior interesse.

E' facil desenhá-los os círculos que apresentamos por meio de um compasso.

Fazendo mover em sentido circular uma figura que se faça nesse genero ou mesmo a que apresentamos, notar-se-á que os círculos concentricos parecem girar no sentido em que o papel se move, enquanto que a roda dentada do centro dá o effeito de girar em sentido opposto e muito mais lentamente.

UM NÓ DESFEITO

Pede-se a qualquer pessoa que, com um lenço, uma fita ou uma corda, nos ate as duas mãos uma á outra, pelos pulsos, como se vê na figura 1. Para não magoar muito, o melhor é um lenço de seda. Collocam-se juntas as palmas das mãos.

Depois podiromos á mesma ou outra qualquer pessoa que introduza por entre os dois pulsos, como se vê na figura 1, por cima do lenço, uma corda, muito grossa, que não tenha nenhum nó o bastante comprida, 4 ou 5 metros, pelo menos. Outra pessoa pegará nos dois extremos da corda e dir-lhe-emos que puxe com força.

Feito isto, annunciaremos ao auditorio que, sem cortar a corda, sem affrouxar uma das extremidades, e sem desatar os pulsos, vamos libertar-nos da corda. Com certeza que parecerá impossivel.

Para realizarmos isto bastará dobrar uma das mãos para dentro e com o dedo mé-

dio agarrar o parte da corda que ficou entre os pulsos, fig. 2. Em seguida deem-se alguns passos para a frente com o fim de que a corda affrouxe um pouco, e passemos agora por cima da mão a parte da corda que tinhamos agarrado com o dedo médio.

Pedi-mos novamente á pessoa que segure nos extremos da corda que puxe por ella, e a corda soltará livremente. Com offeito: ella terá escorregado entre o lenço e a mão.

Será preciso que durante o trabalho agitemos as mãos em todos os sentidos com o fim de que ninguém perceba os movimentos que se fazem com os dedos.

Esta sorte é de muito effeito e com um pouco de pratica consegue-se realizal-a com perfeição.

Uma vez pratica, qualquer pessoa poderá exhibir-se, desfazendo o nó com pericia e causando a maior admiração.

Experimentem.

O GATO E OS RATOS

(Problema)

O gato, aqui representado, tem não só licença mas até mesmo obrigação de devorar todos os ratos pretos. E'-lhe, porém, expressamente defezo comer o rato branco. Por um raro prodigio da natureza, o gato é illustrado e sabe contar os ratos do modo que não mata de cada vez senão aquelle que perfaz o n.º 9. O busilis está, por consequente, em averiguar em que rato ha de principiar a contagem para que o branco, nunca, em caso nenhum, possa ser o nono. Excusado seria advertir, pois lato deriva do proprio facto, que os ratos comidos não podem tornar a ser contados.

O gato, representado na gravura que acompanha o enunciado do problema, cumpre a sua obrigação de matar os doze ratos pretos, deixando salvar-se apenas o rato branco, principiando a sua tarefa pelo terceiro rato preto, a contar do branco, e seguindo sempre a matança, no sentido do movimento dos ponteiros do relógio.

PARIS JUSTIFICA NOVAMENTE OS VESTIDOS CURTOS



Simple, pouco pomposo, não achem?



Laço real Chantilly



Peggy Vere que, evidentemente é a verdadeira pessoa capaz de revelar as ultimas novidades em materia de meias. Não é necessario dizer que estas photographias vêm de Paris.



Enquanto a Providencia tafa sobre a inconveniencia de se usar o coração nas mangas, a moda não tem objeções a fazer á mundana que usa coisas brilhantes e bonitas nã meias. Eis aqui um exemplo divertido dessa nova fórmula de amor á barriga da perna.

Os vestidos compridos jamais triumpharão, ao menos enquanto as meias de seda forem trabalhos de arte. Moscardos negros e vermellos e folhagem foram bordados em algumas; ao passo que pequeninos crystaes e brilhantes negros constituem a pequena mascote que se vê na ultima gravura. Os outros modelos são enriquecidos com rendas de Paris e Bruges e laço Chantilly.

Se se disse que a mão esquerda deve ignorar o que dá a mão direita, não terá sido por

a mão esquerda estar sempre tentada a reaver o que a direita deu?

Um vapor encalhado nos recifes de Golden Gate



O grande navio-tanque "Lynan Stewart" sem socorros nos recifes de Golden Gate, perto de S. Francisco. Em resultado duma colisão com o vapor "Walter A. Luckenbach" abriu-se um rombo enorme na sua proa. Após o accidente, elle aprou para a costa, conseguindo pôr a salvo officiaes e tripulantes. Estão sendo feitos todos os esforços para salvá-lo.

* :: Não era de dinheiro que se tratava :: *

Meu caro senhor; — disse para o rico e avarento banqueiro, um rapaz muito atarantado, — eu sou a pessoa que ontem lhe escreveu a respeito de sua filha.

— Ah, bem sei;

— respondeu o interpellado, de junto da sua carteira e olhando-o por cima de um masso de contas, — vem receber quinze libras, importância do vestido novo que ella mandou fazer na sua casa.

— Não, meu caro senhor, não é isso...

— Bem, bem; então é para o pagamento d'esta factura de 5 libras, de um chapéo...

— Também não, meu caro senhor; o que eu vinha fazer, e para isso lhe annunciei a minha visita, era... pedir-lh'a em casamento!

— Ora, graças a Deus! Já podia ter dito isso ha mais tempo. E veja se casa com ella depressa, para que estas contas se não accumulem mais!

Destruindo "tanku" allemães



A destruição do material de guerra germanico, de accordo com os termos do Tratado de Paz, ainda não terminou. Vêm-se aqui trabalhadores, destruindo um dos gigantes carros de assalto empregados pelos allemães no ultimo avanço sobre Paris.

:: A POLIDEZ ::

«Foi por causa de ser caro o ouro, que se inventou o dourado, o qual, sem ter a solidez d'aquelle, tem o seu brilho. Assim, também, para substituir a bondade que nos falta, imaginámos a polidez, que só tem as apparencias d'ella.» Duque de Lévis.

* * *

Faze sempre o que te pareça difficil fazer.

Emerson.

Exemplo a imitar

Luiz XIV queria fazer approvar pelo Parlamento de Borgonha um editto, ao qual o primeiro presidente Brôtart se oppoz vivamente, porque o conside-

rava prejudicial aos interesses particulares da provincia. O rei, irritado com a sua resistencia, mandou prendel-o na torre de Perpignan.

Passado tempo, Luiz XIV mandou-o chamar, contando que elle se submeteria ás suas ordens; mas o intrepido magistrado limitou-se a dizer-lhe estas palayras: — Senhor, estou vendo ainda d'aquí a torre de Perpignan.

"O príncipe se casa" no Theatro Rainha Victoria, de Madrid



Da esquerda para a direita, as quatro bellissimas sopranos, que cheffam as hostes femininas de Cadenas: Angelina Vilar, Paquita Torres, Asuncion Lledó e Thereza Saavedra. Em cima e em baixo, dois papeis de cada uma destas estrellas em "O príncipe se casa".

O SEXO DOS NUMEROS

Se dermos crédito a varias pythonisas modernas, os numeros, do mesmo modo que as especies animaes, dividem-se em machos e femeas. O numero um, por exemplo, é macho, e o numero dois fema.

O numero tres considera-se e foi considerado sempre como sagrado e de boa sorte, emquanto que o seis deve ser descartado de todo o negocio de alguma importancia. O numero sete é um numero excellente, que possui muitas virtudes. Segundo os augurios, o septimo filho de qualquer casal humano chega a fazer carreira no mundo; e se, por fortuna para o individuo, é filho septimo de outro filho septimo, sem duvida alguma chegará a ser um reputadissimo, pela infallibilidade dos seus tratamentos. O numero dez é sagrado, e segundo a nossa informação numeral, encontramos que todos os numeros

impares são de boa sorte, fazendo excepção do treze. Por esta causa, as taes pythonisas aconselham os enfermos a tomarem os seus remédios em espaços de tempo de numero impar, preferindo que sejam de tres em tres, de sete em sete e de nove em nove dias, horas, minutos, etc. Semelhante preocupação, devem lembrar-se os nos-

sos leitores, é corrente, tratando-se de banhos de mar, pois não haverá ninguém a quem, em alguma occasião, não tenham recomendado que o numero d'aquelles seja impar.

Escrava de seu dever. — A bonita rapariga debruçou-se mais no bote, e cahiu ao lago. O namorado d'ella, logo que a viu apparecer ao de cima da agua, quiz acudir-lhe, e disse-lhe: «Dê-me a sua mão!» — «Peça-a ao papá», — respondeu ella; — e mergulhou segunda vez.

A cultura, que dão os li-

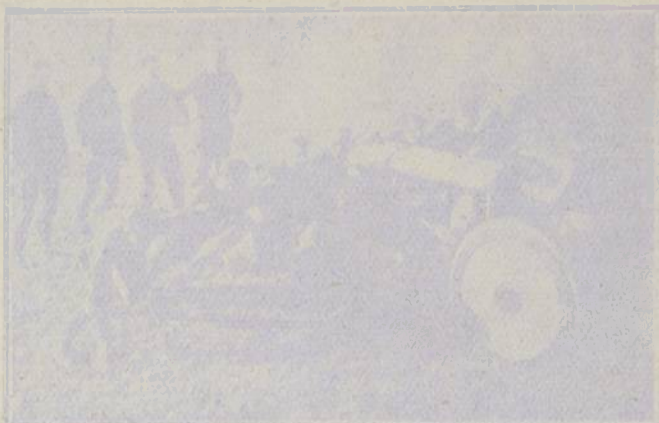
vros de phantasia costuma ser falsa; brilhante a que dão os livros de entendimento, e util a de todos os ensinos da natureza.

SPORTS TERRESTRES E AQUATICOS

MUSCULOS VERSUS MACHINA

Um imprudente demonstrador dum poderoso tractor, em S. Francisco, se gabava

de que sua machina poderia empurrar e arremessar ao solo o «team» de «foot-ball» da Universidade da California. Os jovens gigantes porém, encarregam-se de demonstrar o seu erro, empurrando o tractor ao longo do campo inteiro.



Uma corrida lora do common.

Uma corrida angular realizou-se recentemente na costa da California, entre um hydroplano e uma lanchara-automovel.

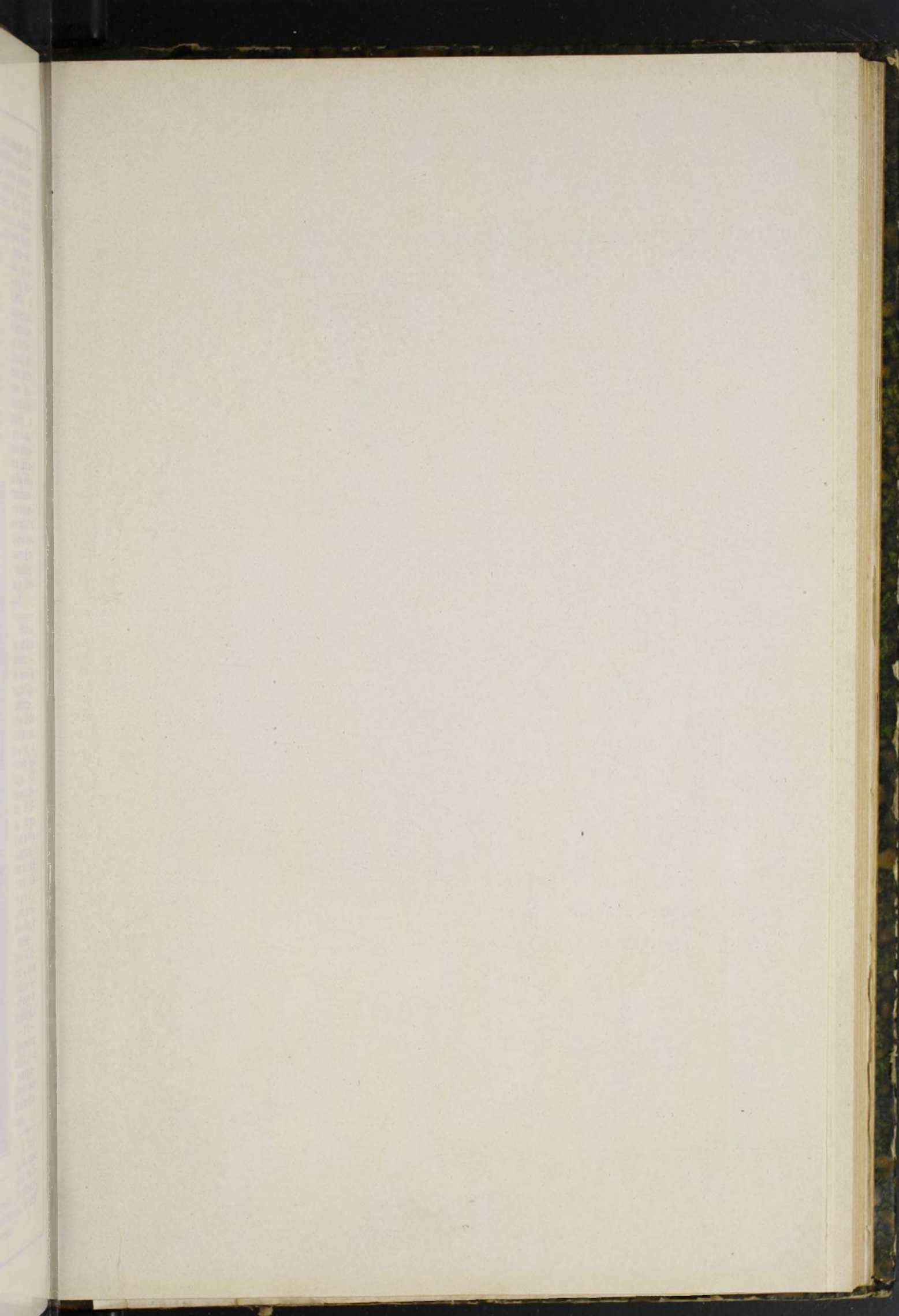
Embora esta des- envolvesse uma velocidade de 21 milhas horarias, e levasse dianteira, venceu o hydroplano.



Fazendas aquaticas perigosas

Membros do Aquaplane Club, na praia de Coronado, (California), arrastados pela agua com tremenda velocidade, na esteira duma embarcação, entregam-se a proezas de arripiar os cabellos.

vros de phantasia costuma ser falsa; brilhante a que dão os livros de entendimento, e util a de todos os ensinos da natureza.



MISS GLADYS COOPER: atriz tragica e typo de beleza loura

O typo classico de atriz tragica é uma beleza morena; mas Miss Gladys Cooper, cuja formosura loura é essencialmente inglesa, pôde reivindicar o titulo de rainha da tragedia, porém rainha de olhos azues e cabellos fulvos. Seu primeiro grande successo na tragedia foi seu apparecimento como Maria Varenka em 1917, na peça "O bilhete amarello". Subsequentemente, desempenhou com brilho o papel emocionante de Mrs. Lefe Regan, no "Signal da porta". Mas a volta á scena do famoso drama de Pinero, "A segunda sra. Tanqueray" deu-lhe oportunidade de exhibir totalmente as suas poderosissimas qualidades de tragica consummada. Sua interpretação de Paula Tanqueray é talvez o seu melhor trabalho.

Os trajes de banho

Mudam as modas, todos nós sabemos, mas nenhuma tem soffrido tão profundas transformações como a dos trajes de banho, desde os tempos da rainha Victoria até hoje. Antigamente, molhar-se devia ser difficil, e nadar, impossivel, conforme se de-

prehende da moda das nossas avós. Se o mail-lot de malha será de uso geral em 1923, parece um pouco duvidoso. Em todo o caso, fica muito bem a Miss Hope Hampton, a conhecida artista cinematographica, que figura nas gravuras que ornão esta pagina.

* A ROUPA DE BANHO NA INGLATERRA E A SUA EVOLUÇÃO *



1 — Nos tempos da rainha Victoria ; uma roupa que não offendia susceptibilidades.



2 — Tornando-se quasi inconveniente: já se mostra uma nesga do pescoço e meia perna.

— Arvore — prodigiosa

Um a das mais alentadas arvores de que ha memoria era um castanheiro que existia na Sicilia ha muito mais de um seculo e que não sabemos se lá existe ainda. Muitos viajantes falam d'elle, entre os quaes se conta o inglez Brydone, que o viu nos meados do seculo XVIII. Na apparencia pareciam ser cinco arvores distinctas. Diz-se que o espaço entre ellas era antigamente todo macisso, de madeira, constituindo uma só arvore.

Brydone, que o refere, assegura que, ao principio, não podia conceber como isto fosse possivel, porque as cinco arvores abrangiam um espaço de duzentos e quarenta pés de circumferencia.



3 — O que se usa hoje: roupa de seda para banho, da ultima moda.



4 — O fato de banho que se usará provavelmente em 1923.

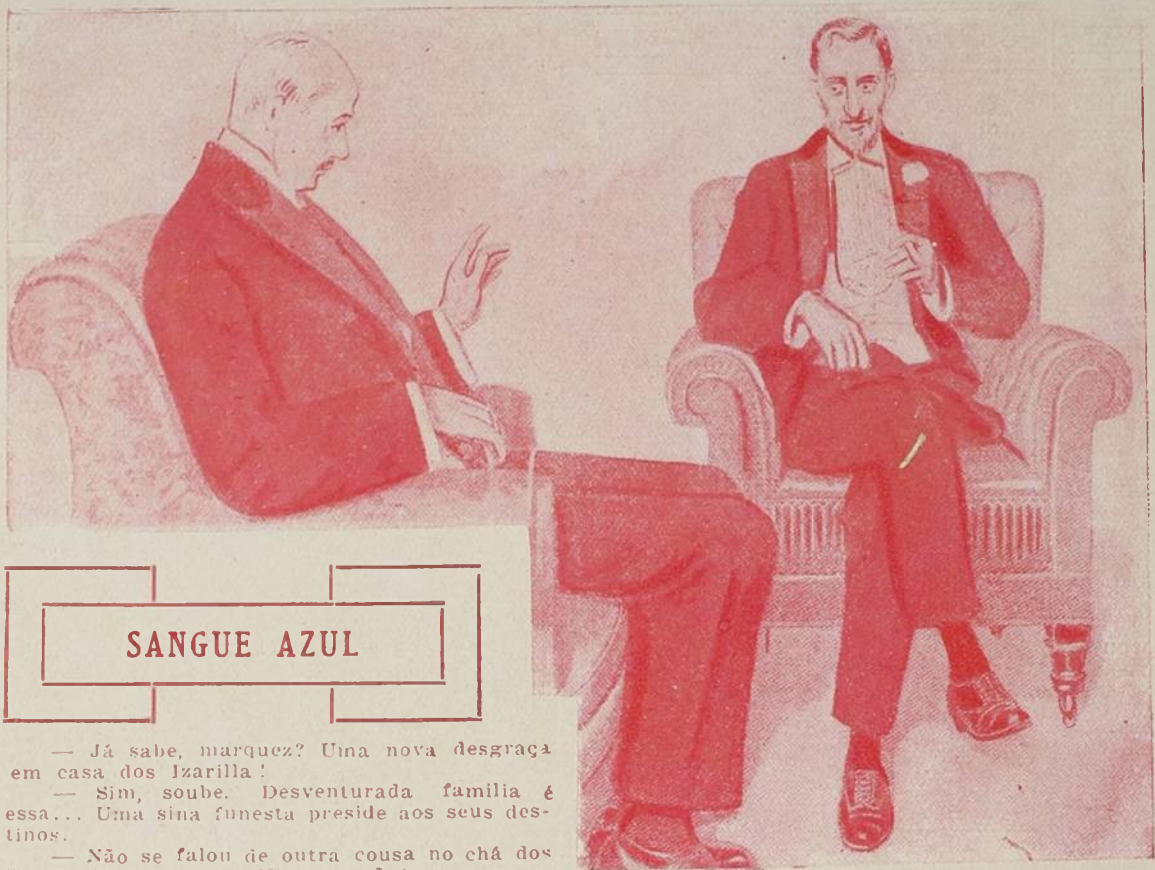
votos era igual de parte a parte, isto é, metade contra metade.

Uma das senhoras, porém, mais vivaz ainda do que as outras, replicou: "Pois sim; mas nós somos as melhores metades!"

- Dê-me um pacote de chá.
- Quer preto ou verde?
- Não importa! E' para uma pessoa cega.

Convenceu-se enfim, não só pelo testemunho dos habitantes das vizinhanças, e pelo exame de um naturalista muito entendido, mas também pela observação que fez nas mesmas arvores, nenhuma das quaes tinha casca pelas faces interiores, o que bem mostrava serem troncos separados da mesma planta. Este castanheiro era tão afamado, que segundo narra o mesmo Brydone, estava marcado n'um antigo mappa da Sicilia, publicado haveria mais de cem annos.

N'uma reunião familiar onde estavam doze pessoas, em partes eguaes de senhoras e homens, discutiu-se uma questão qualquer, em que as opiniões se mostraram divididas e convenção-se terminal-a por uma votação, na qual, bem entendido, havia de prevalecer a maioria. Feito isto, reconheceu-se que as seis senhoras votavam todas em opposição aos seis homens; e no entanto começaram a cantar victoria. Um dos homens objectou, declarando que a votação estava empatada, por que o numero de



SANGUE AZUL

— Já sabe, marquez? Uma nova desgraça em casa dos Izarilla!

— Sim, soube. Desventurada família é essa... Uma sina funesta preside aos seus destinos.

— Não se falou de outra cousa no chá dos Frontori. Que pena! Um rapagão!

— Pobre Xavier!

— Um rapaz tão desembaraçado, rico, moço, sympathico, bom: tão orgulhoso estava agora com sua Colonia, que é simplesmente uma maravilha; feito visconde por Sua Majestade como premio de suas virtudes e talentos... e morrer assim, tão cruelmente, tão rapidamente!...

— Os paes devem estar desolados...

— Os marquezes de Izarilla estão loucos: mais do que loucos, idiotizados pelo golpe tremendo. Uns após outros, têm perdido todos os seus filhos no alvorecer da adolescencia. Xavier parecia ter sahido vencedor na implacavel luta que os Izarilla vêm sustentando com a morte, e na qual sempre foram derrotados. O triumpho do visconde parecia certo, definitivo: sua juventude conquistava pouco a pouco o supremo galardão, o direito á vida... e, em breve, o senhor bem viu: seguiu os irmãos. Como uma flor louça cujo talo um verme voraz rói, enlanguesce, emmurchece, secca e morre. E isto tudo com uma rapidez e uma inflexibilidade de catastrophe, sem tempo para nada, fulminante como uma exhalção.

— Realmente, foi tudo isso como um raio... O enterro é amanhã, não é?

— Sim, o enterro é amanhã: isto é, o enterro será depois, na Colonia, em cuja capella o visconde pediu para ser inhumado. Amanhã, o cadaver será conduzido para a estação. Os marquezes pediram um trem especial. Como a Colonia não fica longe, muitos serão os que acompanharão o cadaver á ultima morada.

— Eu serei um delles. Embora convivéssemos pouco, porquanto minha longa permanencia na America diminuiu muito minhas relações, os Izarilla têm algum parentesco com meus filhos. A marqueza e minha finada mulher eram parentas... De caminho, conhecerei a Colonia. Que idéa do Xavier! Abandonar o pantheon sumptuoso de Santo Izidro...

— Assim o pediu insistentemente. Oh! o

senhor não pôde imaginar a serenidade do pobre visconde! Acudia a tudo, dispoz tudo... Quiz ser enterrado entre seus operarios; recommendou que o amortalhassem com o habito de Calatrava e com a cruz de Beneficencia no peito.

— De Beneficencia?... E elle possuia a cruz de Beneficencia?

— Mas, meu amigo, vem do mundo da lua? Não sabia disso? Se todo o mundo o sabe!

— Todo o mundo... menos eu. Preoccupo-me tão pouco com essas cousas!

— Pois essas cousas são d'aquellas com as quaes todos nós nos devemos preoccuper.

— Não. O que a mim causou estranheza foi a cruz ser, precisamente, de Beneficencia... Ouvi dizer alguma cousa relacionada com um acto do visconde, que não é, por certo, uma recommendação para seu ingresso na Ordem... Parece que Xavier, num assomo de orgulho — desculpavel, talvez, devido aos seus poucos annos, — oppoz-se a que seu aristocratico sangue azul se misturasse com o plebeu sangue vermelho de um dos seus operarios, negando-se a não sei que operação cirurgica... transfusão, talvez... E supponho que não terá sido por isto que lhe outorgaram tão preciosa recompensa...

— Que atrocidade!... Pois foi, precisamente, por isso, que lh'a concederam.

— Por sua negativa?

— Por sua negativa. Somos máos, marquez. Envenenamos as questões e convertemos os anjos em demonios. A virtude succumbe e o mal abre caminho por entre nós. Contar-lhe-ei a famosa aventura, que é edificante.

— Muito bem!

— O visconde do Elmo dos Cavalheiros — de um antigo senhorio dos Izarilla, na Montanha — dedicou-se desde muito creança aos estudos agricolas. Rendia fervoroso culto á

mãe terra, com a qual plasmou o Senhor o nosso fragil barro mortal; a que nos ampara, provida, durante toda nossa vida: a que, amante, nos acolhe em seu seio maternal quando morremos. Xavier Izarilla — que Deus conserve em paz — quiz pagar com seu amor a mãe uberrima o desdém que por ella sentem quasi todos os homens de sua classe, e desdenhando a carreira de advogado, devoradora da maior parte da nossa juventude, fez-se engenheiro agrônomo, estudou na França, na Allemanha, na Inglaterra; praticou na Australia e na California; percorreu os grandes centros de produções da progressista America, e, ao regressar á Hespanha, sua sabedoria — sabedoria de idéas e de obras — crystallizou nesse portento da Colonia Cybele, que é orgulho de nossa Patria e pasmo das nações estrangeiras...

Co'a breca! Dos retumbantes exitos obtidos pelo visconde do Elmo dos Cavalheiros em

— Não. Não foi «por isso». Por isso, tinha já a grande do Merito Agrícola, e alguma outra, similar, estrangeira, de não menor importância. Agora vem «o outro».

Um dia, um moço empregado no laboratorio da fabrica de condensação soffreu, por um descuido, gravissimas queimaduras no rosto, produzidas pela inflamação de umas substancias graxas, com que o visconde reallizava certos ensaios. O medico da Colonia alvi-trou a conveniencia de serem implantados tecidos vivos, substitutivos dos destruidos, praticando-se enxertos de pelle humana que recobrissem as extensas superficies do rosto do infeliz operario, cuja epiderme havia sido devorada pelas graxas ferventes... Mas, quem poria o guiso ao gato? Quem seria o valente que acceitaria voluntariamente o papel de São Bartholomeu? Ninguém se offerencia para soffrer a dolorosa operação. O egoismo bradava... O instincto defendia-se...



...Um moço empregado no laboratorio soffreu gravissimas queimaduras.

Chegou a noticia do occorrido aos ouvidos do visconde, e voou este para junto do operario ferido, já installado na enfermaria da Colonia; e, inteirado do caso pelos medicos, despojou-se rapidamente de suas roupas e, offerecendo o braço ao afiado bisturi, disse com estoicismo:

— Corte, doutor, quanta pelle fôr necessaria para remediar a este nosso irmão.

Aquillo foi a chispa que, tocando os corações, fundiu o gelo do egoismo e do medo, e o peito da multidão de operarios jovens, sadios, fortes, transbordou em caudaes de altruisticas offertas. Queriam todos ser os primeiros a dar sua carne ao companheiro doente.

— Amigos — disse-lhes o visconde — o primeiro serei eu. Não me disputeis este posto, conquistado pela minha actividade. Depois de mim, sereis vós.

E accrescentou, pilheriando:

— Ides ver como todos nós juntos daremos a este maroto um forro novo.

Realizou-se a operação. O medico arrancou do braço do aristocrata uma estreita tira, que se dispoz a collocar sobre o rosto do rapaz, emquanto, para animal-o, dizia-lhe:

— Anda, que não te queixarás da tua sorte! Vaes ter, tu tambem, alguma coisa de visconde. Desde já, terás sangue azul em tuas veias.

Ao ouvir isto, Xavier deteve rapidamente o braço do operador, dizendo-lhe:

— Espere, doutor, «porque já pensei nisso». Deixe ahi essa tira e comece a implantação com a pelle desses rapagões.

Assim se fez, entre o pasmo e a surpresa de todos, revestindo-se as partes queimadas

todos os certamens universaes, o senhor deve ter ouvido falar alguma cousa...

— Sim. Seus carneiros escolhidos «Soria Pura», são, realmente, admiraveis; seus rebanhos «York», seus trigos «Terra Negra», seus trevos «São João» e seus milhos «Sahara» são famosos...

— Pois, tudo isso, avivado pelo sopro de Deus, a Colonia Cybele produz. Centenas de hectares, anteriormente improductivos, entregues aos amorosos beijos do cultivo: quadras, estabulos, celleiros, fabricas de derivações agricolas, campos immensos, dos quaes o inverno toma por emprestimo suas provisões ao estio... Ordem, previsão, economia, sciencia e trabalho... O portento, em summa, que todos nós admiramos. Prodigio devido ao talento e á operosidade desse pobre rapaz, cuja tempera era tal, que este mundo seria regenerado por mela duzia de homens como elle.

— Exactamente. Mas a cruz de Beneficencia não a obteve por isso...

sem ser necessario o pedaço de pelle do visconde. Terminada a operação, o animoso aristocrata dissipou a perplexidade do cirurgião com esta explicação singella:

— Não pense em que a minha decisão tenha sido repentina, e sim serenamente meditada; nem, tão pouco, que obedega ao menor movimento de orgulho imbecil.

— Senhor visconde!

— Isso de sangue azul é um topico muito bonito: mas, neste caso, seria uma ameaça horrenda. Meu sangue, doutor, todo azul como o senhor quer, não é vermelho de todo como quizera eu. Todos meus irmãos morreram jovens, intoxicados por um virus morboso e subtil que circula em nossas veias. Meu sangue mata, doutor. Eu proprio não me livrarei desse veneno lethal, e serei, em breve, sua vítima.

— São conjecturas suas, senhor visconde...

— Tenho absoluta certeza, adquirida por tristissima experiencia!

— Se assim fosse, o senhor não se teria prestado a soffrer a dolorosa operação de arrancar de seu braço esta tira de pelle, cujo enxerto iria impedir depois.

— E' este o unico merito da minha acção: minha negativa. Não fazer o que fiz primeiro, teria sido uma covardia indigna do meu «sangue azul». Não evitar o segundo, teria sido um crime... do meu «sangue máo»...

E, já vê, marquez, como foi justamente concedida a cruz de Beneficencia ao nobre e heroico visconde, como premio... ao que «não fez»...

VICENTE DIEZ DE TEJADA.

Meio de prolongar a existencia. Deparámos n'um velho jornal allemão com um curioso meio de prolongar a vida até uma idade das mais avançadas. Diz elle o seguinte:

«A maior parte dos nossos leitores não ignoram que Mathusalem, quando morreu, tinha novecentos e sessenta e nove annos. Mas ninguém, depois d'elle, attingiu uma idade tão avançada, pela razão de que a maneira de o conseguir ficou sempre sendo um segredo. Alguns commentadores da Biblia, ao investigarem textos hebraicos guardados até ahi com zeloso cuidado por um velho rabbi, descobriram finalmente essa preciosa receita que nos apresamos a communicar aos nossos leitores, para que elles, por sua vez, façam a humanidade de tirar d'ella proveito.

Fiquem, pois, todos sabendo que, se a esse veneravel patriarcha foi dado viver tantos annos, esse facto unico nos annaes do genero humano é devido a elle só ter casado na idade madura de oitocentos e oitenta e seis annos. Esforce-se cada qual por seguir o exemplo que nos traçou o macrobio por ex-



Sapato gigante, fabricado nos Estados Unidos; pesa 22 1/2 kilos. Compare-se com o tamanho da creacinha.

“Meditação” — de Kyohei Inukai



Auto-retrato, interessante por tornar evidente a influencia do Occidente sobre o artista japonês.

cellencia, casando apenas quando tiver alcançado essa idade, e ser-lhe-á assegurada uma longevidade igual á d'elle.

Um pobre de espirito, escrevendo uma carta a um protector seu a pedir-lhe, por caridade, um par de calças velhas, rematava-a com estas palavras:

«E se V. Ex., meu nobre senhor, me valer com as calças, que humildemente lhe peço, ellas ser-lhe-ão entretecidas na corôa de louro das suas boas acções, que lhe está reservada no céu».

Um homem habil mostra o seu character por palavras agradaveis e acções resolutas. Não é exaltado nem tímido.

O bom cavallo gula o cavalleiro.

Um papagaio celebre

Todos sabem que João Locke foi um philosopho profundo e escriptor muito serio: fazemos notar isto para que se não julgue descarada mentira a anecdotia extraordinaria que trasladamos do *Ensaio sobre o entendimento humano*, a mais notavel obra d'aquelle auctor.

O principe Mauricio de Nassau, governando o Brasil quando os holandezes o tinham invadido, ouviu falar tanto d'um papagaio que havia no sertão, que instou por que lh'o trouxessem á sua residencia.

Assim que a ave entrou na sala, onde o principe estava com os seus officiaes, gritou logo em lingua portugueza: *Que gente branca está aqui?* Um holandez que sabia portuguez perguntou-lhe, apontando para o principe: *Que homem é aquelle?* e o papagaio respondeu: *Algum general.* Mauricio aproximou-se d'elle e disse ao interprete que o interrogasse d'onde vinha: *Do Maranhão*, respondeu a ave. Continuou a conversa com as seguintes respostas: *Quem é teu amo?* — *Um portuguez.* — *Que fazem em casa de teu amo?* — *Cuidar nos pintos.*

Pasmavam todos com respostas tão promptas, mas á ultima foi geral a gargalhada. O papagaio, porém, como se a percebesse, retrucou logo: *sim, senhor, sei cuidar nos pintos; e poz-se a cacarejar como a gallinha que chama os filhos.*

A pessoa que referiu este dialogo a Locke affirmou que o ouvira da bocca do proprio principe Mauricio, o qual observou que embora elle não entendesse portuguez, comtudo estavam presentes muitos holandezes que o sabiam e brasileiros que sabiam holandez, e interrogados particularmente, todos concordaram nas respostas.

Os nossos leitores acreditem o que quizerem; mas nós estamos convencidos de que o tal papagaio teria ouvido frequentes vezes as

mesmas perguntas, sendo ensinado a dar aquellas respostas e a imitar o cacarejo das gallinhas que lhe foi facil contra-fazer; ou que o dono o amestraria previamente para o apresentar diante do principe. Fosse como fosse, o animal sempre era extraordinario.

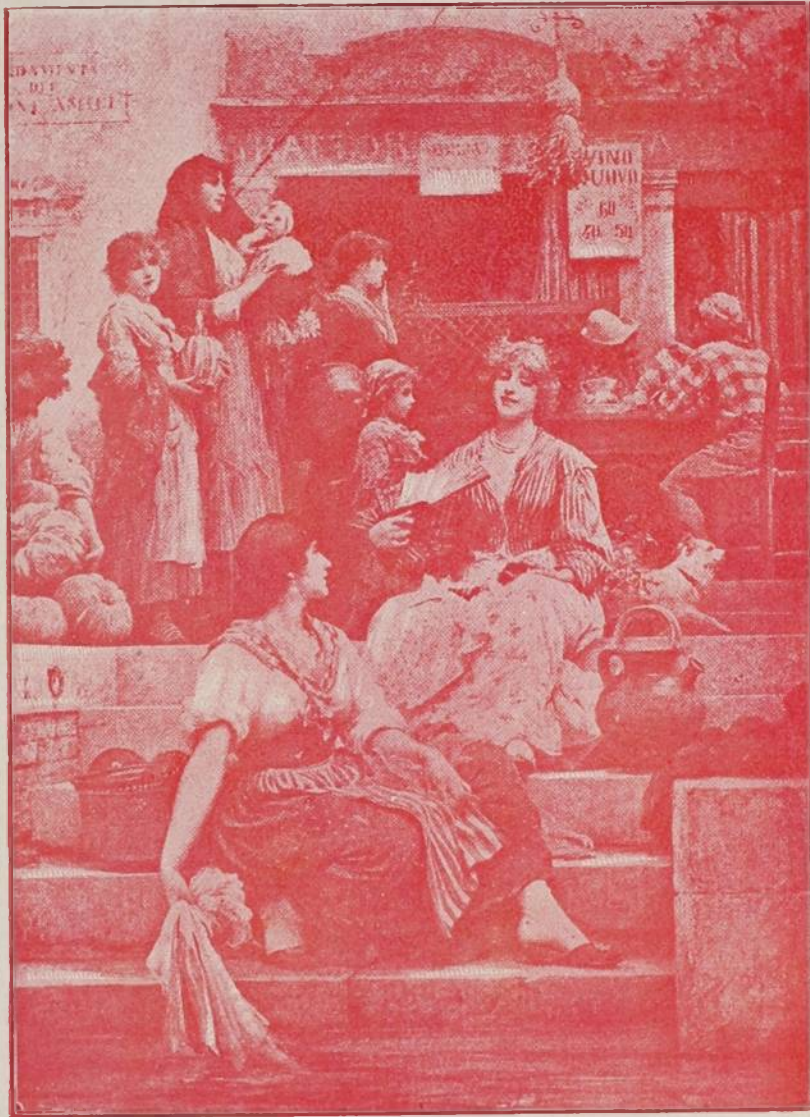
A rapidez

da leitura

Nós lemos com rapidez variavel, dependente da lingua e do habito que tivermos de lêr. Uma pessoa que lê muito, faz passar em frente dos olhos, uma média de 300 a 400 palavras por minuto, se se trata de um assum-

pto que lhe é muito familiar, ou de uma leitura facil como a de um romance, e tanto menos quanto se tratar de uma materia mais difficil de comprehender e que exija maior attenção, como philosophia ou qualquer sciencia natural e exacta. As creanças lêem mais depressa do que os adultos; mas lêem menos completamente, e saltam muitas palavras.

A natureza não atraição nunca o coração que a ama. — *Wordsworth.*



Quadro de Luke Fildes

O CYPRESTE GIGANTE

SANTA Maria del Tule é a mais bonita das pequenas povoações do districto de Oaxaca, no Mexico; ahi se vê o famoso cypreste que, em grossura de tronco, sómente cede ao castanheiro do Etna, veneravel decano da vegetação. A seis pés, a contar do chão, o tronco tem 90 pés de amplitude ou de curva circumscripita; e tem 141, medindo-o segundo as ondulações dos angulos que faz, salientes e reintrantes.

Só aos 15 pés de altura começam os ramos, e os mais grossos não teem menos de 37 pés de contorno; mas não tem uma grande dilatação relativa, apenas chegará toda a arvore a 90 pés d'alto, e a sua sombra, ao meio dia, abrange pequena circumferencia: por isso não causa o effeito que era de esperar, e ainda mesmo a bem pequena distancia não parece ser objecto notavel. Existem, por exemplo, na provincia de Vera-Cruz, arvores que, sendo muito menos grossas, infundem mais admiração pela altura e a immensa expansão dos ramos.

Este cypreste, todo elle viçoso, em nada offerece apparencia de decrepitude; não tem uma corrosão, um só ramo secco; a seiva conserva o mesmo vigor até á ponta: tudo inculca que ainda pôde ter muitos seculos de duração.

Antigo habitante da terra, veneravel testemunha das revoluções dos homens e das cousas, a quem não teem podido destruir nem tempestades, nem coriscos, nem a successão dos tempos, esteve por pouco a ser victima do capricho de um rico negociante de Oaxaca. Este homem gabou-se de ter offerecido uma quantia avultada aos indios de Tule para lhes comprar a arvore e fazer d'ella vigas e pranchas!...

Felizmente os indios rejeitaram com desprezo a proposta do vandalo, e a arvore ainda está de pé, diffundindo a frescura da sua sombra balsamica sobre os que veem admiral-a.

Pintor de genero singular

NO seculo passado viveu um pintor suíço, de nome Godofredo Mind, que era vulgarmente denominado o Raphael dos gatos, porque ainda ninguém melhor reproduzira os rasgos característicos da raça felina: representava-os ora em grupos, ora individualmente, exprimindo no mór auge de naturalidade aquella mescla de audacia e sujeição, de placidez e de má fé, por que tanto se distinguem os gatos;

era incomparavel na vivacidade das scenas das familias de gatinhos, variando as posturas d'estes espertos animaes em seus brincue-dos. Basta dizer que, por ultimo, já não pintava outra cousa e que os estrangeiros que frequentavam Berne, onde elle residia, presavam mui-

tissimo obter algum desenho d'esta natureza. Esta propensão e gosto nasciam da grande estimação em que Mind tinha os gatos: e os seus, que não eram poucos, tinham tratamento regalado e cauteloso; com elles se entretinha e desenfadava; e note-se que este homem era de genio mui pouco sociavel, posto que nada grosseiro. Quando as auctoridades da republica bernense, receosas dos declarados symptomas de hydrophobia que se manifestaram nos gatos da cidade, no anno de 1809, mandaram exterminar-os, conseguiu Mind evitar que se

damnassem os que lhe pertenciam e conservou-os; todavia penalizou-se grandemente com a matança, que passou de 800 gatos immolados á segurança publica.

Quanto pintava n'este genero, tão exquisitamente peculiar, tudo vendia; e não podia satisfazer ás muitas encomendas da mesma especie que amiudada e successivamente lhe faziam.

Mind morreu ha mais de oitenta annos.

Um rapaz que pensa que poderia casar com a rapariga que quizesse, é um rapaz que nunca experimentou.

PELO MUNDO... THEATRAL



Encarnación López, a «argentinita», excelsa artista do rythmo, ballarina incomparavel e graciosissima «diseuse», a quem Madrid inteira applaudiu em «Maravilhas».

:: TRES FIGURAS DO MOMENTO ::



Ricardo Calvo, a quem se deve o não esquecimento das obras primas do theatro classico e romantico hespanhol, e que deu inicio á sua temporada actual, á frente d'uma excellente companhia, no Theatro Hespanhol.

Vicente Mauri, notavel primeiro actor da Companhia de Eulogio Velasco, e homem capaz de fazer "Arco Iris", sem perder a cabeça, entre as centenas de mulheres formosas, que desfilam pelos quadros da famosa revista.

Ignacio Sánchez Mejias, que pôz fim á sua vida de toureiro, ha pouco tempo, na praça d'Avila. Sánchez Mejias não toureará mais na Hespanha, e é provavel que rescinda o seu contrato na America.

MULTIPLICAR PELA ESQUERDA

Cousa sabidissima é que toda a gente multiplica começando pela direita do multiplicador, pois é assim que o ensinam todas as arithmeticas. Mas o que a maior parte dos nossos leitores desconhecera, por certo, é que a multiplicação pôde ser começada pelos algarismos da esquerda do multiplicador, sem a operação ser mais longa por isso.

Os productos parciais são exactamente os mesmos, com a differença apenas de ficarem collocados uns por cima dos outros em ordem inversa á da multiplicação ordinaria. O que é preciso, portanto, para fazer corresponder as unidades da mesma especie, é avançar cada producto parcial de uma casa para a direita com relação ao precedente,

em vez de o recuar de uma casa para a esquerda, como na multiplicação ao modo habitual.

Como exemplo, daremos a multiplicação de 357 por 428, effectuando-a das duas maneiras afim de permittir aos leitores a comparação:

357	357
428	428
—	—
2856	1428
714	714
1428	2856
—	—
152796	152796

Assim, tanto vale proceder de uma forma como de outra.

* * No theatro Romea, de Hespanha * *



Uma das mais emocionantes scenas do drama dos Srs. Asenjo e Torres del Alamo, intitulado «Paloma, la Postinera», e estreado com enorme exito pela Companhia Plana-Diaz.

* OS CONVIVAS DO CARDEAL *

O cardeal Fesch, tio de Napoleão, vivia muito retirado de Paris, no seu palacio da rua de Mont-Blanc; frequentava e conhecia poucas pessoas, e somente tres ou quatro vezes cada anno, julgava dever dar jantares cerimoniaes. Quando queria fazer convites, abria o almanach imperial, e quasi ao acaso escolhia os seus convidados entre os membros do senado, do corpo legislativo, do conselho d'estado, da magistratura e do alto clero.

Tinham sido convidadas quarenta pessoas

para um d'esses jantares, e trinta e nove já estavam reunidas nos salões do cardeal. Eram sete horas e meia, e ainda não iam para a mesa; o cardeal dava signaes de impaciencia, e as barrigas dos convidados começavam a dar horas.

— Vossa eminencia ainda espera por alguém? — se abalançou a perguntar-lhe um dos convidados.

— Sim, espero um respeitavel senador. Passa mais meia hora, e o mesmo convidado torna a dirigir-se ao cardeal.

— Eminentissimo senhor, estará acaso doente o respeitavel senador?

— Oh! não; se o estivesse mandava-m'o participar.

Passa outra meia hora.

— Porém, senhor, quem é esse respeitavel senador?

— O conde de Laville-Leroux.

— Que por signal morreu ha um anno.

— Isso agora é outro caso; então vamos para a mesa.

A nossa maior gloria não está em não cahirmos nunca, mas em nos levantarmos cada vez que cahimos.

Razões infantis

O pae veio para casa mais cedo, uma tarde, e a mãe ainda não tinha voltado d'umas visitas que fôra fazer.

A Lili, com quatro annos, correu para ao pé d'elle.

— Papá — disse ella — ha muito tempo que tenho vontade de lhe dizer uma cousa quando a mamã não estivesse cá.

— Por que, minha pequerrucha? — perguntou o pae.

— Olhe, papásinho — respondeu a Lili —

não diga nada a mamã, porque ella é muito bôa; mas não me parece que entenda muito bem d'isto de tratar de creanças.

— Por que julgas isso?

— perguntou-lhe o pae.

— E' que — tornou a Lili — me faz ir para a cama quando eu estou muito esperta, e faz-me levantar quando estou cheia de somno.

Ovos perfumados ::

A ultima invenção nos dominios da gastronomia é a dos ovos perfumados com o aroma

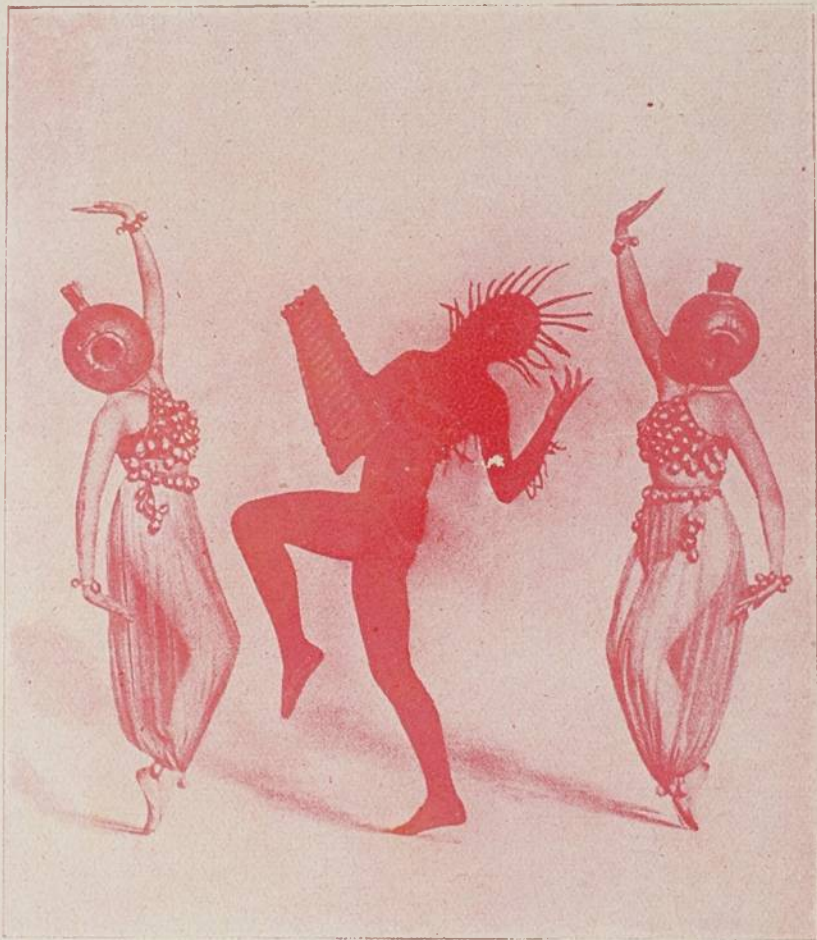
das flôres favoritas. E' sabido, geralmente, que os ovos respiram pelos póros da casca, e assimilam os cheiros fortes e activos dos objectos com os quaes se encontram em contacto.

Para preparal-os, de maneira que adquiram perfume, basta, por consequente, mettel-os em cestos cheios de violetas, de rosas, ou da flôr que se deseja.

Quem diz flôres, diz tambem trufas. Porém um ovo trufado d'esta maneira, recordaria o esfaimado, que molhava o pão na sombra de uma sardinha assada.

Ha gente que não é virtuosa senão por lhe faltarem as occasiões do vicio. — Napoleão.

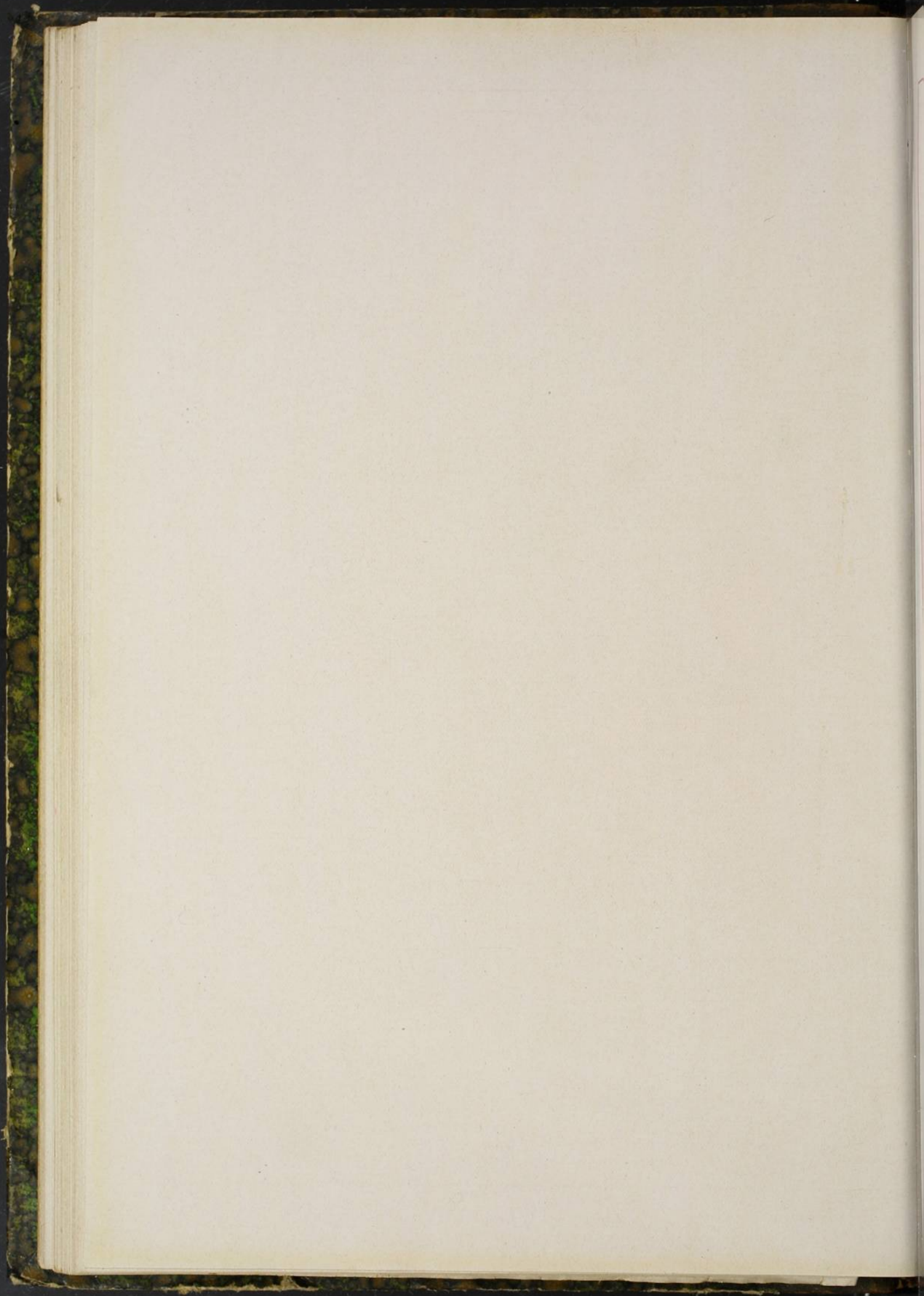
* GUIZOS E FRAUTAS DE PAN *



Aspecto do bailado sueco "O homem e seu desejo," no Court Theatre, de Londres



A embriaguez do amor. — (Por Suzanne Meunier).



O sangue portuguez do imperador Carlos V

E' notavel, que o grande imperador Carlos V tinha, de todas as procedencias, o sangue portuguez nas veias, como se vê pelo seguinte rapido esboço genealogico:

Carlos V era filho de Filippe, o *Formoso*, e de Joanna, a *Louca*.

Filippe era filho do imperador Maximiliano e de Maria de Borgonha.

Maximiliano era filho do imperador Frederico III e de

D. Leonor de Portugal, filha d'el-rei D. Duarte e irmã d'el-rei D. Affonso V.

Maria de Borgonha era filha de Carlos o *Temerario*.

Carlos, o *Temerario*, era filho de Filippe, o *Bom* e de *D. Isabel de Portugal, filha d'el-rei D. João I, e irmã d'el-rei D. Duarte.*

Isto pelo lado paterno. Vejamos, agora, pelo lado materno:

Joanna, a *Louca*, era filha de Fernando de Aragão e de Isabel a *Catholica*.

Isabel era filha de D. João II de Castella e de *D. Isabel de Portugal, neta d'el-rei D. João I,*

como filha do infante *D. João* e sobrinha d'el-rei *D. Duarte.*

Já agora, acrescentaremos, que Carlos V casou com *D. Isabel*, filha do rei *D. Manuel*, de quem houve Filippe II de Hespanha e I de Portugal, o qual, por seu turno, e quando tinha apenas dezeseis annos, casou com outra filha d'el-rei *D. Manuel*, a infanta *D. Maria*, sua tia por afinidade, pois era filha da terceira mulher de *D. Manuel*, enquanto que a imperatriz Isabel, sua mãe, era filha da segunda mulher do monarcha portuguez.

Os corações inflamados estão loucos; porém os corações apagados estão mortos.

O anno platonico

Bebendo e comendo, mas principalmente bebendo, estavam dois allemães n'uma cervejaria, segundo velho habito; vae senão quando, entraram a falar alto no grande *anno platonico*, ao termo do qual todas as cousas devem regressar ao seu primeiro estado; e quizeram fazer acreditar ao dono da cervejaria, que os estava ouvindo attentamente, que nada havia

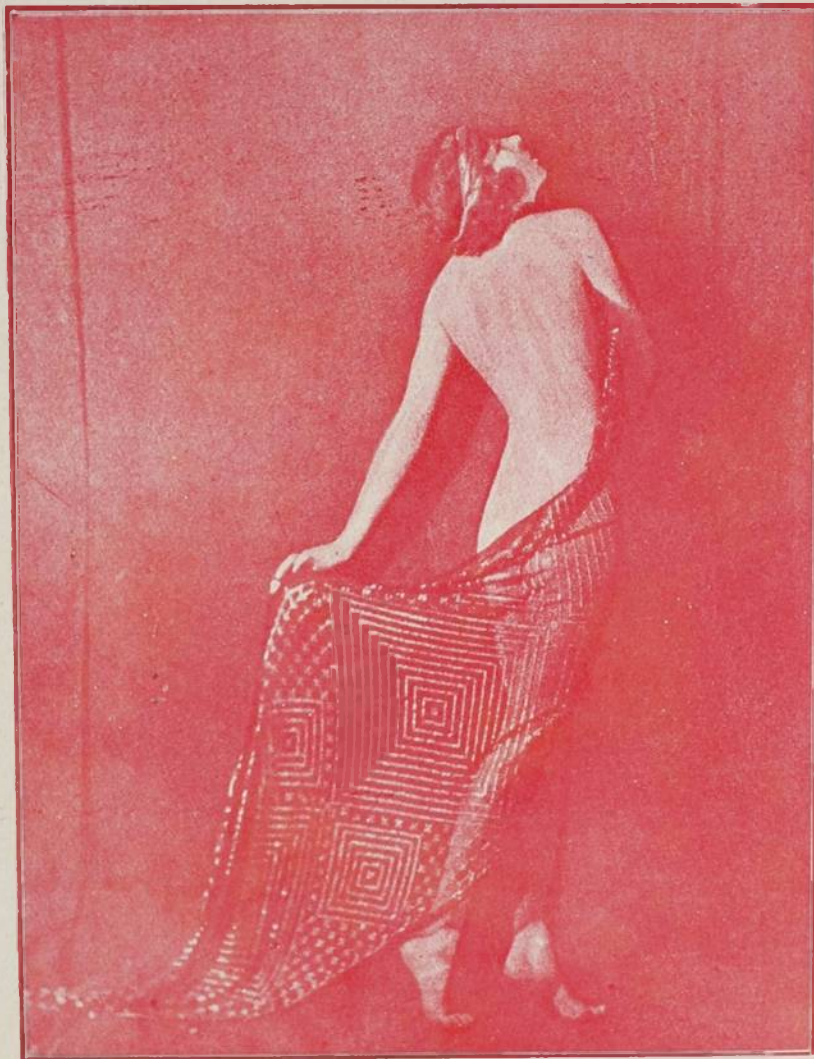
mais verdadeiro do que essa revolução philosophica do tempo; de modo, diziam elles, que de hoje a dezeseis mil annos, havemos de estar aqui, outra vez, a comer e a beber, n'essa mesma casa, em igual dia e em hora igual, etc., etc., e finda a perlanga, disseram-lhe que lhe pagariam a despeza d'esse momento, quando o tal *anno platonico* tornasse a recommear, isto é, d'alli a dezeseis mil annos.

O cervejeiro concordou; mas apenas com esta restricção, lhes disse:

«E' que os meus amigos, ha dezeseis mil annos, estiveram aqui, dia a dia, hora a hora, a comer e a beber, como estão hoje, e o mesmo exactamente; e foram-se embora sem pagar. Paguem, portanto, agora, a conta passada, e a de hoje, pagal-a-ão para a outra vez.»

Brinde de um solteirão

«Bebo á saude da Mulher, — sim da Mulher, a estrella da manhã da nossa juventude, a estrella diurna da nossa maturidade, a estrella da tarde do nosso envelhecer. Abençoadas sejam as nossas estrellas e oxalá ellas continuem sempre a brilhar, — na sua propria esphera!»



KYRA — NOVO ESTUDO DA DANCARINA POR JAMES HARGIS CONNELLY.

III AS VIRGENS NEGRAS III

Entre as muitas imagens negras da Virgem, que se veneram em varias igrejas do mundo catholico, citam-se como principaes, as dos religiosos de S. Xisto e S. Domingos, em Roma; a de Santa Maria Maior,

collocada na igreja do mesmo nome pelo Papa Paulo V, no tempo de Francisco I; a da *Ara Cali* do Capitolio; a da *Salute* de Veneza; a de Nossa Senhora da Guarda em Bolognia; a de Santa Maria Maior, em Napoles.

A mais notavel d'essas imagens da Virgem é, talvez, a do Loreto, que foi trasladada para Paris em 1797, e depositada como archeologica, no gabinete de medalhas da Bibliotheca Nacional, por cima de uma mumia egypcia, até que em 1801, foi restituida pelo primeiro consul.

Em Alt Ogeingen (Baviera) ha uma imagem negra da Virgem, que pelos seus milagres attrahe os camponeses de trinta leguas em redor. Em Sinsiedeln, nas montanhas da Suissa, venera-se outra que é visitada por grandissimo numero de peregrinos.

Na Polonia, existe a Nossa Senhora de Czenstochowa.

Na Russia, citam-se a Virgem da Cathedral de

Rosff e a de S. Wladimiro, e no Kremlin a da grande cathedral da Assumpção. Uma lenda popular attribuiu a um milagre d'essa Virgem negra o desastre que soffreu em 1812 o exercito de Napoleão.

Em França ha Virgens negras em Nossa Senhora de Fourviers, em Lyão, em Nossa Senhora de Liesse, Laon e na cathedral de Chartres. Em Hespanha, na

Catalunha, é objecto de grande veneração a imagem, negra tambem, de Nossa Senhora de Montserrat, e á qual os devotos dão o nome carinhoso de *la Morenita*.

— O critico disse-te alguma coisa quando lhe disseste que eu tinha vendido o meu quadro a um millionario? — perguntou o artista.

— Disse-me só isto: " Bem feito " — respondeu o amigo intimo, interrogado.

— Bem sei; mas quando elle não disser a verdade, quero que seja esperado para se não deixar apanhar na mentira.

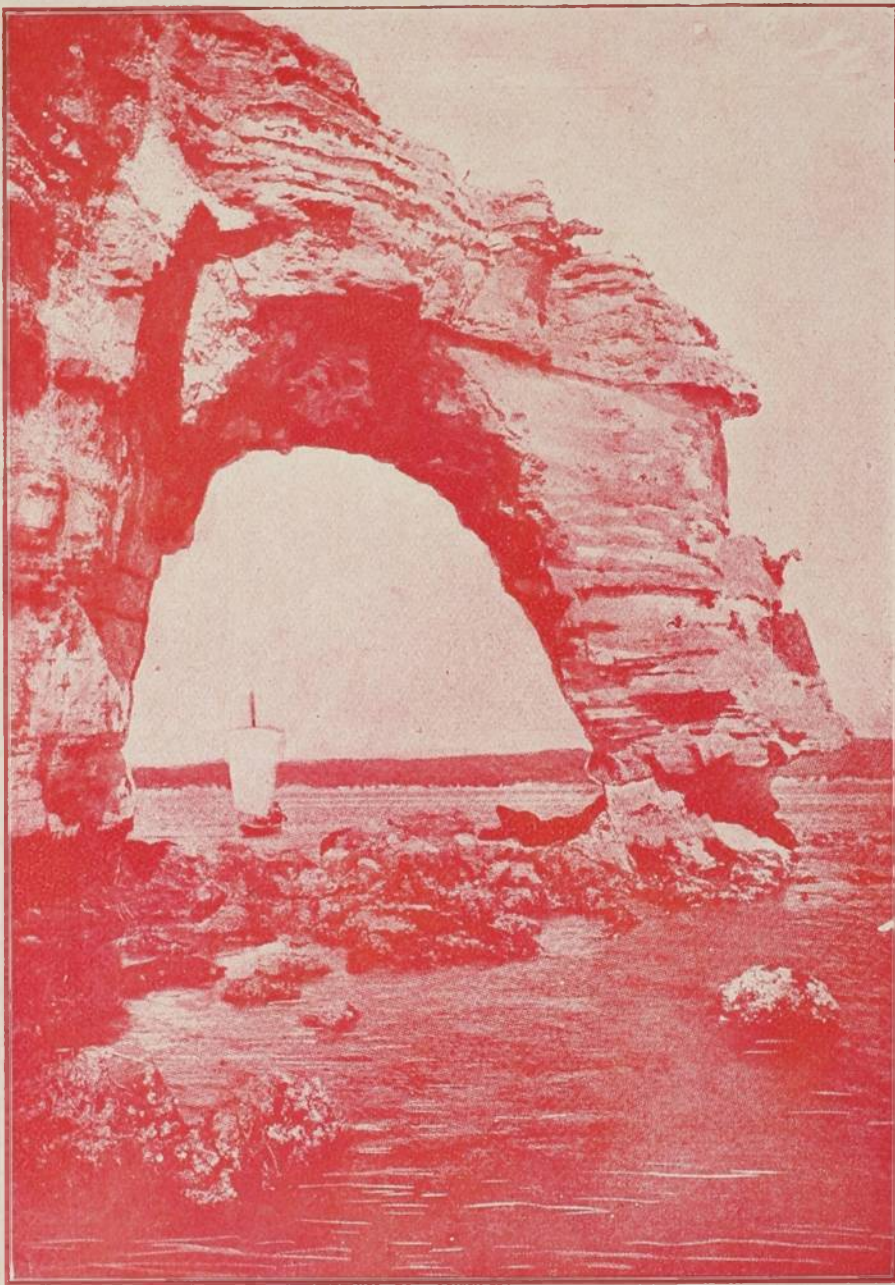
— Que-

reis saber, — dizia Gavarni, — qual o segredo de toda a sociedade, de toda a associação? São unidades sem valor á procura de um zero, de um zero que lhes traga a força de uma dezena."

A consciencia é o melhor livro de moral que nós temos e aquelle que mais se deve consultar.

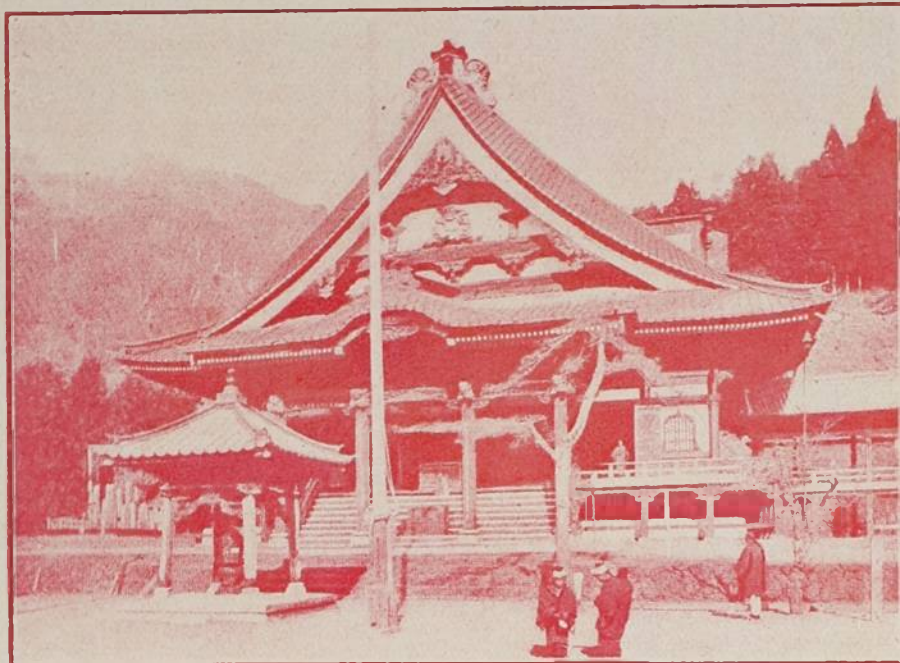
Pascal.

PELO MUNDO... PITTORESCO



O arco natural de Matsoushima (Asia) — O mar cavou este arco e augmental-o-á até que a abobada desabe; a parte destacada da costa formará, então, uma das innumerables ilhas da bahia.

PELO MUNDO... PITTORESCO



O MOSTEIRO BUDDHISTA DO MONTE MINOBU.

— Entre os diferentes edificios do mosteiro, o "Templo do Fundador" é particularmente interessante por sua graciosa architectura; o fundador é São Nicherem, que encontrou na montanha um sitio magnifico para a meditação.

— Talvez, sim, minha senhora. Mas o que eu achava melhor era que a senhora lesse o telegramma.

— Não posso; não posso! E lembrar-me eu, que não lhe dei senão tres beijos quando elle se despediu! E eramos casados ha tão pouco tempo! Ai! o meu pobre Rodrigo!

— Mas, por que não abre a senhora o telegramma?

— Sim, tens razão; devo abril-o; mas, não fazes idéa do meu susto! Toda eu tremo! toda eu!

Por fim, leu o telegramma:

— «Levo um amigo para jantar.— Rodrigo.»

— A estas horas!... Desalmado!... Estes homens!... exclamou.

Tendo um avarento sabido que um outro acabava de herdar uma fortuna de vinte contos de renda annual, exclamou: «Muito vae elle poupar agora!»

O telegramma horrível

— O que é isso, Maria?

— E' um rapaz, minha senhora, que traz um telegramma.

— Um telegramma? Oh! pergunte-lhe se succedeu alguma cousa a meu marido!

— Elle diz que não sabe, minha senhora.

— Pergunte-lhe, então, se sabe o que o telegramma diz.

— Elle diz, que sabe só que o telegramma é para a senhora.

— Oh, meu pobre Rodrigo! meu pobre Rodrigo! O que hei de eu fazer? Oh! meu pobre Rodrigo! Parecia que o coração me adivinhava, que lhe havia de succeder alguma cousa, esta manhã, quando sahii de casa! Talvez o tragam n'uma maca, não é assim, Maria?

O TEMPLO DAS LANTERNAS.— Estas bellas lanternas de bronze e de cobre decoram o templo de Kasugo-no-Miya, perto de Nara, no Japão. A variedade e a elegancia do desenho destas lanternas, que ornarn todas as avenidas do templo, são caracteristicas da arte japoneza.



CÉGOS D'UM OLHO, CELEBRES

Annibal, general carthaginez, tendo acampado n'uma região pantanosa, durante a sua expedição contra os romanos, contrahihi ali uma grave affecção, que lhe fez perder um olho, um pouco antes da batalha de Cannes.

Bajazet, sultão dos turcos, era cego d'um olho. Aprisionado na batalha de Ancyra e conduzido á presença de Tamerlan, seu vencedor, Bajazet, vendo que elle ria emquanto o fitava, censurou-o por assim deshonrar o seu triumpho. «Não, — replicou o tartaro, — eu não insulto a tua desgraça; mas não posso deixar de rir lembrando-me como Deus faz pouco caso do poder humano, pois o confia a um semi-cego como tu e a um côxo como eu».

Camões, o immortal cantor, perdeu um olho, diz-se que por um tiro de mosquete, combatendo em Ceuta contra os mouros.

Flotte (Pedro), celebre ministro de Filipe o Bello. O historiador Mezeray, depois de ter dito que as exacções ordenadas por Pedro Flotte haviam contribuido para sublevar a Flandres contra o rei, faz esta singular observação: «O que não é para admirar, porque Pedro Flotte via d'um olho só».

Leão Gambetta, orador e estadista francez, ficou em creança sem um olho, andando a brincar com um dos seus camaradas, o qual involuntariamente lh'o tirou, dizem uns; ou perdeu-o por uma fиска de ferro em braza, estando a ver trabalhar um forjador, dizem outros.

Lycurgo, legislador de Sparta, perdeu um olho, diz Plutarcho, n'uma sedição popular.

Filippe, rei da Macedonia, pae de Alexandre Magno. Um arqueiro, chamado Aster, offendeu-se com Filipe, por causa d'este ter posto em duvida a sua destreza no arremesso do arco. Estando encerrado n'uma cidade a que Fi-

lippe punha cerco, Aster despediu uma setta sobre a qual havia escripto: «Ao olho direito de Filipe». Havendo a setta attingido o alvo, Filipe mandou-a despedir para dentro da cidade com estas palavras: «Quando Filipe entrar na cidade, Aster será enforcado». Com effeito a cidade foi tomada e Aster foi enforcado. Mas Filipe ficou cego de um olho.

Publio Horacio Cocles, romano que se tornou celebre por ter defendido sósinho a entrada de uma ponte sobre o Tibre que os soldados de Porsenna queriam atravessar para entrar em Roma. Tendo combatido com exito até a ponte ser destruida na sua rectaguarda, quando a

passagem se tornou impossivel, Horacio precipitou-se no Tibre e conseguiu reunir-se são e salvo aos seus concidadãos. Cocles, sobre-nome que elle já tinha, quer dizer cego de um olho.

Perdera-o num combate anterior a este que contámos, e que mais o celebrisou.

Sertorio, enviado á Gallia cispadana contra os marsez venceu-os; mas recebeu muitos ferimentos, um dos quaes lhe levou um olho.

«Longe de se abater com essa enfermidade, observa Plutarcho, considerou-a sempre como grande honra».

Não se aprende a ser estadista, nem se aprende a ser intrigante.

Para se ser o primeiro, são necessarias todas as capacidades da intelligencia e todas as aptidões do talento.

Para se ser o segundo não se precisam nenhuma.

Logo, são de sobejo as duas aprendizagens.

— Afinal, o que te deu tua mulher de presente no dia de teus annos?

— Isso foi um mysterio que eu, debalde, tentei resolver. Como foi ella que o fez, não sei se era uma pregadeira para alfinetes, se uma bolsa para tabaco; mas eu sirvo-me d'elle para limpa pennas.

NA ALTA SOCIEDADE INGLEZA



Lady Dianna Cooper e seu inseparavel cão MAJOR

O desafio

Certo official superior de um exercito estrangeiro foi desafiado por um cavalheiro do seu paiz, que era senhor de muitos bens, e respondeu ao cartel pouco mais ou menos nos seguintes termos: «Nenhum desafio deve ter logar senão com armas eguaes e com todas as mais circumstancias eguaes. Quanto á escolha

das armas, nenhuma duvida se offerece; porém, as circumstancias são entre nós muito diversas. Eu tenho mulher e cinco filhos, que todos comem bem e vivem unicamente do meu soldo; vós não tendes familia e possuis uma opulenta herança. Portanto, para se effectuar o nosso desafio, é necessario ajustar seguramente uma

condição preliminar. Se eu succumbir, o meu provocador ficará obrigado a pagar de futuro, á minha familia, o meu soldo, como pensão. Se estiver por isto, eu marcarei o dia e a hora.»

Esta resposta deu logar a sérias reflexões, e o provocador resolveu-se a ir abraçar, como amigo, o seu adversario.

Se queres perceber o que uma mulher realmente pensa, presta mais attenção aos seus olhos, do que ás suas palavras.

A altura do chapéo

E' uma recreação que se funda n'um dos muitos erros de que são susceptíveis os nossos sentidos.

Para effectual-a, é preciso ter na cabeça um chapéo alto.

Diz-se a qualquer amigo, que repare bem no chapéo, e que depois, com um dedo, indique

Um trio de estrellas e seus amigos privilegiados



Miss Corinne Griffith e seu macaquinho



O "lunch" de Nazimova, em Hollywood, e as delicias dum "tête à tête" com Bimbo.

Sempre prompto a obsequiar uma dama: Pat, o cão-actor, segura o espelho de miss Alice Calhoun.

do que é. Por outro lado, recordamos a verdadeira altura do chapéo, e igualamos

esta á de uma parte consideravel da parede.

Demonstra-se que a explicação é exacta operando pela inversa, isto é, mandando ao amigo que se sente deante de uma mesa bastante alta, a qual esteja junta á parede. Se se lhe disser, então, que indique a altura do chapéo, que temos posto, a partir da mesa, é quasi certo que indicará uma altura bastante menor que a do chapéo.

As flôres da primavera são as mais formosas. E são, por isso, as que mais depressa murcham.

na parede a altura a que julga deveria chegar a do chapéo, assentando este pelas abas no chão. O amigo interpellado indicará uma altura dupla da verdadeira, o que se explica, tendo em conta, que a parte da parede, que se liga com o chão, vemol-a obliquamente, e nos parece, portanto, mais baixa

FIGURAS NOTAVEIS

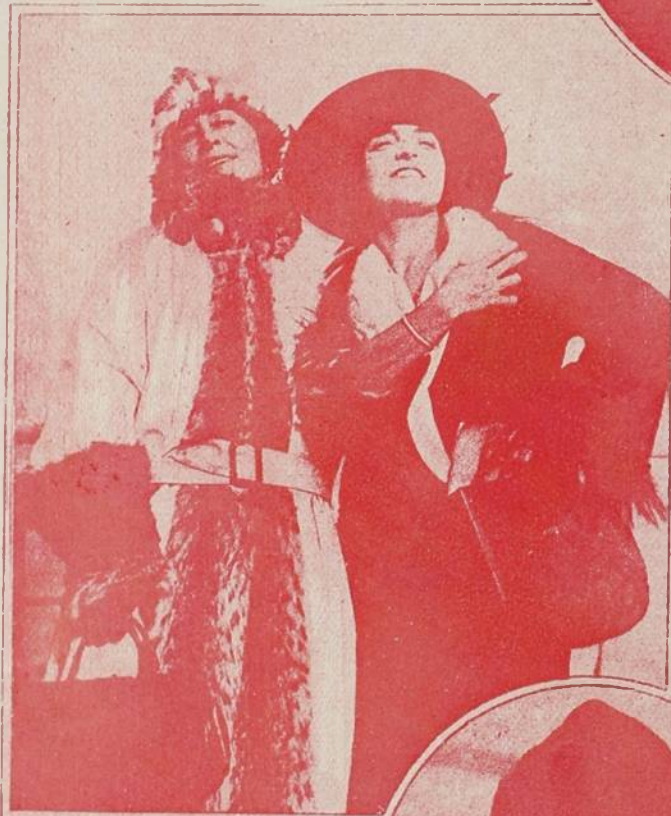


Benx Moseiwitch, o pianista eminente, ao chegar a Nova-York, no transatlântico «Homerick» para a temporada artística.

Mme. Jeritza, notavel pela voz, successo da ultima temporada de Nova-York.



Em baixo: Mlle. Cecile Sorel, famosa actriz franceza e Mme. Marguerite Nawara, cantora lyrica, aportando a Nova-York, no «Homerick».



No extremo: Mrs. Sylvanius Stokes Jr., da alta sociedade de Washington, com uma magnifica capa de pelle de coelho, que logrou despertar grande curiosidade entre passageiros.



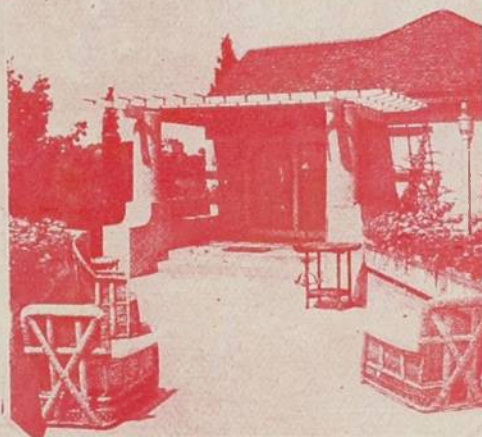
A' direita: Mme. D'Orliac, notavel poetisa e novellista, premio de poesia de 1922 da Academia Franceza.



IDÉAS E SUGGESTÕES



Terraço e jardim nos fundos da moradia, que é um edifício confortável, dispondo de garagem no andar térreo para quatro carros, além de alojamentos para a criação, e de salão, quatro quartos e duas salas de banho no andar superior.



Vestíbulo, com telhado de pergola, conduzindo ao quarto de dormir. D'ahi parte uma ponte, que o liga á entrada de passeio. As paredes foram construidas com concreto.



Uma das feições mais attrahentes desta moradia é o terraço suspenso, em baixo do qual se abrem as portas da garage. Um toldo, com supportes de ferro, dá-lhe sombra. Caixotes de flores e vinhas, destroem o aspecto utilitario da construção.



MOZART



A constituição physica de Mozart era muito debil: doente desde os mais tenros annos, juntava aos seus padecimentos uma melancholia tão profunda, que tocava as raias da desesperação. Algum tempo antes da epocha do seu fallecimento, que foi aos trinta e seis annos, compoz o famoso *Requiem* que, por um presentimento extraordinario, elle dizia que compunha para o seu proprio enterro.

Certo dia, em que elle estava envolto em profundas meditações, parou uma sege á sua

porta. Vieram-lhe dizer que um sujeito desconhecido desejava falar com elle. Apresentou-se-lhe, com effeito, uma pessoa muito bem vestida, e com modos muito agradaveis. «Eu, disse o extranho, venho procurar-vos da parte de uma grande personagem.» — «E quem é ella?» — «Não vol-o posso dizer.» — «Então saibamos o que pretende.» — «Dir-vol-o-ei: acaba de lhe morrer um amigo quem muito estimava. Desejava fazer-lhe todos os annos uma commemoração, para a qual quer um *Requiem* compos-to por vós.»

Este discurso, a gravidade com que foi pronunciado, e o ar de mysterio com que semelhante encommenda se fazia, produziu grande impressão em Mozart. O desconhecido proseguiu: «Empregae todo o vosso ingenho nesta obra, porque ella é para um entendedor.» — «Tanto melhor.» — «Que tempo levareis com ella?» — «Um mez.» — «Está bem; voltarei d'aqui a um mez. Quanto se vos ha de dar?» — «Cem ducados.» O desconhecido pôz sobre a banca esta somma, e retirou-se immediatamente.

Mozart ficou por algum tempo pensativo; e depois começou a compôr o *Requiem*. Levado do seu enthusiasmo de musico, escrevia de noite e de dia, com um fervor que parecia

augmentar cada vez mais; porém a sua constituição, já muito debilitada, não poudo supportar este enthusiasmo. Certa manhã cahiu desmaiado e foi constringido a suspender o trabalho. Passados dois ou tres dias, procurando sua mulher divertil-o dos tristes presagios que lhe opprimiam o espirito, elle respondeu-lhe: — «Não padece duvida, que estou compondo este *Requiem* para mim proprio: elle ha de servir para o meu enterro.» Esta idéa, nunca foi possivel desvanecer-lh'a.

Continuou a trabalhar; mas diminuindo-lhe diariamente as forças, a obra pouco progredia. Acabado o mez que elle marcara, o desconhecido voltou.

«Foi-me impossivel cumprir a palavra» — lhe disse M o zart. «Não importa: de quanto tempo mais precisas?» — «De outro mez. A composição interressou-me mais do que eu esperava, e alarguei o meu plano.» — «Nesse caso, replicou o desconhecido, é justo augmentar a paga: eis aqui mais cincoenta ducados.» Espantado, Mozart pediu-lhe que lhe dissesse quem era. «Isso é cousa que pouco vos deve importar. Voltarei no fim do mez.» Mozart mandou um creado atrás d'elle; mas o creado tornou, dizendo que logo o perdera de vista.

O musico persuadiu-se então de que o desconhecido não era ente humano, mas algum espirito

superior, mandado para o avisar de que o seu fim estava proximo. Applicou-se ainda com mais fervor ao *Requiem* que elle considerava como o monumento mais duradouro do seu talento. Os mais assustadores e mortaes desmaios lhe sobrevinham uns após outros; mas a obra chegou a concluir-se.

No prazo marcado o desconhecido voltou; porém Mozart já não existia!

A immortalidade não é mais do que um terreno disputado ao esquecimento; mas bem fracamente disputado. — *Galiani*.

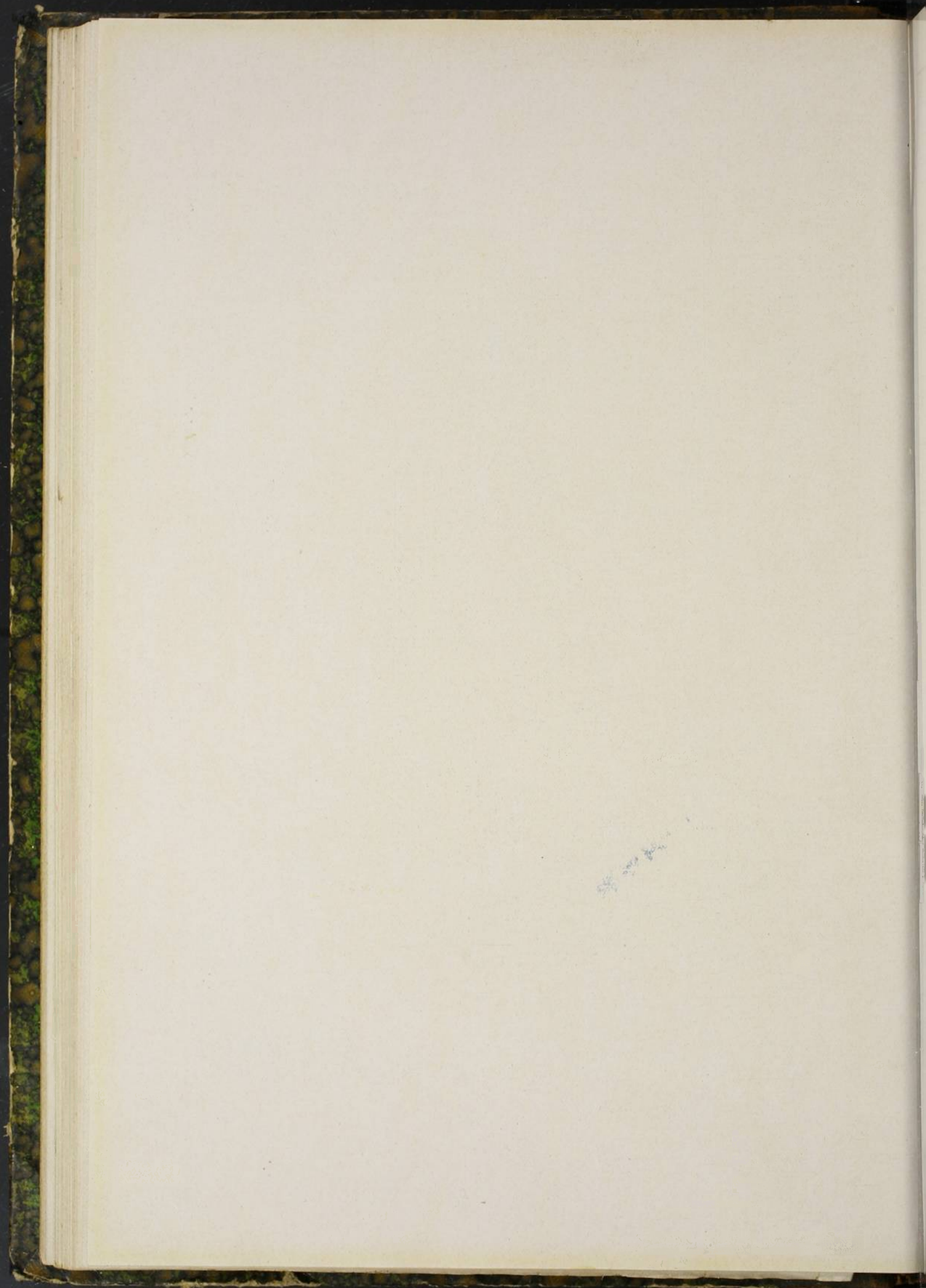
UMA BELLEZA MEXICANA



A senhorita María García Lugo, de Monterrey, uma das mais admiráveis bellezas da alta sociedade mexicana.



Matando o tempo...



VULTOS E FACTOS



Commemorando a primeira viagem ao redor do mundo

Um dos carros da procissão, com que em Guetaria, (Espanha) se celebrou recentemente o quarto centenario da fuzanha de Juan Sebastian Alcano, um marujo oriundo dessa cidade que effectou a primeira viagem ao redor do mundo, em 1522.



Uma octogenaria em passeios aereos

A sra. Fanny Hazlet, pianista da aviação no Estado de Nevada (E. Unidos), que se tornou uma verdadeira entusiasta do aeroplano, tendo realizado o seu primeiro passeio no ponto tempo. A sra. Hazlet agradeceu-se de tal modo do novo "sport", que projecta ainda para este anno um novo passeio, de Reno a S. Francisco.

SOMMA FATAL

Apontas em somo a columna de 3 números, cada um de 4 algarismos, por baixo dos quaes vos deixem collocar 3 outros números, ha de ser 28997.

Se vos doarem os números	3133
	5102
	6137
	6257
Escreverem rapidamente	1701
	1332
Total	28997

O artifício consiste em formar os algarismos do primeiro numero 6257 com o que falta aos algarismos correspondentes do pri-

meiro numero dado 3132, para 5, e proceder da mesma maneira com respeito á formação dos outros dois números.

A DEVOÇÃO DOS PESCADORES

Apesar da devoção a S. Pedro, grande padroeiro dos pescadores, a S. Miguel e a outros grandes santos do paratiro, apesar da bênção do basco das praticas religiosas a bordo, dos canticos á Virgem do «E-Deum» no regresso, os pescadores de todos os países christãos não parecem ter té muito profunda e a superstição, á futilidade ou então a encontros felizes ou desgraciados, que attribuem á sua boa ou má fortuna, muito mais do que a uma prece atendida ou não ouvida.

Os pescadores, por exemplo, quando partem para a pesca, tomam a presença de um padre, o homem de traje preto presagia desgracia. Os pescadores napolitanos fazem ma-

A ARTE EM PORTUGAL



Diversas firmas de castanhas, feitas de filigrana de ouro e esmalte, um guarda joias, tambem de filigrana de ouro, profazamente embeitada com adornos de esmalte; duas candeeiros e uma bandeja de prata embeitada, com adornos de filigrana.

*** Solução engenhosa ***



Não gosta o proprietário desta árvore gigantesca e secular, de vê-la derrubar para instalação de uma linha telephonica. Concedeu, entretanto, que lhe fizessem ramos e folhas em quantidade sufficiente para que 8 fillos passassem através d'ella.

Prisioneiro pygmeu nos Estados Unidos. Tem 37 annos, pesa 31 kilos e tem 1 m. e 5 cm. de altura. Foi condemnado a 3 mezes de prisão por desrespeito á lei sobre as bebidas. Comprou-se com um rapaz de 11 annos, — que pesa 76 1/2 kilos. —



Logo ainda se os surprehende a calmaria, impedindo-lhes a partida, accusam dessa contrariedade os sena santos, aos quaes tratam com uma demanvolutura não vicia e difficil de se lhe encontrar outra equal. Pegam no barrile e, tendo-o aberto, seguram-o com uma das mãos, gritando: «San. Antonio al Padua, venhe quillo (Santo Antonio de Padua, venha os!)» e com a outra mão, fazem o gesto de metter uma coisa dentro do barrile. Gritam, fazendo os mesmos gestos: «San

Cennaro, venhe quillo (S. Jannario, venha os!). Depois, quando tem chamado assim uma dúzia, pelo menos, dos santos mais venerados, fecham o barrile, dando-lhe a fórma de uma especie de sacco, e batem-lhe em cima, empregando toda a força, com um pau qualquer, na borda do barce. Quando tem sufficientemente zurrado os santos metidos no barrile, atiram com este ao mar, exclamando: «Andate al diavolo!» (Vão para o diabo!).

A ARTE PORTUGUEZA



Amostras de obras portuguezas de agulha. Legue feita de renda de Peniche e um escudo de armas, bordado; escudo da familia real, bordado em cores; e centro de mesa de bellissimas rendas.

AUTOMOVEIS DE TOURISMO — ÚLTIMOS TIPOS



As rodas para selvidos não apparecem, quer nos seus flancos, quer nos seus eixos.

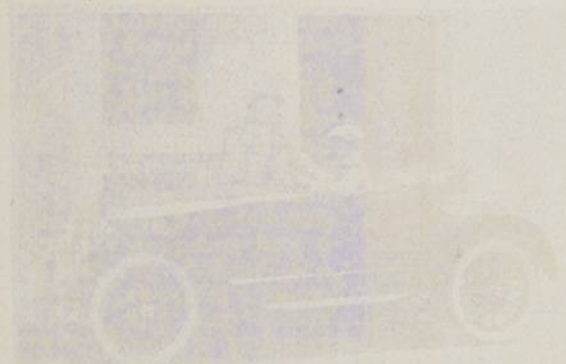
Modelo mais recente de turismo, diâmetro 1600, para estrada.

Recomenda-se este novo Chevrolet para viagens rápidas, 4 cilindros, 20 H. P. (200 metros).



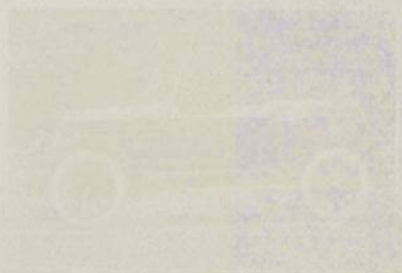
Este é novo tipo Ford, simples, mas de bella appearance, com seis cilindros, 30 H. P., e cinco mil rodadas.

Overland — o modelo 1921, 10 H. P.



(A esquerda) Tipo Bristol, 4 cilindros, 20 H. P. São dequitas as suas linhas gerais.

(A direita) O pequeno Essex, practicamente sem alterações. Compartmento para bagagem, 4 cilindros, 16 H. P.



Sabendo a rainha catholica D. Isabel, que el-rei D. Alfonso I, na batalha de Toro, fôra vencido pelo lado direito, e que o principe D. João, seu filho, carregara pelo esquerdo com tanto valor, que venceu a batalha, disse:

— Si no fuera el pollo, a ca se quedara el gallo.

O amor produz mais heroismo nas mulheres que a ambição nos homens.

Numa estada policial:

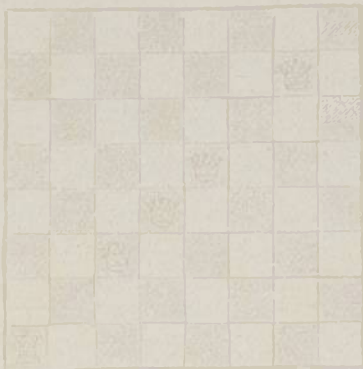
- Vem-me dizer que achou esta nota do banco?
- Não, sim, senhor.
- E quer restituí-la?
- Quero, sim, senhor.
- Ao seu legítimo dono?
- Não, senhor; é circulação.

A dissimulação é a mestra muda. — E. Vollet.

Problema de xadrez

O problema que propomos, e do qual damos a solução, é engenhoso. Consiste em collocar quatro «rainhas» e uma «torre» por forma tal que ponham em cheque todas as casas do tabuleiro de xadrez.

A simples inspecção da gravura mostra como se consegue esse cheque completo.



A Justiça na Persia

Os persas seguiam por tradição esta maxima verdadeiramente caritativa: — que para ser bom bastava praticar a maior parte do bem. Por

isso a pessoa accusada e convencida de ter transgredido as leis não era immediatamente condemnada; pelo contrario, nomeava-se uma junta que examinava quanto podia os actos da vida do réo, animo de vêr se n'ella predominava a boa ou má indole. Se o bem pesava mais do que o mal, era elle absolvido, ou quando muito, ligeiramente castigado; porém, se o mal carregava na balança, dava-se execução á sentença, de accôrdo com a lei.

«Adquirir o conhecimento de algumas linguas, — diz um escriptor francez, — é tarefa de alguns annos; mas ser eloquente n'uma, é trabalho de toda a vida.»

O anel suspenso

Prepara-se um cordel, deixando-o de molho 24 horas em agua muito salgada ou em uma solução de pedra hume, e depois faz-se seccar ao ar livre.

Para executar-se a operação, prende-se o cordel a um prego e na outra extremidade suspende-se um anel pouco pesado. Lança-se, então, fogo ao cordel.

Este arde completamente e, comtudo, o anel permanece suspenso nas cinzas do fio, ás quaes o sal, ou a pedra hume, deu a sufficiente consistencia e solidez para sustentar peso tão leve.

Receita simples para afugentar os ratos

Um proprietario francez no departamento de Tarn-et-Garonne, de nome A. Andran, livrou os seus celeiros do flagello dos ratos, pela seguinte maneira: cortou um grosso molho de arruda, fel-a seccar á sombra e pendurou-a depois no

vigamento do celeiro onde costumava guardar trigo, cevada, fava e outros grãos, que uma multidão de ratos até então tinham roído, sem que fosse possível extingui-la. Desde esse momento não torrou o proprietario a vér nenhum d'estes animaes damnhinhos, o que o convenceu de que bastava somente o cheiro da arruda para afugental-os; e como depois se lembresse de pôr molhos da dita herva em todas as entradas do celeiro, encontrou muitos ratos mortos, e d'este modo se descartou de tão perniciosos inimigos.

O anel suspenso

O salto de um automovel



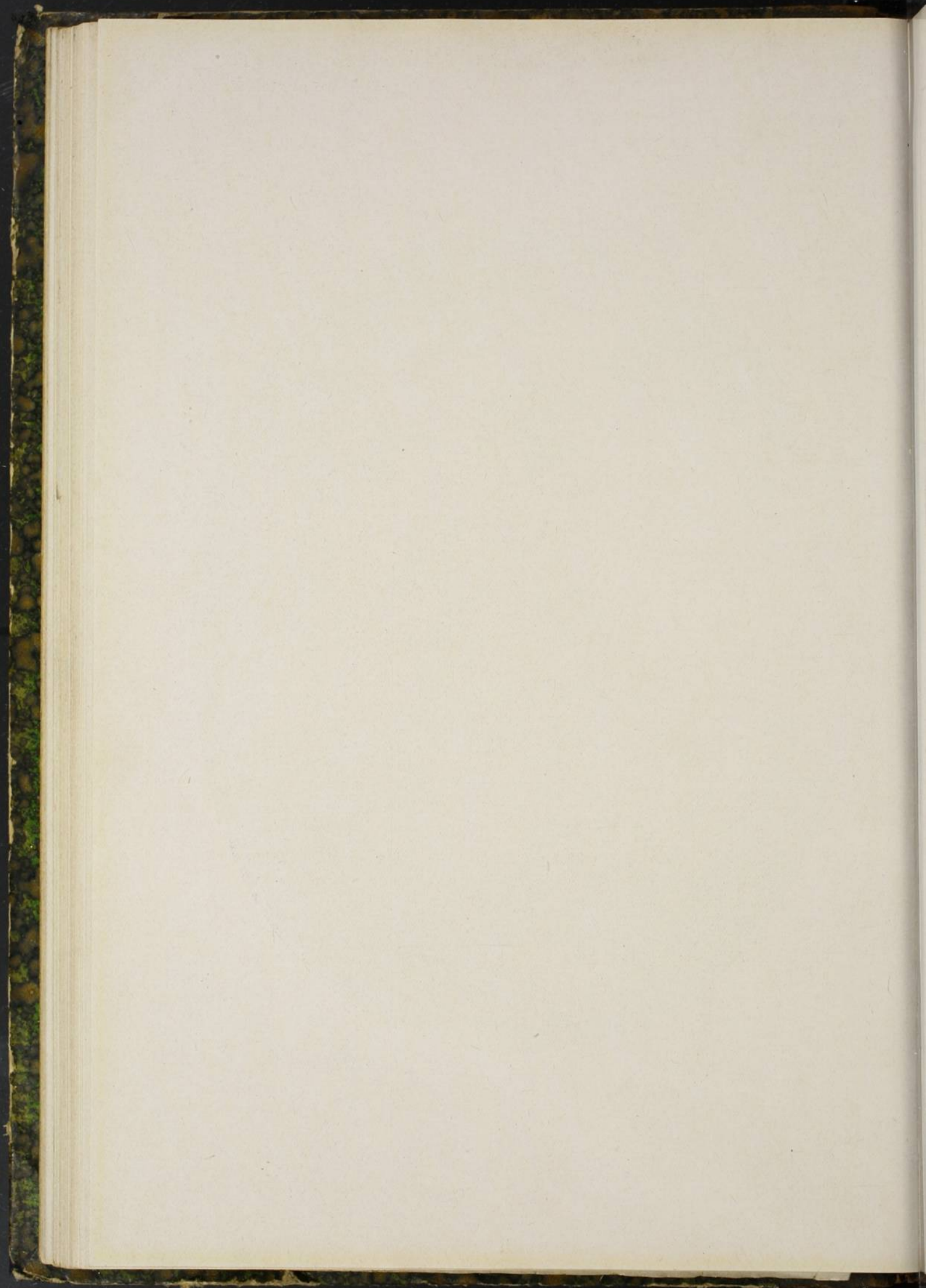
A nossa gravura representa um pequeno automovel, saltando por cima d'uma casa com suas proprias forças, após uma ligetra corrida. O carro está a dez pés, pouco mais ou menos, do telhado duma casa, cuja altura é de quinze pés. Essa proeza realtzou-se no parque Idoru, em Oakland, Estados Unidos.

A dona da casa—Que tempo vossemecê se demorou! Não me ouviu chamar-a?

Joanna — Não, minha senhora; só a ouvi á terceira vez.



A embriaguez da altura...



Diferença entre ser e não ser rei

Quando Carlos V fez a memorável abdicção da corôa, teve, antes de recolher-se ao mosteiro, uma conferencia com Seldio, embaixador de seu irmão o imperador Fernando, que durou até á noite. Seldio despediu-se de Carlos, que tocou a campainha para que viesse um criado acompanhar o embaixador á escada; porém, debalde chamou, porque ninguém lhe appareceu.

Carlos pegou então n'uma vela para allumiar ao embaixador, no que este não queria consentir, dizendo que não era proprio que um monarchatão poderoso tivesse com elle condescendencias que até um seu igual recusaria. Ao chegarem ao fim da escada disse o monarcha ao embaixador: «Seldio, não te esqueças de contar, quando eu partir d'este mundo, que houve um imperador a quem conhecesse cercado de exercitos poderosos, servido por nobres de primeira grandeza, e acompanhado por brilhantes guardas, que apenas renunciou o poder, se viu abandonado até pelos seus

criados, sendo obrigado a ir allumiar a um amigo até á porta da rua. Conheço que esta mudança de fortuna procede da divina Providência que quer experimentar-me; mas eu espero poder continuar a resignar-me á vontade de Deus».

Perguntando a Affonso, rei de Aragão, um fidalgo da sua corte, se um soberano como elle poderia tornar-se pobre, respondeu: «Se a sabedoria fosse cousa que se vendesse, o caso era bem possível».

Um parlamento de passaros

Conta uma revista scientifica de Londres o seguinte facto, que se produz todos os dias no jardim da bibliotheca publica de Brixton, um dos arrabaldes da grande cidade ingleza.

O administrador d'essa bibliotheca verificou e fez verificar por numerosas testemunhas, que todos os dias, por volta do meio dia, o jardim é invadido por milhares de passaros, os quaes

se reúnem na ramaria de tres arvores, na parte norte das plantações, em detrimento das outras arvores. E' de absoluta certeza, não se juntarem ali com o fim de comer, mas unicamente para trocarem idéas. Plam todos perdidamente, e nenhum deixa os ramos para colher insectos ou sementes do caminho. Durante uns vinte minutos fazem uma bulha de ensurdecer. Por fim, de repente, todos levantam vôo ao mesmo tempo, sem um retardatario; e em todo o dia não reapparece ali mais nenhum.

E' frequente juntar-se muita gente para contemplar o meeting dos pas-

saros de Brixton. Não de convir, que o phenomeno não deixa de ser curioso.

Cabanés refere nas *Lendas e curiosidades da historia* que Luiz XV comprazia-se em disreitear a respeito de doenças e operações chirurgicas e tinha a pretensão de fazer diagnosticos e prognosticos acerca de todos os casos pathologicos.

Era uma tineta como qualquer outra.

A delicadeza é a elegancia da probidade.

— Auctora de interessantes contribuições para a arte de Terpsychore —

::: ADIVINHAÇÃO COM CARTAS :::

Com quinze cartas de qualquer baralho, fazem-se tres montes de igual numero de cartas, tendo previamente pedido a uma pessoa presente para assignalar secretamente uma dellas ao tempo em que os montes se fazem e indicar depois o monte em que ella está. Juntam-se em seguida estes tres mon-

==== Pelos "cabarets" =====



Miss Josephine Esle, estrella do Murray,
em Londres.

tes, tendo o cuidado de sem o far a perceber qual o monte designado no meio dos outros.

Se o baralho as cartas, formam-se pela segunda vez os tres montes, collocando as cartas a seguir a primeira no primeiro monte, a segunda no segundo, a terceira no terceiro, a quarta no primeiro, a quinta no segundo, e assim successivamente. Como da primeira vez, pergunta-se á mesma pessoa em qual dos montes está a carta assignalada e collocar-se este no meio dos outros.

Fazem-se pela terceira e ultima vez os montes e da mesma maneira se juntam.

Depois destas tres operações contam-se seis cartas, tanto faz dum lado como do outro, e a oitava é a carta adivinhada.

É necessario, para que a adivinhação torne mais interessante, que a pessoa que a faz junte os montes depressa para não del-

xar perceber que destina a um delleas lugar determinado, e ao contar as seis cartas deve fazel-o de modo que não comprehendam que o faz.

Para causar mais mysterio, pôde-se fazer variar o numero de cartas: 21 — 27 — 33 — 39 —, havendo dum ao outro uma differença de 6; e para achar a carta assignalada basta saber-se que ella está no centro, depois de feitas as tres operações. Assim, para 31, contam-se 10; para 27 contam-se 13; para 33 contam-se 16 e para 39 contam-se 19.

PROBLEMA DOS DOMINGOS

Quando occorrerá o caso de haver cinco domingos no mez de Fevereiro?

Ahi está um problema que parece de grande difficuldade e que, todavia, é simplissimo.

Para haver cinco domingos em Fevereiro, é necessario que o anno seja bissexto e que o mez comece num domingo. Do primeiro dia de Fevereiro para anno bissexto no



O ultimo ballado da Murray, e primeiro "cabaret" que logrou introduzir em Londres, com successo, este genero de diversão, durante muito tempo popular apenas nos dezoito paizes da Europa e da America.

primeiro do mesmo mez do anno bissexto immediato, vão 1461 dias, ou 208 semanas e 5 dias. Como 5 e 7 são primos entre si, este excesso de 5 dias não dá um numero exacto de semanas, sendo no fim de 7 annos bissextos, ou 28 annos seguidos. Como num seculo só ha 3 periodos de 28 annos, só tres vezes se realizará o facto, não só no seculo XX, como em qualquer outro periodo da com annos.

ORNAR VOSSO JARDIM!

Elle: — E tu pensas, minha querida, que poderás casar comigo e viver do meu rendimento?

Ella: — Com certeza, meu amor; se puderes arranjar outro para ti mesmo.

Não se julga tão diversamente dos outros como de si próprio.



Os passeios são um ornamento natural ao jardim. Elles são encantados com seus caminhos e desembarques, as plantas dos insectos, sempre numerosas, que nellas pulsam. E' o mais lindo e agradável. Porque, pois, não ultranar os passeios a nossa pequena propriedade, erguendo uma casa-holá de m'confortavel para estes casaholá e d'olá de azul?



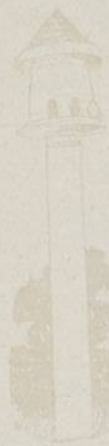
Nada é mais feio que uma cancella ou porta de catamanchado, como ordinariamente se feio: sem gosto. Entretanto, é facilissimo fazer alguma coisa com belleza, sem augmentar a despeza. E' um modelo interessante.

O vicio mais importante depois do de censurar os outros é o de se louvar a si mesmo. Bacon.



Os gradeados fazem sempre boa figura num jardim, e, contrariamente ao que pensam muitas pessoas, não é necessario nem a di'ispensavel que sejam applicados contra os muros.

Os prazeres do pensamento são remédios contra as feições do coração.



E' um outro genero, um pouco mais pesado, mas que assenta bem num bosque, da parte menos cuidada do jardim. Esta casinhola tem a vantagem de ser muito quente, ultrahando assim os passaros, que, sem demora, a escolherão para moradia. Caso se trate de aves de arrabação, é seguro ver que ellas voltarão a cada estação nova.



Este gradeado é ornado dum capitel triangular, ao passo que o de cima remata por uma bola. O capitel é illimitado, sendo sufficiente durar o curso a imaginação.

Ainda que sou tosta, bem vejo a mosca.

Haverá tosta mais insubstancial do que uma tosta num jardim, uma tosta de aço, que parece não saber o que fazer de seu corpo rígido? Veste o corpo de ferro, e em seguida o mesmo não a reconhecerás, e os teus amigos passarão ao teu pé sem reconhecer.

E' um outro gradeado do genero differente, mais solido que os outros, por causa do seu base triangular. Os degraus lateraes concorrem para tornal-a mais solida e mais firme. A parte superior é feita em estilo pagode, o que lhe dá um tom inteiramente original.

Conforme dizíamos mais acima, o tempo é illimitado. E' o genero lyrio, extremamente bello, guarnecido de suas trapadeiras. Todas as espécies de trapadeiras são aconselhadas, as corollas, as estambras, as madrellosas, as cachimbos, as glycinias, etc. Uma vez plantadas as larguras de seccões das espécies em questão, deixa a natureza fazer o resto. A natureza faz o resto, e a natureza faz o resto. Será de bom gosto revestir o gradeado com uma camada de pintura a óleo, o que em todas as estações dará uma nota alegre ao jardim.



O AMOR E A SORTE

As pessoas supersticiosas tem muito com que se preocupar antes de se resolverem a casar, se quizerem assegurar a felicidade futura.

Um escriptor muito entendido em doutrina amorosa fez a seguinte lista para uso dos supersticiosos:

Os namorados nunca devem tirar o retrato juntos; se o fizerem não se casam.

Não devem igualmente ser padrinho e madrinha d'um baptisado, pois não se casarão.

Se duas irmãs casarem com dois irmãos um dos casaes não será feliz.

Se uma rapariga persistir em escrever o nome do seu futuro marido antes de o ter tomado, poderá nunca chegar a possuil-o.

Quem for bater de encontro a uma porta fechada, não se casará em menos de um anno.

Se, ao saber a noticia do casamento de uma amiga, se exclamar: «Quem dera que fosse eu!» não se casa.

E' de mau agouro ter de se pentear, duas vezes a noiva que se estiver preparando para o casamento.

E' bom o casamento de pessoas que,

embora não sendo parentes, possuam o mesmo nome. Se é uma pessoa de idade a ultima a despedir-se dos noivos, podem estes contar com uma vida longa.

Deixar a casa paterna com precipitação, faz com que se volte em breve para lá.

E' de mau agouro para qualquer das partes contrahentes, voltar atraz depois de ter partido para o logar da cerimonia. Casamentos effectuados depois de lugir, raramente são felizes.

Deve assignar-se o contracto de casamento, com uma penna de ave.

Casar antes do sol posto, dá mais felicidade do que depois. Os casamentos realizados a bordo são considerados infelizes.

O adiantado de um casamento traz infelicidade. As primeiras palavras ditas a seguir ao casamento sahirão certas.

A noiva e o noivo devem ser os primeiros a entrar em casa e não com terceira pessoa.

A noiva que entrar em sua casa pela porta de serviço será uma escrava.

Mudar de casa no primeiro anno de casamento, fará com que a vida não tenha estabilidade.

A noiva que tropeçar na noite do casamento, ficará viuva dentro de um anno.

Doente no dia do casamento, doente a maior parte da vida.

Traz infelicidade tanto para a noiva como para o noivo, verem-se antes da cerimonia.

E' de mau agouro partir um prato ou um copo no dia do casamento.

Accrescente-se o numero de letras do primeiro nome da noiva ás do primeiro nome do noivo, e se a somma d'essas letras juntas for impar, é esse quem morrer primeiro; se for par a noiva morrerá primeiro.

Dará sorte á noiva trazer consigo uma penna de canario.

E' de mau agouro ter um

viuvo ou viuva tomado parte na cerimonia do casamento.

E' bom juicio para o marido e mulher terem nascido no mesmo dia do anno.

Quem estiver de accordo no sétimo dia depois do casamento, estará de accordo no sétimo anno. Guardar um bocadinho de pão da boda fará com que nunca passem fome.

Uma noiva deve chorar no dia do casamento. Por mais feliz que esteja, deve esforçar-se por deixar uma lagrima, porque a noiva que não chorar não será feliz.

Corinne Griffith

A encantadora estrela do écran

Jantar de festa de um Cardeal

O estado de quarto do cardeal de Fleury, lisonjeou um dia o seu amo, de um modo muito original. Contava 90 annos o cardeal ministro de Luis XV, e tinha dito, pouco depois de os completos, que estava muito velho, que já não vivia senão graças à compaixão do seu esquadronheiro da morte, e que, sem dvida alguma, faria muito brevemente a grande viagem da eternidade.

O malicioso e esperto criado, que era ao mesmo tempo, o factotum e o intendente do cardeal, e que tinha ouvido as lamentações d'elle, expediu oite com vites para o jantar do dia de Reis.

Quando se tratou de partir o hotel, disse-se a seguinte scena: contada por um contemporâneo do tempo.

— E ao mais novo, que compete essa honra, disse o cardeal de Fleury, com ironia; eu, com os meus noventa e seis annos, não posso pensar nas coisas.

— Queira desculpar, monseigneur, disse-lhe a sua visinha da direita, que era a princesa de Montbarrey, eu nasci a 13 de Janeiro de 1651, e por consequente tenho mais de sessenta e nove annos que Vossa Eminencia.

— O que me diz, principessa?

— Digo-lhe a pura verdade.

— Pois eu, disse pela sua vez a visinha da esquerda do cardeal, já ponho a mão numa certa garrida, e confesso com toda sinceridade, e muito simplesmente, os meus noventa e um annos.

— A marquesa disse noventa e um? exclamou o cardeal, admirado.

— Sim, monseigneur, 3 de maio de 1652, respondeu a marquesa Flaviacourt.

— Tem graça, agora marquês, disse o conde de

Beaupré, a seu turno: eu levei-lhe a palma em dignidade, por um meo, exactamente, 3 de Abril de 1654.

— Pois eu levei-a, por quasi um anno, interrompeu o abade d'Enneville, 30 de Junho 1661.

— Eu, disse, falando já a custo uma velhice enrugada, ha 62 annos, que sou viúva do marquez d'Angure, e, quando vivo a infelicidade de o perder, havia já que Deus tinha permitido vir ao mundo!

— 62 e 34 são 96 annos, meu cardeal, este peffaco! Pois a marquês tem já 96 annos?

— Assim é, respondeu simplesmente madame d'Angure.

Os outros convidados deram successivamente ao manifesto, o conde de Gressac, 64 annos; o marquez de Biogaret, 95; o marquez de La Roche, 96; o conde de Salai-Mesme e a condessa de Combreux, 97.

— Como é isto! como é isso! o que estão dizendo? exclamava a Eminencia, no cumulo da admiração: estão todos mais novos do que tenho de partir o hotel...

E o antigo bispo de Fréjus pediu o bolo, e distribuiu-o como uma creança... de crianças, que era, e ficou tão satisfeito com este estratagemado habil servido, que, por elle, e de certo por outros em que,

pelo pando de amostra, devia ser ferido, lhe deixou em testamento um legado relativamente considerável.

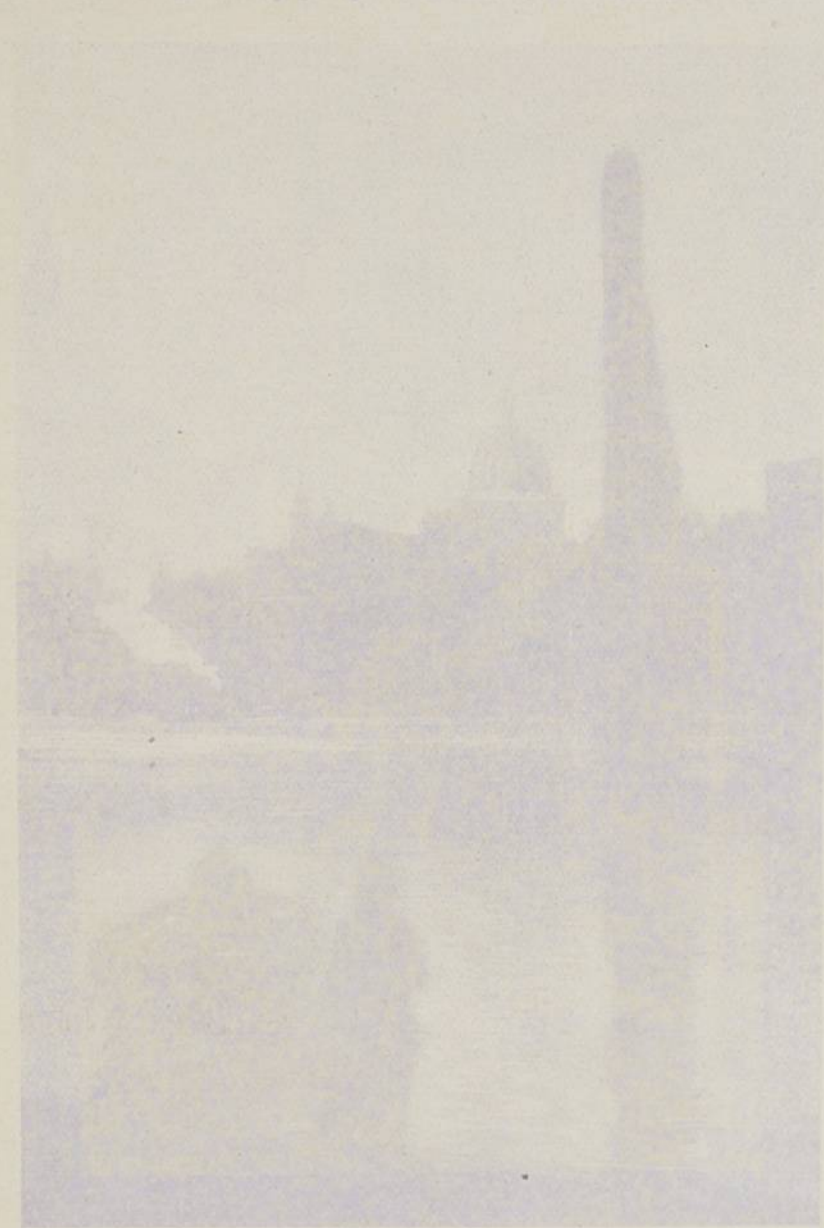
DISCURSO INFANTIL

— Os fillos de Noé foram tres: Sem, Cham e Japhet, que povoaram a Europa, a Asia e a Africa.

— E também, povoaram a America.

— Como se estubou a America, ouvindo a Christovam Colombo.

“O Tamisa, que pelo nosso porta peneas”



O Tamisa. — Pequeno e raso, no início, cantado, conservando-se na sua curva, até ao mar.

Novo alimento vegetal

Ha já tempo tem-se estado fazendo experiências para converter as sementes de algodão em alimento semelhante aos cereaes. No Texas tem-se consumido farinha de algodão desde 1905, posto que em quantidade muito limitada, feita das sementes descascadas primeiro e pulverizadas depois.

Esta farinha, quando está bem feita, é de uma cor de creme brilhante, de gosto adocicado e de cheiro agradável, semelhante ao de nozes.

A farinha de semente de algodão contém uns 50 por cento de proteína e por conseguinte pôde muito bem substituir a carne na alimentação. Isto interessa sobre maneira as pessoas que, por qualquer circunstancia, tem de se abster de carne, e que buscam naturalmente algum alimento que contenha boa quantidade de proteína; e também interessa este assumpto as pessoas que vivem em logares onde a carne tem preço prohibitivo. Segundo auctorizados hygienistas e physiologistas, o homem que faz um trabalho moderado, tem de consumir 125 grammas de proteína cada dia, mas essa quantidade não passa de 80 grammas, em muitas familias, e não faltam pessoas trabalhadoras que consomem menos e que, por conseguinte, esgotam as suas forças muito promptamente.

A farinha de semente de algodão conserva-se incolume por tempo indefinido, comtanto que se guarde em logar secco, sem necessidade de refrigeração.

Todos os pães e manjares que se fazem de farinha de trigo, podem ser feitos com farinha

de semente de algodão, com a vantagem de que esses pães e manjares terão cinco vezes a proteína e dez vezes a gordura que contém eguaes artigos feitos de farinha de trigo. Taes circumstancias estão propagando a alimentação de semente de algodão, especialmente nos logares onde a planta cresce e onde o custo da vida se faz sentir com maior intensidade.

Levantando D. João I o sitio que tinha posto

— Duas phases do mesmo salto —



Foi tirada esta photographia por dupla exposição da mesma chapa e representa o athleta Nelson H. Sherrell, de Nova York, ao salto, com que venceu a prova do salto a vaza

a Coria; observou aos que o cercavam que o fazia muito a seu pesar, e accrescentou:

— Grande falta nos fizeram aqui os cavalleiros da Távola Redonda; porque se elles aqui estivessem, não nos levantaríamos por certo d'esta cidade sem a render.

Mem Rodrigues, que ouviu, com despeito, estas palavras d'el-rei, e que era do numero dos cavalleiros menos-cabados pelas palavras severas, e affrontosas do monarca, respondeu cheio de nobre ousadia:

— Não faltaram por certo, senhor, aqui, esses cavalleiros; porque aqui está Martim Vasques da Cunha, que é tão bom como dizem o foi D. Galas; Gonçalo Vasques Cortincho, que é tão bom como D. Tristão, João Fernandes Pacheco, que não deve nada a Lançarote; e aqui estou eu,

que não mereço menos que qualquer d'elles. A verdade é, senhor, que só faltou aqui o bom rei Arthur, que os sabia estimar, e animar com mercês grandes.

Elle : — Não imaginas como eu estava nervoso quando te fiz a minha declaração.

Ella : — Não imaginas como eu estava nervosa enquanto a não fizeste.

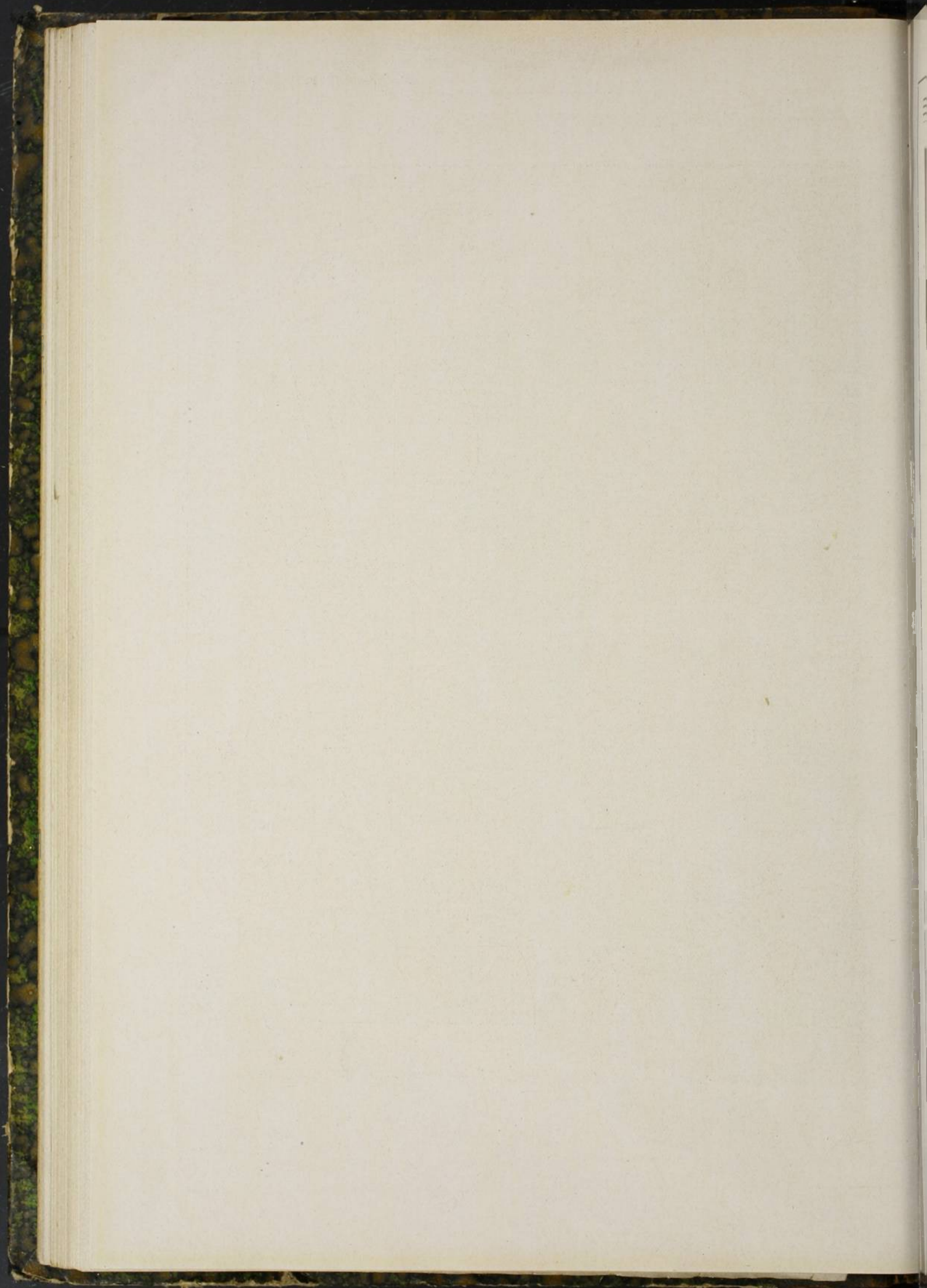
ENTRE SCYLLA E CHARYBDES...



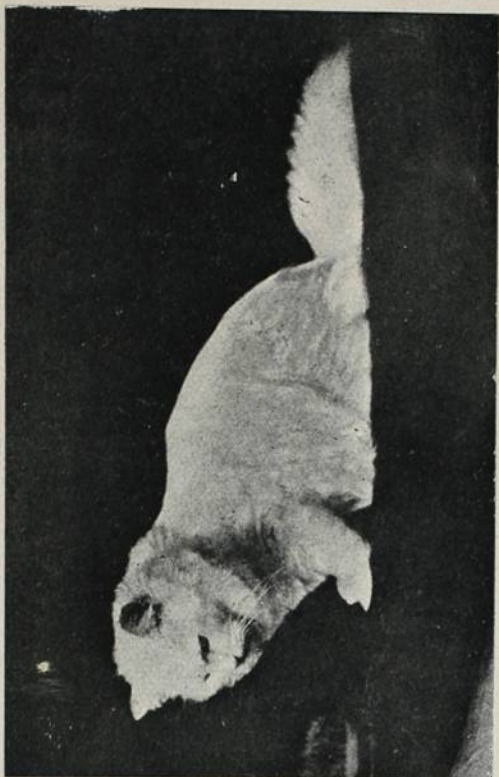
Qualquer pessoa ha de dizer, por certo,
Ao vê-lo entre essas duas como está,
Que a polvora, do fogo ao chegar perto,
Por força explodirá ...

Se numa lucta singular se exgota
Toda a energia que juntar pudes,
Calcula, coração, uma derrota,
Entre duas mulheres !...

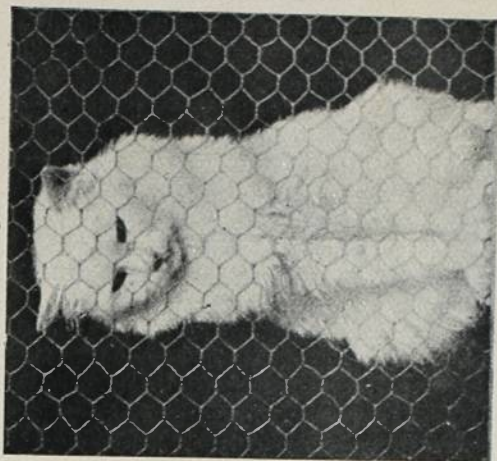
O. T.



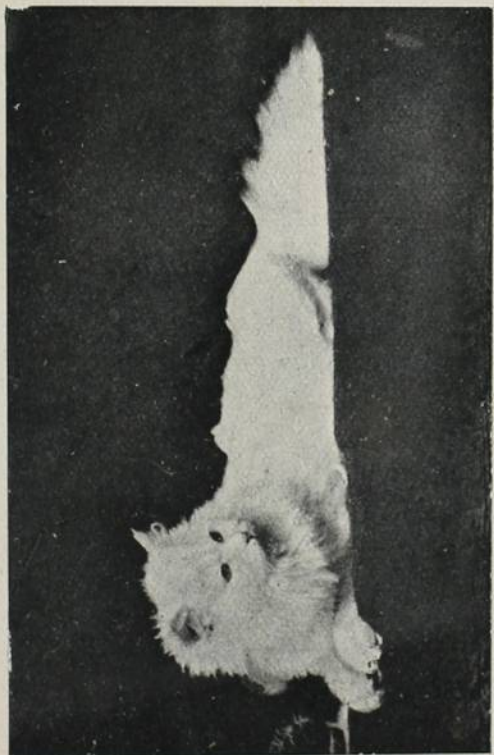
UMA FAZENDA DE CRIAÇÃO DE GATOS



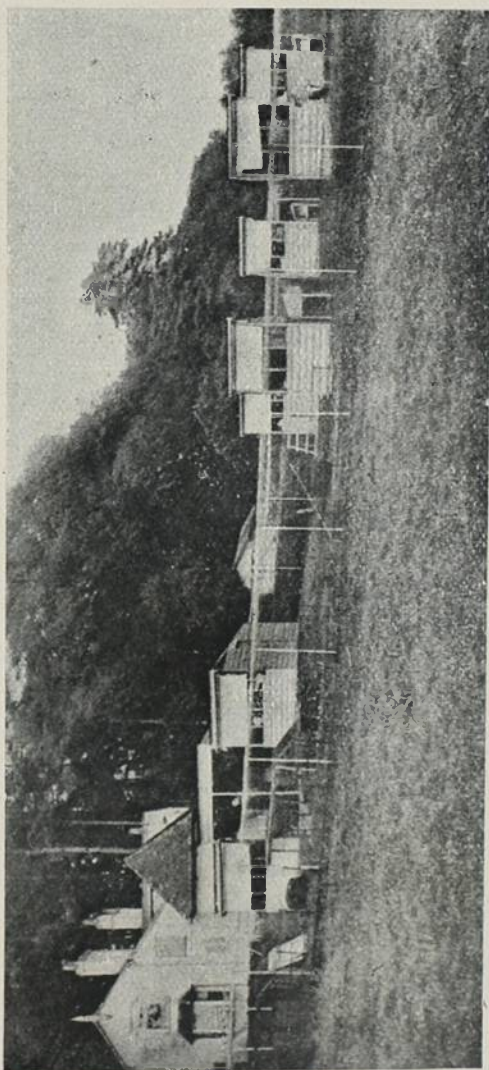
Gato persa de olhos azues,



Gata de pura raça persa



Uma perfeição de 6 mezes, que já levantou varios premios



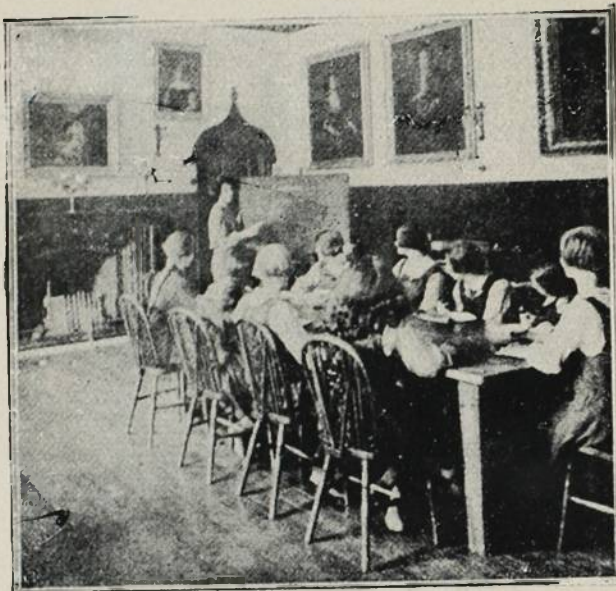
Vista geral da fazenda de criação de gatos

E' o gato o animal favorito de muitos. Tem inspirado poetas como Beaudelaire e Swinburne e foram descriptas as suas graças por pennas como as de Pierre Loti e Colette Willy. Ficarão

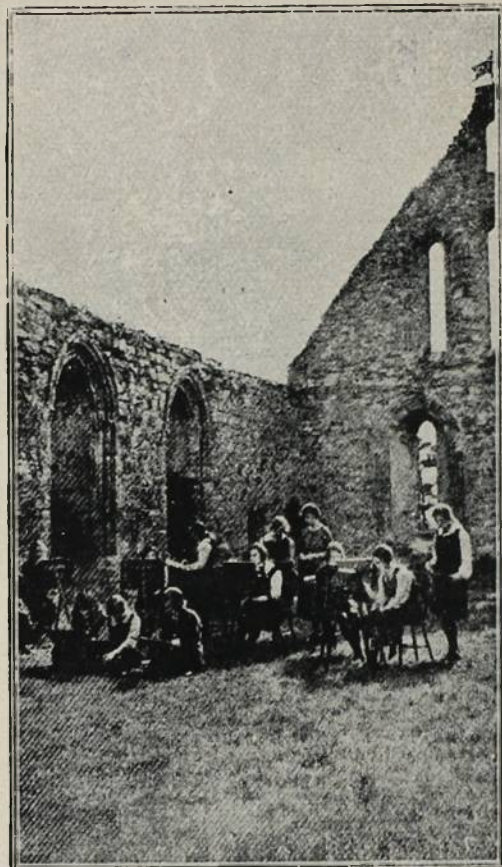
satisfeitos os amadores de gatos ao verem os bellos productos que se criam na fazenda de Minley Manor, em Farnborough, na Inglaterra, pertencente ao Sr. Lawrence Currie.

AS TRANSFORMAÇÕES DE UMA ABBADIA

As gravuras que illustram esta pagina foram tiradas numa velha abbadia, fundada por Guilherme, o Conquistador. O vencedor de Hastings, desaparecido ha mais de oito seculos, por maiores que fossem as conjecturas que pudessem ter feito sobre o destino do convento que fundara, ja-mais poderia ter-lhe imaginado a applicação actual: a velha abbadia está convertida em escola de dança, de desenho e de canto, para senhoritas inglezas.



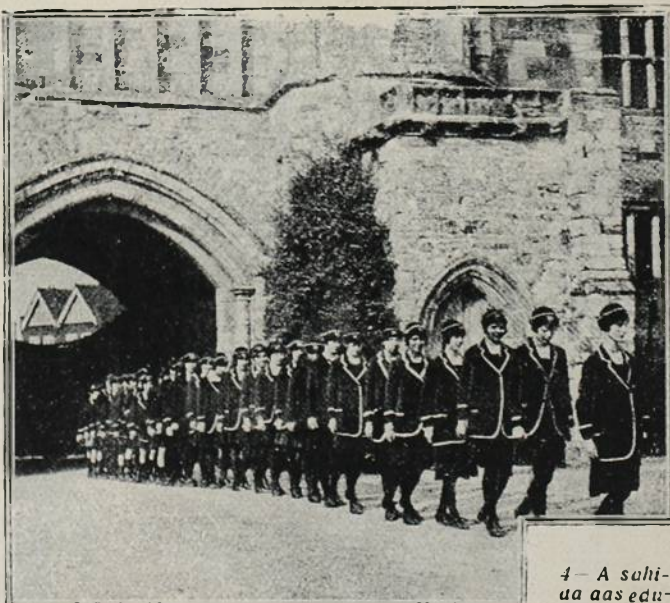
1 — Uma aula no interior da velha abbadia.



2 — Estudo de desenho, ao ar livre, entre as ruínas do historico edificio.



3 — O ensaio de uma dança em redor do antiquissimo relógio do sol.



4 — A saída das educandas, vestidas

com pittoresco uniforme, para o passeio da tarde.

“E’ grande lastima, — disse La Bruyère, — não ter talento bastante para falar bem, nem juizo bastante para se conservar calado”. — Mas, observamos nós, a maior lastima soffrem-a os outros.

Os relicarios primitivos

O COSTUME de conservar reliquias em caixas ou estojos especiaes é antiquissimo, pois data dos primeiros tempos da Igreja christã, e não será de mais saber que, n'aquella época, não eram arcas valiosas nem ricos altares os logares destinados para guardar reliquias; mas, assim, unicamente, medalhões, que as pessoas piedosas trazia mpendurados ao pescoço.

Muitos d'elles foram encontrados nas sepulturas do antigo cemite-rio descoberto no Vaticano, em 1571.

Generalizado já o uso dos relicarios, em breve começaram a usar-se, para esse effeito, até as cruzes

episcopaes, das quaes em diferentes excavações tem sido encontradas muitas, sendo a mais importante, talvez, por ser a mais antiga, a que foi descoberta na basilica constantiniana de S. Lourenço Extramuros, de Roma, e que estava collocada sobre o peito de um cadaver.

S. Gregorio Magno enviou á rainha Theodolinda uma cruz-relicario, em que ia encerrada uma particula da cruz e um pedacinho do

Evangelho. O mesmo santo distribuiu as limaduras das cadeias de S. Pedro por chavinhas de ouro, uma das quaes deu de presente a Childeberto, rei de França, para lhe servir de preservativo contra as enfermidades.

Já na idade media, ao uso dos relicarios em forma de medalhões, foi substituido o costume de conservar as reliquias em logares santos, e d'ahi a idéa de construir arquinhas, trypticos

e custodias para as encerrar e expôr á veneração publica.

BOLACHAS

"MARIE"

É muito vulgar e conhecida esta marca de bolachas, creada pelos fabricantes inglezes Peak, Frean, and Co., e de que os nossos industriaes fizeram toleraveis imitações, largamente consumidas, dentro e fóra do paiz.

Mas, nenhum dos consu-

midores das celebres bolachas se importa de indagar d'onde lhes provém o nome que as caracteriza.

Vamos dizer-lh'o. Foram lançadas no mercado, em 1875, — ha 47 annos, — por occasião do casamento da Grã Duqueza Maria, da Russia, com Sua Alteza Real o Duque de Edimburgo; e receberam, em homenagem á noiva, o nome pelo qual ficaram sendo universalmente conhecidas.



Quadro original de Lino Selvatico, que figura na Exposição Internacional de Veneza.

AS PRIMEIRAS FIGURAS DO THEATRO

FUENCARRAL DE HESPAÑHA



Natalia Daina



Mattide Rossy



Julia Castrillo



Eugenio Casals
Director



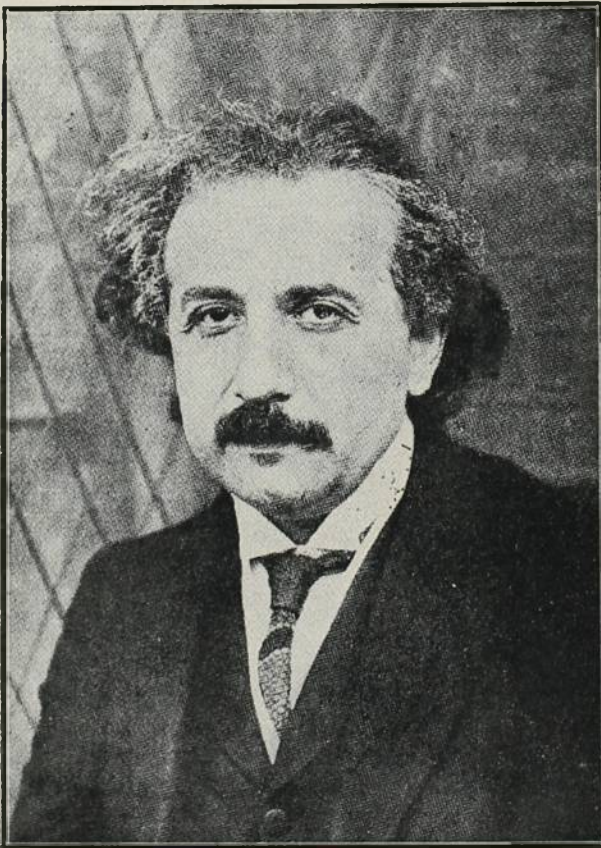
Amelia Sanchez

O inventor das batatas

Afinal, a gloria de Parmentier está sendo cada vez mais discutida e posta em duvida.

Segundo uma revista scientifica franceza, parece não haver razão nenhuma para se continuar affirmando que fosse Parmentier quem implantou na Europa a cultura da batata. Diz-se que, no fim do seculo XVI, já ella era conhecida em Hespanha e na Italia. Em França, cerca de 1592, era ella objecto de uma importante cultura no Franco-Condado, nos Voges e na Borgonha. Se então a abandonaram, foi por se lhe attribuir nada menos do que a propagação da lepra. Em 1761, a sua má reputação persistia ainda, pois Turgot pediu n'esse anno, á Faculdade de Medicina, que certificasse ser ella um alimento substancial

O SABIO EINSTEIN



Einstein, o celebre professor allemão de universidade de Zurich, que revolucionou a sciencia com sua theoria da relatividade, plenamente confirmada no ultimo eclipse do sol, com resultado obtido nas photographias feitos pels astrónomos sobre a posição das estrellas em relação com a terra.

e inoffensivo. Parmentier não fez outra cousa mais do que provocar o uso d'esse interessante tuberculo na alimentação, e a lenda fez refluir para o seu nome todo o merito das descobertas e dos esforços anteriores.

A arithmetica
do Joannico

A visita : — Então, dize-me cá, Joannico : Já saber fazer contas ?

O Joannico : Já faço contas de sommar e de diminuir.

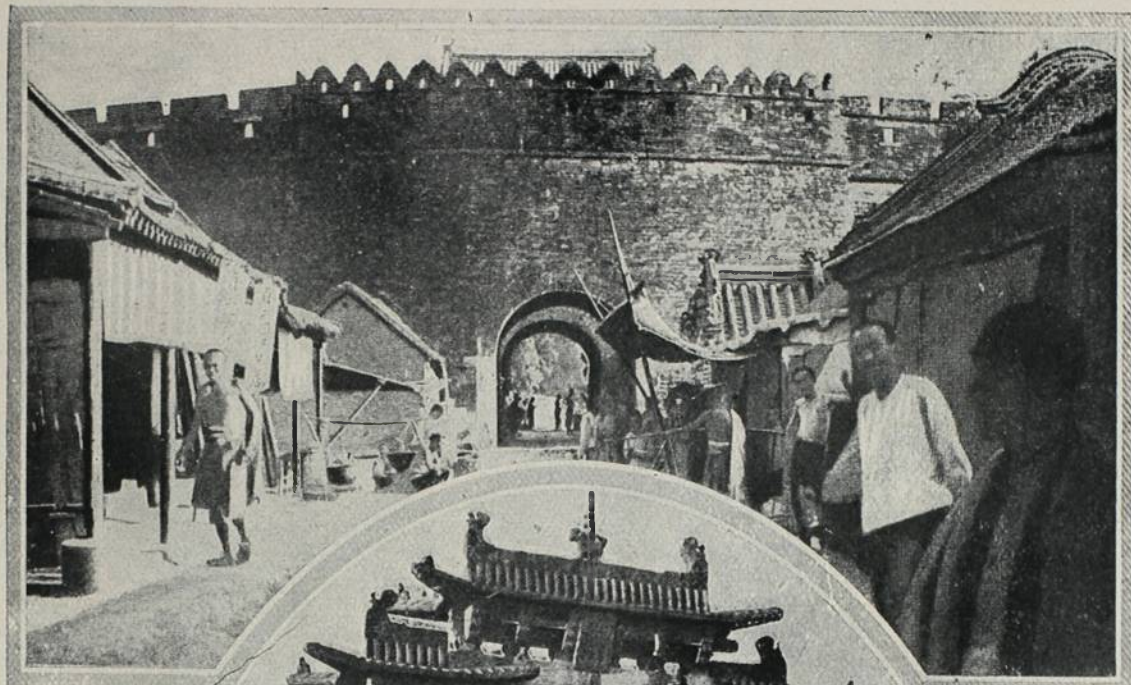
A visita : Muito bem ! Se eu te desse doze maçãs e tu comesses tres, com quantas ficavas ?

O Joannico : Ficava com doze.

A visita : Que estás dizendo ? Então, assim, é que são as tuas contas?... Ficavas com nove.

O Joannico : Não, senhor, não ficava tal. Ficava com doze da mesma maneira : tres dentro e nove fora.

UMA VISITA AO TUMULO DE CONFUCIO



(Ao alto) — *En-
trada de
Kin-Feou-
Yen,
vendo-
se a
porta
dupla.*

E' sabido o que o grande philosopho cujas doutrinas se propagadas

por seus discipulos se tornaram a carta da civilização chinesa e a regra politica de todas as dynastias e governos que se succederam até os nossos dias, nasceu no anno de 551 antes da nossa era, na aldeia de Kin-Feou-Yen. E' lá tambem que se acha seu tumulo. Situada a 800 kilometros ao sul de Pekim, essa aldeia tornou-se um lugar de peregrinação, pouco conhecido dos estrangeiros, em razão da extensão do trajecto e das difficuldades que o mesmo apresenta.

Para se chegar ao tumulo de Confucio, é preciso passar por seis portas que dão acesso a seis pateos, ornados de pavilhões. Quan-

(Em baixo) — *Por-
tico á en-
trada do
cami-
nho
que
leva
ao tu-
mulo.*

do um estrangeiro é assinalado, todas as portas são her-

meticamente fechadas, o que dá logar a que se pague uma taxa para que cada uma dellas seja franqueada.

Pedia esmola a um ricoço avarento certo pobre envergonhado, e dizia-lhe :

— Tenha compaixão, senhor, de um homem que não está acostumado a pedir.

O outro respondeu :

— Veio bater a má porta, irmão; eu tambem não estou acostumado a dar.

No ambiente das altas posições, aquelle que pede sem ameaçar, sem nada fica.

O MONUMENTO DO TUMULO DE CONFUCIO

O tumulo daquelle que deu á China, ha 2.500 annos, os grandes principios moraes que lhe permittiram viver atravéz de mil vicissitudes, é simplesmente assinalado por um monumento precedido de um altar de pedra esculpida e de uma caçoula. Sobre esse monumento lê-se: *Tumulo do rei muito perfeito, absolutamente santo, civilisador universal*. Perto do tumulo, ha um pequeno edificio onde o celebre Tsen-Kong, discipulo do philosopho, viveu durante dez annos para velar o corpo do mestre. Em torno do monumento crescem os cedros milenarios que dão sombra a milhares de outras sepulturas. São as dos pobres que, não possuindo de seu o canto de terra onde serem inhumados, foram, segundo o desejo de Confucio, cuja propria morte foi uma lição de amor para os humildes, enterrados junto delle.

Um canto do parque do Templo de Confucio. Ha a mesma disposição nos quatro pontos cardeaes.

O monumento do tumulo de Confucio.

Ha uma antepara collocada diante da porta. No espirito dos que assim a dispuzeram, é destinada a deter os maus espiritos. Passada essa grande porta vermelha, atravessa-se uma pequena avenida sombria, toda bordada de estatuas de homens e animaes phantasticos, alguns dos quaes attingem a altura de 5 metros. E' por ahi que se chega ao tumulo de Confucio.

Um bispo caçador

O fallecido bispo Beckwith, da Georgia, era grande amator da sua espingarda e passava uma boa parte do seu tempo caçando. Um dia em que o bispo andava por fóra com o seu cão e a sua espingarda, encontrou um individuo da sua diocese, a quem entendeu dever dirigir algumas observações, por ser menos attento no desempenho dos seus deveres religiosos.

—Uma pessoa pode cumprir os deveres da sua profissão sem deixar de frequentar a igreja nem de lêr a sua Biblia—disse o bispo.

—Senhor bispo, eu leio a minha Biblia — assim lhe respondeu o interpellado — e tanto testemunho lhe posso dar de que o faço, que

ainda não encontrei n'ella menção alguma dos apóstolos irem á caça.

— Não iam, effectivamente, — replicou o bispo — mas eu lhe digo a razão: a caça era tão detestavel na Palestina, que em vez d'ella, os apóstolos preferiam-lhe a pesca.

Dona Clementina, mãe de duas encantadoras creanças gêmeas, que são o seu orgulho, foi um dia passear com ellas no trem de Petropolis. No mesmo compartimento ia uma dama elegante, de apparencia aristocratica, viva e faladora, que, mostrando-se interessada com a gentileza das duas creanças, disse para a senhora que as acompanhava, isto é, para D. Clementina:

— Que lindas creanças!

— Sim?

— E tão eguaes em tamanho! Parecem gêmeos.

— E são.

— São ambos, meninos?

— Não, minha senhora.

— Um menino e uma menina?

— Não, minha senhora.

— Ambas meninas?

— Sim, minha senhora.

— E V. Ex. é a mãe d'ellas?

— Sim, minha senhora.

— De ambas?

— Porque bateu no queixoso?...—perguntou o juiz, em audiencia, ao réu.

— Porque elle me disse que eu não era um homem fino.

— Está bem; e então vocemecê é um homem fino?

— Eu bem sei que o não sou; mas não tolero que m'ó digam. Eu cá sou assim.

A ESTATUA DE CONFUCIO

Objecto de veneração da China toda, a estatua de Confucio ergue-se ao centro do seu templo, cuja cobertura é sustida por doze columnas de loureiro pintadas de vermelho. Essa estatua, com cerca de quatro metros de altura, é esculpida em madeira solida. Representa o grande homem, com seus attributos reaes: manto da cõrte multicôr e cujas côres brilham ainda com um vivo esplendor, e chapéu com doze franjas.

A anteparo esculpida que se vê diante da estatua tem a seguinte inscripção gravada: «O mestre e o guia de dez mil gerações.» Foi o imperador Kiang-Hi quem, em 1687, fez a gravar. E', de resto, a essa epocha que se faz remontar a erecção dessa estatua de Confucio, a unica que existe na China. Não ha um só dos numerosos templos erguidos á sua memoria

que possua a effigie do philosopho. O artista dessa obra é desconhecido. Elle soube dar ao olhar, á expressão da physionomia, uma bondade, uma doçura unicas na arte chinesa.

Uma velha historia —Vê lá não te esqueça, hoje, alguma coisa,—disse o Mello a sua mulher, quando ella se estava acabando de vestir para o theatro.—Já é tarde e não temos tempo a perder.

—Sim, meu amigo,— respondeu ella, docemente. — Não me esquecerei de nada, tenho a certeza absoluta.

Sahiram, e mal tinham dobrado a esquina, disse ella:—Olha; não te vás agora zangar; mas

esqueci-me do meu sacco, e, na verdade, preciso muito d'elle. Tem paciencia, voltas a casa buscal-o, sim? E' só um momento. Ficou em cima do toucador, se me não engano, ou, então, n'alguna das gavetas. E, já agora, traze-me, tambem, o meu lenço; ha de estar na caixa de sandalo, ao pé das caixas das luvas, ou, talvez, n'uma das gavetas pequenas do *toilette*. E já que vaes lá, faze-me, tambem, o favor de trazer as cartas, que ficaram na minha secretaria. Uma d'ellas é indispensavel ficar hoje no correio. Tenho immensa pena de me ter esquecido d'ella;

espera, é só mais um minuto. Tambem me esqueceram as galochas, e realmente está muita humidade e não posso passar sem ellas. O melhor será trazeres o chapéu de chuva, porque a noite não está segura; e de caminho não te custa nada...mas, Henrique, se não podes fazer á tua mulher um favor que ella te pede, sem *resmungares*, então o melhor é ficares tu aqui, e eu mesma volto a casa, a buscar tudo o que me esqueceu !...



A unica estatua que existe de Confucio, erguida em seu templo, na China.

≡ A emigração das andorinhas ≡

A emigração das andorinhas, que hoje é um facto incontestável, foi antigamente assumpto de muita discussão. Havia pessoas, que acreditavam na theo-

ria de que passavam o inverno debaixo d'agua, emquanto outras asseguravam que se podia encontrar-as em cavernas, caídas em estado de torpor e pendentos de ramos, agarradas pelo bico.

Depois demonstrou-se que as emigrações das andorinhas effectuam-se em direcção de Norte para Sul, e que o seu caminho é sempre para o Sul com direcção á Africa.

Alguns ha que passam o inverno nos oasis do Norte do Grande Deserto, porém a maior parte d'ellas vae para muito mais longe. No Senegal e na Serra Leão encontram-se estas aves quasi todo o anno, porém são menos numero-

sas de junho a setembro do que nos outros mezes. Pela costa occidental de Africa vêm-se passar todos os annos, e sabe-se que chegam até ao sul da ilha de S. Thomé, no Equador. Pela costa oriental

do mesmo continente chegam até ao Natal por novembro e voltam de lá por março ou abril.

Duas raparigas conversavam com nosso amigo Barnabé, n'uma sala; e o assumpto era: edades.

Dentro em pouco, uma d'ellas perguntou-lhe: — "Qual de nós, sr. Barnabé, lhe parece a mais nova?"

Ao que elle respondeu, de prompto com a sua comprovada galanteria: — "Cada uma de vossas excellencias parece mais nova do que a outra!"

O Dr. Johnson, celebre escriptor e humorista inglez, tinha um certo desprezo pelos actores em geral: mas exceptuava a grande actriz Mrs. Siddons, e tratava-a com tanta polidez, quanta a de que era capaz.

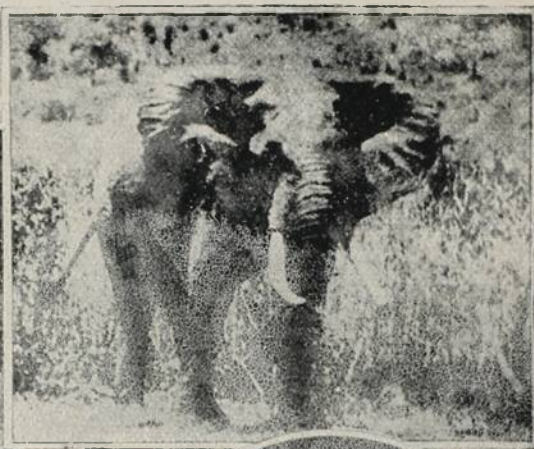
Um a occasião foi ella visitado em sua casa de campo, e como o criado de Johnson tardasse em trazer uma cadeira pa-

ra a visitante se sentar, elle observou, num requinte de gentileza:

— Como vê, minha senhora, em qualquer parte que appareça, ha logo falta de cadeiras!"

ANIMAES E PLANTAS

2 — No sertão africano. Elephante bravo, que medía 4, m5, de ponta a ponta das orelhas.



1 — Cão policial de 8.000 dollars. Foi importado da Allemanha para os Estados Unidos, pela bagatela de cerca de 70 contos da nossa moeda.



3 — Gatinho do matto. Apanhou-o no Amazonas o explorador americano Gordon Maccreagh.



4 — Cogumelo gigante. Magnifico exemplar de cogumelo, com 22 1/2 cm. de diametro e o peso de 300 grammas, recentemente exhibido em Cornwall, Inglaterra.

MISS MEGGIE ALBANESI



Uma scena da peça "East of Suez"



O veneno das multidões

Quando se entra em um local fechado onde ha muita gente, como, por exemplo, n'um bo- tequim, n'um theatro, n'uma igreja, n'uma offi- cina, nota-se immediatamente, que a atmos- phera está muito carregada. Isto provém, não só de que o ar passando por tantos pulmões foi privado de boa parte do seu oxygenio, mas também dos pul- mões e dos cor- pos ex- halarem m i a s- mas, que co n s t i- tuem um verda- deiro veneno.

Esta toxina gera princi- palmen- te duas enfe- rmi- da- des: a anemia e a tu- bercu- lose, como se observa nas po- voações operarias que passam a maior parte do dia ag- glome- radas em offi- cinas onde a ventila- ção é escassa e defei- tuosa.

Essas duas doenças curam- se hoje, até cer- to ponto,

apenas com o tratamento do ar livre, que corrige os males produzidos pelo ar viciado. Nos seres debeis, o veneno das multi- dões faz estragos verdadeiramente terriveis. Metade dos casos de anemia e de tuberculose nas creanças, deve attribuir-se á má ventilação dos locais destinados a escolas.

De igual maneira os doentes estão mais ex- postos que ninguem á acção d'essa toxina. Por isso é prejudicial estarem muitas pessoas nos

quartos dos doentes, e por isso também uma das primeiras regras da hygiene deve ser asse- gurar a pureza do ar d'esses quartos, mesmo á custa de se manter aberta constantemente parte da janella. Mais de um leitor se assustará com a idéa de ter a janella aberta no quarto onde esteja alguma creança com sarampo, com escar- latina ou com pneumonia; mas os medicos mo- dernos dir-lhe-ão que é um erro assustarem-se.

Na China, é uso apertar os pulsos das cre-

a n ç a s com um cordão verme- lho, pa- ra as ensinar a serem quietas e obe- dientes. Porisso, quando succede u m a creança ficar má, diz-se: « O s paes esque- ram-se de lhe apertar os pul- sos».

Fer- nando e Isabel, os reis catholi- cos, ven- ceram a A b o u- A b d a l- lah ou, antes, Boabdil, o ultimo rei mou- ro de Granada. Em fuga para o exilio, Boabdil parou, de bu- lha do em la- grimas,

sobre o monte Padul, para contemplar pela ul- tima vez Granada, cujo throno acabava de per- der. Ayescha, ou Aixa, sua mãe, disse-lhe, então:

—Choras, como uma mulher, o throno que não soubeste defender, nem como homem, nem como rei.

A elevação do monte Padul, onde Boabdil parou, é chamada o *Suspiro do Mouro*.

Boabdil acabou os seus dias na Africa, pere- cendo num combate.



Capricho photographico

O poeta e

o usurário

Nos começos do passado século, um poeta, que andava falho de dinheiro, — coisa não rara, tratando-se de poetas — viu-se na necessidade de empenhar o relógio em casa de um usurário, pois, n'esse tempo, ainda não estavam em uso as casas de penhores.

O poeta — ha quem attribua a anedota a Boccage — era afamado pelas suas boas partidas, e não perdia ensejo que se lhe offerecesse de fazer alguma. N'essa mesma noite, por volta das duas horas, quando o nosso vate recolhia á casa, vindo do celebre botequim do Nicola, um dos amigos que o acompanhavam perguntou-lhe que horas eram, no proprio momento em que passavam por de frente da casa do usurário.

— Espera! — disse o poeta. — Já te respondo.

E aproximando-se da porta, começou a bater argoladas, até que o velho, que vivia só, acordou, assomando á janella, perguntando espavorido:

— Quem é?

— Fulano! — respondeu o outro, da rua.

— O que quer você?

— Homem! quero que faça o favor de ver, no meu relógio, que horas são, porque m'o perguntou este amigo!...

O usurário levou a bem o caso e riu d'elle; mas ao fim de cinco ou seis noites da graça se repetir, fez esperar o poeta e, descendo á rua, tornou a

O ESCOTISMO FEMININO

As «girl-scouts» dinamarquezas visitam a Inglaterra sem que se utilizem dos hotéis britannicos



No acampamento das «exploradoras» dinamarquezas, installado no parque de uma herdade proxima de Londres, offerecido ás «girl-scouts» por seu dono.

entregar-lhe o relógio, preferindo perder o dinheiro a perder o somno, e a apanhar, talvez, uma pneumonia.

Elle: — Os seus, são os mais lindos olhos azues, que eu tenho visto!

Ella: — Para que está a mentir? Naturalmente, tem dito isso mesmo ás outras.

Elle: — Não; creia que não, minha querida. A ultima tinha os olhos pretos.

A linguagem das luvas

A linguagem das luvas, que é muito corrente em Paris, crê-se ali que foi gerada em Inglaterra, onde as meninas da classe nobre a empregam para se entenderem com os seus pretendentes.

Esta linguagem, na opinião dos seus partidários, é muito mais expressiva do que a linguagem do leque.

As suas principais frases são as seguintes: Para dizer *sim* deixa-se cair uma luva, e para dizer *não* enrolam-se ambas na mão direita. Para indicar que se *deseja ser seguida*, bate-se ligeiramente no ombro esquerdo com as duas luvas, e se se *deseja exprimir o contrario* ou indicar que a pessoa que segue é *indifferente*, descalça-se parcialmente a luva da mão esquerda. *Já o não quero* exprime-se batendo de leve com as duas luvas no queixo, e *aborreço-o* diz-se voltando-as do avesso. Passar a mão pelas luvas como para alisar-as quer dizer: *Desejo estar perto de si*, e deixar cair ao chão as duas luvas, equivale a declarar: *Amo-o*.

Quando um pretendente deseja saber se é pessoa grata, pergunta-o calçando a luva da mão esquerda, mas deixando de fóra o dedo pollegar. Para exprimir: *Tenha cuidado que nos observam*, enrolam-se as luvas em torno dos dedos; e para demonstrar contrariedade, bate-se n'uma das mãos com ambas as luvas, mais ou menos depressa, conforme o gráo

de contrariedade; mas procurando não chamar a atenção.

Napoleão III e uma prima

Napoleão III, que não tinha menos parentes a ajudar do que muitos outros soberanos, cançou-se um dia a querer convencer uma prima sua, a quem já tinha, por mais de uma

vez, auxiliado generosamente, de que lhe era impossível augmentar-lhe a dotação. A princeza, como era de esperar, nem se convencia, nem aceitava as desculpas e as recusas, com demonstrações de satisfação, e, quando por fim teve de abandonar a partida e retirar-se, disse-lhe, de modo altaneiro:

—Decidamente; não tem nada do grande Imperador nosso tio!

—Engana-se, minha querida prima, —observou Napoleão, com um sorriso amarello, —tenho a familia d'elle!

—A nossa conversa incommoda-o? —perguntou uma das raparigas do rancho palrador, na sala do hotel, a um sujeito edoso que, a um canto, parecia ler um jornal, com toda a atenção.

—Não, minha senhora; —respondeu o leitor, com apparente ingenuidade. —Eu fui casado quarenta annos.

Toda a diligencia é pouca para exhortar a mocidade a ser docil; sem tal virtude, não pôde ella receber boa educação.

ACTRIZES INGLEZAS



Miss Marie Löhr, na peça "The Return", em que se apresenta com um vestido considerado como a ultima nota da elegancia feminina

Os ganhos de Shakspeare

Embora seja difficil imaginar um poeta do passado em situação que não seja a de pobreza, é facto que Shakspeare teve lucros bastante regulares, e deixou por sua morte, uma boa fortuna.

Sidney Lee, o seu biographo mais recente, fez sobre este ponto estudos mais profundos do que os seus antecessores, chegando a determinar que um dramaturgo, n'aquella epocha, recebia por uma obra nova a paga de 6 a 11 libras; pela adaptação de uma obra antiga, 4 libras e pouco mais.

Segundo este calculo, Shakspeare teria ganho, no anno de 1599, para cima de umas 20 libras. Mas, como actor, tinha ao mesmo tempo um ordenado annual de 110 libras, podendo-se perfeitamente comparar as 130 libras de então, com 1.300 de hoje em dia.

Além d'isto, Shakspeare, no referido anno, foi co-proprietario do Theatro do Globo, e teve igualmente uma pequena participação no Theatro de Blackfriar, com o que se suppõe que teriam augmentado os seus rendimentos em 200 a 400 libras.

Lee calcula que nos annos 1599-1611, a melhor epocha do grande poeta, ascenderam os seus lucros annuaes a 600 libras, somma equivalente á de 6.000 libras em moeda actual. E assim se explica que Shakspeare, além de

350 libras em ouro, tenha deixado, por sua morte, grandes propriedades em Stratford. Contudo, e apesar de tudo não deixa de ser caracteristico para a sua epocha, que Shakspeare haja tido os seus maiores rendimentos na qualidade de empresario de theatro, e, depois disso, na de actor; ao passo que as suas immortaes creações apenas lhe valeram ganhos muito secundarios.

Mais vale a agua do céu que todo o regado.



Um dos 240 marcos que o «Touring Club de France» mandou erigir, do mar do Norte á fronteira Suissa. Os padrões do sector inglez trarão a inscripção «Here the Invader was Repulsed, 1918.» (Aqui foi repellido o invasor).

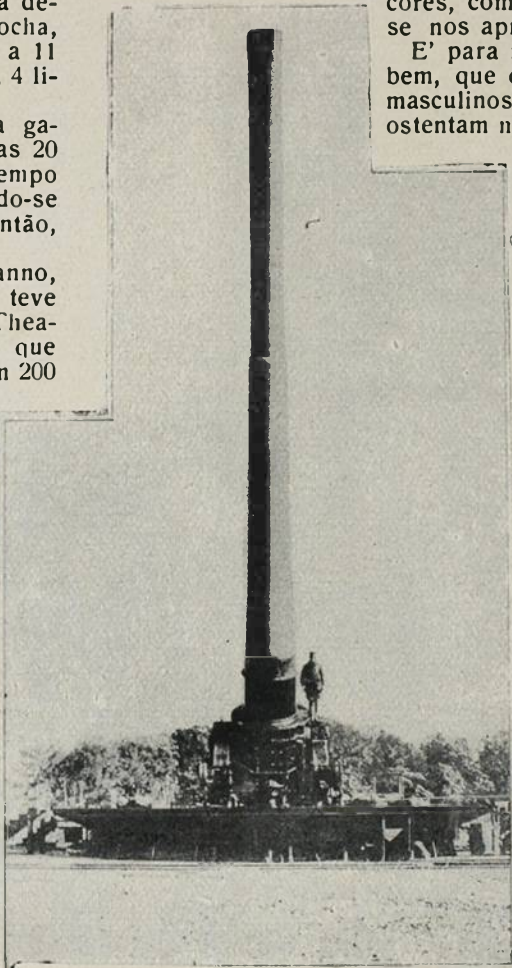
As côres das borboletas

Ha entomologos, que suppõem que em epochas prehistoricas, a côr das azas das borboletas era neutra; isto é, nem branca nem preta, ou, por ventura, de um branco sujo; mas que, no decorrer dos seculos, chegaram a adquirir as formosas côres, com que hoje se nos apresentam.

E' para notar, tambem, que os insectos masculinos são os que ostentam mais bonitas

côres, e que, na sua coloração, influem muito as mudanças de estação. Em um mesmo lugar, podem caçar-se exemplos de determinada especie, incubados e nascidos depois da estação chuvosa, que mal ofereçam qualquer semelhança, nem mesmo na forma, com exemplos

O MELHOR PRESERVATIVO CONTRA A GUERRA



Um dos canhões monstruosos do exercito dos Estados Unidos. Tem 20 metros de comprimento, 40 1/2 centimetros de calibre e atira um projectil de 1.065 kilos.

da mesma variedade, capturados, no mesmo ponto, no anno anterior, porém, em differente estação.

Tem-se observado casos em que, por exemplo, dos ovos de certas especies de borboletas, de côr encarnado-escuro, sahiu uma segunda geração com as azas côr de purpura, muito difficil de classificar, mesmo depois do mais detido exame, por sabios de especial competencia.

Um sujeito vae fazer uma visita a uma senhora que mora perto do Jardim Zoologico.

—A que devo a agradável surpresa de o vêr? perguntou-lhe a dama.

—Vim vêr os bichos, responde elle, e aproveitei a occasião para visitar V. Ex.

* TOUCADORES

(A' direita). A cortina que cobre a parte inferior da mesa é de panno às pintas, e o attrahente espelho, a cujos lados estão dispostos os candelabros de parede, leva uma pintura decorativa por cima.

:: Orgulhos paternaes ::

Falam dois amigos um com o outro, sobre a precocidade intellectual da sua prole, e um delles diz :

— Tenho um filho tão precoce, que aos seis mezes já andava por seu pé!

Responde-lhe o outro :

— Pois o meu é tão esperto, que nessa idade, preferia que o trouxessem ao colo!

(Abaixo). Um toucador como este, com as colgaduras enfeitadas de folhos refegados de musselina lisa, armados em setim azul, suggere-nos logo algo dessa recatada correcção da epocha da rainha Victoria de Inglaterra. O espelho oval e a mesa em meia lua estão beirados com pregueados de taffetá azul. A mesma nota azul prevalece no cretonne que fôrma a cadeira.



Com suas colgaduras de taffetá verde e a ogiva do espelho forrada de amarello, suggere-nos este toucador o fascinante encanto da Edade Média. As pantalhas são amarellas, com tiras verdes.

ELEGANTES *

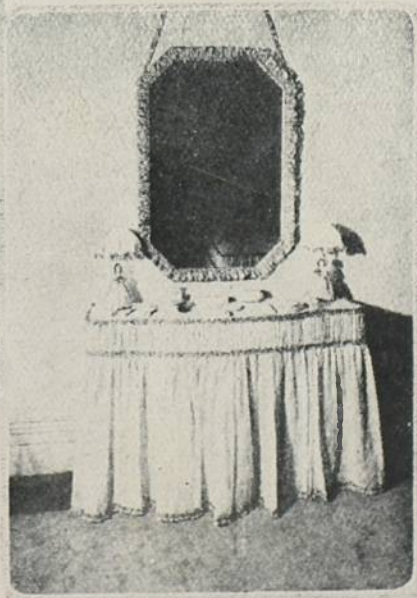
Um toucador habilmente disposto é um adorno admiravel para o quarto de dormir, de todas as divisões da casa, talvez a mais difficil de adornar. Com a mesa coberta de crystal, é duplamente util e duplamente limpo.

:: Papel para jornaes ::

O papel para imprimir jornaes é o inimigo das florestas. Cento e cincoenta kilogrammas de papel representam duzentos e cincoenta de pôlpa, para cujo fabrico se necessita de um metro cubico de madeira.

O milhão e quinhentas mil toneladas de papel de jornaes,—que é o consumo calculado por anno — exige um gasto de madeira de dez milhões de metros cubicos.

(Abaixo). Este toucador, forrado com cortinas de granadina branca com pintas, sobre fundo côr de rosa, e enfeitado com pregueados de taffetá rosa, traz-nos à idéa outros dias e outras modas. Duas figurinhas servem de pé às lampadas, cujas pantalhas derramam deliciosa luz rosea sobre o toucador.



Maior procura de machinas de ordenhar

Devido á falta de braços nas fazendas e á dificuldade de obter bons ordenhadores, os fazendeiros norte-americanos estão reconhecendo a vantagem de empregar machinas de ordenhar, diz o Sr. H. C. Nevins, do Col-

satisfatoriamente outros machinismos agrícolas, não encontrarão dificuldades no manejo de machinas de ordenhar. Leite mais limpo é em geral obtido com as machinas, do que ordenhando a mão, sendo entendido que a machina deve sempre ser bem lavada e os tubos de borracha mantidos numa solução antiseptica quando fóra de uso.

A EXPOSIÇÃO CANINA EM LONDRES



Dois cães do Labrador, pertencentes ao rei de Inglaterra.



Os campeões pekinezes pertencentes a Mrs. Ashton Cross.



O maior cão, — um S. Bernardo —, e o menor, — uma «levrette» —, que figuravam na exposição.



Cão de pastor, pertencente a Miss Mary McTurk.



Vencedor do concurso para o melhor animal da exposição: «setter» pertencente ao Sr. G. C. Atkinson.

O Kennel Club de Londres, realizou ha pouco, no Palacio de Crystal de Londres, a sua sexagesima primeira exposição. Entre os expositores, contava-se o rei George.

legio de Agricultura do Estado de Colorado. Estas machinas foram sujeitas a ensaios rigorosos em varias Estações Experimentaes e têm sido usadas na pratica durante annos com o melhor successo por grande numero de fazendeiros. No aperfeiçoamento de machinas prestou-se devida attenção em simplificar as machinas de ordenhar, de maneira que fazendeiros que podem fazer funcionar

Devido ao seu custo, em geral não era considerado constituir economia ter uma machina de ordenhar para apenas vinte ou trinta vaecas, mas com a falta de braços presentemente o fazendeiro com um rebanho menor pôde vantajosamente installar um ordenhador mechanico, economisando assim tempo e mão de obra em não pequena escala.

Uma nação

sem idioma

A despeito do seu intenso patriotismo, o povo suíço não tem língua nacional: os habitantes da Confederação Helvética reconhecem como o idioma próprio qualquer d'estes tres: o francez, o allemão e o italiano.

As tres quartas partes do povo suíço falam o allemão, emquan-

to que o resto da população se entende em quatro idiomas distinctos, especialmente o francez e o italiano, conforme a proximidade das suas fronteiras aos paizes respectivos.

Os documentos officiaes e publicos imprimem-se em duas linguas, ao mesmo tempo: em francez e em allemão.

No parlamento nacional suíço, os representantes da nação falam indistinctamente es-

CACHORROS PEKINEZES



O maior destes dois cães foi vencedor da sua categoria na exposição canina de Londres. E' notavel a sua comica expressão de orgulho

tes dois idiomas, que quasi todos elles entendem.

As ordens e decretos, que o presidente promulga, são traduzidos em francez e em allemão por um interprete official, e assim se publicam nos periodicos do paiz.

Parece existir um desejo maior de viver muito do que de viver bem. Se o ho-

me m

mede a vida pelos seus desejos, não vive bastante; mas se a mede pelas suas más acções, vive demasiado.

Alpinista : — Se você me visse resvalar por este precipicio, confesse que ficaria terrivelmente desapontado !

O guia : — De modo nenhum. Não se lembra, que já me pagou adeantado ?



Algumas senhoritas da melhor sociedade de Torrelavega adoptaram o popular e tradicional traje montanhez para praticar, como desporto, algumas das fainas agricolas mais gratas e pittorescas

A prata,  metal raro

E' facto curioso comprovar que a prata está a ponto de se converter n'um dos metaes mais raros. A produção de prata no mundo é, com effeito, muito limitada, e é, geralmente, um subproduto de outros metaes.

A França procurou remediar esta penuria, desamoeando a prata. Pôz em circulação 15 milhões de peças de níckel e prata, cujo valor não era senão de 67 por 100 de prata pura. Desappareceram totalmente no espaço de uma semana. E' preciso attribuir este facto ao açambarcamento feito por pessoas receiosas das consequências da guerra, ou então por agentes secretos do estrangeiro. Do mesmo modo prohibe-se a todo o viajante que abandone os Estados Unidos o levar com si mais de 200 shillings de prata e,

comtudo, as prensas norte-americanas não chegam para cunhar as moedas sufficientes para o paiz. E' provavel que toda essa prata da America passe para as Indias. Estas foram sempre, de facto, um foco de insurreição constantemente ateiado pela propaganda allemã. A guerra tornou as exportações da India mais indispensaveis do que nunca para os aliados e augmentaram egualmente os preços de modo consideravel.

Ora bem; o indio, fanatisado pela Allemanha, recusa accetar o papel-moeda e exige o pagamento

QUATRO TYPOS DE BELLEZA FEMININA



 De cima para baixo e da esquerda para a direita: belleza allemã, filippina, haitiana e arabe. 

immediato em metal. As unicas fontes de prata ainda não estancadas no mundo são as do thesouro dos Estados Unidos. Despejam-se na Asia com grande rapidez, e seria já tempo de averiguar, com inquietação, onde irá parar todo esse dinheiro que passa para a India.

O pequeno Arthur: — O' papá! por que ha tanta gente pobre?

O pae: — Porque ha muita gente que pretende ter cousas que não póde ter. E' esta a razão, meu filho.

...e em.
...de pra
...do tempo
...da. Aa com
...porque com
...diante que

...que ha la a
...po tendo ter
...da, com illa.

A "TOILETTE" NUPCIAL NUMA COMEDIA



A actriz inglesa Collins, na "Última valsa", no papel da condessa Vera Lisaveta, canta a canção do espelho.

NA EDADE DE OURO

Amo (ajustando um creado): — Vejo que tem excellentes referencias, e, além disso, recebi, a seu respeito, uma boa recommendação particular. Tem servido outros patrões admiravelmente bem.

— E' a verdade exacta.

— A sua honestidade está acima de toda a suspeita; e conhece todos os seus deveres sem ser preciso recordar-lh'os.

— Não tenho defeitos, posso affirmar-o; mas tenho principios. Por exemplo, tenho o sentimento da egualdade, e estou convencido que não ha differença nenhuma em creados e patrões.

— Com certeza; sob o ponto de vista humanitario, não ha nenhuma; porém, na pratica...

— Também não ha nenhuma. Não posso, por conseguinte, admitir, que um patrão me dê ordens, seja para o que fôr.

— Como posso fazer concordar isso, com as suas excellentes informações?

— Tudo se pôde conciliar, por meio de convenções reciprocas. Assim, supponha que quer que eu lhe engraxe as botas. Em vez de dizer: «João, engraxe-me as botas», com modos humilhantes para um homem livre, basta-lhe dizer-me: «Vou engraxar as minhas botas»; porque eu, ouvindo isso, respondo: «Queira desculpar; mas não consinto semelhante cousa», e vou-lh'as engraxar immediatamente. O mesmo processo tem a seguir quando eu tiver de fazer outra cousa qualquer. Assim, os meus melindres são respeitados, e ambos nós, ficamos satisfeitos.

--Magnifico. Convem-me, e pôde entrar já hoje.

—E o sr. terá a bondade de pôr, todos os mezes, sobre a pedra do fogão, o meu dinheiro. Não quero que me offenda, offerecendo-me ou entregando-me ordenado.

O uso do chumbo entre os antigos

E' cousa averiguada que nos mais remotos seculos se usava do chumbo e do estanho para fabricar armas, e sobretudo os ornatos d'ellas. Homero faz apenas menção d'este metal, posto que nos tempos heroicos, sem duvida, já o

sabiam distinguir do estanho. Comtudo, parece que ainda então não estava definida a differença que ha entre um e outro, visto que Homero dá indistinctamente o mesmo nome a um e a outro. Este antiquissimo poeta tambem allude ao costume de atarem balas de chumbo nas pontas das linhas de pesca, e, sem duvida, no seu tempo já conheciam o methodo de amassar o chumbo, vista a flexibilidade d'elle, e facilidade com que se pôde trabalhar. Caylus demonstrou que o uso d'este metal era conhecido dos antigos

romanos. Havia tambem o costume de escrever no chumbo, o que remonta a uma grande antiguidade. Frontino e Dião Cassio referem que o consul Hirtio, cercado em Modena, escrevera em uma folha de chumbo o estado em que se achava, e a fizera passar a Decio Bruto, que lhe respondera pelo mesmo modo. Pausanias fala de certos livros de Hesiodo escriptos em tiras de chumbo; e se dermos credito a Plínio, até os actos publicos eram consignados em volumes, ou rolos do mesmo metal.

Não se é feliz senão moderando as proprias paixões.

LAURETTE TAYLOR



Que ultimamente appareceu em Broadway (Estados Unidos), na sua querida phantasia « Peg O' My Heart ».

D. João V e o clérigo pretendente

D. João V passeava um dia, disfarçado, pelo terreiro do Paço. Viu o rei que, d'um bote que havia chegado ao caes, saltára um clérigo que, a julgar pelas apparencias, parecia ser da provincia: não quiz perder o ensejo de lhe dirigir a palavra para se divertir um pouco, conforme o seu louvavel costume, e para isso, fazendo-se encontrado com elle, e encetando a mais familiar conversação, perguntou-lhe que negocios o traziam por alli.

O presbytero respondeu, que vinha implorar ao rei a concessão do beneficio de...

— E se elle estiver já dado, replica o desconhecido?

— Então peço-lhe o de tal.

— E se tambem estiver provido?

— Contentar-me-ei com o de tal.

— Imagine ainda que o reilhe diz que está dado tambem.

— N'esse caso mando-o redondamente á...

— Basta, basta! Não diga mais! Separaram-se.

No primeiro dia de audiencia, appareceu o nosso clérigo perante o monarcha, repete-lhe um por um os mesmos requerimentos que havia já dito ao incognito, e oh! surpresa! recebe do rei fidelissimo as mesmas negativas, que no outro haviam sido apenas hypotheticas.

Esta coincidência desperta altamente a attenção do provinciano, que, por fim, cahindo em si, não só reconheceu no proprio rei o desconhecido, mas até terminou por dizer-lhe:

— Pois, senhor, o dito, dito, lá no Terreiro do Pa-

ço! Valeu-lhe a liberdade e o sangue frio ser logo despachado, e pouco depois estava de posse do melhor dos taes beneficios.

APPELLIDO DE UMA SÓ LETTRA

O não ter mais que uma lettra por appellido todo deve ser a cousa mais commoda do mundo, e de certo que assim pensa toda a gente que, por dever de officio, tem que assignar uma infinidade de vezes o seu nome, por extenso.

Os periodicos de Vienna falam, a proposito de um caso de um sujeito envolvido n'elle e que só tem a lettra B por appellido. E, commentando o facto, descobriram não ser elle tão raro como á primeira vista parece.

Em França, ha uma aldeia chamada simplesmente Y. Na Hollandaha, tambem, uma bahia do mesmo nome; e por Amsterdam passa o rio Y.

Na China, ha uma cidade chamada I e outra chamada U. Em França ha um rio e na Suecia uma cidade,

que se chamam simplesmente A. Ir a A parecerá ser o ir a uma serie de reticencias, ou a algum sitio cujo nome sepretenda occultar.

Na Belgica, o appellido O é relativamente commum, e o comico é haver individuos com esse nome que, por não saberem escrever, assignam com uma cruz, quando tão facil lhes seria aprender a escrever o seu nome.

Guarde-vos Deus de amigo reconciliado.

BARBARA DEAN



* * * Um novo retrato da actriz da tela. * * *

O calor do sol * * *

O dr. Morrison publicou um artigo muito interessante sobre o calor solar. Duas theorias se tem apresentado para explicar a origem e a manutenção do calor do sol. A primeira attribue esse calor á energia de materias meteoricas que cahem incessantemente sobre o sol; a segunda affirma que esse calor

é mantido pela contracção gradual do astro. Admittendo como *constante* da radiação 25 calorias por minuto para cada metro quadrado, o dr. Morrison calcula que a contracção linear do raio solar necessaria para manter o estado actual do irradamento é de 0,000.001.515 n'um segundo, ou 47^m,82 por anno, ou 47 km,820 em 1000 annos. Como 724 kilometros do diametro solar subtemdem, á distancia da terra, um angulo de 1 segundo, seriam precisos 7575 annos para que o diametro angular do sol fosse reduzido de 1 segundo d'arco, o que é o angulo menor, que seja possivel medir-se sobre o astro do dia. No que respeita á theoria meteorica da energia solar, o calculo mostra que uma quantidade de

materia, do peso de um kilogramma, cahindo do infinito, desenvolveria pela sua energia cinetica 220.605.000 unidades de calor. D'ahi poderia calcular-se que o calor irradiado podia ser desenvolvido pela quèda annual, sobre o Sol, de uma quantidade de materia meteorica um pouco maior que o centesimo da massa da Terra, dotada da enorme velocidade de 615

kilometros por segundo, e chegando ao Sol com essa velocidade.

Miguel Angelo e a perfeição * * *

Um amigo d'este grande e illustre artista foi visital-o quando elle estava acabando uma estatua. — «Nada tendes adiantado depois da minha ultima visita, lhe disse o amigo». — En-

ganais-vos; retoquei este braço; profundei esta prega do vestido; suavisei a expressão dos olhos; fiz sobressahir mais este musculo; adelgacei este beijo...

— Muito bem; mas isso são tudo bagatelas, e...

— Sem duvida que são bagatelas, porém lembrai-vos que se não devem desprezar as bagatelas para chegar á perfeição, e que a perfeição não é uma bagatela.

O maior mal de um paiz é um governo fraco; não póde impôr boas medidas e deixa que lhe imponham, a elle proprio, medidas más.

Disraeli.

Calino e um dos seus amigos, pouco depois de casarem nadam verdadeiramente n'um

mar de alegria. Cada um d'elles enumera ao outro os encantos de sua esposa:

— Imagina tu, diz o amigo, que quando minha mulher se despenteia, cahem-lhe no chão as pontas dos cabellos!...

— Só as pontas?... responde Calino desdenhosamente: pois a minha, quando se despenteia, cahem-lhe no chão os cabellos todos!...



Ina Claire, que ha dois annos trabalhou na comedia "Polly with a past", levada á scena por ella, nos Estados Unidos, até a presente temporada, na qual ella é a estrella da peça de Avery Hopwood "The gold-diggers".

Os sete dormentes da Allemanha

Paulo Diácono, citado por Leloyer, na sua *Historia dos Espectros*, Livro IV, cap. 25, conta, na sua obra *De gestis Longob*, Livro I, cap. 4, que, nos confins da Allemanha, proximo do mar, viam-se, n'uma caverna, sete homens adormecidos desde muito tempo, os quaes ninguem podia dizer, quando nem como tinham vindo para ali. Os seus fatos, em bom estado de conservação, do mesmo modo que os seus corpos, faziam suppor que eram romanos. Um barbaro habitante do paiz, que pretendia despir um d'esses corpos, perdeu na mesma occasião, o uso do braço, que lhe ficou para sempre paralyzado, e isto serviu de exemplo aos temerarios, que não mais tentaram repetir a empreza.

Não se sabe já hoje, nem de ha muito, o que foi feito d'esses corpos; mas é claro que não se trata dos sete dormentes de Epheso.

A historia d'estes ultimos, é celebre nas modernas mythologias. Contam os legendarios christãos que, no reinado do imperador Decio, sete mancebos, Maximiano, Malcho, Marciano, Diniz, João, Serapião e Constantino, fugindo á perseguição ordenada por esse imperador, adormeceram numa caverna e ahi ficaram mergulhados em lethargo profundo, durante dois seculos, proximamente. Só acordaram, quando já não havia perseguidores, no reinado de Theodosio, o Moço.

Tinham um cão, que adormeceu e acordou com elles.

Já agora, intercalaremos aqui a historia do cão. Este, quando acordou, era o cão mais instruido de todo o mundo. Viveu, ainda, tanto quanto um cão póde viver, sem contar os duzentos annos, que já tinha dormido com seus donos. Era um animal, cujos conhecimentos excediam os dos mais sabios philosophos!

Os christãos, que collocaram os sete dormentes no numero dos seus santos, tambem fazem grande caso do seu cão. Por sua parte, Mahomet, (pois os musulmanos adoptaram a

mesma lenda, contando-a a seu modo), collocou o cão no Paraíso, entre o burro de Balaão e a burra de Bethfagé.

Proximo d'Epheso, mostra-se a gruta dos sete dormentes e do seu cão. Os persas teem a mesma lenda, e talvez não haja religião europeia ou asiatica, onde ella não seja admittida.

Os corpos d'estes sete dormentes andam mais ou menos espalhados pelo mundo. Em Epheso pretendiam tel-os lá todos; mas na abbadia de Marmentier, proximo de Tours, em França, prezavam-se de terem lá os verdadeiros. Em Marseilha mostravam-se quatro, por não terem podido

alcançar os outros tres. Emfim, são muitos os logares por onde elles, no decorrer dos seculos, fizeram multiplicação.

— Oh! Alberto, como tens as mãos sujas!

— Mamã, foram as luvas pretas, que calcei para ir á casa de meu padrinho, que distinguiram!

— Mas ha oito dias que foste á casa do teu padrinho!

Alberto (com doçura respeitosa):

— Perdão, mamã, foi ante-hontem.

O VENCEDOR



Honra ao merito!



A vida por um fio... telephonico ..



PARIS NOCTURNO

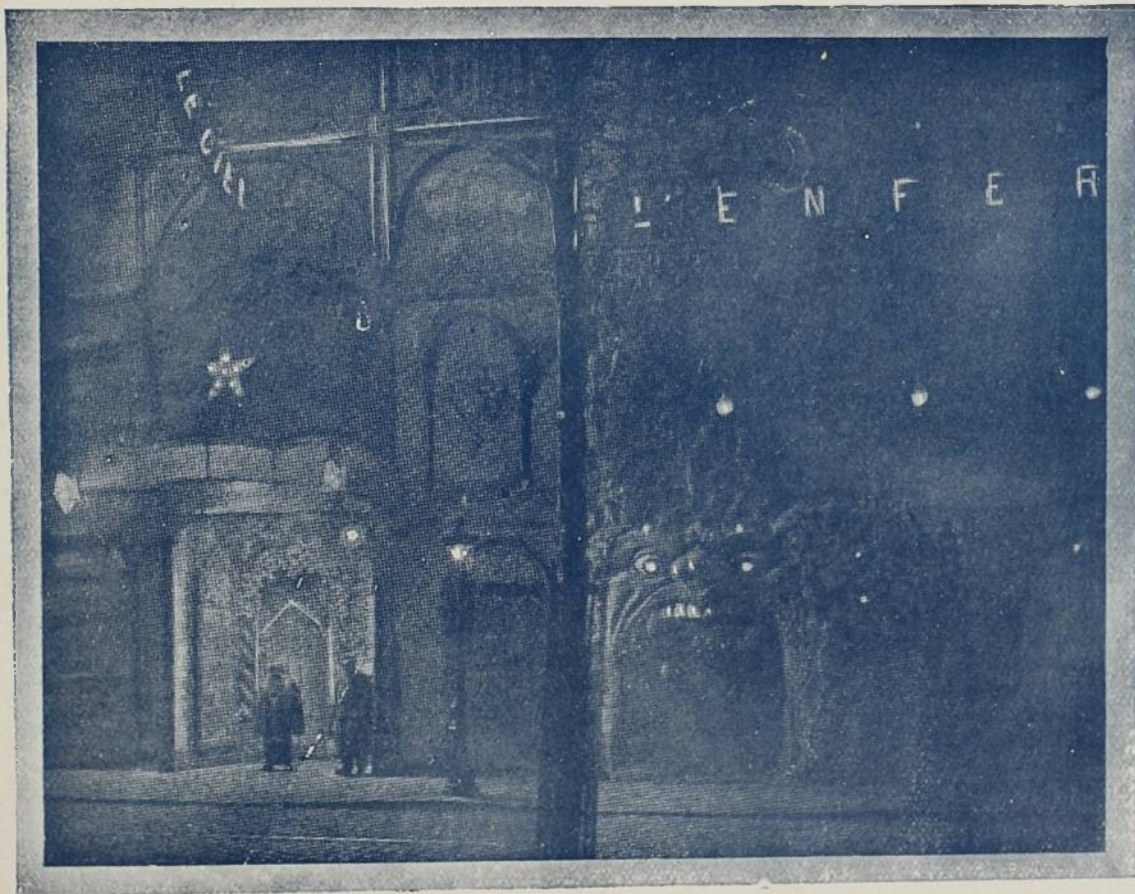


Vem chegando o crepúsculo. O céu tingese de rubro. O enxamear das ruas accentuá-se. Monsieur veste-se. Madame mira os cabelos, os hombros, os olhos e os lábios. Os autos voltam do «Bois» como uma enorme procissão de velozes pyrillamos. A cidade ilumina-se. Enchem-se as calçadas dos boulevards e, em passo parisiense, deslisam figurinhas elegantes á cata de aventuras.

Os annuncios luminosos, á moda yankee, fulguram fixa ou intermitentemente nos edificios e os tziganos de tez corada começam

nos cafés e restaurantes suas valsas, seus cake-walks, suas czardas, e seu hoje indispensavel tango argentino, — por exemplo: «Quiero papita».

Vae pelos passeios um pittoresco rio humano, e a «tyrannia do rosto», como Poe dizia, vê-se por toda parte. Todos os typos e todas as raças: os yankees importantes e imponentes, glabros e duros; os levantinos, os turcos e os gregos, que têm muito de alguns sul-americanos; os chinezes, os japonezes, e os philippinos com os quaes se confundem pelo

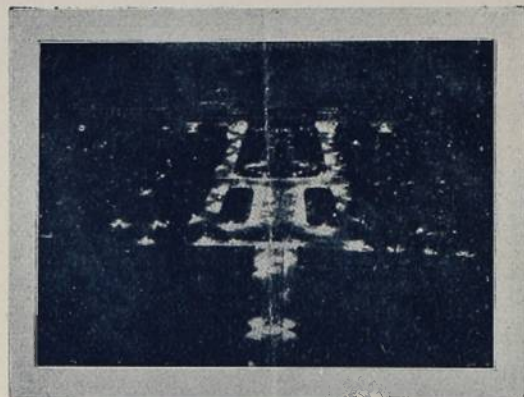


Dous cabarets montmartrenses



A Torre Eiffel.

rosto asiático; o inglês que logo se define; o negro, do Haiti, ou da Martinica, afrancezando a sua moda, e o dos Estados-Unidos, espa-



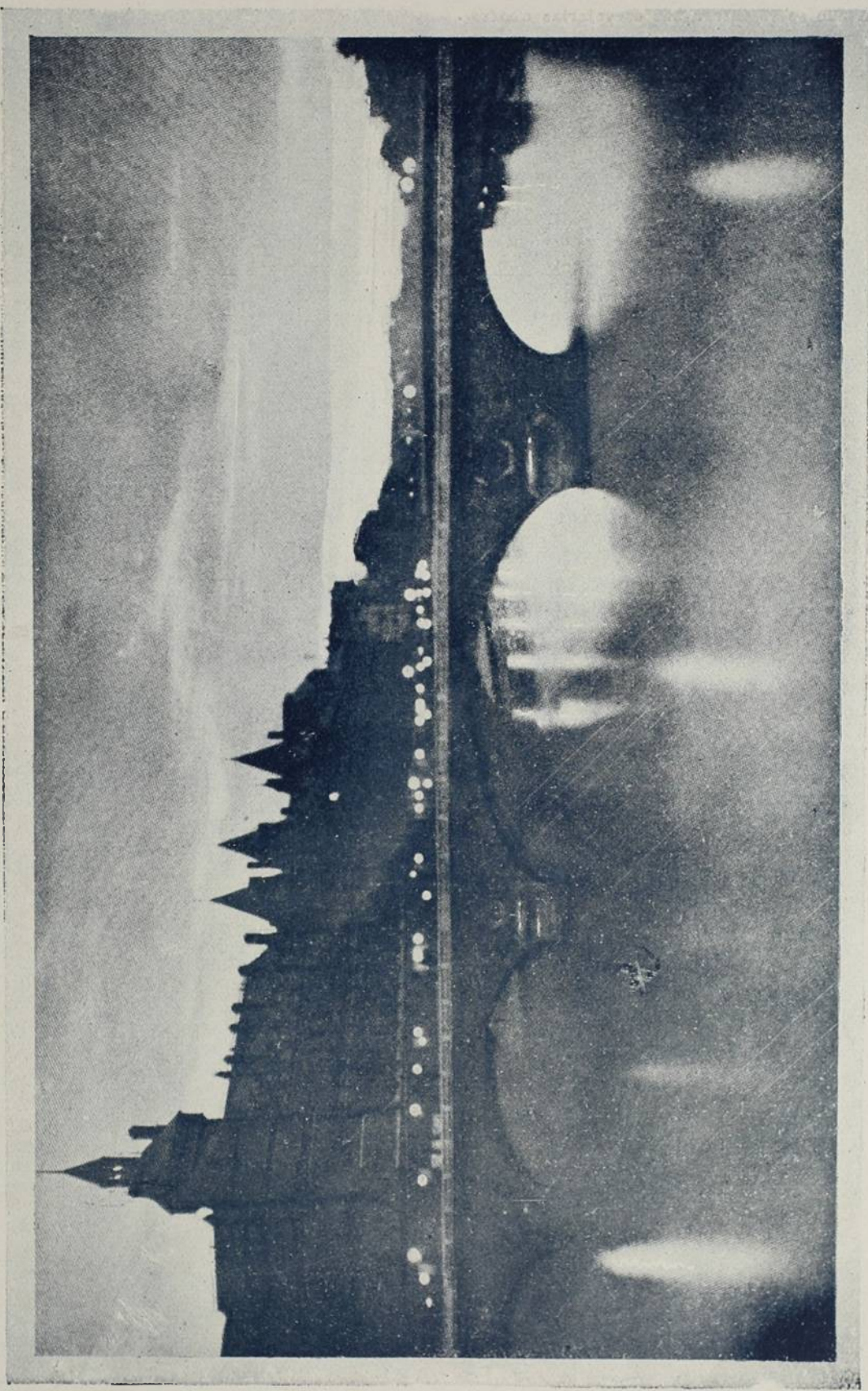
O mysterio da noite.

dau'do, simiesco, alegre e elastico, como se estivesse sempre a saltitar. E o italiano, e o indio da India e o das Americas, e as respectivas damas, e o apache de bonnet, e o apache de gorro, e o empregado que volta á casa, e a graça do parisiense por toda parte, e toda a torrente de Babel, ao grito dos «camelots», ao clamor das businas dos automoveis, ao estrepito das rodas e cascos, enquanto as portas dos estabelecimentos de diversão ou de commercio deitam á rua sonora suas golfadas de claridade alegre.

O sombrio Sena desliza sob as historicas pontes, e suas aguas reflectem as luzes de curo e de côres de pontes, barcos e chalupas. O panorama é poetico. No fundo da noite esbate seu H de pedra a sombria Notre-Dame. Das janellas dos altos andares jorra o brilho



O antigo "Moulin Rouge" á noite.



O rio Sena deslizando suavemente sob a vigília das luzes.

das lampadas. Na margem esquerda do grande rio parisiense, por onde ainda ha gente que sonha, artistas e estudantes, o movimento na luminosidade dos boulevards e das ruas ac-

centu'a-se, e os auto-omnibus e bondes pas- sam businando e tympanando. Mimi, moder- nisada, pasga em busca de, sorri para, ou vae ao braço de Rodolpho, o Rodolpho do seculo

XX. Já não se vê entrar nas cervejarias e cafés o «beret» d'antanho, e junto ás mesas ouvem-se, tanto como a franceza, as linguas estrangeiras, principalmente os varios hespanhóes da nossa America. Um japonéz de chapéo alto «flirta» com uma rapariga loura; um negro fino e endinheirado passa com a mais linda bailarina de Bullier. Embora Bullier não seja mais como outr'ora, a elle acodem os que gostam da dansa no paiz dos estudantes. Assim, terminada a refeição na taverna do Pantheon para uns, para outros em «bouillons» ou «crémers», propicios á economia ou á escassez, é ao Bullier que se dirigem principalmente, quando não ha algum cinema ou «cabaret» de cançonetistas. Depois, enchem-se os cafés, os discos de feltro multiplicam-se nas mesinhas, até que a visinhança, que dorme tranquilla, desperte, pela madrugada, aos cantos em côro dos noctambulós.

Na margem direita, pela arteria enorme do boulevard, os vehiculos luxuosos passam para os theatros elegantes. E vêm logo as scenas nos cafés chics, onde as mundanas custosas se exercitam em seu tradicional officio de explorar os incautos. O melhor dos ingenuos, quando não é um «assucareirosinho» francez, é o que vem de longinquas terras, e embora o «rastacuerismo» esteja em decadencia, não é raro encontrar-se um exemplar que mantenha a tradição.

Perto da Magdalena e da Praça da Concordia fica o famoso local que tentaria a penna de um comediographo. Ahi, essas «damas» arvoram os mais luxuosos pennachos, apresentam as mais ousadas tunicas, para gloria da «boite» e regosijo dos velhos sadios, anglo-saxões vermelhos e universaes ephebos de todas as côres, possuidos do mais imperioso dos peccados capitaes, sob a influencia immediata do «extra-dry». Ahi, como em taes ou



O Sena adormecido

quaes estabelecimentos dos boulevards, consagra-se a «noce» verdadeiramente parisiense, para a caveira de Paris, por aquelle que conta com as rendas de um capital, ou com os productos de uma longinqua estancia, posto, fazenda, rancho, sitio ou plantação.

Pela rua do «faubourg» Montmartre e de Notre-Dame-de-Lorette, sóbe todas as noites uma procissão de festeiros, tanto cosmopolitas como parisienses, para o Moulin-Rouge e para as noites brancas. Ninguém tem mais recordações litterarias e artisticas que digam com o que era, outr'ora, um refugio de artistas e litteratos. Além disso, é sabida a mercantilização da Arte. Mas existem Montoya e cutros que não querem que a Musa seja atropellada pelo automovel.

O que incommoda na ascensão á sagrada collina é a affluencia de apaches de todas as



A Opera de Paris em noite de festa



Visão de Paris nocturno, das torres de Notre-Dame

latitudes e de apachinettes de todos os tons. Quando se attinge a iluminação do Moulin-Rouge, se se tem a noção de Paris acompanhada de um pouco de raciocínio, entra-se em

um cabaret artístico; se se é o estrangeiro recém-chegado, com cheques ou moedas de ouro no bolso, entra-se nesses estabelecimentos cheios de smokings reluzentes, de joias,



Um ponto de automoveis em Paris á noite.

engalanados de espadas esbeltas, onde campeiam os tziganos, e onde a obrigatoria garrafa de champagne se ostenta na geladeira.

Estas são as casas que têm nomes de abadia rabelaisiana, ou de roedor morto. Ali, os indispensaveis violinistas fazem bailar as hetairas, que convertem em champagne os luitzes dos «gentlemen» conhecidos ou equivocados; dansarinas de Hespanha, ou de Italia, ou de Inglaterra, demonstram a tentação dos «jotas», «garrotines», tarantelas, ou gigas; o Sr. Be-

renger não ficaria satisfeito se presenciasse semelhantes exercicios choreographicos, e principalmente quando os maxixes brasileiros e os tangos argentinos são interpretados com «fioriture» montmartreza, exaggerando a nota em um ambiente em que a palavra pudor não tem significado algum. Mas como esses centros não são para as meninas que comem seu pão em «tartines», como se diz em Paris, estão em taes festas á vontade os que vêm dos quatro pontos do mundo em busca da fabulosa ca-



A cathedral de Paris no mysterio da noite.

pital eternamente considerada como o paraíso das delicias amorosas e dos gozos de toda sorte. Os que amam a diversão e a festa, destruidores do dinheiro e da saúde, têm ahí um imán irresistível. O chinês na sua China, o persa na sua Persia, o mais remoto rei bárbaro e negro que tenha passado pelo paraíso parisiense, recordará sempre seus encantos e pensará na volta.

E' que se em qualquer grande cidade moderna é possível encontrar-se conforto, luxo, elegancia, attracções, theatros, galanteria, em nenhuma parte se gosa de tudo isso como em Paris, porque algo de especial circula no ar luteciano, e porque a parisiense põe na capital do gozo seu inconfundível, seu singular, seu poderosissimo feitiço, de modo que os reis de outras partes, reis de povos, de minas, de algodões, de azeites, ou de dollars, á sua presença se convertem em escravos, escravos de suas loucuras, de seus olhares, de seus sorrisos, de sua maneira de andar, de sua maneira

para suas inclinações e seus gostos. Sabe que com o ouro tudo se consegue, nas horas douradas da villa de ouro, onde o Amor transforma esse recanto de alegria, onde ha alguns annos ainda se sonhavam sonhos de arte e se amava com menos desinteresse. Recordam-se ainda os tempos do «Chat noir» com vagas nostalgias. Diz-se que os artistas de hoje, os mesmos artistas! não pensam senão na ganancia, e que o asno Boronali, do «Lapin agile», é o unico artista verdadeiramente independente.

Assim, os homens hirsutos e de largas calças e com cachimbos, que se vêem por Montmartre, nem sequer são artistas. O proprio talento, nelles não é cego: não usa de venda: quando muito, um monoculo, que em via de regra é um Luis de França, uma libra esterlina, ou uma aguiá americana. E esse amor que não cega, em Paris se vê melhor á noite que de dia.

RUBEN DARIO.



Constance Binney

Estudo da conhecida artista, estrella muito apreciada dos astrónomos amadores do cinematographo de falar, de sua maneira de segurar a saia, de comer uma fructa, de aspirar uma flôr, de sorver uma taça de champagne, de officiar, afinal, como a mais exquisita sacerdotisa da deusa «filha da onda amarga», padroeira da cidade das Cidades, e cujos devotos e peregrinos habitam todos os paizes da terra.

Paris nocturno é luz e só, deleite e harmonia: — e, «hélas!» delicto e crime... Não longe dos amores magníficos e dos festins esplendidos, vae o amor triste, o vicio sordido, a miseria semi-dourada, ou quasi mendicante; a solicitude armada, a caricia que epiloga no roubo, a entrevista que pôde acabar em um momento tragico; no bairro perigoso, ou na viella suspeita.

Mas os felizes não se arreceiam dessas cousas. Os que vão ao bar elegante em um 40 H. P. não pensam no proletariado do prazer. Nem o estrangeiro pudico se apercebe de taes comparações. Veio com a visão, com o sonho de um Paris nocturno, unico e maravilhoso. Encontra tudo aquillo de que necessita



Betty Compson

Com essa apparencia ingenua, tem representado papeis que nada de ingenuo encerram, e isso tem sido uma das causas do seu exito.



NATUREZA MORTA



A expressão «Natureza morta», empregada em pintura para designar quer objectos inertes quer objectos susceptíveis de certos desenvolvimentos organicos, pertence á segunda metade do seculo XIX.

Com effeito Diderot, o creador da critica de arte, essa «lima que pule o que morde» e que affirma o principio de que a admiracão é mais sagaz que o odio e a inveja, designa, nos seus «Salões», esse genero de pintura sob o nome de «Natureza inanimada».

Foi dahi que proveio a expressão de «Natureza morta» tão usada hoje, mas bastante defeituosa, porque a natureza é sempre viva.

Os holandezes, os flamengos, os inglezes dizem «Vida tranquilla», o que é mais conforme com a historia natural.

Emfim, não se sabe quem fôsse o auctor daquelle neologismo, que nós importámos da França.

EAST OF SUEZ



Miss Ault, no papel da velha renegada Amah.

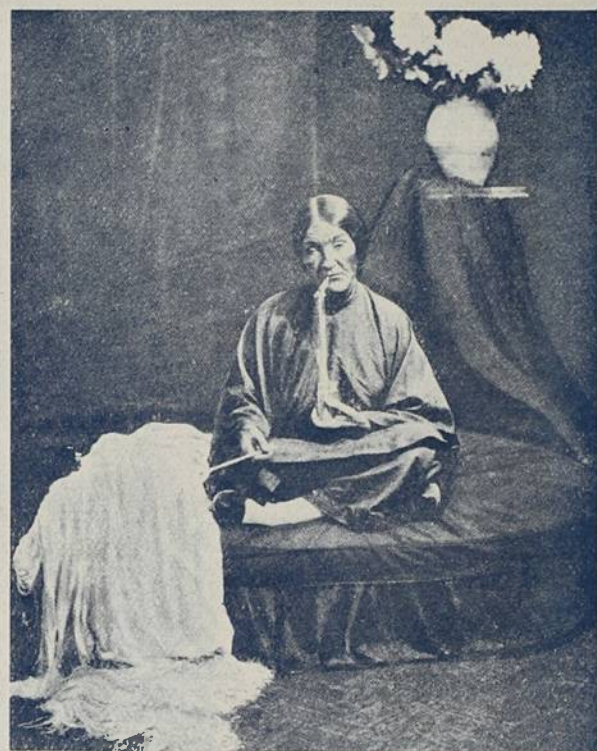
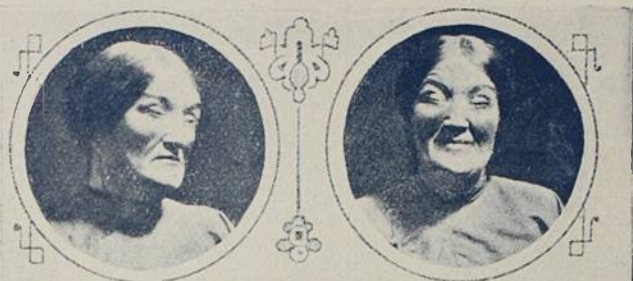


A personificação da astúcia.

Miss Ault, no papel da velha Amah, na peça *East of Suez*, que tanto êxito vem obtendo em Londres. E' uma chinesa que faz alarde de

No album de um pharmaceutico:
«Conseguí reunir em minha casa todos os espiritos conhecidos, desde o de vinho até o de contradicção. Este é o de minha mulher».

Recem-casado: —Minha querida sogra, tenho



«Eu já fui muito bonita moça» assevera Amah.



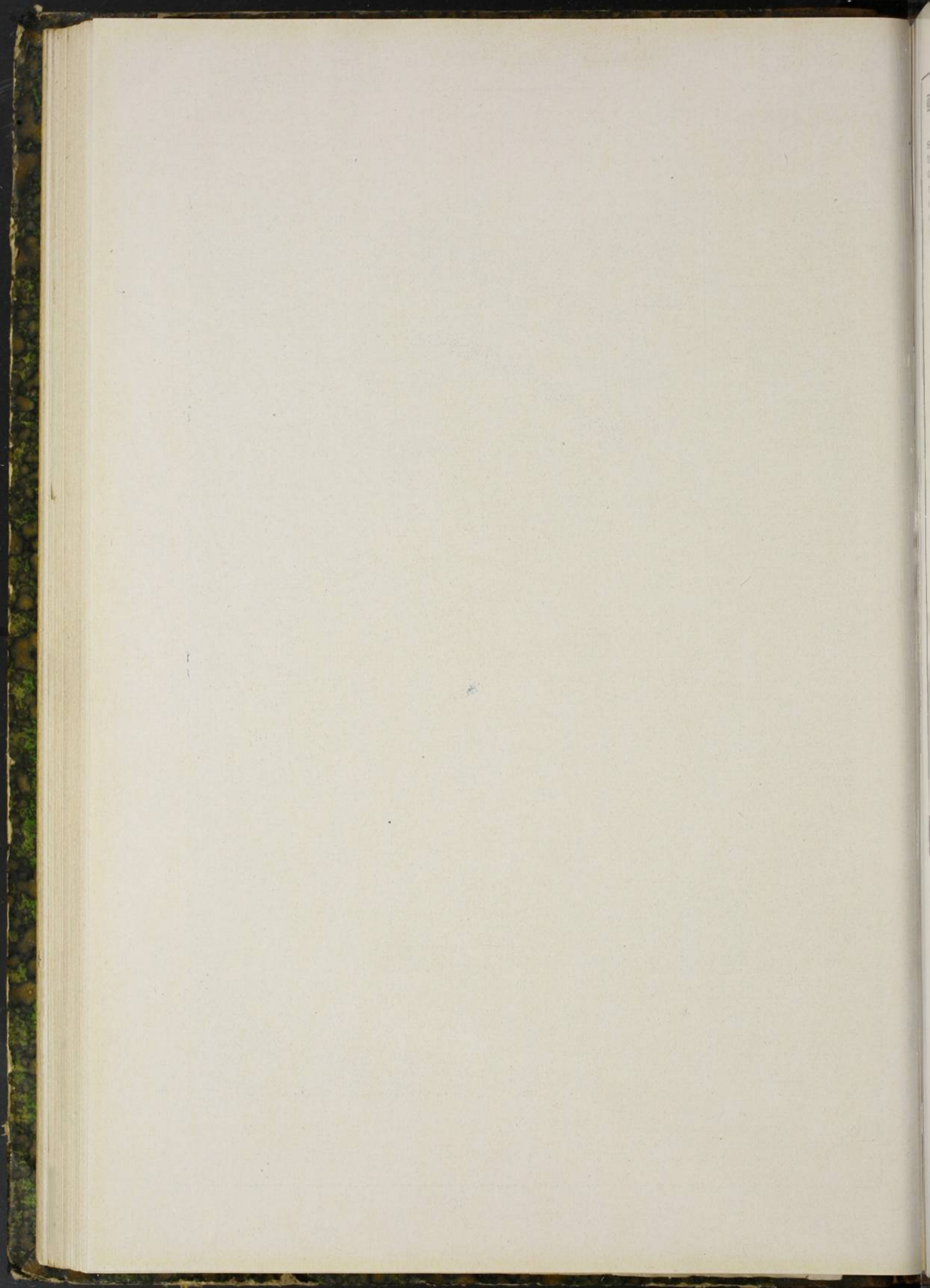
boa christã, mas já foi baptisada por cinco seitas differentes. E' esta renegada, o genio demoniaco da peça.

que lhe dizer com toda a franqueza: sua filha é insupportavel, exigente, irascivel, questionadora...

Sogra: — Pois todos esses defeitos ainda são poucos para o que o senhor merece! Julga que se não fossem elles eu teria consentido que ella casasse comsigo ?...



IRENE RICHE



UM DIAGNOSTICO INFELIZ

Incidentes bastante risíveis e que alegram a severidade scientifica, occorrem frequentemente na observação dos doentes, tanto por medicos como por estudantes de medicina, durante a sua pratica hospitalar.

Eis um caso, succedido, ha annos, na Escola Medica de Lisboa:

Um professor da Escola, director de uma das enfermarias, estava um dia a explicar aos seus alumnos como se podem diagnosticar algumas determinadas doenças pelo exame externo do doente, pela sua physionomia e por outros pormenores. Expressando a sua convicção de que um certo doente, que tinha na sua presença, era um bello exemplar pratico para a demonstração que tinha em vista, o professor dirigiu-se a este, perguntando-lhe:

— Tem soffrido já de gotta?

— Não, senhor; respondeu o homem. Foi cousa de que nunca me queixei.

— Mas, então, n'esse caso, seu pae padeceu de gotta?

— Não, senhor, foi a resposta. Nem minha mãe!

— Pois é extraordinario! — observou o professor, dirigindo-se aos seus discipulos, que o rodeavam. — Apesar do que este homem diz, eu continuo a estar convencido de que elle é um gottoso. Vejo, sem possibilidade de erro, que os seus dentes da frente teem todos os caracteristicos que se costumam observar n'esses dentes, nos individuos que soffrem de gotta.

— Os dentes da frente?!... interrogou o doente examinado.

— Sim, senhor; — retorquiu o professor. Eu leu a desejar-lhe a immortalidade.

tenho a certeza que o meu diagnostico é verdadeiro. Diga a verdade: Soffre de gotta?...

— Deixem-me rir! isso excede tudo quanto tenho ouvido! — replicou o homem. E' a primeira vez na minha vida, doutor, que ouvi dizer, que os dentes postiços podem ter gotta! Uso esta dentadura, ha dez annos!...

O effeito d'esta replica imprevista, sobre o lente interrogador e sobre os estudantes que assistiam e a ouviram, é mais facil imaginal-o, do que a nós o descrevel-o.

Cavalheirismo.

Ella: Meu primeiro marido teve uma galanteria commigo á qual hei de ser eternamente grata!

Elle:—Sim? O que foi?

Ella:—Pagou todas as despesas do nosso divorcio, como um perfeito gentleman.

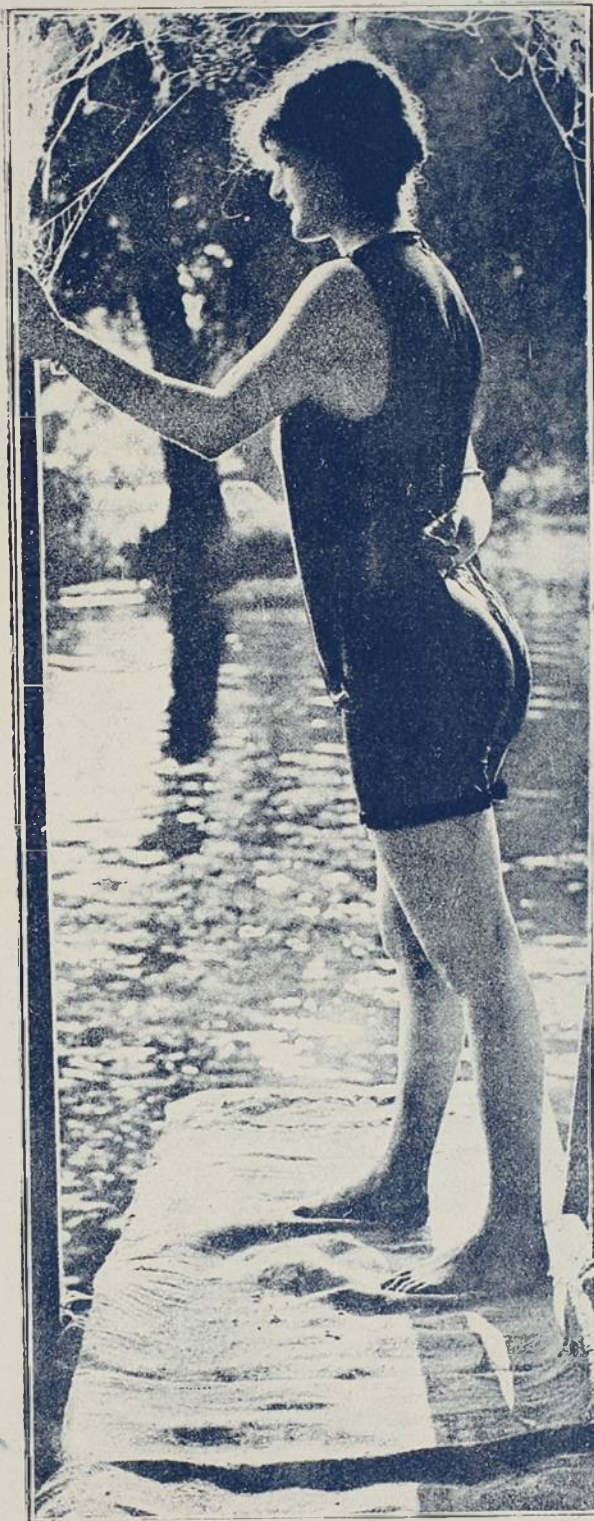
Uma anedota de ::: Walter Scott :::

N'uma occasião, estando o grande romancista Sir Walter Scott, de passagem na Irlanda, succedeu-lhe querer abrir uma porta e não poder conseguilo. N'isto, um rapazito descalço, que ia passando, abriu-lh'a. O romancista quiz dar-lhe uma pequena gratificação, e procurou no bolso uma moeda de *six pence*, que julgava ter; mas só encontrou um *shilling* (o dobro).

— Toma lá, rapazito, este *shilling*; mas lembra-te que me ficas devendo *six pence*.

— Muito obrigado; o que eu desejo é que Sua Honra viva até eu lh'o pagar!

Ninguém seria capaz de fazer mais delicado cumprimento. Aquillo equiva-



Estudo por Horace Nicholls

O divórcio

O clero americano de todas as religiões, nos Estados Unidos, decidiu fazer um esforço para sustar a marcha crescente dos divórcios n'aquelles paiz.

Propõe-se formar uma especie de syndicato, cujos membros se compromettem a não casar os que se hajam divorciado de matrimonios anteriores. Calcula-se que, nos ultimos vinte e cinco annos, houve nos Estados Unidos 500.000 divórcios. N'esse mesmo periodo, embora a povoação da Europa exceda em mais 300 milhões a dos Estados Unidos, em toda ella não houve mais de 218.861.

O marido entrando precipitadamente no quarto :

— Foge, foge depressa !

Ella : — Por que ? O que ha de novo ?

Elle : — Ha fogo, e olha que podemos morrer aqui, se não fugimos quantos antes. Depressa, depressa, despacha-te !

Ella : — Bem ouvi, já vou. Deixa-me arrumar um pouco o quarto, para estar decente quando os bombeiros chegarem !



A Torre dos Clerigos, no Porto

Estatua de D. José e Arco da Rua Augusta (Lisboa)



A estatua de D. José, sob o reinado do qual governou essa extraordinaria figura d'estadista que foi o Marquez de Pombal, está collocada ao centro da esplendida *Praça do Commercio*, segundo a denominação pombalina, ou *Terreiro do Paço*, conforme a antiga denominação, anterior ao terremoto de 1755 e como ainda hoje é vulgarmente conhecida. Ao centro da praça desemboca a Rua Augusta, cujo arco triumphal só ha algumas dezenas d'annos foi concluido. O seu conjunto apresenta linhas de muita nobreza e são primorosas as tres figuras colossaes que o sobrepujam, bem como as duas que mais abaixo representam os rios Tejo e Douro, e ainda as quatro estatuas que a um e outro lado da volta do arco sobresaem, — Viriato, Vasco da Gama, Marquez de Pombal e o Condestavel D. Nuno.

SELLAR COM UM BEIJO

Conforme assevera um jornal americano, mecedor de crédito, um outro importante collega seu acaba de abrir uma informação bastante original. Eis do que se trata :

Um funcionario municipal, depois de casar uma noiva, approximou-se d'ella, e dando-lhe um beijo, disse: «Ahi tem o sello da administração.» Estas palavras foram acolhidas de boa-

mente pela assistencia, havendo um côro de hilaridade quasi geral. A noticia do facto espalhou-se pela cidade, e uns approvaram o caso, outros censuraram-o. D'aqui nasceu a informação jornalística a que nos que rem os referir. Perguntou-se aos funcionarios analogos, administradores, se o quizerem, das outras cidades dos Estados Unidos, o que elles opinavam ácerca do procedimento do seu collega, e como procederiam em circumstancias analogas.

O de Philadelphia, que é casado, conde-

mna semelhantes demonstrações, que devem reservar-se, diz elle, para o santuario do lar. Mas o de Hartford encontra, na sua qualidade de solteiro, razões sufficientes para responder de modo muito diverso. «O beijo administrativo, diz elle, não é só um direito; mas sim, tambem, um dever.» — Esta como se vê, é uma opinião extrema.

O de Richmond declara a sua incompetencia e a sua perplexidade: não teve ainda a satisfação de casar ninguém.

O burgomestre de Cincinatti e o de Pittsburgh condemnaram a sellagem por meio de

beijo, por diversas razões: a primeira, por ser uma acção tão familiar, indigna de um magistrado; a segunda, porque as noivas muitas vezes não valem a pena do sello.

Em igual sentido alguns magistrados analogos dos Estados do Sul pediam que se fizesse distincção entre as casadas brancas e as pretas.

Sem embargo, o burgo-mestre de Buffalo gosa, pela sua longa experiencia, de uma auctoridade particular, e contava-se com elle para rematar a questão; mas este homem cauteloso

revelou ter dois criterios, que emprega alternativamente. Em 40 por 100 de casos costuma beijar; nos outros abstem-se.

O nariz e

as rosas

Dois orientaes exaltavam as maravilhas da criação, e estavam de accôrdo em que a natureza não tem adorno, nem encanto, nem primôr comparavel á rosa. Depois, fallaram do corpo humano, que tambem lhes parecia digno de admiração, embora lhe encontrassem defeitos graves.

— Comprehendo—

disse um d'elles — que tinhamos necessidade dos olhos para vêr, e tambem comprehendo a grande formosura dos olhos; mas creio que o corpo do homem ganharia muito, supprimindo-se-lhe o seu indecoroso nariz.

— Não concordo — respondeu-lhe o outro. — E' n'elle que se revela, precisamente, a piedade suprema de Allah. Este inventou o nariz depois de ter sentido o bem que cheiravam as rosas!

Do pão do meu compadre, grande fatia ao meu afilhado.



Estudo da joven dansarina, que conta apenas dezeseis annos.

O SANGUE DE UM REI Um sabio inglez entreteve-se a fazer uma curiosissima estatistica acerca do rei Eduardo VII. Estudando a arvore

Solho gigante



Foi capturado por um pescador de Chicago, Henry Johnson, que esta ao lado do monstro. Pesava 102 kilos e media 2m,20 de comprimento.

Cadella Pekineza



Buz of Wu-Kee, propriedade da Sra. Harry Sears, premiada na exposição canina realizada em Huntington Bay, nos Estados Unidos, ultimamente.

genealogica d'este monarcha, calculou que quantidade de sangue inglez e de sangue estrangeiro corre nas suas veias.

Segundo o seu calculo, de 4.056 gottas, que circulam normalmente pelo corpo humano, o rei de Inglaterra tinha uma de sangue inglez, duas de sangue francez, cinco de sangue escociez, oito de sangue dinamarquez, e 4.040, finalmente, de sangue allemão.

Dava-se, por conseguinte, o caso curioso de ser Eduard VII duas vezes mais francez do que inglez, apesar de quasi não ter sangue latino nas suas veias.

OFFICIAES DO EXERCITO VERMELHO



Chefiados pelo general Alexandroff, passando revista ás forças de Moscow. Dizem que está em excellentes condições o exercito dos soviets, que é actualmente o maior da Europa.

FIGURAS DO THEATRO

EUGENIA ZUFFOLI

Sua esplendida figura, realçada pelos custosos trajes da revista; sua arte, cheia de personalidade, de graça e de encanto; sua voz excellente e de apurada dicção, fizeram de Eugenia Zuffoli uma das artistas mais queridas da Hespanha, na actualidade.



Eugenia Zuffoli, a bella tiple do Theatro Apollo, de Madrid, na "Canção do Pavão", da peça "Arco-Iris".

* * * O MUSEU DO BANCO D'INGLATERRA * * *

Este museu é muito pouco conhecido, porque não é aberto a toda a gente; entretanto, merece ser visitado. Existem ahi, entre outras curiosidades, uma nota de 25 libras esterlinas, achada n'uma velha Biblia, 111 annos depois da sua emissão. Sabe-se que um capital collocado a 5 % (juros compostos) duplica em 14 annos: esta nota representava, pois, quando se descobriu, um valor quasi inteiramente perdido de 6.000 libras.

No mesmo museu figura uma nota de um milhão de libras, a unica d'este valor que se tem emitido; serviu para uma transacção entre o Banco e o governo.

Existe tambem ali o maior cheque conhecido na historia financeira, um cheque de 11 milhões de libras. Com elle a China pagou ao Japão a indemnização da guerra. Além do museu, o Banco de Inglaterra possui alojamentos particulares e até dois jardins. Segundo o Estatuto, o Banco

deve alojar o seu primeiro caixa e um outro funcionario. Os seus jardins, restos de um antigo cemiterio, valem muito mais que alguns grandes parques, attendendo ao valor do terreno.

Ainda que a garça vôe alta, o falcão a mata.

* * * COMER NO MESMO PRATO * * *

Quando se quer corrigir uma pessoa, que toma liberdades indevidas, é costume dizer: — Por ventura, já comemos no mesmo prato?

Esta locução tem sua razão de ser n'um costume antigo. Sempre que um grande fidalgo convidava para um festim, exigia a etiqueta que cada dama tivesse a seu lado um cavalheiro e que, para cada par, houvesse um só

prato, um copo só e uma unica faca, embora entre dama e cavalheiro não existisse nenhuma especie de relação anterior. O talento do dono da casa consistia em distribuir os seus convidados de modo que a familiaridade que entre elles se estabelecia lhes fosse agradável. Este costume prolongou-se até principios do seculo decimo quarto.

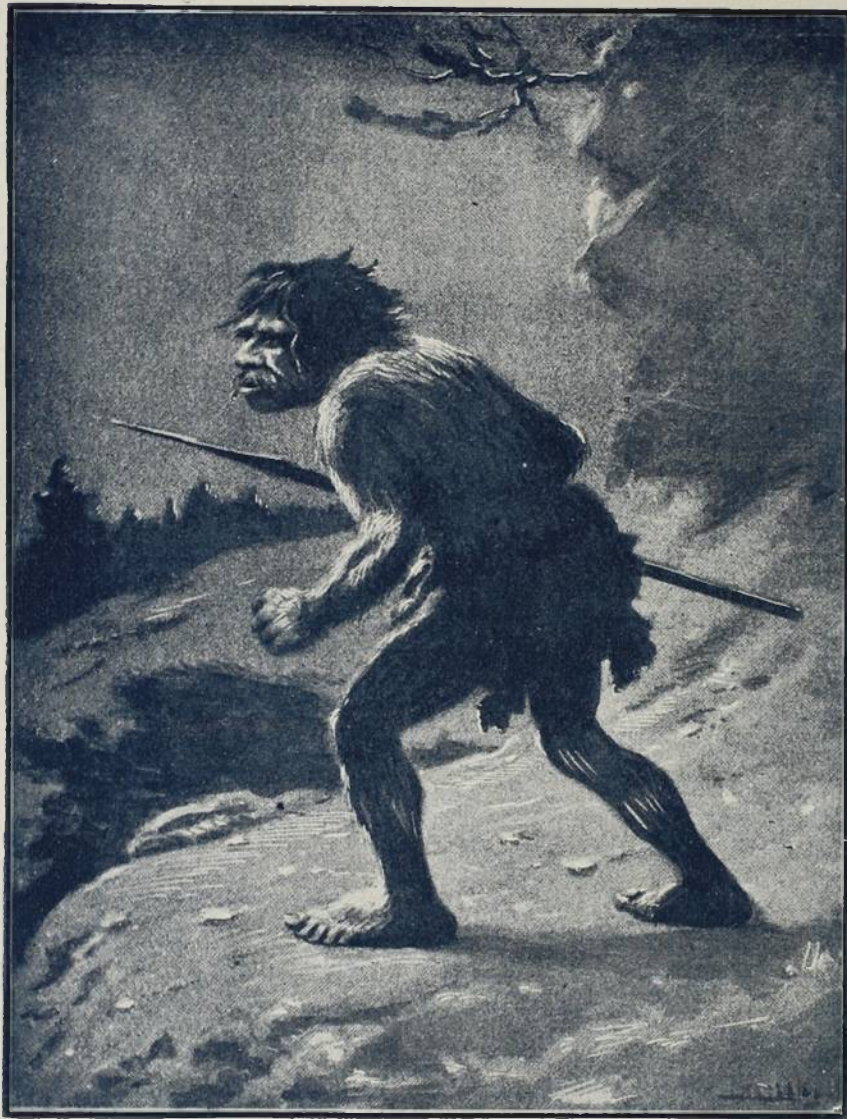
* * *

Attitude e signal do nescio: — Nunca busca dentro de si mesmo encontrar beneficio ou damno, mas sim vae procural-os sempre no que está fórad'elle.

Attitude e

caracter do philosopho: — Busca sempre seu proveito ou seu damno dentro de si proprio. — *Epicteto.*

Quando o rio não faz ruido, ou não leva agua ou vae crescendo.



As ossadas humanas mais antigas são as que foram achadas no valle de Neander, na Allemanha. Por esses ossos reconstituiu o Sr. Charles R. Knight o homem de Neanderthal neste scientifico retrato. Habitava este homem primitivo em cavernas e como arma, usava um espeto de pão. Aquí o vemos sahindo de noite para uma expedição de caça. São scientificamente correctos todos os pormenores, desde a largura da cabeça até as pernas curtas e pés enormes. Esta gravura conjuga-se á que demos em o n. 9, de Pelo Mundo..., sobre a reconstituição, por um dente, do homem na era pliocenica.



Florence Evelyn Martin



June Elvidge

A invenção do piano

O instrumento denominado *piano* teve os seus predecessores, no monocórdio, no clavicórdio, no tympanon, no cymbalo, na espineta, no cravo, etc.; e deveu a sua origem à idéa de reunir, em um só instrumento, as vantagens do tympanon e do clavicórdio com o fim de obter a gradação no som, evitando a resonância da percussão, por uma acção apagadora.

O primeiro que levou à prática essa idéa foi Baldomero Christofali, natural de Parma, datando de 1711 uma *Memoria*, onde Christofali descreve o *piano-forte*.

Alguma cousa ana-

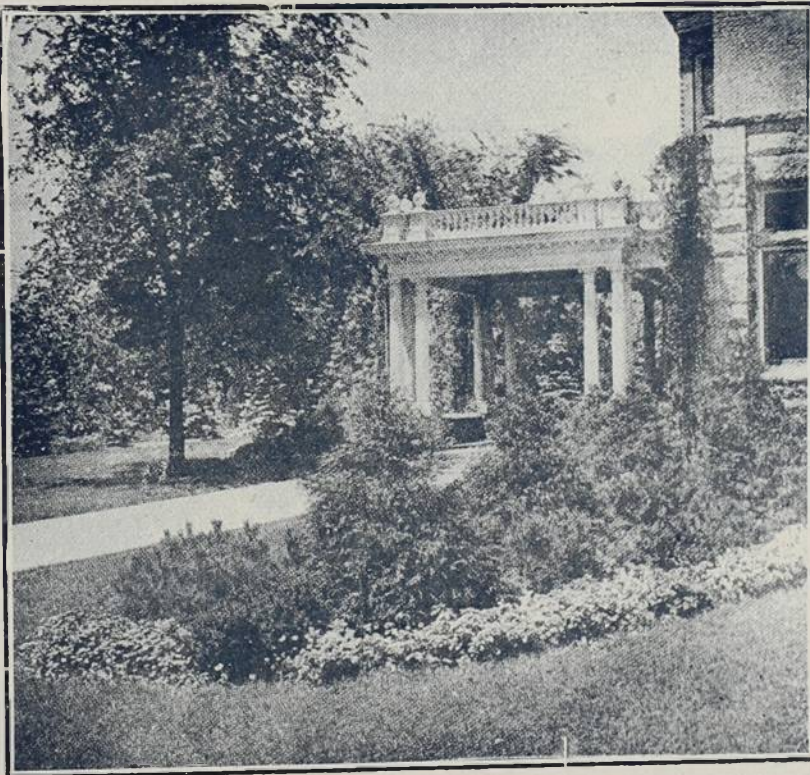
loga fez, em 1721, José Gottlob Schroter, que apresentou dois modelos parecidos, na corte de Dresden; suppondo-se por certas imperfeições do mechanismo, que Gottlob não conhecia o invento de Christofali.

Até 1820, o piano recebeu innumeras innovações no seu mechanismo, sendo, sem duvida,

a mais importante a chamada *repetição*, que se deve a Sebastião Ehrhardt.

De ha quarenta annos para cá adquiriu tal perfeição já o seu mechanismo, que não admite senão innovações de ordem muito secundaria.

Quando chegará o dia em que a maternidade e a paternidade sejam uma sciencia... a mais nobre de todas as sciencias? — *Walter Whitman.*



Um lindo alpendre á entrada de uma residencia americana

A loucura e a pressão do crâneo

**

Um accidente veio confirmar a theoria de que, em muitos casos, a imbecilidade e a loucura são produzidas por uma pressão indevida do crâneo sobre o cerebro.

Um louco inglez, chamado Bradrey, andando a passear pelo campo, conseguiu illudir os seus guardas e precipitar-se do alto de uma ponte de caminho de ferro. Durante a queda, bateu successivamente contra diversas vigas da ponte e chegou ao solo com uns poucos de ossos quebrados, porém vivo.

Quando os guardas accudiram a soccorrel-o, encontraram-o sentado no chão e no uso completo de suas faculdades mentaes!

Conduziram-o ao hospicio, onde foi demorada a cura completa das fracturas recebidas; porém de louco, ás vezes furioso, que era, converteu-se n'um homem pacifico, e que raciocina perfeitamente, tal qual como antes de soffrer o primeiro ataque de loucura. Ao examinarem-lhe a cabeça, encontraram-lhe duas fracturas no crâneo, as quaes foram, no entender dos medicos, as que lhe restituiram o juizo.

Bradrey, quando era creança, soffreu um accidente, que esteve a ponto de lhe custar a

vida. Passou-lhe um carro por cima da cabeça; por fortuna, o terreno em que isto se deu era lodoso, e a cabeça enterrou-se-lhe no lodo sob a compressão da roda. Durante uns poucos de annos teve, na região da testa, uma elevação muito pronunciada. Apesar d'isso, a sua razão era perfeita e assim continuou a ser até que, passados os vinte annos, a elevação frontal

começou a desaparecer e foi-a substituindo uma depressão muito sensível, que terminou por lhe produzir o alheamento mental á força de lhe comprimir a massa cerebral.

As fracturas soffridas, quando se atirou da ponte, livraram o cerebro dessa pressão e curaram-o completamente.

Uma penna do Anjo Gabriel

Em bastantes mosteiros antigos, foi notoria uma reliquia, que merecia dos fieis extraordinaria veneração, e era origem de grandes proventos, para as respectivas comunidades. Era ella uma penna do anjo Gabriel, penna que, dizem,

lhe havia cahido no quarto da Virgem-Maria, quando foi do caso da Annunciação.

Não menos extraordinaria do que esta reliquia é uma outra, que se venera, em Roma, em Nossa Senhora do Loreto. Liga-se, tambem, com o anjo Gabriel, e vem a ser: a janella por onde elle entrou no quarto da Virgem!

* * * O MONTE VICTORIA, NO CANADA' * * *



O cume do Monte Victoria, visto das margens do lago Louise, no Canada.

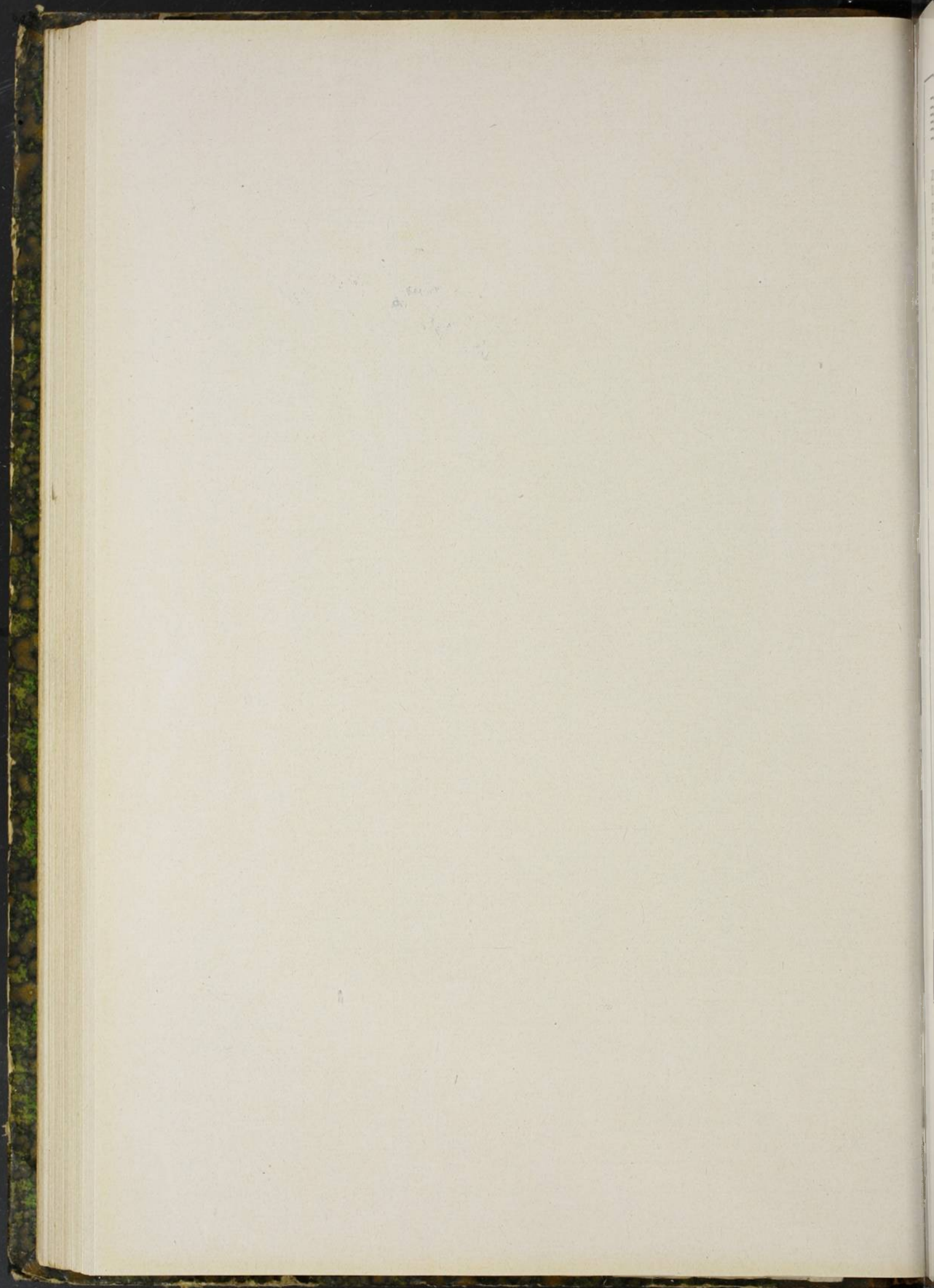
Com o Monte Goodwin, é o Monte Victoria um dos mais altos picos do Canada, pois fica o cume a 3.610 m. acima do nivel do mar. Varias vezes foi tentada a sua ascensão, que acaba de ser vencida com exito pelo Sr. Val Fynn of St. Louis (que se vê no retrato á esquerda), após quatro tentativas infructiferas. Não foi empreza de pequena monta; em certo ponto do percurso, levou o

Sr. St. Louis, com seu guia suisso- Rudolf Aemmer, mais de uma hora para galgar 7m., 50, pois tinham que entalhar degraus no gelo para poderem proseguir. O arrojado alpinista conta já numerosas ascensões em seu credito.



"No triumpho immortal da carne e da beleza !..."

OLAVO BILAC.



Dous casos engraçados

Toda a gente sabe que a celebre Madame Zoé du Cayla, foi amiga íntima e favorita do rei Luiz XVIII, de França; favor que conquistou por ter ido entregar a esse monarcha as memorias manuscriptas de Favras, que ella tinha em seu poder, e que eram altamente compromettedoras para os Bourbons.

Recordamos este facto, para podermos contar intelligivelmente uma anecdota acontecida com o ministro Decazes, logo no começo da Restauração.

Um dia, que Luiz XVIII estava trabalhando no seu gabinete, alguém bateu, com os nós dos dedos, na porta, para chamar a attenção do rei e obter licença de entrar. O rei, julgando ser a sua amiga, não levantou a cabeça, e contentou-se com dizer em voz alta: «*Entra Zoé.*»

Bem entendido, que Zoé não entrou, pela razão poderosa...

de não ser ella quem solicitára a entrada. Quem entrou foi o ministro Decazes, que fez de conta não ter ouvido o *Zoé*, do mesmo modo que o rei fez de conta não o ter dito.

Mas Decazes, ao que parece, não foi tão discreto como o facto o estava pedindo, e contou a historia aos seus collegas do ministerio, os quaes logo lhe puzeram a alcunha de *Robinson*, por causa de o rei o ter «*cru Zoé*»!

Com Frederico da Prussia (Frederico o Grande) succedeu um caso, que este faz lembrar, e que não vem fóra de proposito ser contado aqui.

Era elle, ainda, principe, e tinha uma grande collecção de macacos, com os quaes se recreava muito. Como era pesado e grosseiro nos seus chistes, lembrou-se de dar aos exemplares da sua collecção simiêscas os nomes dos principaes cargos da côrte. Chamava a um d'elles *o chancellor*; outro era *o camarista*; este era

o conselheiro; aquelle *o inspector das finanças*, etc. Um dia, querendo brincar com um dos seus animaes favoritos, disse, alto: «*Tragam-me o conselheiro!*»

Ora, succedeu estar na antecâmara um conselheiro verdadeiro esperando ser recebido pelo principe, o qual, julgando que este o chamava, entrou.

Quando Frederico o viu entrar, disse-lhe com a sua habitual rudeza: «*Não era v. que eu chamava, era o macaco; mas entre; é a mesma cousa.*»

E' de suppor que o conselheiro se não sentisse,

positivamente, lisonjeado com a exclamação do principe.

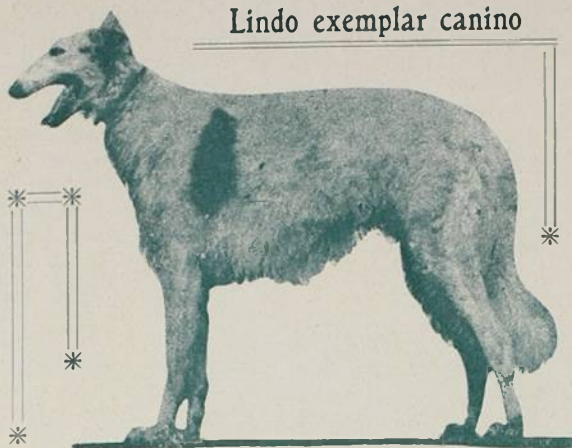
Balzac, o grande e espiituoso observador da natureza humana, disse, n'um dos seus livros, que, para dois namorados, o resto do mundo não tem mais importancia do que as figuras pintadas n'um panno de tapeçaria.

MISS PRUDENCE VANBRUGH BOURCHIER



A joven artista que estreou no palco de Londres em um papel creado por sua mãe, Miss Violet Vanbrugh

Lindo exemplar canino



O cão-lobo russo, que obteve o 1.º premio em sua classe na exposição canina annual do Westchester Club, em Rye, New-York.

O primeiro jornal americano

Intitulava-se: «May Flower», «Flor de Maio». Foi a primeira gazeta que sahio a lume no territorio, que fórma actualmente os Estados Unidos da America do Norte. Publicou-se em Cambridge (Massachussets), em 1673. Ha, por conseguinte, 249 annos. Em 1873 foi celebrado o segundo centenario da sua existencia.

Economia de gasolina e maior força

Em vista da actual carestia da gasolina, todo aquelle que possui um automovel, comprehende a necessidade de fazer todo o possivel para economizar no consumo de gasolina. Um apparelho conhecido pelo nome de Oxygenerator, fabricado pela Oxygenerator Company, Chicago, serve para pôr em pratica a economia mais estrieta de gasolina.

e ao mesmo tempo para percorrer um trajecto maior e obter mais potencia e velocidade. Diz-se que este apparelho elimina os depositos de carvão no motor com todos os seus transtornos inherentes.

O Oxygenerator faz passar um vapor de composto aos cylindros. Este vapor penetra em todos os atomos de combustivel e explode-o nas particulas mais pequenas, convertendo toda a força latente em força impulsora, e eliminando todo o desperdicio. A sua construcção é simples e não tem peças complicadas. Uma vez installado fórma uma parte integrante do automovel.

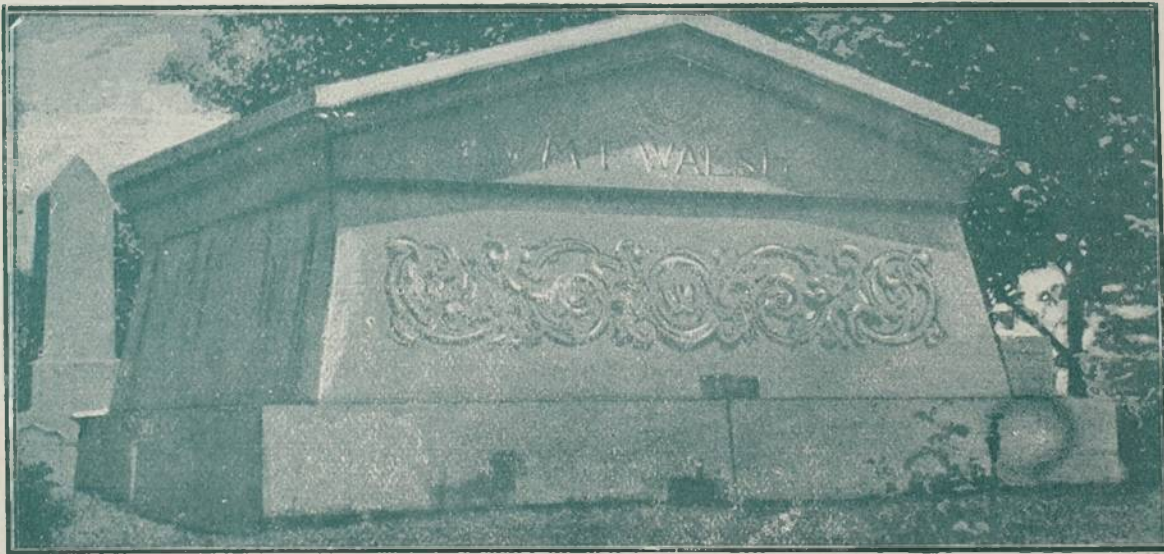
Potassa feita em pó de cimento

Entre 71.000 e 75.000 toneladas da potassa disponivel e aproveitavel — ou seja um terço da quantidade normalmente consumida nos Estados Unidos — existe no «pó» que passa ou que é retido pelas chaminés das fabricas de cimento desse paiz, segundo indicam analyses feitas pelo Bureau of Sails do Ministerio de Agricultura dos Estados Unidos. Augmentando-se a percentagem de potassa volatilizada, pelo addicionamento de substancias que não affectarão a qualidade do cimento, diz-se que a potassa aproveitavel do pó nas chaminés pôde ser augmentada a mais de 100.000 toneladas annualmente, ou quasi a metade do consumo normal de potassa nos Estados Unidos.

Um grande numero de fabricas installaram equipamento electrico de precipitação para recolher o pó das chaminés e verificaram ser o mesmo uma fonte de bons proveitos. Algumas fabricas estão recebendo 25 por cento da potassa presente nas materias primas alimentadas ás fornalhas.

O pó recolhido nas chaminés, fornos eapparelhos de precipitação é mais ou menos 4,5 por cento de potassa, enquanto que o recolhido dos proprios apparelhos de precipitação é mais ou menos 11 por cento de potassa. O pó pôde ser usado como uma fonte de material de cimento, pôde ser aproveitado como recolhido para uso como adubo ou em fabricas de adubo, ou pode ser lixiviado para o preparo de saes concentrados de potassa.

O TUMULO DE DOUS CÃES



Este tumulo acha-se no cemiterio para cães em Hartsdale, New-York, e foi erguido em memoria de Sally e Toodless, dous cãesinhos de cujo dono se vê o nome inscripto no tumulo. Dizem que este tumulo, que custou mais de 100 contos da nossa moeda, inspirou a preparação de um film que profliga aquelles que põem o cão acima das creanças e do lar.

A ALEGRIA DE VIVER

Como a conhecida actriz
ingleza Miss Evelyn
Laye, emprega as suas
férias.



O banho de sol depois dos
mergulhos.



O descanso no jardim.



No salso elemento.



Chamando pelos amigos.



Gozando a brisa do mar.

O incenso nas ceremonias religiosas

E' difficil assentar se o fundamento do emprego religioso do incenso residiu no cheiro fragrante d'essa substancia, ou no facto de se acreditar, desde antiquissimos tempos, na virtude desinfectante das especies queimadas.

O incenso desempenhou papel proeminente nas ceremonias religiosas dos povos antigos, entre elles, o Egypto, a Assyria, Babylonia,

Persia e India. Os primeiros christãos começaram-o a usar nas catacumbas de Roma, para desinfectarem aquelles recintos, que tanto tinham de templo como de necrópole, pois sabido é que nas catacumbas se dava sepultura aos adeptos do christianismo, durante as perseguições.

Da inutilidade das perseguições e das torturas nasceu a tolerancia religiosa — *Em. de Girardin.*

EXPEDIÇÃO AO TERRITÓRIO DE TANGANYKA, EM AFRICA

O Snr. Alexandre Barns e sua esposa, acompanhados de Sir Charles Ross e de uma senhora americana, Mrs. Dalziel, realizaram uma expedição para caça gráuda no território africano do Tanganyka. Das suas proezas e observações publicamos estas photographias.



Tropeus de uma caçada perto do lago Kiou: pelles de chimpanzés gorilhas.



Como se viaja no Tanganyka: a comida quente para os carregadores.



Prompto para caçar leões: guerreiro Masai com azagaia e escudo.



Rakwataraka, chefe Watuzi, que tem causado alguma inquietação aos Belgas.



Assim matou David a Gollas. Mulher Wagogo usando a funda.

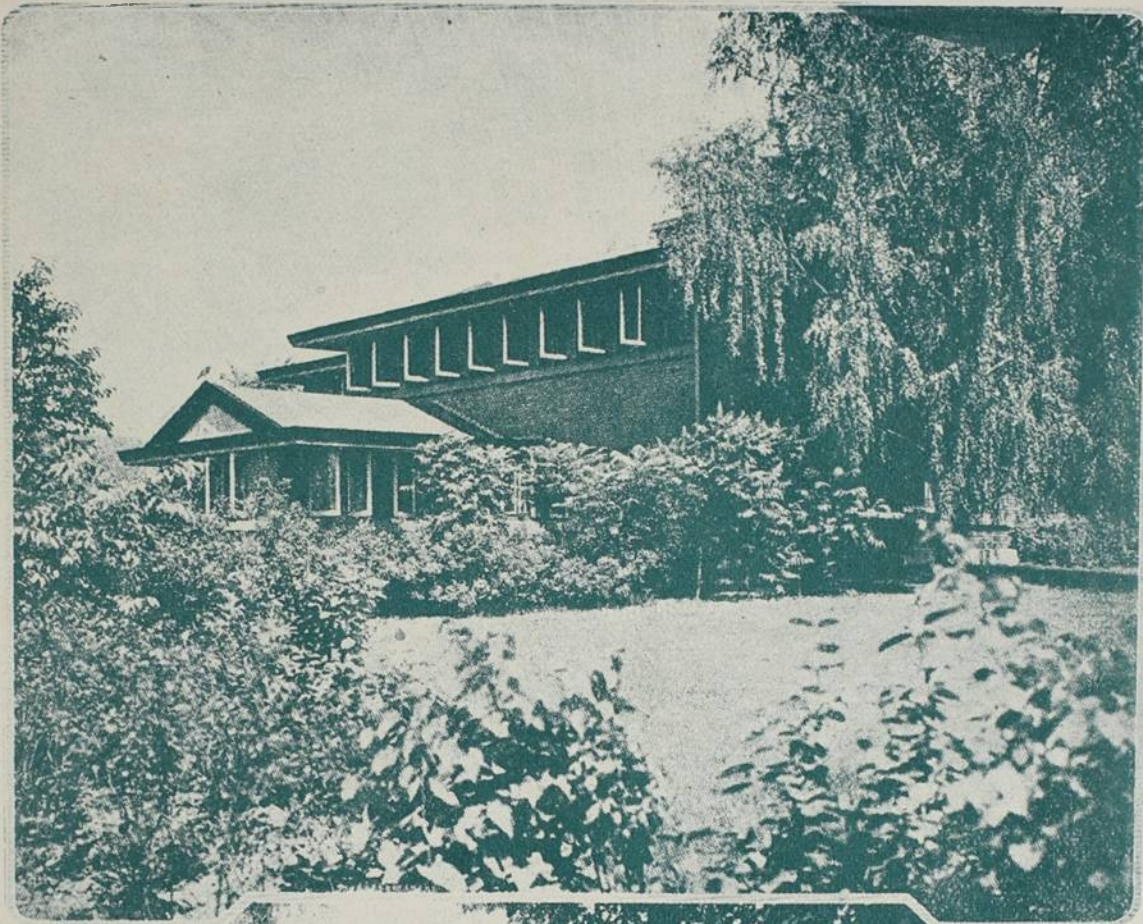


Onde a taxa de cambio é 25 braceletes por 1 real. "Casa de Cambios" num mercado do lago Kiou, no Ruanda.

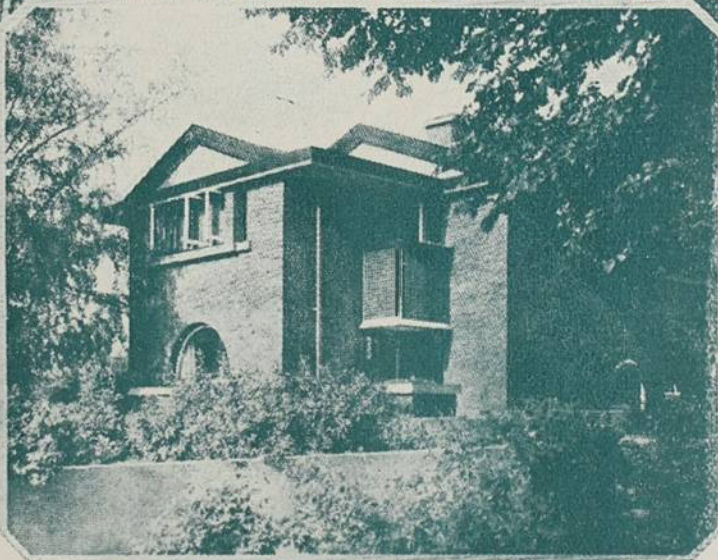


Leão morto por um dos exploradores. Grupo de guerreiros Masai contemplando o resultado da caçada.

As vivendas pittorescas



*E' a casa de estylo distinctamente original e a sua architectura e caracter se conjugam com o local. Está rodeada de numerosas variedades de arvores e plantas, particularmente de lindissimos fétos e cho-
rões.*



Parece esta residência um texto medieval. O castanho doirado dos tijolos exteriores conjuga-se com os madeiramentos toscos e escuros. São brancos os rebocos e cinzentos os telhados. O alpendre da entrada é azul — ferrete.

POBRE POETA

Um poeta infeliz, auctor de cinco tragedias e de dois volumes de poesias, não conseguira, apesar d'isso, afirmar a sua notoriedade, a ponto do publico o reconhecer na rua.

Um dia, porém, em que chovia a bom chover, sahio de casa com um velhissimo guarda-chuva. O objecto era volumoso; a sua côr e o seu feitio tão extranho, que os passantes não podiam evitar o voltarem-se, para o observarem melhor.

velho guarda-chuva, do que umas poucas de peças e uns poucos de volumes!

Calino entra na posta restante.

—Faça o favor de dizer-me se ha ahi alguma carta para mim.

— Qual é o seu nome ?

— O meu nome?... Essa é muito boa!... Veja no sobrescripto. Elle lá ha de estar...

A ARTE NO PERÚ

Aquarellas do Sr. F. Gonzales
GamarraCamponio da provincia
de Cuzco

Dia de Mercado numa aldeia proxima de Cuzco

Regedor da Provincia
de Cuzco

Não ha olhos pretos

As côres mais communs dos olhos são o alaranjado e o azul, e é vulgar encontrarem-se ambas nos mesmos olhos. Os que se julga serem negros, são apenas de côr amarella parda, ou alaranjada escura, bastando para ter a confirmação d'esta verdade olhal-os de perto, pois quando se vêem a alguma distancia ou estão voltados contra a luz parecem pretos, porque o amarello pardo contrasta tanto sobre o branco do olho, que chegam a parecer pretos pela contraposição do branco. Os olhos que são de amarello menos pardo passam tambem por pretos; porém não se reputam tão formosos como os outros, porque este resalta menos sobre o branco, e ainda que tambem haja olhos amarellos e amarello claros, ou côr de palha, estes não parecem pretos, por não terem estas côres o escuro necessario para desaparecer na sombra.

Vêem-se com muita frequencia, em uns mesmos olhos, côres ou gradações de alaranjado, amarello, cinzento e azul; porém, quando ha esta ultima côr, por pouca que seja, ella é a dominante. Esta côr apparece em filamentos em toda a extensão do iris e o

alaranjado está em flocos, em redor e a pouca distancia da pupilla; porém o azul obscurece de tal modo o alaranjado, que o olho apparece inteiramente azul, sem que possa perceber-se a mistura da outra côr, a não ser que se olhe muito de perto. Os olhos mais formosos são os que parecem pretos ou azues: a viveza ou o fogo, que são o principal caracter dos olhos, brilham mais nas côres escuras, que nas meias tintas, e, portanto, os olhos pretos teem mais doçura e delicadeza. Nos primeiros vê-se um fogo que brilha uniformemente, porque o fundo d'elles, que se nos apresenta de uma só côr, despede por todos os lados os mesmos reflexos; porém nos segundos distinguem-se modificações na luz que os anima, por haver n'elles tintas de muitas côres, que produzem reflexos diferentes.

Ficam, por conseguinte, inteirados os nossos leitores: não ha olhos pretos, nem olhos inteiramente azues; o que compara a côr do iris com o azeviche ou com o limpido azul do céu, não sabe o que diz: nem o preto é preto, nem o azul inteiramente azul, ainda que pareçam sel-o. E com respeito á competencia entre pretos e azues fica reduzida a esta simples pergunta: Qual das duas qualidades é mais seductora: a expressão ou a doçura e suavidade?



Indios de puro sangue Inca



Belleza india

Tipos de Cuzco, descendentes directos
dos Incas

A BELLEZA DO SOMNO



Este lindo estudo de um gato adormecido é um fino exemplo da arte de Ferdinand Henri Oger, o célebre artista francez, discípulo de Frémiet.

A humanidade, contrariando as leis da optica, tende a engrandecer o que está distante.

Não ha terra tão brava, que resista ao arado; nem homem tão manso, que queira ser mandado.



A SCIENCIA PHYSIONOMICA APPLICADA AOS CÃES



1 — Typo concavo; lingua comprida que denota perturbações adenoidaes e inhabilidade para olhar para os dois lados de uma questão. Deve ir para o palco representar papeis de "detectives" ou de politicos.



2 — (Em baixo) Perfil convexo, sensivel á critica, atrapalha-se facilmente. Atreito aos negocios, particularmente na rua; proprio para "turco das prestações".



3 (A' esquerda) Não sedá com trabalhos sedentarios. Faddo para recepções, dança com distincção e fará consideravel impressão nas senhoras. Indicado para usar brilhantina e cigarros com ponta de cortiça.



4 — Typos convexos. A' esquerda, bom coronel, do Exercito, expoente da disciplina o do treino militar. Ao meio: character timido; chora ao lér os scenarios do cinema e acredita nos editoriaes das gazetas. A' direita: legislador e estadista experimentado.



5 — (Ao alto). Tem um fundo de historias d'araça que o tornam proprio para vender edições limitadas de Balzac.



7 — Voz de tenor, usa camisa de collarinho molle. Enrola os cigarros e espalha o tabaco na roupa. Dá para pianista ou outra qualquer coisa que se prenda com a arte.

Não desprezemos nunca, nas nossas primeiras relações com um desconhecido, aquillo que se convencionou chamar *prevenções instinctivas*. A natureza, na sua bem avisada mechanica, collocou advertencia electrica em todos os movimentos de physionomia humana.

E' agradável para os velhos, dar bons conselhos, uma vez que já é tarde de mais para seguirem máos exemplos.



9 — Typo de trabalhador. Tem falta de imaginação. Mas daria um bom magistrado municipal. Usa sempre camisa engommada e engasga-se quando ri.



6 — (Ao alto). Dará um bom chefe de continuos ou bom caixeiro de miudezas.

8 — Typo do Norte. Sofre de sezões. Domina-se com facilidade, mas dado a insulto na intimidade. Julga que lhe tocará a vez quando vencer o proletariado.

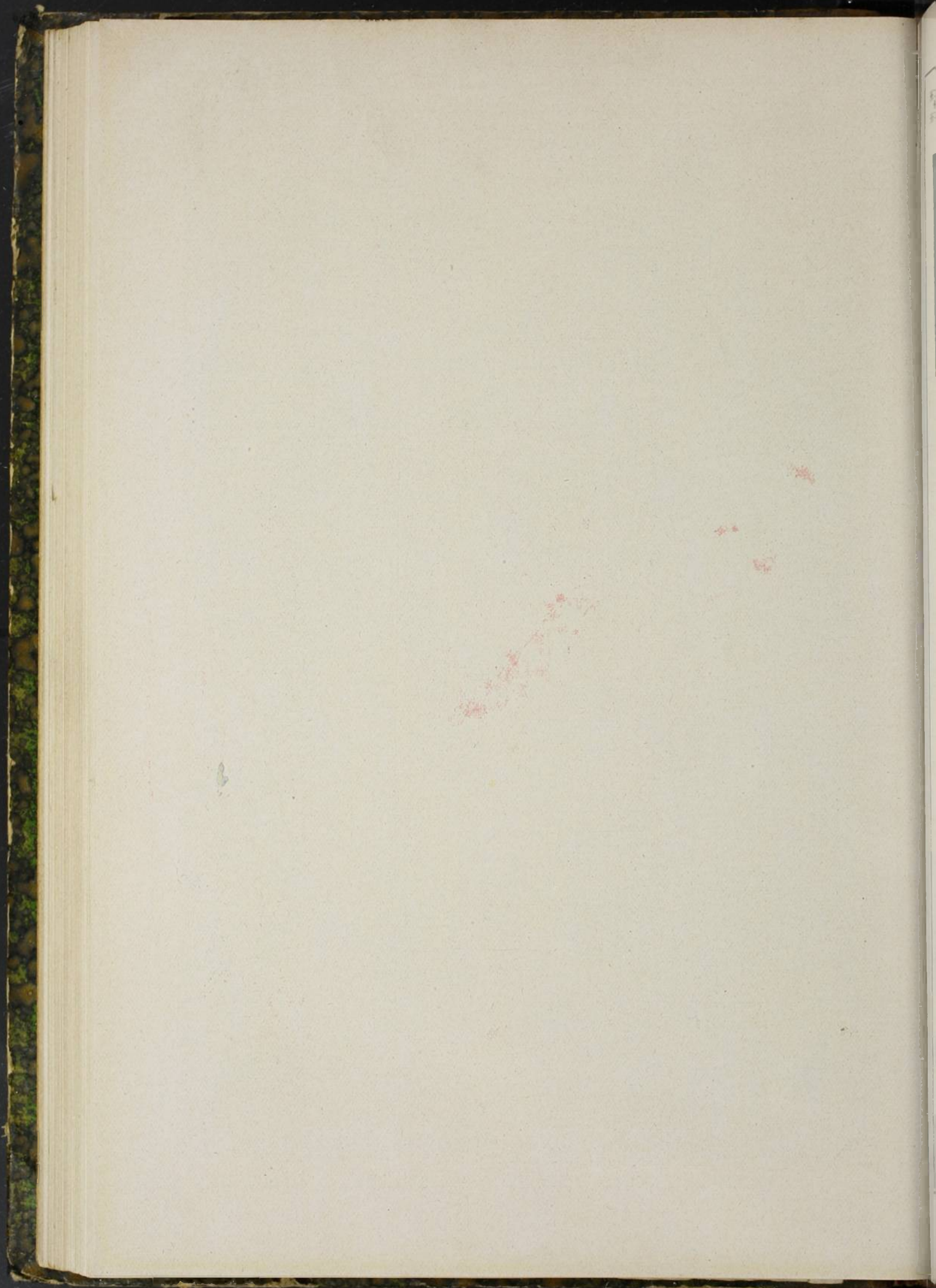
O Januario (examinando uma receita, que o seu medico lhe deixou): Estes diabos destes medicos, muito gostam do latim! Já reparaste?...

O Nicolau: — Já. Mas não admira nada. Basta ser uma lingua morta.

O esquecimento puro e simples d'um beneficio recebido, accusa apenas o obrigado; a ingratitude que procura justificar-se condemna o proprio bemfeitor.



Prazeres campestres (Por Léo Fontan)

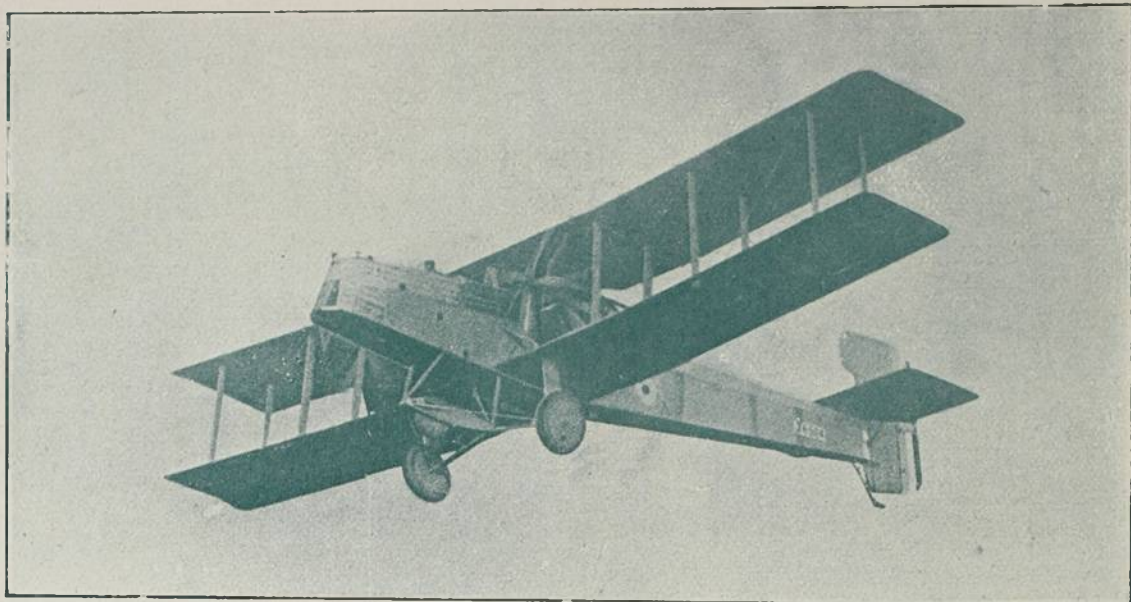


O THEATRO PHANTASTICO

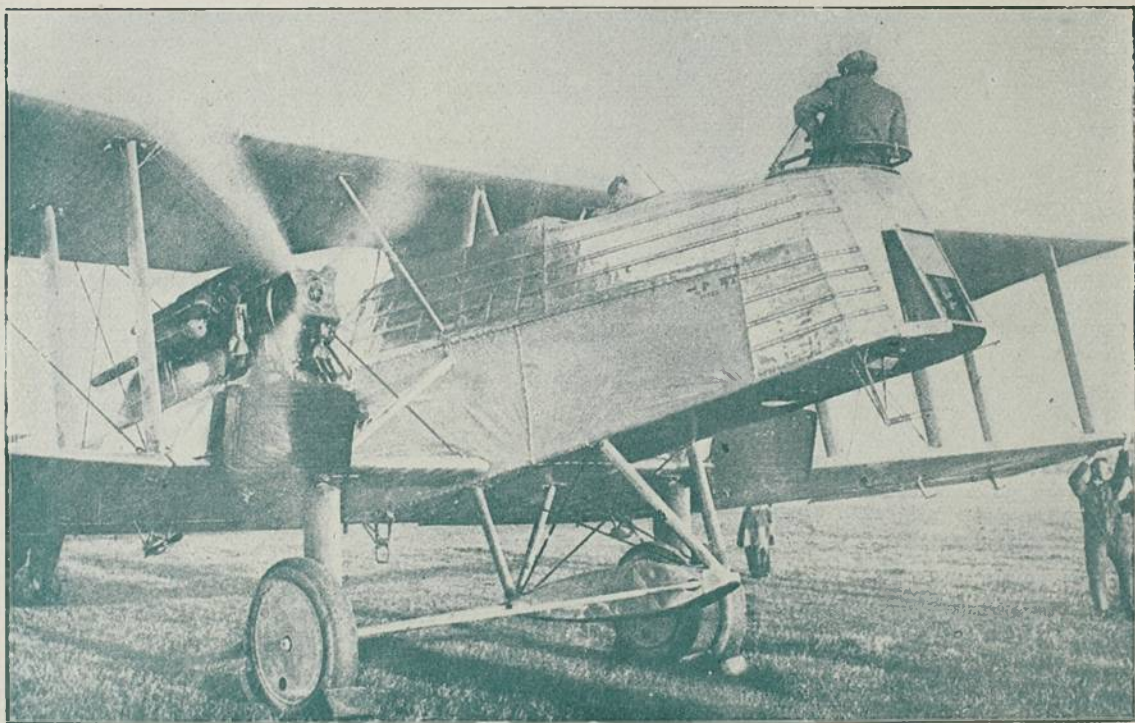


«As perolas luminosas», interpretação da linda artista Paquita Torres, no Theatro da Rainha Victoria, em Madrid.

AEROPLANO INGLEZ TODO FEITO DE AÇO



O novo aeroplano visto em pleno vôo, durante as ultimas experiencias.



O formidavel engenho, especialmente construido para bombardeio em tempo de guerra.

O primeiro aeroplano construido todo de aço acaba de fazer experiencias felizes em Norwich, na Inglaterra, pilotado pelo aviador inglez E. T. Courtney. O novo avião, encommendado pelo ministerio inglez da aviação, pesa — ao que se diz — 50 por cento menos do que se fosse construido de madeira. E' accionado por dous motores de 450 cavallos e pôde transportar varias toneladas de bombas. A *nacelle*,

especial para bombardeio, tem logares especiaes para as metralhadoras e operadores photographicos.

Contém uma camara com todos osapparelhos de oxygenio para as grandes altitudes. Esse novo aeroplano foi notado no momento em que o conflicto anglo-turco, no Oriente, provocou de parte da Inglaterra inquietadoras remessas de tropas.

AS REVISTAS THEATRAES EM LONDRES

THE CABARET FOLLIES

Coristas da revista "The Cabaret Follies", ensaiando. Tem tido grande êxito este espectáculo, em que apparece Miss Flora Lea, ex-estrella do Ziegfeld Follies, de Nova York.

Miss Flora Lea, que desempenha os principais papéis da nova revista do Queen's Hall, de Londres, "The Cabaret Follies".



A viscondessa:

— Que magnifico cabelo tem sua mulher! Deve ter muito cuidado com elle!

O conselheiro (distrahido):

— Muito! Guarda-o todas as noites, cuidadosamente, numa gaveta do toucador.

Carlitos na India

A fama do engraçado artista da tela, Charlie Chaplin, não se limitou á America e á Europa somente. Prova-o o annuncio de um de seus films



O CANTO DO CYSNE

É preciso o maior cuidado na maneira de ensinar as crianças. A este proposito citaremos um caso, referido pelo eminente naturalista inglez, Dr. W. J. Long.

«Todos conhecem a velha historia que se conta dos cysnes, asseverando-se que essas lindas aves, sempre silenciosas, soltam um canto melodioso quando estão para morrer.

«Pois, no Jardim Zoologico de Manchester, um dia, um dos guardas viu um rapazito, encostado á grade que resguardava um grande tanque, com uma fornidavel pedra na mão, seguindo attentamente as evoluções de um cysne na agua, e procurando approximar-se delle. O guarda dirigiu-se-lhe e perguntou-lhe, asperamente, o que estava elle fazendo ali, e para que era aquella pedra, que tinha na mão.

«E o pequeno respondeu-lhe com a maior naturalidade do mundo: «Quero vêr se lhe acerto com esta pedra na cabeça, para o ouvir cantar!»

collocado diante de um cinema em Bombay, na India, com as inscrições na lingua do logar. Ahi, Carlitos é popularissimo e os cinemas enchem-se devido ás suas fitas.

SE AS PEDRAS VIVEM?

Geralmente, pensa-se que os mineraes são pedaços mortos de materia inactiva. Mas, pôde dizer-se que elles vivem, que são creaturas de pulsações vi-taes, e separados em individualidades tão distinctas, como os pinheiros n'um pinhal, ou os tigres nos juncões.

As disposições dos crystaes são tão diversas como as dos animaes. Palpitam sob correntes invisíveis de energia. Crescem em grandeza, tanto quanto lhes é possível. Também podem ser mortos, embora não tão facilmente como um carvalho, ou um cão. Uma forte descarga electrica, que passe através d'um crystal, decompõe-o muito rapidamente se a sua es-

structura fôr tenue, fazendo com que as suas particulas se desintegrem gradualmente em ordem reversa do seu crescimento, até o pobre objecto jazer morto, informe, em ruina. E' facto

que a vida do crystal é diversa da das creaturas superiores. Mas a differença entre a vida vegetal e a animal não é maior do que a existente entre a vida mineral e a vegetal. Linneu, o grande naturalista sueco, definiu os tres reinos, dizendo: «As pedras crescem; as plantas

crescem e sentem; os animaes crescem, sentem e movem-se.»

Nenhuma cousa abre tão larga porta ao vicio, ao crime e a os máos hábitos de toda a especie, como a ausencia de occupação. A queda de tanta mocidade promettedora, a ruina de tanta vida esperançosa, podem ser legitimamente attribuidas ao vacuo produzido por se não ter nada definido e positivo, que fazer. As faculdades que rem ser activas, as energias que rem ser operosas, e quando nem

umas

nem outras são empregadas no bem, tem de sel-o, fatalmente, no mal.

Não ha melhor espelho que amigo velho.

AMERICANAS NOTAVEIS



Leah Knapp



Adele Senft



Loraine Foskey



Elisabeth Sears



Luella St. Clair Moss



Lois Pierce Hughes



C. M. Smith



Key Cammack

Miss Leah Knapp, delegada pelo condado de Schuylkill ao concurso de belleza de Atlantic City; Miss Adele Senft, representa a cidade de Wilmington no concurso de belleza de Atlantic City; Miss Loraine Foskey, eleita da cidade de Toledo ao concurso de belleza de Atlantic City; Sra. Elisabeth Sears, presidente da Liga das mulheres empregadas no commercio de Nova York e editora do jornal «Independent Woman»; Sra. Lois Pierce Hughes, Vice-Presidente da Liga que provocou a primeira exposição da actividade feminina nos Estados Unidos; Sra. C. M. Smith, a unica senhora delegada ao congresso da estrada, a realizar-se brevemente em Sevilha; Sra. Key Cammack, thesoureira da Liga das empregadas no commercio e secretaria da New York Trust Company; Sra. Luella St. Clair Moss, a primeira mulher congressista de Missouri, de politica democratica.



Cônto do Natal

— E está no meu corpo! Está no meu corpo!

Fui chamado no dia seguinte.

Prescrevi todos os calmantes conhecidos, sem obter o menor resultado.

Ella estava louca.

Então, com uma rapidez incrível, apesar dos obstáculos das altas neves, a noticia, uma noticia estranha, correu de herdade em herdade.

«A mulher do ferreiro está endemoninhada!» E accorriam de todos os lados, sem ousar penetrar na casa: ouviam-se de longe seus gritos horrorosos despedidos com uma voz tão forte que se diria não poderem ser de uma creatura humana.

O cura da aldeia foi avisado. Era um velho padre simples. Acudiu vestindo a sobrepeliz, como se fosse administrar os sacramentos a algum moribundo e pronunciou, estendendo as mãos, as formulas de exorcismo, enquanto quatro homens mantinham no leito a mulher, que espumava, contorcendo-se toda. Mas o espirito não foi expulso.

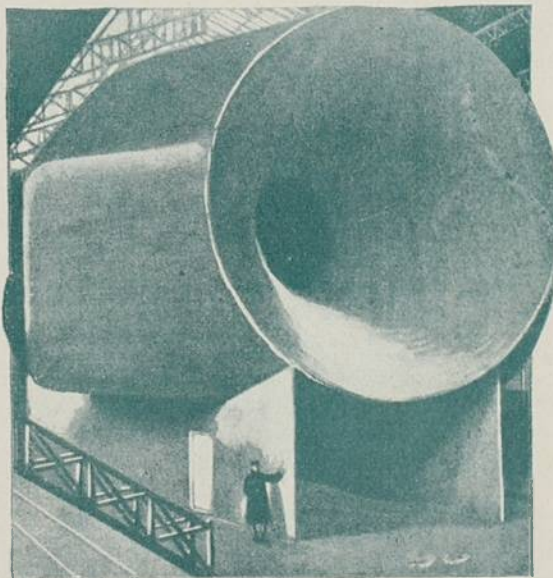
O doutor Bonenfant procurava lembrar-se, repetindo a meia-voz: «Uma recordação do Natal?... Uma recordação do Natal?...»

E subitamente exclamou:

— Ah! tenho uma, e bem estranha, por signal: uma historia phantastica. Vi um milagre! Sim, minhas senhoras: um milagre, na noite do Natal.

E' de admirar que eu fale assim, eu que não acredito em nada. E, no entanto, assisti a um milagre! Vi-o, affirmo, vi-o com meus proprios olhos.

FOLLE GIGANTESCO PARA AVIÕES



A aviação franceza estabeleceu em Issy-les-Moulineaux este aparelho gigantesco, composto de um folle e uma camara de ensaio para experiencia de aeroplanos. E' feito de cimento armado. O ar, aspira-o um ventilador electrico de 1.000 cavallos de força e velocidade de 300 kilometros por hora.

A forja do tio Vatinet ficava situada na extremidade do logarejo de Apivent, sobre a estrada agora invisível e deserta. Ora, como os moradores não tinham pão, o ferreiro resolveu ir até a aldeia. Ficou algumas horas a conversar pelas casas que formam o centro da localidade, comprou o pão e soube das novidades e desse terror que havia espalhado pelo campo.

E fez-se a caminho antes da noite.

Subitamente, ao longo de uma sébe julgou haver visto um ovo sobre a neve: sim, um ovo posto ali, branco como tudo mais. Abaixou-se: era, effectivamente um ovo. De onde teria vindo? Qual seria a gallinha que teria podido sahir do gallinheiro e ir pô-lo naquella logar? O ferreiro ficou admirado: não comprehendeu; mas apanhou o ovo e levou-o á mulher.

— Olha: aqui está um ovo que encontrei na estrada.

A mulher abanou a cabeça:

— Um ovo na estrada? Com este tempo! Estás bebado, com certeza...

— Não. Encontrei-o ao pé de uma sébe, e ainda quente. Aqui o tens: pul-o sobre o estomago para que não esfriasse. Comel-o-ás ao jantar.

O ovo foi atirado á marmita em que cozinava a sopa, e o ferreiro pôz-se a contar o que se dizia pela região.

A mulher ouvia, inteiramente pallida.

— E' facto que ouvi silvos na noite passada: pareciam até vir da chaminé.

Foram para a mesa. Tomaram primeiro a sopa: depois, enquanto o marido hesitava de manteiga o pão, a mulher tomou o ovo e examinou-o com olhar desconfiado.

— Se houvesse alguma cousa neste ovo?

— Que é que tu queres que tenha?

— Sei lá!

— Ora, comê-o e não estejas com asneiras.

Ella abriu o ovo. Era como todos os ovos, e estava fresquissimo.

Começou a comel-o hesitando, provando-o, deixando-o, tornando a proval-o. O marido observava.

— Então? Que gosto tem esse ovo?

Ella não respondeu e acabou de engulir-o; depois, subitamente, cravou no marido os olhos fixos, esgazeados, desvairados; ergueu os braços, torceu-os e, tremendo em convulsão da cabeça aos pés, rolou por terra, dando gritos horribes.

Toda noite debateu-se com espasmos terribes, sacudida por tremores pavorosos, deformada por convulsões medonhas. O ferreiro, impotente para contel-a, foi obrigado a amarral-a.

E ella gritava incessantemente, com uma voz infatigavel:

Surpreendi-me, por acaso? [Não: porque, se não tenho as crenças que vós tendes, sei quanto vale a fé, e como ella pôde remover montanhas. Poderia citar muitos exemplos: mas talvez vos causasse indignação e me expuzesse também a diminuir o effeito de minha historia.

Confessarei primeiramente que, se me não converci e converti pelo que vi, ao menos fiquei bastante emocionado, e vou contar-vos o facto naturalmente, como se tivesse uma credulidade d'Auvergnat.

Era eu, então, medico no campo, habitando na aldeia de Rolleville, em plena Normandia.

O inverno foi, naquella anno, terrível. Desde novembro, após uma semana de frio intenso, havia chegado a neve. De longe, viam-se as grandes nuvens que chegavam do norte: e começou a queda dos frócos brancos.

Em uma noite, toda a campina ficou sepultada.

As herdades, isoladas em seus pateos quadrados, por trás das cortinas das grandes arvores polvilhadas de geada, pareciam adormecer sob esse lençol espesso e leve.

Nenhum ruido cortava o campo immovel. Apenas os corvos, em bandos, descreviam longos ziguezagues no céu, procurando inutilmente a vida, descendo todos juntos sobre os campos lividos e picando a neve com seus grandes bicos.

Nada mais se ouviu senão o deslisar vago e continuo dessa poeira que cahia sempre.

Durou isso oito longos dias: depois, parou a avalanche. Cobria a terra um manto de cinco pés de espessura.

E, durante tres semanas a fio, um céu, claro como um crystal azul durante o dia e, á noite, todo recamado de estrellas, que se acreditaria feitas de geada, estendeu-se sobre a toalha unida, dura e brilhante de neve.

A planície, as sebes, os olmeiros dos valados, tudo parecia morto, morto pelo frio. Nem os homens nem os animaes sabiam mais: apenas as chaminés das cabanas inteiramente brancas revelavam a vida occulta, pelos delgados fios de fumo que subiam rectos no ar glacial.

De tempos em tempos, ouviam-se estalar as arvores, como se seus membros de madeira se houvessem quebrado sob a casca: e, por vezes, um grande ramo desprendia-se e cahia, porque a invencivel geada lhe petrificava a seiva e lhe quebrava as fibras.

As habitações semeadas aqui e ali pelos campos pareciam distantes cem leguas umas das outras. Vivia-se como era possível viver. Apenas eu tentava ir ver meus clientes mais proximos, expondo-me sem cessar a ficar sepultado em algum buraco.

Apercebi-me em breve de que errava pela região um terror mysterioso. Semelhante flagello — acreditava-se — não era natural. Dizia-se que á noite eram ouvidas vozes, silvos agudos, gritos que passavam.

Esses gritos e esses silvos eram sem duvida alguma dos passaros de arribação que viajavam ao crepusculo, e que fugiam em massa para o sul. Mas não ha como fazer ouvir a essa gente treloucada a voz da razão. Um pavor invadia os espiritos e prenha-se a um acontecimento extraordinario.

E o Natal chegou sem que o tempo houvesse mudado.

Na vespera, pela manhã, o padre foi procurar-me.

— Tenho vontade — disse-me — de fazer aquella infeliz assistir ao officio desta noite. Talvez Deus faça um milagre em seu favor, na propria hora em que nasceu de uma mulher.

Respondi ao cura:

— Approvo em absoluto, senhor abbade. Se ella tiver o espirito attingido pela cere-

monia (e nada é mais propicio para commovel-a), pôde salvar-se sem outro remedio.

O velho padre murmurou:

— O senhor não é crente, doutor, mas ajudar-me-á, não é? Encarrega-se de conduzir-a?

Prometti meu auxilio.

Chegou a tarde, depois a noite; e o sino da igreja pôz-se a repicar, despedindo sua voz queixosa através do espaço, sobre a extensão branca e frígida da neve.

Chegavam lentamente creaturas vestidas de negro, aos grupos, doces ao grito do bronze do campanario. O plenilunio illuminava com uma claridade viva e baça todo o horizonte, tornando mais visivel a livida desolação dos campos.

JOVEN E MARAVILHOSA NADADORA



Miss Gertrude Ederle, com 15 annos de idade, acaba de abaixar de 17 segundos e 2 quintos o record das 440 jardas a nado, na piscina do New Brunswick Boat Club, em Nova York.

Falava a quatro homens robustos e enca-minhei-me para a forja.

A endemoninhada gritava sempre, deitada na cama. Vestiram-n'a decentemente, apesar de sua resistencia desesperada, e levaram-n'a.

A igreja estava agora cheia de gente, iluminada e fria; os chantes despediam suas notas monotonas; o serpentão roncava, a campainha do menino de côro tilintava, regulando os movimentos dos fiéis.

Encerrei a mulher e seus guardas na cozinha do presbyterio, e esperci o momento que julgava favoravel.

Escolhi o instante que se segue á communhão. Todos os camponeses, homens e mulheres, tinham recebido seu Deus. Um grande silencio reinava, enquanto o padre acabava o mysterio divino.

A' minha ordem, abriu-se a porta, e meus quatro auxiliares conduziram a louca.

Logo que ella viu as luzes, a multidão ajoelhada, o côro illuminado e o tabernaculo dourado, debateu-se com tal vigor que quasi se escapou de nossas mãos, e soltou clamores tão agudos que um fremito de espanto correu pela igreja; todas as cabeças se ergueram; algumas pessoas fugiram.

Não tinha mais a fórma de mulher, crispada e contorcida em nossas mãos, o rosto contrahido, os olhos esgazeados.

Arrastaram-n'a até os degrãos do côro e depois conservaram-n'a fortemente agachada no chão.

O padre erguera-se; esperava.

Quando a viu parada, tomou nas mãos a custodia com seus raios de ouro e a hostia branca ao centro, e adiantando-se alguns passos ergueu-a com os braços estendidos acima da cabeça, apresentando-a aos olhos attonitos da demoniaca.

Ella gritava sempre, com o olhar fixo sobre esse objecto radioso. E o padre estava de tal modo immovel, que poderia ser tomado por uma estatua.

Isso durou muito tempo, muito tempo.

A mulher parecia amedrontada, fascinada; contemplava fixamente a custodia, sacudida ainda por tremores terriveis, mas passageiros, e gritando sempre, mas com uma voz menos estridente.

E isso durou muito tempo ainda.

Dir-se-ia que ella não podia mais baixar os olhos, pregados na hostia; não fazia senão gemer; e seu corpo rigido ia afrouxando. Toda a multidão estava prosternada, com o rosto no chão.

A endemoninhada baixou agora rapidamente as palpebras, levantava-as logo depois, como se fosse impotente para supportar o olhar de seu Deus. Calara-se. E depois subitamente apercebi-me de que seus olhos continuavam fechados. Dormia o somno dos somnambulos, hypnotisada, perdão! vencida pela contemplação persistente do hostiario de raios de ouro, amedrontada pelo Christo victorioso.

Levaram-n'a, inerte, enquanto o padre subia para o altar. A assistencia, perturbada, entoou um «Te-Deum» em acção de graças.

E a mulher do ferreiro dormiu quarenta e oito horas seguidas; depois, despertou sem nenhuma recordação do que tinha havido.

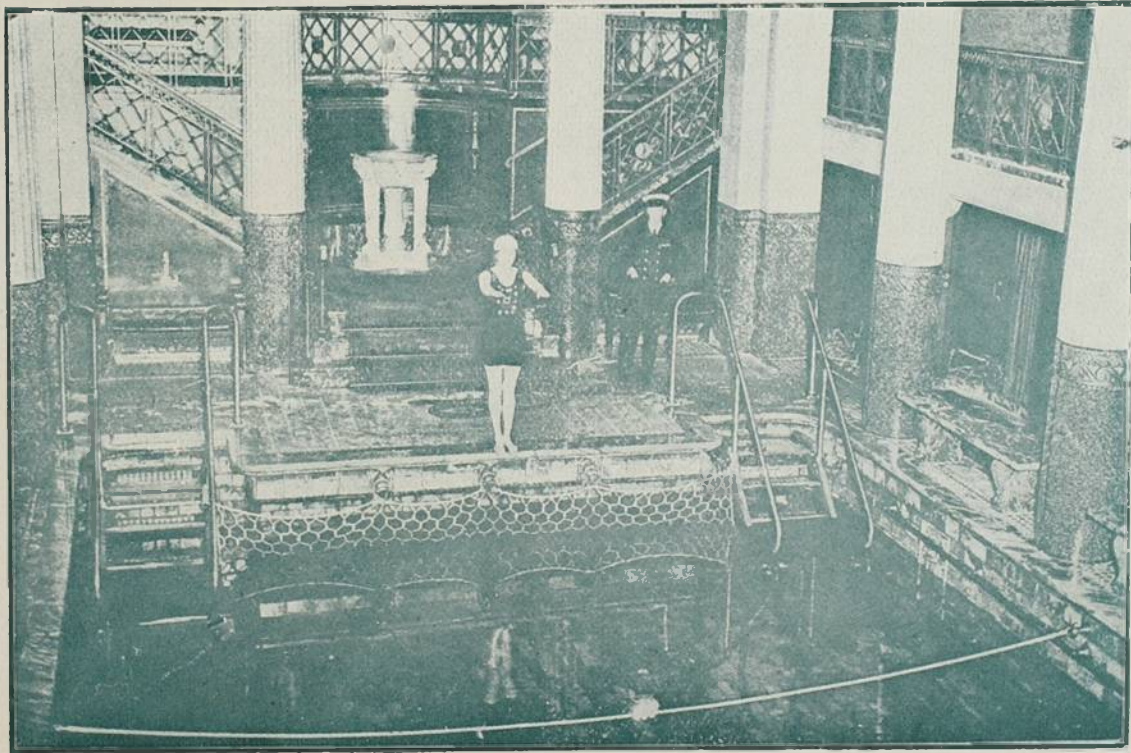
Eis, minhas senhoras, o milagre a que assisti.

O doutor Bonenfant calou-se, e accrescentou depois num tom de contrariedade:

— Não pude recusar-me a attestar isso por escripto.

GUY DE MAUPASSANT.

PISCINA DE UM PALACIO FLUCTUANTE



Eis o tanque de natção do maior navio do mundo, o «Majestic», ex-alemão que hoje pertence á marinha mercante ingleza. Vemos aqui a instructora de natção dando uma demonstração por occasião da recente visita que os reis de Inglaterra fizeram a esse navio durante as regatas de Cowes.



Monologo de varias côres



*Ha cincoenta annos que tenho tal desenvoltura,
que me chamam velho verde...*

*...mas, como não sou cynico, o rubor, algumas
vezes, tingi-me as faces de vermelho...*



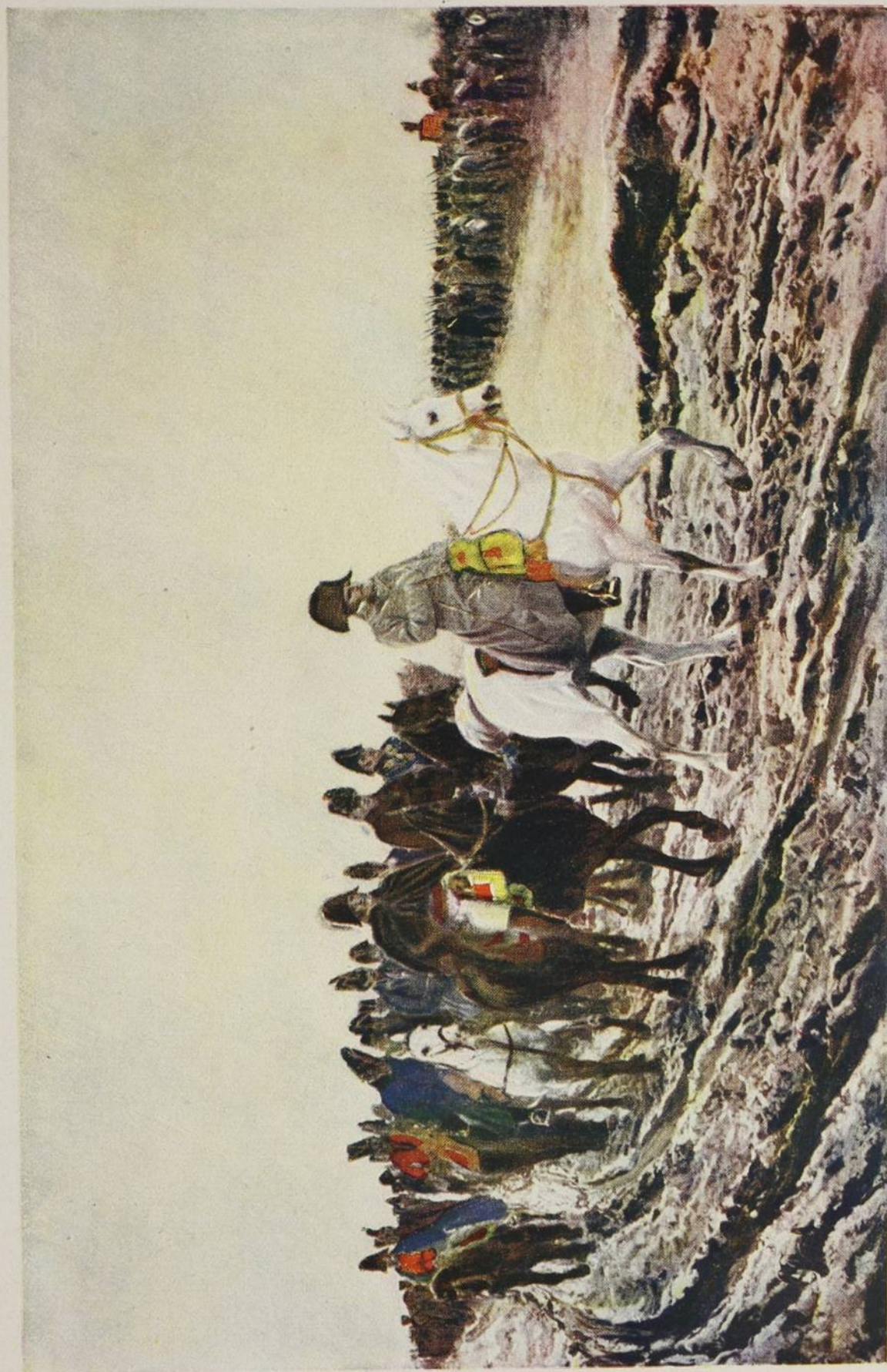
*...porque sou de origem nobre e corre pelas
minhas veias o sangue azul...*

*...mas devido á minha sorte adversa, sou mo-
desto como a violeta...*

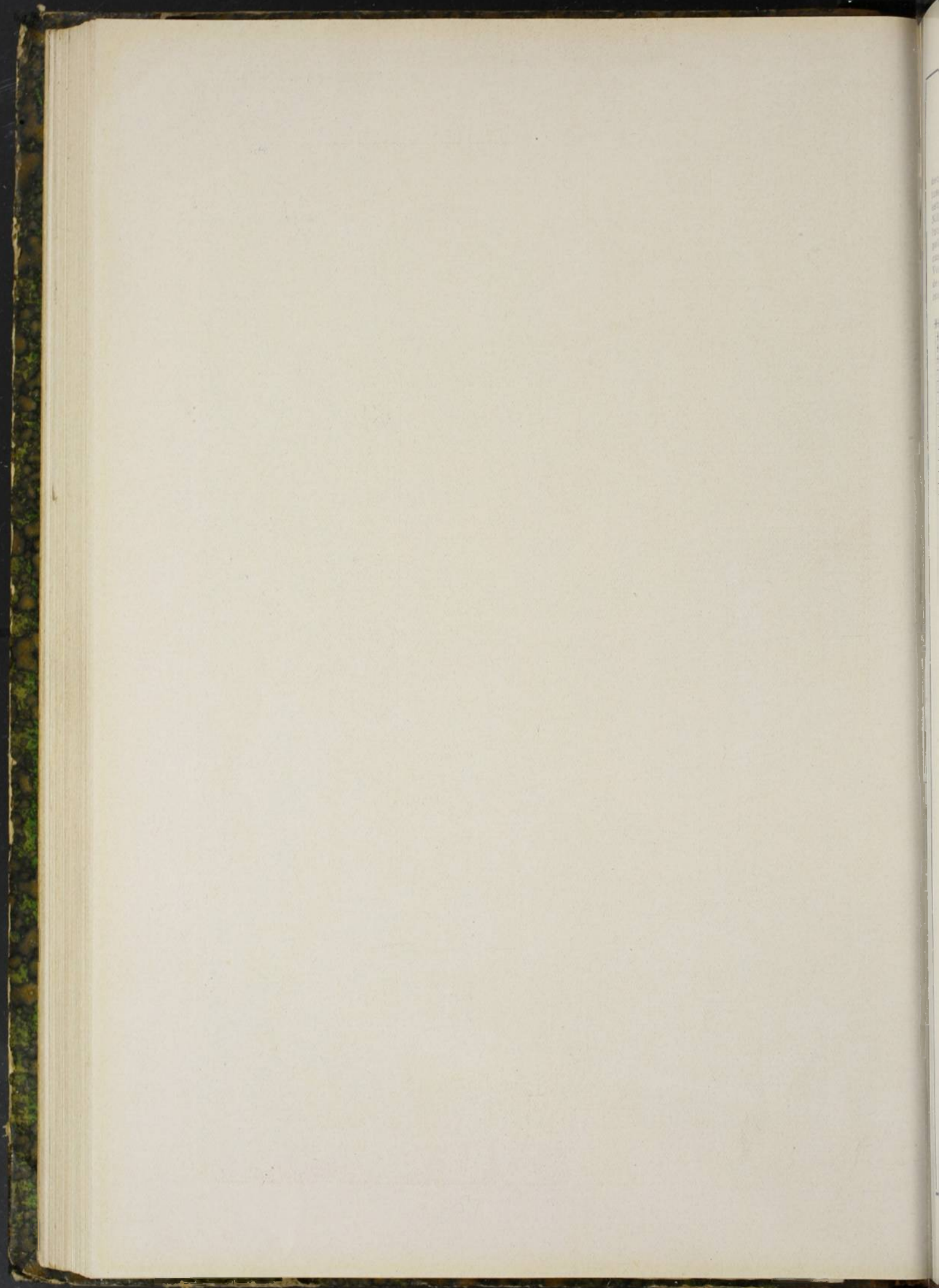


*...já que a sorte fatal me negou o que dá aos
outros : o vil metal amarello...*

*...Assim, é facil imaginar-se que ha dias em
que para comer me vejo negro !*



- 1814 - (O celebre quadro de Meissonier)

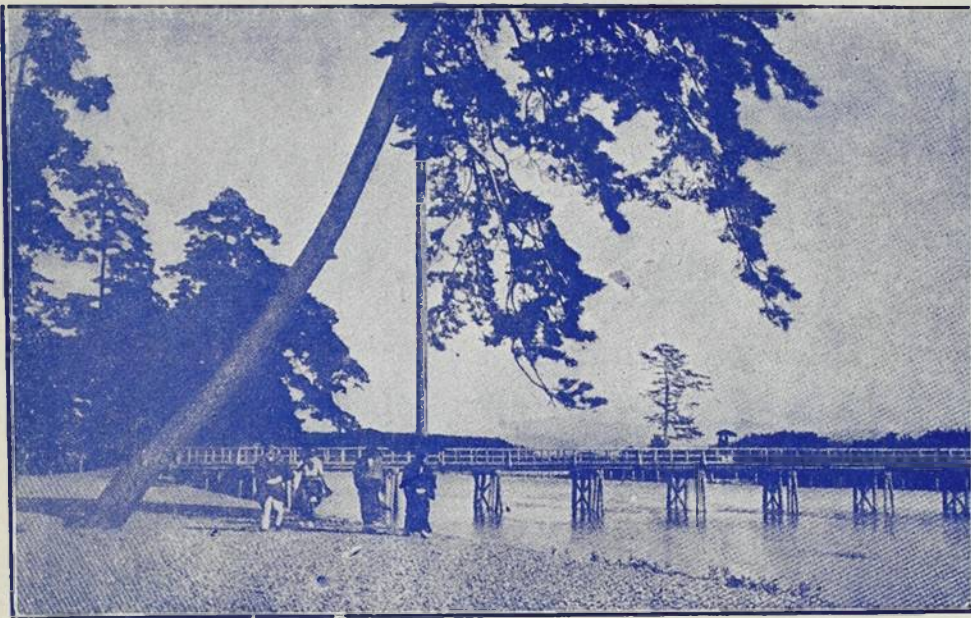


II JAPÃO HERÓICO E GALANTE

Como se o mundo ideal das estantes, que decoram meu gabinete de estudo, se convertesse de subito em vasta realidade, sinto-me esta noite, á luz duma lanterna comprada em Nikko, entre os perfumes de um incensório, atulcado pelo Japão. Sem mover-me de minha poltrona, volto ás cidades encantadas, onde as casas são brinquedos e as mulheres, bonecas. Vou navegando pelo mar interior numa barca de sonho. As ilhas de esmeralda recortam suas costas diminutas no esmalte d'água. O sol, que

perdida, branca, sem mancha, palpita alegremente. E para que nada nos falte, de pé numa ponte, uma musmé nos sorri, não com os lábios, mas com toda a sua silhueta, na qual se fundem e confundem, harmoniosos, os tons celestes e os tons rosados do canal.

Ah! as raparigas do Japão, as lindas damas côr de ambar que têm nomes de flores, as heroínas exquisitas de mil legendas de amor, de sacrificio e de heroismo! Conheci uma, em Tokio, cuja recordação me atormen-



Uma ponte sobre um canal

começa a surgir no Oriente, enche de reflexos metallicos o horizonte. Ao longe, annunciando o porto onde temos de desembarcar, um desses enormes pinheiros, de ramos retorcidos e negros, se ergue, solitario, na praia. Antes de saltar em terra, temos que navegar por um canal estreito, por um desses infinitos canais, que dividem em mil fragmentos a terra nipponica, dando ás suas mais humildes aldeias um encanto veneziano. Tudo ao redor canta e encanta.

O azul do Oriente sorri ao rosa do poente. Na agua, os remos fazem estalar, cada vez que ferem a lympha inquieta, um minuscuro fogo multicolor, como si se quebrasse um crystal irisado. Ao longe, uma nuvemzinha, branca como uma aza de pomba, ou como uma véla

ta nas horas de nostalgia. Lotus de Ouro! Onde estás agora?... Mas, que digo!... Aqui estás a meu lado... Escapando-se do marco de laca, em que se mantinha prisioneira, veio collocar-se junto á minha poltrona e acariciava-me as mãos febris com suas mãos de marfim, sempre frescas, sempre polidas. E' delgada, pallida como ambar claro e transparente, com as veias finissimas marcadas no collo nu'. Contemplo-a absorto. E, graças a ella, á sua belleza extranha, á sua graça exotica, a seu esplendor de legenda, o Japão, tal qual o sonham os poetas, o Japão algo phantastico dos biombos e dos contos, o Japão de Loti, o Japão de Leocadio Hearn, o Japão de Judith Gautier, meu Japão, meu lindo Japão, meu Ja-



Um "pagode" em um bosque sagrado



Uma "musmé"

pão azul e rosa se sobrepõe ao Japão realista dos viajantes sem poesia.

Realismo dum Rudyard Kipling, detesto-te, porque tiras o colorido às mulheres e o nimbo aos santos!... E em vão me dizem teus admiradores que os quadros que tu offereces são mais verdadeiros do que os que nós pinta a poesia.

Qual é a verdade? Vendo bem no fundo, teríamos que dizer, como o amante de D. El-

vira, que esse céu azul que todos vemos, não é céu nem é azul... Mas, por que ir ao fundo das coisas? Por que tirar a máscara dos rostos? Por que supprimir as lindas mascaradas? O Japão, visto por um publicista sério, é um povo activo que funde canhões e fabrica porcellanas. Eu não vejo esse Japão. O que vejo, que não é menos real, que é mais bello, tem outro encanto. Quereis contemplal-o? Pois, eil-o aqui, rumoroso e palpitante.

E' um immenso biombo antigo, que se anima, que vive, que sorri. Todos seus seres parecem bordados em seda ou pintados a aquarella. São tão correctos! São tão solemnes! Cada vez que duas pessoas se encontram, saudam-se como nos passos de lanceiros, mas com maior lentidão, com mais gravidade. Ellas, sobretudo, as musmés fragéis, têm uma maneira deliciosa de se inclinarem até tocar o sólo com as mãos, e logo volverem e inclinar-se, e em seguida, inclinar-se de novo em serie de reverencias intermináveis, e tudo sem dizer uma palavra, sorrindo não só com os labios carnudos, mas também com os olhitos negros e com as faces pallidas; sorrindo com todo o rosto, com todo o corpo e com todo o traje também. Por que não ha um só kimono escuro. As télas são alegres, claras, cheias de vãos de passaros ou de ramagens floridas, como nas estampas. E que dizer dos penteados! Esta vez, sim, creio reconhecer os dezeses estylos de "chignons", de "bandeaux", de sanefas de ondulações...

A unica cousa que não vejo são os antigos alfinetes que, segundo penso, já não se usam e que eram tão decorativos. Os ultimos foram comprados por Pierre Loti, para cravar numa taboia de laccas aurea as grandes mariposas de seus ideaes exóticos.

— Onde vai essa gente deliciosa? — pergunto a um velho samurai que passa, fazendo soar seus dois sabres archaicos.

— Ao theatro — responde-me, com uma reverencia profunda.

Ao theatro... No mesmo instante, a figura de Sada Yacco se alça ante mim. Vejo-a em seu scenario de Tokio, rodeada de flores e de armaduras, vestida de «Geisha», entre amplas pregas de terciopelo negro, sobre o qual os passaros de ouro abrem as azas e os monstros vermelhos se retorcem. Vejo-a mimosa, subtil, faccira, perversa e hieratica ao mesmo tempo, mescla de cortezã, e de sacerdotiza grave como um icono, entre amantes irados, que disputam suas graças a estocadas.

As legendas como as flores, as almas como os trajes, os "bibelots", como os gestos, tudo tem no Japão algo de phantastico, de incrível. Quereis que entremos num sanctuario qualquer, dos que servem de recinto sagrado aos deuses do imperio? Ao penetrar, uma impressão sobrenatural se apodera da alma.

A sumptuosidade na delicadeza é allucinadora. E como os templos japonezes não são immensos como as cathedraes christãs, nem foram feitos para multidões, mas para aristocracias reduzidas, a vista abarca logo os detalhes. Por toda a parte, ouros, laccas, marfins, jades, bronzes, sedas, filigranas. As madeiras preciosas que formam a architectura propriamente dita, são lavradas ainda nas suas mais occultas superficies.

Os dragões tutelares estiram-se nos frios, sobem pelos pilares.

Os leões alados, com caudas de peixes e júbas intermináveis, pendem das architraves. Os pavões reaes arrastam suas plumagens que tomam proporções fabulosas, e que se tingem de ouro e purpura. As ibis chegam com seus bicos até ao tecto e a seus pés, os cães com cabeças de crocodilo, abrem suas fauces famintas. Seres espantosos, metade touros, metade ratos, sustêm com braços humanos as caixas de reliquia. Nos capiteis, legiões de serpentes mul-

*Paisagem outomnal*

ticephalas de corpos triangulares se enroscam e baixam, formando columnatas salomonicas.

Nesses templos, o culto é solemne e familiar. A religião nacional japonesa, o shintoísmo, não tem as obscuridades e as ferocidades de outras religiões. Nenhum fanatismo entristece as almas nipponicas. O altar mais sagrado é o dos antepassados, que cada família forma em seu lar. O rito mais popular é a homenagem aos heróis legendarios.

"Este povo — disse um viajante inglez — é o unico que soube comprehender a existencia em toda a sua belleza e que, além de sua alma florida de heroismo, tem um sólo sempre coberto de flores". Com effeito, o imperio do sol nascente é o imperio da belleza campestre. Depois do florescimento inverosimil das cerejeiras, cujos ramos se cobrem de neve rosada, ha em Maio os racimos de wistarias, tão fragéis na sua purpurea sumptuosidade decora-

tiva. Ha logo as magnificas alfombras de peonias, que, com suas ricas côres, com suas luminosas carnações, occultam a herva dos campos. Ha, quando o verão principia, os iris de mil matizes, os iris esbeltos que crescem tanto nos jardins como nas montanhas, com aristocratica elegancia. Ha, no mez dos grandes calores, o lotus mystico, a flor de Buddha que se banha orgulhosamente nos tanques dos parques, e que converte em caminhos floridos, os fossos dos castellos feudaes. Ha depois do chrysanthemo as flores das ameixeiras cuja brancura rivaliza com a neve. Ha, por fim, a ecclosão sumptuosa das camelias em pleno inverno.



A sombra de uma "oirán"

Dizei-me que em toda a parte ha flores para cada estação? Mas não como no Japão, não com essa belleza extraordinaria, que metamorphosêa uma simples cerejeira florida no mais harmonioso, no mais delicado espectáculo, não com essa abundancia que cobre as immedições de Tokio de iris durante um anno inteiro, e que faz, nos parques, verdadeiros bosques das plantações de divinas camelias.

No proprio Yoshiovara, onde as mulheres galantes vivem encerradas em claustros de amor, formam-se, para celebrar os tres maiores florescimentos do anno, cortejos dignos de epochas mais sumptuosas.

"Quando as novas flores apparecem — diz Norman — as cortezãs lhes fazem regias visi-

Os nomes das que souberam viver e morrer com belleza inspira tanto respeito como o das poetizas nacionaes. Os sacerdotes do grande templo Asakusa, parochia das vendedoras de sorrisos, conservam em mysteriosos relicarios objectos que pertenceram a hetairas de antanho.

Eu mesmo, ainda que indigno, toquei com minhas mãos estrangeiras um obi de seda, que envolveu a cintura de certa bella «oirán». O respeitavel bonzo que m'o contava, narrava-me ao mesmo tempo a historia daquella virtuosa dama que morrera de amor. Chocou-me a qualidade de virtuosa. Com minha ignorancia, eu não sabia que uma hetaira no Yamato

póde ser um modelo de honestidade. Mas agora já vou iniciando-me. Os poemas populares me fazem vêr que se costuma chamar casta a uma cortezã, sempre que o tenha sido em espirito.

A dona do obi que toquei, como uma reliquia, o foi e assim o proclamam os mais austeros textos.

Neste instante, porém, não são aquellas damas tragicas as que me rodeiam.

Na minha estancia, cheia de sombras exquisitas, não quero deixar entrar imagens doentes.

Ouvi, japonezas que mesclais o sabor dos beijos ao sabor do sangue! Uma fragil tocadora de «shamisén» acaba de escapar-se das



O cume nevado do Fusiyama

tas". A palavra "regias" está bem empregada. Com seus trajés recamados de ouro, seus lentos passos, seus hieraticos movimentos; com a majestade de seus olhos fixos e a graça austera de suas attitudes, as bellas hetairas amarellas, são, na verdade, dignas de viver numa perpetua côrte de amor.

E que é no fundo o yoshiwara de Tokio ou o Schimawara de Kioto, senão uma côrte galante em que cada cortezã é uma princeza? Nenhuma tristeza empana suas fronteiras. O que em suas irmãs desgraçadas da Europa é opprobrio, nellas é orgulho.

Quando as "Oiran", em suas largas horas de ocio, evocam a lembrança das mulheres illustres que viveram como ellas, uma claridade orgulhosa illumina seus olhinhos negros.

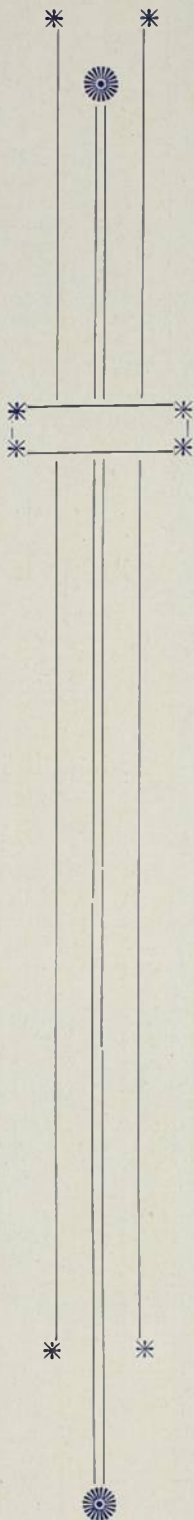
paginas dum album, e vem bailar ante mim, como se estivesse numa casa de chá de Yokohama ou de Nara.

E como ondula deliciosamente ao som duma musica miuda! Reconheço-a. E' uma musmé que me surprehendeu ha quatro annos, e cuja imagem guardo preciosamente em meu museu secreto. Suas mãos são duma delicadeza ideal, e seu rosto é um marfim dourado pelo fumo do incenso. Em seus labios pallidos vaga um sorriso que nada tem de humano, um sorriso de eternidade igual ao de suas irmãs, as divindades de pedra. Quanto a seus olhos, nunca vi outros que olhassem com essa serenidade perscrutadora que parece procurar, além do perceptivel para os homens, o que só elles descobrem: — as imagens do espelho di-



Paisagem ao luar

vino, provavelmente. Em sua própria dança, ha algo de longuinho, algo que não é para nós outros, mas para seres invisíveis. Os pés miudos vão, vêm, giram, sempre com uma cadencia lenta, procurando attitudes hieraticas, que produzem ás vezes uma impressão de quietude definitiva, vão e vêm os pés minuculos, e as mãos ideaes se alçam, abrindo um leque, fazendo soar um ramalhete de guizos;



O Yosiwara de Tokio

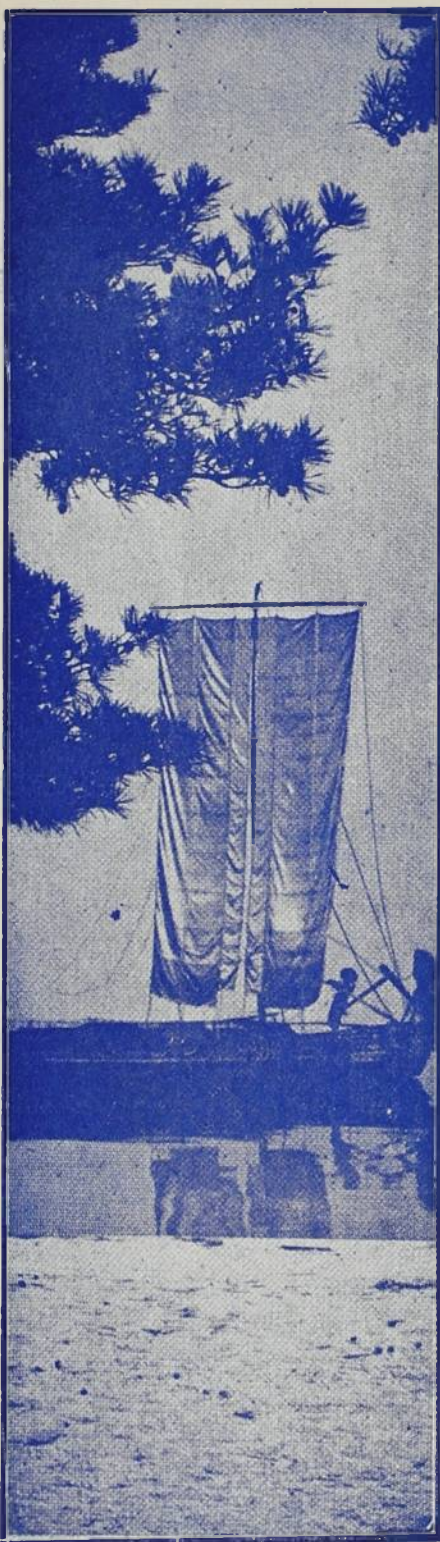
vão, vêm; e vão muito longe, e vêm de espaços que nem sequer distinguimos.

Mas eis que subito se detém. Foge...

Quem espantou?... Ah! já vejo, são os guerreiros ferozes, os cavalleiros andantes duma estampa de Toyo-Kum, que acabam de invadir-nos.

— Quem sois? — pergunto-lhes.

A «oiran» grita-me, cheia de respeito e



Uma vela

de espanto, da habitação vizinha em que se refugiou:

— São os quarenta e sete «ronines».

Ah! já o sabia e os reconheci pelas capas soberbas que os parisienses admiram agora no Odeon, e que os japonezes veneraram sempre! Os 47 «ronines»!... São os santos mais respeitados da religião samurai, os exemplos mais altos de virtudes japonezas. Suas tumbas constituem, nos arredores

de Tokio, um santuario nacional. Estes «ronines» serviam ás ordens do principe Akao, que foi insultado uma tarde em publico pelo cortezão Kotzuké, e que logo, por intrigas do mesmo, foi condemnado á morte. Sobre seu sepulchro, os bravos samurais juraram vingal-o. Mas o cortezão era muito cauteloso, e era difficil chegar até elle. Não importa. Com uma paciencia que só o odio explica, esperaram vinte annos, espiando as circumstancias, e por fim lograram surprehender-o e enforcal-o.

Depois de executar a santa vingança, os 47 homens, que haviam abandonado familia, riquezas, honras e prazeres para executar o seu plano, coroaram sua obra sublime, suicidando-se ante a tumba de seu senhor. «Espantoso exemplo!» — clamam os missionarios christãos. Mas os japonezes, que têm uma moral differente da nossa, e na qual a vingança é uma virtude e o sacrificio da vida um dever; os japonezes, mais leaes e mais nobres em sua crueldade, não deixaram nunca de adorar aquelles divinos cavalleiros do rancor, que souberam viver toda uma existencia de energia, e que orreram, como mataram, com belleza.

Povo admiravel, povo legendario, povo de eupéa e de legendas, povo onde as mulheres são como flores e as flores como estrellas, povo divinizado pela sua arte e canonizado pelo seu heroismo, quanto prazer e quanta melancholia sinto ao evocar esta noite tuas bellezas e tuas grandezas!

E. GOMEZ CARRILLO.

— Não acredito que saibas o que é um celibatario — disse a professora da Isabelinha, achando graça ao termo de que a sua discipula se servira na sua lição de composição.

— Sei, sim — respondeu a Isabelinha; — um celibatario é um homem muito feliz.

— Como sabes isso? — inquiriu a professora.

— Foi o papá que me disse — tornou a responder a pequena.

Apresenta-se, na Estrada de Ferro, um homemzinho, a solicitar o emprego de conductor.

— Que habilitações tem? perguntam-lhe. Qual tem sido o seu emprego até agora?

— Tenho sido empacotador de sardinhas, n'uma fabrica de conservas.

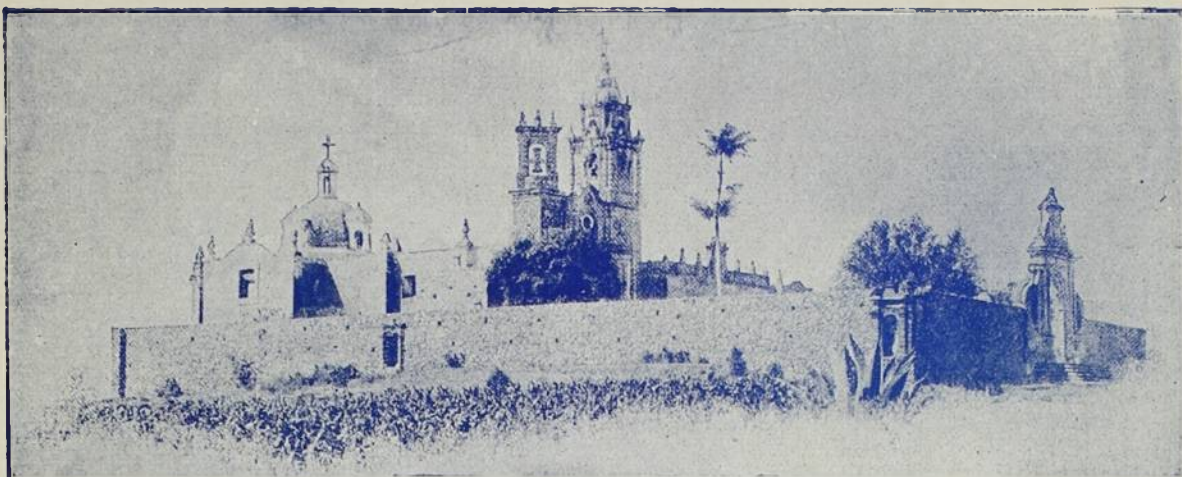
Foi immediatamente admitido.

Agua molle em pedra dura, tanto dá até que fura.

O FEMINISMO NO ORIENTE

A longa resistencia offerecida pela civilização occidental, pelos povos asiaticos, fazia-nos crer que elles estavam adormecidos num profundo somno. Ora, não sómente elles não dormiam, mas ainda imitavam as nossas instituições com uma inacreditavel rapidez. De maneira que não é mais verdade que os hindu's sejam tão hostis com se pretendia á educação das moças. A prova é que alguns dentre elles fundaram em pleno Punjab, em Jullundhar, uma escola superior que está em plena prosperidade. O corpo docente conta dez professores, dos quaes sete pertencem ao sexo feminino. Ha um internato anexo ao estabelecimento. E' agradável verificar-se que as alumnas ao sahir da escola são inteiramente pela causa da instrução feminina; mais de vinte e cinco antigas alumnas são hoje professoras, e as outras, para não servirem tão directamente uma idéa que apreciavam, apoiam entretanto com sua sympathia as que sustentam a lucta.

A maravilhosa architectura occulta nos campos mexicanos



O templo de S. Francisco Acatepec, com os seus arabescos graciosos e o brilho dos azulejos que o revestem, na mais rustica das pitagoras

Cães e gatos

Como saltam os cães e gatos?

Bastantes dos mais habéis photographos da Allemanha têm-se occupado em tirar photographias perfeitas de um gato no acto de saltar. Não se tratava de um instantaneo unico, porém sim de uma série que esclarecesse os naturalistas e os pintores acerca de cada um dos movimentos do gato, durante os distinctos periodos do salto.

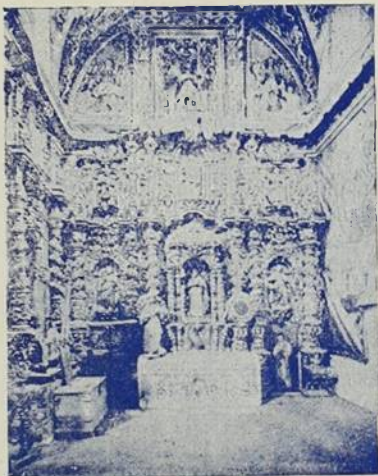
Analogas photographias se tiraram, igualmente, de cães saltando obstaculos.

o rabo não toque, nem de leve, o objecto sobre o qual estão saltando. Um entusiasta naturalista allemão diz que se poderia escrever um livro inteiro acerca do rabo do gato saltando, apezar do salto se verificar numa fracção de segundo.

Da habilidade prodigiosa, que têm cães e gatos, para calcularem com exactidão a distancia, é prova o facto de que todos os instantaneos tirados desses dous animaes, no momento de saltarem, os apresentam passando escassamente a tres centimetros do objecto que querem saltar.

Tambem é curioso que uns e outros gas-

A arte mexicana



Nos altares destes templos coloniaes deixou a alma hespanhola o mysticismo dos seus frades poetas e a alma indigena a sua magnificencia tropical



A decoração interior das abobadas é particularmente sumptuosa. Relevos e pinturas exprimem o symbolo christão interpretado pela mão indigena



O interior de S. Francisco Acatepec affirma a sumptuosidade exterior nas pinturas, esculpturas e talhas de madeira dourada.

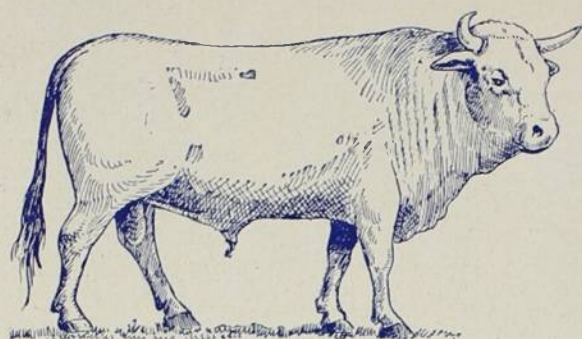
O resultado é interessante, entre outros motivos, por demonstrar que os cães saltam de maneira muito diversa. Um cão, depois de saltar, apoia-se muito mais tempo do que o gato sobre a mão direita, e mantém, no entanto, a mão esquerda estendida, como se estivesse procurando alguma cousa. O gato, depois de saltar um obstaculo, prepara-se immediatamente para emprender uma corrida.

Um facto curioso é o cuidado especialissimo que os gatos constantemente teem, de que

tem exactamente o mesmo tempo a dar um salto: tres quintos de segundo!

As caudas dos cavallos do Shah da Persia, em virtude do privilegio de que só disfructam o soberano e seus filhos, são coloridas de carmezim; porém não na sua totalidade, mas sim, apenas, em doze centimetros de extensão.

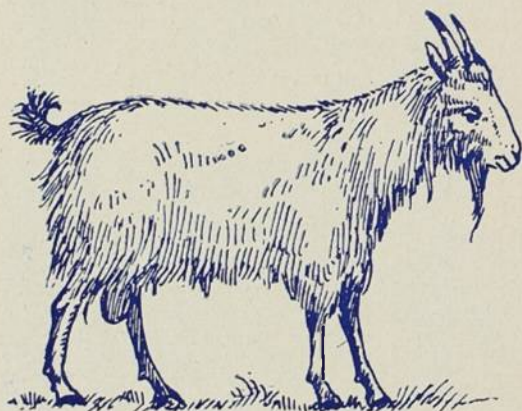
A PECUARIA MUNDIAL



Bovinos

A existência de gado bovino no mundo é a seguinte, de accordo com os ultimos dados :

Indias	163.909.256
Estados Unidos	68.560.000
Russia Européa	38.372.924
BRASIL	34.271.324
Argentina	26.387.623
Allemanha	20.316.948
Russia Asiatica	14.771.658
Grã Bretanha e Irlanda	12.311.149
França	12.250.820
Australia	11.956.024



Caprinos

O Brasil é, quanto á existencia de caprinos, o 4º paiz do mundo, como se vê da seguinte discriminação :

Indias	33.165.506
Turquia da Europa e da Asia	20.268.740
União da Africa do Sul	8.018.871
BRASIL	5.086.655
Argentina	4.325.280
Hespanha	4.181.942
Protectorado da Africa Oriental Britannica	4.020.000
Algeria	3.793.998
Grecia	3.575.451
Allemanha	3.438.296

— Elle não tem mudado absolutamente nada nos ultimos cinco annos !

— Não; mas imagina que tem. Está sempre a repetir: «Que tolo, que eu era então!!»

O Brasil e a população da terra

Afóra a China e a Russia, sobre as quaes não ha dados positivos, mas que são, sabidamente, as nações mais populosas do mundo, o Brasil occupa o setimo logar em população, em confronto com os demais paizes, como se vê da demonstração abaixo:

Estados Unidos	105.710.620 habitantes
Allemanha	59.857.283 "
Japão	55.963.053 "
Inglaterra	47.307.601 "
França	39.209.766 "
Italia	38.835.184 "
BRASIL	30.635.605 "
Hespanha	21.347.335 "
Mexico	14.726.335 "
Toheco-Slovaquia	13.195.816 "
Argentina	7.905.502 "
Hungria	7.840.832 "
Belgica	7.619.752 "
Hollanda	7.091.840 "
Portugal	6.183.652 "
Austria	6.131.445 "
Suecia	5.903.762 "
Chile	3.952.475 "
Suissa	3.886.090 "
Finlandia	3.335.237 "
Dinamarca	3.267.831 "
Uruguay	1.494.953 "

Amenidades matrimoniaes :

— Eu estava doida quando casei contigo.

— Todos os meus amigos me disseram isso, nessa occasião.



O Marquez do Pombal planeando a reedificação de Lisboa.

O tio Paulo acaba de chegar a Lisboa, vindo do Brasil, onde viveu trinta annos.

Visita uma sobrinha casada que o vem receber á sala acompanhada pelo seu pequerrucho mais novo.

— Então este é que é o Jorge, o mais novinho de todos, o teu predilecto?

"Eu parecia-me immenso com elle quando era

Poucos são os que perdoam, embora sejam muitos os que esquecem, — *Mad Swetchine.*

— (::) —

A mulher não é apenas o encanto da familia; é também, em muitos casos, a sua consciencia e a sua dignidade. — *Agenor de Gasparin.*

* ————— * O MUNDO CIVILIZA-SE * ————— *

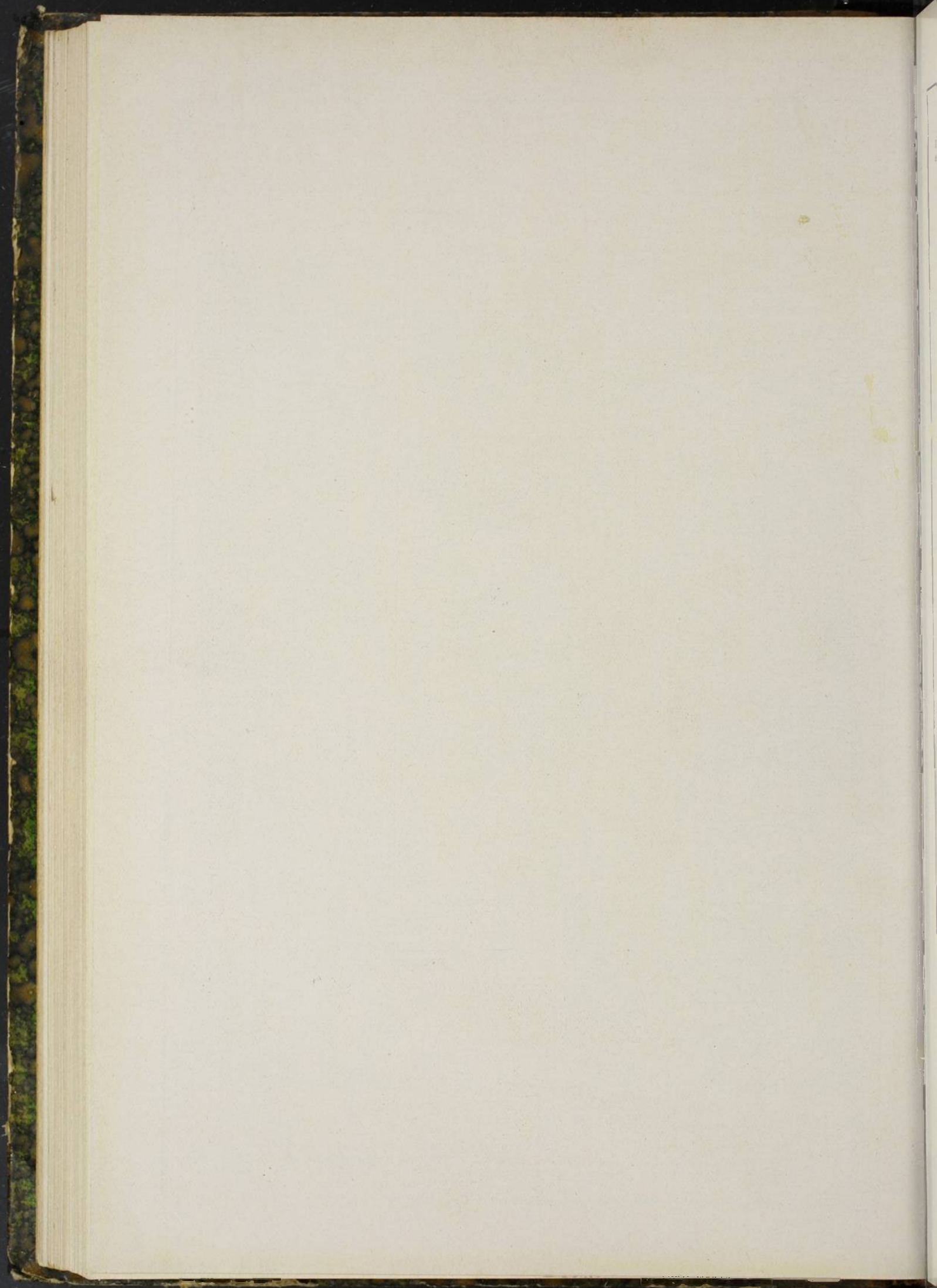


—————) Preparando as armas... (—————

d'aquella idade. Mas o que tem elle que, sem mais nem menos se pôz a chorar?

— Naturalmente é por ouvir o que o tio acaba de dizer.

Em Marrocos, quando um preso é detido, tem que pagar ao policia um tanto pelo trabalho de o conduzir ao calabouço.



JOGO DE CARTAS

Ora, aqui está um novo jogo, que pôde proporcionar a dois amigos um modo de passarem distraídos um bocado de tempo.

Tomam-se dez cartas quaesquer do baralho e collocam-se em fila, descobertas. Um dos jogadores volta de costas uma das cartas; o outro volta, a seu turno, outra carta, ou duas que estejam contiguas; o primeiro volta outra ou outras duas, também contiguas; e assim se continúa até se voltarem todas. O jogador, que volta a ultima carta, é quem ganha.

Ha algum meio, para que um dos dois jogadores possa ganhar sempre? Qual dos jogadores será o que ganha, empregando esse meio? Não esquega o leitor que aquelle que começa o jogo da primeira vez só pôde voltar uma carta; mas que, depois, ambos pó-

do caso faça o jogador o que fizer, o primeiro pôde sempre deixar: 0.0. ou 0.0.0.0., ou em ultimo caso 00.00; e, de qualquer modo, sempre será elle quem volve a ultima carta e, por conseguinte, quem ganhe.

TRACTOR MANEJAVEL POR AMBOS OS EXTREMOS

Fabrica-se actualmente um caminhão electrico que pôde ser manejado por qualquer dos seus extremos e é muito utilizado nos armazens, estações de ferro-carris e outros logares semelhantes. O fim de tal dispositivo é eliminar as manobras difficeis, que um caminhão tem que fazer frequentemente, ao fazer voltas em passagens estreitas. Em vez de dar volta á machina, o conductor simplesmente muda-se de um extremo para o outro, pois ha em ambos o mecanismo de manejo. Desta maneira o conductor pôde facilmente manobrar o seu carro seja em que



Retirada de Waterloo — (Quadro de Gow)

dem voltar uma carta ou duas, que estejam ao lado uma da outra, como melhor lhes agrade.

O processo é o seguinte:

O primeiro jogador pôde ganhar sempre, se começa por voltar a primeira carta, deixando a série nesta fórma:

00.000000

Os zeros representam as cartas que ficarão por voltar, e o ponto a carta voltada.

Feito isto, faça o segundo jogador o que fizer, o primeiro sempre poderá deixar:

...000.000

ou então:

.0.00.000

No primeiro caso, o que o segundo jogador fizer, em qualquer dos grupos de tres, faz elle o mesmo no outro grupo; no segun-

do caso, evitando assim manobras difficeis e muitas vezes perigosas.

No caminhão ou carro vão montadas duas caixas de accumuladores, e as suas tampas servem de assento. O compartimento grande leva tres series de seis pilhas cada uma, e o pequeno tem um jogo a mais, dando um total de 24 accumuladores de quinze chapas, de potencia de 220 amperes-horas. Com uma carga de 10.000 kilos o tractor puxa ou arrasta os outros carros com uma velocidade maxima de sete milhas por hora. O uso deste tractor tende a generalizar-se consideravelmente de dia para dia.

Calino tem um filho, que é alferes de infantaria. Encontra um amigo seu, que é pae d'outro alferes da mesma arma:

— O que me diz? Pois seu filho está em infantaria 16? O meu já está em infantaria 2, e não tarda que não passe para infantaria 1!...

* O PRIMEIRO DIA DO ANNO *

Dos momentos nasceram as horas; as horas formam os dias, e os dias formam os annos com que se accrescenta o cabedal dos secullos.

Só tu, Deus meu! medes por secullos esse tempo que corre eternamente das tuas mãos!

O homem conta por dias.

A's tuas pequenas creaturas basta-lhes um momento para nascer ou morrer!

Quantas vezes tenho visto renascer esses annos, tão prestes em fugir, tão promptos a voltar!

Quanto contarci ainda? Um só, talvez! Quanto mais cheio está o passado, mais vazio está o porvir.

Contudo, os mortaes deixam deslizar com indifferença os dias, as horas, os momentos. Só a sombra marca em silencio sobre o quadrante pleno, os meudos passos do tempo.

Esquece-se, porém as horas fieis annunciam as doze sobre o bronze, e eis que um anno inteiro fechou as suas azas na sombra de uma só noite.

De todas as horas que affronta o orgulhoso esquecimento da morte, e que fogem imprimindo o seu passo sobre o bronze que as conta, nenhuma sôa ao ouvido insensivel com resonancia tão funebre como a badalada ultima de meia noite, a qual, como um limite fatal, marca em um supremo instante o tempo que principia e o que foge!

parições sem corpo, que enganavam a alma e os olhos, de delicias de um dia e de adeuses eternos de fructos envenenados cuja casca perfida deixou uma poeira arida em meu coração. Pedia-lhes o que não podiam dar-me, e os meus labios diziam: ai de mim! que mais se pôde esperar dos tempos do mundo?

Construia sobre areia e semeava sobre as ondas.

Momento é, Deus meu, de que o meu coração desenganado, occupando-se só da tua imagem, te consagre os seus passageiros annos, profanados tanto tempo por differentes desejos; e de provar se dias cheios de ti, empregados na lyra, no estudo e no amor das tuas santas maravilhas, prolongarão na noite as minhas vigílias; e marcando a oração os instantes carregados de suspiros, ella fará com que fuja para longe de mim esse tempo que deixou na minh'alma tão vasia, aggregando-o ao terminar o seu curso, só mais um algarismo ao numero dos meus dias!

Bem dita essa grande aurora que me assignala um novo trilho! Bem dita a hora que brota das tuas mãos! Se os nossos annos têm também a sua ordem nessa hora que os comprehende, bem diz a continuação dos meus dias, assim como consagras sobre as tuas messas sagradas, nas primicias da terra, o fructo dos nossos campos!

Que cada instante, cada minuto te implo-

As obras primas da pintura



"AURORA" quadro de Guido Reni

As outras afastam-se resvalando como os pés sobre a herva, sem que o seu ruido nos advirta dos passos que temos andado para diante; porém esse minuto comprido leva a vibração e o sobresalto ao coração indifferente que o olvida, faz estremecer o nosso ouvido e vão para muito longe do homem a quem desperta, dizendo-lhe "Conta-me!"

Conta-me! porque Deus me contou para sua gloria e para tua dita. Conta-me! porque eu te fui emprestado e tu me deverás ao Senhor. Conta-me! porque a hora que termina leva consigo um anno, e levará outro amanhã. Conta-me! — porque o tempo aperta; porque fujo sem cessar e não volto em vão da minha incessante carreira!

Senhor! pae dos tempos, dono dos destinos, que contas como um dia os nossos milhares de annos, e que vês, desde o cume da tua eternidade, os dias que já não são, e os que não foram ainda; tu, que abranges em um olhar os seres antes de terem existido, que fructos traz no seu seio o seculo que vae nascer; o que me traz; ó Deus! nas suas dalivasas mãos esse tempo que faz a esperança e o temor dos mortaes?

Esse anno, aggregado aos meus dias, foi contado pelo amor e pela graça!

E' necessario saudal-o como um presente teu, ou dizer-lhe tremendo: "passa, fuge para longe de mim?" Os demais passaram uns após outros, com as mãos cheias de desejos, de arrependimentos, de lagrimas e de penas; de ap-



"PASTORAL" de Paul Meyerheim

re e te louve em mim!

Que a areia, no seu cahir, conduza o meu pensamento a ti!

Que em cada segundo se eleve um suspiro do meu coração encontrando echo!

Que cada aurora ao levantar-se, e cada noite ao fechar as suas azas, te diga: Todas as horas são fieis; conta a tua gloria ao contal-as! E se os dias que fazes nascer me conduzem a cada instante para ti, cujo pensamento é o meu ser, não me esqueças!

Dá-me o que o piloto te pede sobre o abysmo em que fluctua a sua barca: ondas tranquillias, vento propicio nas suas velas, uma estrella no céu e em frente d'elle uma esperança!

Estreita ou alarga a teu agrado a faixa de sombra que mede os nossos curtos instantes; aggrega ou diminue o numero que o teu dedo omnipotente fixa aos nossos annos! Não lhe augmentes nem uma aurora!

O grão sabe quando vae nascer, a espiga quando deve amadurecer; mais um dia murchal-a-ia talvez. Só tu sabes a hora de nascer ou morrer.

Emfim, que a eterna praia onde se comprehende a palavra "Sempre", eu possa chegar sem tempestade, levado pelo fluxo expirante dos dias como aquelle que, impellido pelas ondas, firma um pé sobre a areia e com o outro devolve ás ondas o esquife, que o conduziu á margem!

LAMARTINE.

PARIS RECUPEROU O SEU BOM HUMOR

Uma façanha da Republica livre de Montmartre

«La Madelon», a «gaiola» escolhida para cruzador de combate pela Republica de Montmartre.



(Ao centro): O Estado Maior da Republica de Montmartre dirigindo-se para o molhe do Sena, no dia em que foi empreendida a ex-



Paris recuperou o seu bom humor, e Montmartre é o bairro mais alegre de Paris. De modo que, quando a amargura do «Post bellum» se foi attenuando, os artistas e seus modelos, os escriptores e



pedição para a conquista de La Varenne-Sur-Marne, seu actual porto militar.

nesta pagina, e que, a bordo da «gaiola» «La Madelon», partiu ao fio da correnteza do Sena para emprehender



O desenhista Poulbot, general em chefe da Republica de Montmartre.

suas musas, todos aqueles personagens que Murger immortalizou e que por elle continuam existindo, reataaram a tradição desenfadada e humoristica da sagrada «Butte», e o fizeram proclamando a absoluta independencia da «Republica de Montmartre».

Montmartre é já, portanto, um pequeno Estado livre, dentro da grande e liberrima Paris. Montmartre tem seu presidente, seu governo, seu exercito... Mas lhe faltava alguma coisa... Faltava-lhe uma marinha de guerra e uma base naval. Por isso, num dos ultimos mezes de 1922 a Republica livre organizou a formidavel expedição que vêdes



O cançonetista Luciano Boyer, almirante da marinha montmartrense

a conquista de La Varenne-Sur-Marne, e estabelecer neste porto a base de futuras e grandes operações.

Poulbot, o admiravel desenhista, commandava as forças de desembarque, e Boyer, o delicioso cançonetista, ostentava, sobre a coberda de «La Madelon» sua obesa auctoridade de almirante. La Varenne foi occupada sem combate, e a victoria incruenta celebrou-se com o bom vinho dos classicos.

(A' esquerda): Um revolucionario dos bons tempos do terror, embarcando em «La Madelon», com a sua cabeça de burguez, afim de reforçar as tropas da Republica livre na audaz expedição.

Embarcação submarina para praias

Esta embarcação navega tanto á superfície como sob as águas, conservando sempre, porém, a cabeça e os ombros



do passageiro acima d'agua. A helice propulsora recebe a energia necessaria do motor e das baterias installadas na quilha. Esta recentissima invenção constitue actualmente um dos sports mais attrahentes das praias americanas, e não exige para o seu apprendizado senão uma pratica muito pequena.

"A Força" por Nattier



Mais preocupado com a graça dos seus modelos do que com a verdade do gesto, Nattier empresta ás grandes damas que «posam» para seu pincel, o traje e os attributos allegoricos ora em moda.

As unhas do rei de Annam

O rei de Annam tem cem mulheres, ás quaes dá o devido apreço (muito, bem entendido), e para evitar rivalidades e zelos entre ellas, tem-as classificadas em nove categorias, conforme a importancia das familias a que pertencem.

A occupação mais importante de cinco das mais bonitas mulheres do serralho é a de cuidarem das unhas do monarcha, o qual nunca as corta. E' facil comprehender que, seguindo tal systema, o rei de Annam possua umas unhas muito maiores que os dedos, e para que se não quebrem conserva-as mettidas em uma especie de estojo ou dedeira.

A etiqueta cortezã prohibe expressamente que as unhas dos nobres e dos grandes do reino sejam maiores do que as de sua majestade.

— E' sua filha quem está aqui, na saleta ao lado, a tocar piano?

— Não, senhor, é a creada que está limpando as teclas.



Vestibulo envidraçado d'uma casa de campo em Southampton. Os matizes e o desenho das cortinas produzem um effeito agradável.

Trava-linguas francezes

Pronunciem rapidamente estas phrases:

«Mur gâté, trou s'y fit, rat s'y mit, coo entra, pie n'osa.»

E depois esta:

«Chat vit rôl, rôl tenta, chat, chat mit patte á rôl, rôl brûla patte á chat.»

Lembraremos, já agora, a proposito destes dois novos «trava-linguas», outros, muito antigos, para algum leitor que, porventura, os não conheça:

«Didon dinait, dit-on, du dos d'un dodu dindon.»

E este:

«J'ai vu á Saint Souci six cents six Suisses, sucer six cents six saucisses, six cents en sauce, et six sans sauce.»

Estes divertimentos são muito recomendaveis para o campo, depois do jantar, quando se não sabe o que se ha de dizer; cousa que a muita gente acontece.

UM DIPLOMATA DE NASCENÇA

O Henrique estava gosando o luar, na varanda de um hotel, d'onde se via, prateada pela lua, toda a encantadora bahia. N'isto, duas pequeninas mãos, macias como velludo, avançando por detraz d'elle, taparam-lhe os olhos, e uma voz dulcissima exclamou: «Adivinhe quem é!» Até aqui,

não ha nada de desagradavel para o Henrique; antes pelo contrario. Mas o que a leitora não sabe é que elle namorava, ao mesmo tempo, duas lindas raparigas da alta colonia banhista, e, por sua vida! sentiu-se absolutamente incapaz de reconhecer de qual das duas era a voz que ouvira; facto que lhe causou a mais séria atrapalhação.

Se se enganasse, vir-lhe-iam d'a hi

taes complicações, que até lhe fazia medo pensar n'ellas. Teve, porém, repentinamente, uma feliz inspiração, e respondeu: «E' a mais querida, a mais amavel rapariga d'este mundo!»

— Ah! como tu és bom! — murmurou, feliz e satisfeita, a doce e bella rapariga, retirando as mãos.

E agora o Henrique está resolvido a ir a um concurso no ministerio dos extrangeiros, con-

vencido que os seus talentos seriam mal empregados em qualquer outra carreira, que não fosse a diplomatica.

Um dos mais fecundos oradores parlamentares, pronunciando um dia na Camara um discurso de sensação, chegou a um ponto onde entendeu dever exclamar:

«Onde está, sr. presidente, a gloria d'este paiz? Mas os echos d'esta sala, apenas respon-

dem: Onde?»

— V. ex. dá licença que eu o interrompa para lhe fazer uma pergunta? disse, de uma bancada proxima, um collega do orador:

— Com todo o gosto; as interrupções de v. ex. são para mim uma honra.

— Então perguntarei: Não disse v. ex. «Onde está a gloria d'este paiz?»

— Disse isso mesmo.

— E não accrescentou:

«Os echos d'esta sala apenas respondem: Onde?»

— Exa-

ctamente. — Então, passa-se qualquer coisa muito singular na acustica da nossa Camara!

E o interruptor balanceando a cabeça, como ficasse perplexo deante do phenomeno incompreensivel, encaminhou-se novamente para o seu logar e sentou-se.

Quantos defeitos ha, que teem tantos encantos como se fossem qualidades!

Um Romney de dous milhões



Recentemente, em Londres, o famoso quadro "As meninas Beckford", que Romney pintou em 1789, foi vendido por cerca de dous milhões de francos.

O PRESENTE DOS

Conheceram-se por um dia cheio de sol, em um caminho não sabemos de onde. Ella appareceu por uma estrada, com um pandeiro na mão; elle approximou-se-lhe por entre os sulcos de uns antigos trigaes, e juntaram-se ambos, quasi sem que se falassem. Um cantava canções que aprendera com os passaros; a outra alegrava as creaturas com o rumor do pandeiro.

Eram pequenitos os dous, muito creanças, e apenas se recordavam de que nunca haviam comido em mesa nem dormido em cama alguma. Vendo-se, deram-se as mãos e caminharam juntos. Caminhavam sempre para o sol, sem seguir outra linha senão aquella em que a Natureza os coroava de luz.

muito tristes no estabulo a que se haviam albergado. Havia já tres dias não recolhiam da-diva alguma.

Nos seus gyros pela aldeia, quantas cousas boas haviam visto! Mas eram humildes e desviaram a tentação, e trataram de dormir. Abraçaram-se o mais estreitamente possível, para que o frio não os incomodasse; mas, máo grado seu, tiritavam a causar piedade.

No entanto, resignaram-se e insistiram em dormir; mas o desespero de hoje e a inquietação do amanhã oppunha-se, e então deram trabalho á imaginação, relatando ambos o que haviam visto:

E elle disse:

— Como cantava a gente da cidade! Ti-

PELO MUNDO... HISTORICO



A morte de Nelson (Quadro de Maclise)

E de aldeia em aldeia, cantando e rufando sempre, paravam diante das casas dos ricos, de onde de quando em vez lhes atiravam alguma moeda. Outras vezes, dansava ella umas dansas instinctivas em frente da porta das tabernas, onde as pessoas alegres os acariciavam. E riam sempre, e com essa caricia, apenas, dormiam em jejum, abrigados, quando o tempo o exigia, em algum palheiro ou em alguma cavallariça, quando as boas almas assim o permittiam.

Mas eram felizes porque um dia os despertou a claridade do sol, ergueram-se da relva que junto de uma arvore lhes servira de leito e então repararam que haviam passado a noite inteira de labios unidos, os de um nos do outro, e decidiram continuar assim, embora despertos, o beijo de seu sonho.

Mas por uma noite linda e glacial em que os astros refulgiam no firmamento, quedaram

nham todos calor e esperavam uma boa ceia. Tambem nós teriamos feito côro com elles, embora não conheçamos suas canções! Porque as minhas nasceram no campo e canto-as pelas ruas, sob o sol, com a chuva; e ás vezes perdem-se com o vento. E não ganho para que possamos viver! Onde dormimos? Quando comemos é somente na mesa dos passaros; ali, sob as macieiras carregadas de maçãs; ali, ao pé das amoreiras negras de amoras; e quantas vezes almoçamos apenas sol, e quantas vezes ceamos apenas lua!

E ella disse:

— Vi homens gordos, de rosto risonho, que levavam, de cabeça erguida, peru's e capões, patos e gallinhas. Outros carregavam lebres ensanguentadas, cheiravam nutridas perdizes, enchiam seus cestos de ostras, de pedaços de cordeiro, de salpicões negros como carvão, de pasteis abarrotados de trufas, e

REIS MAGOS

ainda levavam doces, confeitos, bolos, uvas, romãs, laranjas...

E os dous, tiritando, abraçaram-se.

Quão commovedor deveria ser esses vagabundos, deitados na palha, com suas cabecitas de anéis sedosos cheio de reflexos de ouro! Que encanto contemplar esses rostinhos rosados de cherubins, essas cabecitas encantadoras e doces cuja luz parece esboçar uma aureola!

O frio fazia-se tremer de quando em quando, mas parecia que sorriam sempre.

E fel-os bradar, com essa alegria de Pierrot desfalecido: Cantemos!... E cantaram largo tempo, até que cantando adormeceram...

Pouco depois, uma alvissima claridade in-

Pouco depois, sentou-se o menino, ao ouvir o ruído de passos de camelos e jumentos; adiantou-se e viu o rei Belchior, que lhe deixou nas mãos a fé. A menina levantou-se, e o segundo rei deu-lhe a esperança. E imediatamente appareceu Balthazar e deu aos dous o amor.

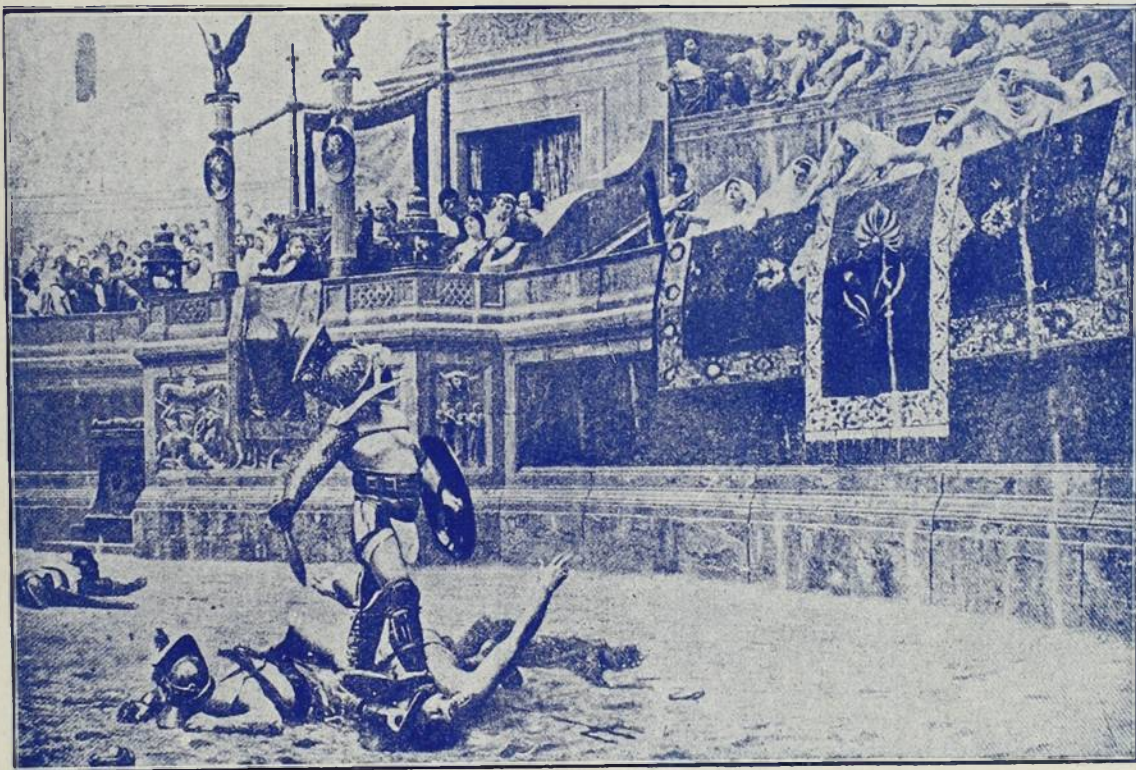
E, sob a doce luz da Estrella dos Magos, partiram...

Juan Huertas Hervas.

A proposito de salada

Isto é contado nas suas memorias por Kepler, o astrônomo que descobriu as leis do movimento dos orbes:

QUADROS DA ROMA ANTIGA



POLLICE VERSO (Gérome)

sinuou-se pelo tecto mal cuidado do estabulo, pelas gretas da parede e pelas fendas da porta.

E surgiu logo, diante delles, um menino muito lindo, cuja fronte estava nimbada de ouro e cujos pés, sahindo de uma camisita branca, tocaram o sólo sem ruído.

Acercou-se delles, e com uma extrema doçura e uma voz sobrenatural, de timbre encantador, falou-lhes mansamente.

E o menino Deus desapareceu, deixando no estabulo um perfume subtil e delicado.

E então a brisa da noite trouxe até elles o echo de um cantico, que os jovens da cidade cantavam e bailavam em redor da Virgem, entre rumores de tambores e pandeiros, de bombos e arrabis.

Ardia a casa,
A casa ardia,
E não se queimava
A Virgem Maria.

«Hontem, cansado de escrever, e com o espirito fatigado de estar meditando sobre os átomos e sobre as leis que presidem ás suas combinações, fui chamado para jantar, e minha mulher, Barbara, pôz na mesa uma appetitosa salada.

— Parece-te — perguntei-lhe eu, — que se, desde a criação do mundo, fluctuassem no espaço, pratos de estanho, folhas d'alface, grãos de sal, góttas de azeite e de vinagre e bocados d'ovo cozido, o acaso pudesse tel-os, hoje, approximado uns dos outros, a ponto de todos juntos fazerem uma salada?

— Olha, — respondeu-me ella, — não sei se podia, nem se não; mas com certeza que não havia de ser tão bem feita como esta.»

Junto da adversidade está a ventura — Alcorão.

George e Martha Washington



Como foram retratados pelos pequenos Salvatore Peke e Rose Pichio, italianos, na grande parada infantil de New-York, em que mais de mil crianças tomaram parte, recentemente, com vestuários históricos.



As Estrellas



Trinta mil estrellas já se acham catalogadas e photographadas.

As estrellas são designadas nas constellações por 17 grandezas principaes, como se segue :

Grandeza	N.º de estrellas
1 ^a	21
2 ^a	57
3 ^a	156
4 ^a	500
5 ^a	1.742
6 ^a	5.171
7 ^a	26.768
8 ^a	11.430
9 ^a	547.470
10 ^a	2.460.000
11 ^a	4.000.000
12 ^a	7.000.000
13 ^a	10.000.000
14 ^a	14.000.000
15 ^a	19.000.000
16 ^a	23.000.000
17 ^a	25.060.000
Total	105.113.315

Estrellas de 1^a grandeza

Eis o nome de 17 estrellas de primeira grandeza com a indicação de sua constellação :

Sirius — do Grande Cão
 Canopus — do Navio Argos
 Alpha — do Centauro
 Arcturus — do Boieiro
 A Cabra — do Cocheiro
 Véga — da Lyra
 Rigel — do Orion
 Procyon — do Pequeno Cão
 Betelgeuse — do Orion
 Aohernar — do Eridano
 Aldebaran — do Touro
 Alpha — do Cruzeiro do Sul
 Antares — do Scorpião
 Altair — da Aguiá
 A Espiga — da Virgem
 Fomalhaut — do Peixe Austral
 Regulus — do Leão

Ha mais divorcios concedidos, annualmente, nos Estados Unidos, do que a somma de todos os que se concedem, no mesmo periodo de tempo, em todo o mundo christão.



Fanny Ward



Estrella cinematographica

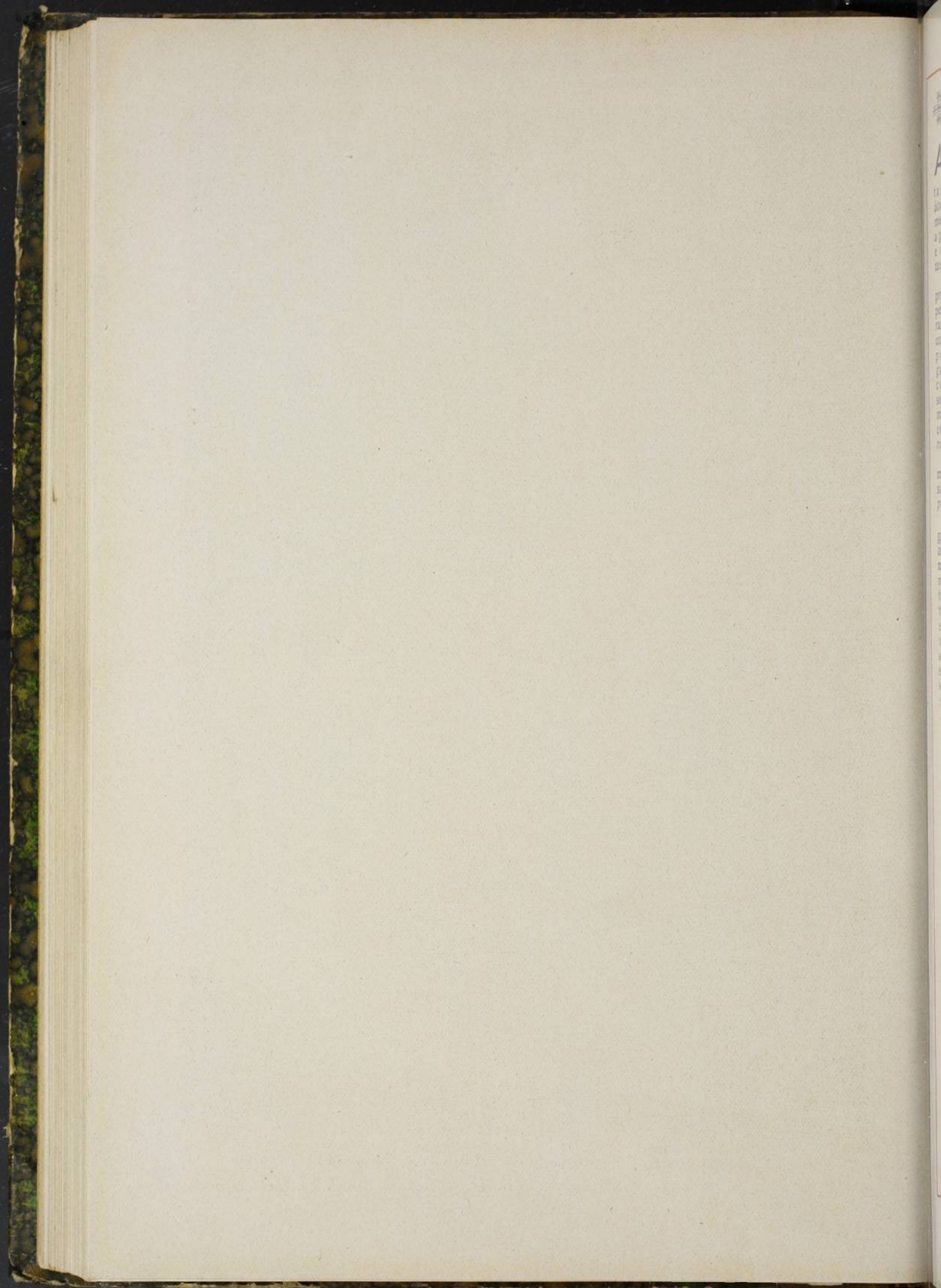
O Brasil e o Café

O Brasil continua a occupar o 1º logar na producção mundial do café. E' o que mostram os algarismos abaixo :

BRASIL	867.753 toneladas
Colombia	75.000 "
Java	54.479 "
Mexico	45.782 "
Haiti	32.500 "
Guatemala	23.989 "
Porto Rico	17.063 "
Nicaragua	13.800 "
Indias inglezas	6.744 "
Sumatra	5.311 "



O leque da Marqueza — (Por Suz. Meunier)



*** Famosos elixires de longa vida ***

Affirma-se, que os primeiros elixires de longa vida foram inventados no Egypto. Os monges alexandrinos publicaram tantos livros ácerca d'este assumpto e ácerca da possibilidade de fazer oiro artificialmente, que o imperador Diocleciano perdeu a paciência e ordenou que se apprehendessem e queimassem todas as obras referentes a estas materias.

Os arabes occuparam-se tambem da arte de prolongar a vida, e no decurso das suas experiencias fizeram varios descobrimentos importantes, alguns dos quaes conservam os seus antigos nomes arabicos, como *alcohol*, *borax*, e *alcali*.

Elixir é puramente arabe e significa *pedra philosophal*.

O grande Rogerio Bacon não acreditava na magia dos alchymistas do seu tempo; porém tinha fé na possibilidade de um verdadeiro *elixir vitae*. A sua idéa era que este elixir devia ser composto de *aurum potabile*, isto é, de ouro liquido, ou ouro dissolvido em acido nitro-hydro-chlórico. A sua crença está recordada no facto d'este acido ser conhecido ainda pelo nome de *agua régia* (combinação de acido chlorydrico).

Nos tempos do papa Nicolau IV, era muito popular a historia de um velho que estando a cavar em um campo da Sicilia encontrou uma pequenina redoma cheia de certo licor amarello e que ao bebel-o, se converteu instantaneamente em um rubusto rapaz.

No seculo XV dilatou-se muito a crença de que em certa parte do mundo existia uma fonte cujas aguas conferiam a juventude perpetua. Em 1515 o famoso Ponce de Léon empreendeu uma viagem a Porto Rico em busca d'esta fonte, e não só não a encontrou, como ainda morreu em consequencia de uma setta contra elle disparada por um indio da Florida, territorio descoberto por esse viajante.

Em tempos muito mais modernos, o conde Mattei realizou algumas curas maravilhosas e causou grande especção no mundo medico com os seus *elixires electricos* preparados com a seiva de grande numero de diversas arvores, entre as quaes figuram o cedro, o loureiro, o pinheiro, o alamo, etc., e certos arbustos dos Apeninos, cujos nomes conservou secretos.

Algum tempo depois, o professor Loeb affirmou que o sal commum era o verdadeiro elixir de longa vida, e que elle não só conserva o funcionamento do coração, como tambem o pode fazer pulsar depois de haver deixado de funcionar. Este descobrimento assemelha-se

ao de Paracelso, que muito anteriormente dera circumstanciada instrução para a preparação de elixir de sal.

Ha alguns annos o doutor Alberto Robin, de Paris, preparou um *rejuvenescedor* que deu resultados surprehendentes em alguns casos. O seu principal ingrediente era o glicero-phosphato de cal, e continha tambem sodio, potassio e extracto de noz de kola.

Em 1903, divulgaram-se os descobrimentos ácerca das propriedades da *adrenalina*. A *adrenalina* é uma droga carissima, que se prepara com certas glandulas dos rins dos animaes e tem a propriedade de produzir pressão sanguínea. Com o auxilio da adrenalina

conseguiu-se devolver a vida a animaes afogados ou asphyxiados aparentemente, e contra o succedido com a maioria dos elixires, este preparado conquistou o seu logar na pharmacopeia.

Um viuvo a sua filha:

— Sabes, Mariquinhas, que a tua professora vae casar?

Mariquinhas: — Ainda bem, papá. Não imagina como fico contente com essa noticia. Já estava com medo que essa maçadora ficasse connosco toda a vida. Com quem casa ella?

O viuvo: — Casa commigo.



* — — — * Primavera * — — — *

O veneno das batatas

Muitos habitantes do campo esquecem ou ignoram que a batata, em via de germinação, contém uma substancia venenosa chamada *solanina*, que, sendo ingerida no tubo digestivo, produz uma grande parte das vezes envenenamentos, dos quaes se procuram em vão as causas.

Principalmente no fim do inverno é que se dão mais d'estes accidentes, nos porcos, aves e outros animaes que vagueiam nos pateos das habitações e nos campos. São os chamados *grellos* da batata, que mais contêm d'essa substancia perigosa.

O animal envenenado nem sempre morre, mas quando fique ainda vivo, perde as forças e emmagrece, e ha assim um grande prejuizo para o dono.

Deve-se, portanto, recommendar, a todos aquelles que sustentam porcos e outros animaes com batatas, que tenham o cuidado de arrancar os *grellos* a estas, antes de lhes darem os tuberculos na comida.

E' do grande escriptor francez e bibliophilo Julio Janin o seguinte trecho, traduzido em portuguez por Camillo Castello Branco, e que este notavel romancista considera profundamente verdadeiro:

«Amar os livros é renunciar ao jogo, á gulodice, ás pompas vãs, ás corridas de cavallos, aos amores funestos. O bibliophilo está como abrigado das tempestades politicas; servem-lhe de parapeito os seus livros aos aviltamentos e parancerias aulicas. E' senhor e rei. Não o perturbeis na sua festa e respeitai-lhe os seus intimos jubilos.»

Bem ouvir e bem responder é uma das maiores perfeições que se pôde ter na conversação.

Uma troca de chapéos

O sr. Peres, antigo professor, todas as tardes se senta na mesma mesa e enquanto saboreia a pouco e pouco uma chavena de aromatico café, lê socegradamente os jornaes.

Uma vez, á hora do costume, acabados o café e a leitura, o sr. Peres levantou-se para se retirar, e por mais que fizesse não poude encontrar o seu chapéo alto que havia posto

a seu lado sobre o divan. Em troca d'elle, tinham deixado ali outro magnifico, inteiramente novo, de oito reflexos.

—Que cousa tão extraordinaria;—exclamava Peres—geralmente o que se engana de chapéo costuma levar o melhor; mas d'esta vez levaram o meu, que já está bastante velho, e deixaram-me um todo flamante.

—Leve o senhor esse;—disse-lhe o criado,—seguramente amanhã apparecerá por ahi a pessca que se equivocou, a desfazer a troca. Assim succedeu, com effeito; quando no dia seguinte Peres entrou no café, um cavalheiro disse-lhe:

—Hontem, decerto, que trocámos os nossos cha-

péos, porque o que o sr. traz parece-me o meu.

—O mesmo me succede a mim com esse que estou vendo.

—Façamos, portanto, a troca.

—Com todo o gosto. Mas gostava que me explicasse como é que o senhor poude confundir dois chapéos tão differentes?

—Vou falar-lhe com franqueza: Hontem, quando ia para sahir do café, chovia a potes, e eu não tinha guarda-chuva. Vi que o sr. tinha um formidavel e calculei que para o meu chapéo era mais conveniente sahir na sua cabeça do que na minha, calculando egualmente, que no estado em que o seu se encontrava não havia de fazer-lhe grande mozza um aguaceiro mais ou menos.

RUTH CHATTERTON



Uma das mais interessantes actrizes americanas, soberba interprete da Condessa de Candale na comedia de Dumas "Um casamento por conveniencia"

DUAS VEZES BACHAREL

Henrique IV de França e o numero 14

Havia ali numa aldeia de Portugal um bacharel formado em direito e numa outra faculdade universitária, que se bem nos lembra era a extincta de canones.

O bacharel, homem de outros tempos, era uma excellente pessoa, principalmente.

Vivia dos seus rendimentos, e como habitava em uma aldeola, o seu principal entretenimento era a agricultura, e por este motivo entabolava conversação com os seus visinhos lavradores, homens praticos, e alguns bastante industriados no amanho das suas terras.

A's vezes a conversação tomava o caracter de uma verdadeira discussão, e de parte a parte os argumentos succediam-se qual delles mais convincente.

Mas succedeu que uma vez o nosso bacharel, não tendo que responder ao seu antagonista, quiz impor-se-lhe com o peso dos seus diplomas universitarios, e disse-lhe:

— Olhe que eu sou formado em duas faculdades!

A que o seu adversario respondeu logo:

— Tambem eu já tive um bezerro que mamou em duas vaccas, e não deixou por isso de ser boi.

***** A PHOTOGRAPHIA ARTISTICA *****



Com as lindas vestes da Natureza

Calino, em villegiatura nos arredores de Petropolis, encontra o carteiro, já fatigado por uma longa marcha, e no emtanto obrigado ainda á caminhada de uns poucos de kilometros para levar a uma casa distante, um simples jornal.

— Eu cá, no seu logar, disse elle ao carteiro, não me estafava por tão pouco. Por que o não manda pelo correio?...

O chefe da repartição (para o amanuense): — Muito sonhei esta noite. Não faz idéa! Até sonhei comsigo!

O amanuense (curvando-se, reconhecido); — Agradeço muito a v. ex. a sua delicada attenção.

Quatorze, 2 vezes 7, é o numero fatidico da casa de Bourbon, da qual Henrique IV foi chefe. O nome deste era: *Henri de Bourbon*: como se vê, ha quatorze letras neste nome.

Nasceu Henrique IV em 1553 (a somma destes algarismos é 14), quatorze seculos, quatorze décadas e quatorze annos depois de J. C. O dia do seu nascimento foi a 14 de dezembro. Ganhou a victoria d'Ivry a 14 de março (1590) e morreu a 14 de maio

(1610) na idade de 56 annos, ou quatro vezes quatorze annos. Sua segunda mulher, Maria de Médicis (este nome tem quatorze letras) tinha nascido a 14 de maio, o casamento effectuou-se em 1600 (a somma dos algarismos, 7, é metade de 14). Quatro vezes 14 annos, antes do assassinio de Henrique IV, pelo fanático Ravaillac, Henrique II promulgava um édito, que ordenava o alargamento da rua da *Ferrière*, a mesma em que Henrique IV foi assassinado; esse édito foi promulgado a 14 de maio.

O marquez de Saint-André sollicitava um cargo de pouca importancia, mas o ministro da guerra, que tinha recebido algumas queixas da conducta do official, negou-lh'o.

— Ah! se as cousas se pudessem fazer duas vezes! — exclamou o marquez, com amargura.

— Que quereis dizer?

— Que se eu entrasse hoje no serviço militar, já sabia o que teria de fazer.

— Sim? E então que farieis? — perguntou-lhe o ministro em tom de severidade.

— Teria sempre tão boa conducta, que não terieis nada que lançar-me em rosto.

O ministro, agradavelmente impressionado com a engenhosa resposta, outorgou ao marquez o que elle pretendia.



ONDE PÓDE HAVER TERREMOTOS



A frequência com que se tem repetido os terremotos em diversos pontos do globo durante os últimos annos, permittiu aos homens de sciencia reconhecer que existem certas zonas ou regiões onde estas catastrophes são mais provaveis do que em qualquer outro ponto. Segundo o professor Libbey, ha em primeiro logar uma larga zona que rodeia a terra, formando um circulo ligeiramente ondulado, que corta obliquamente o equador e recebeu o nome de circulo ou zona de Libbey. N'esta zona, que no planispherio apparece sombreada, encontra-se a America Central, as Antilhas, os Açores, a Italia, o Caucaso e as Philippinas, paizes todos cuja exposição aos terremotos não é necessario recordar aqui.

O circulo de Libbey é atravessado por outras zonas de actividade sismica de norte para sul. Uma d'ellas é a que, das ilhas Aleutianas, ao largo de Vancouver e da California, desce até á cadeia dos Andes. Outra, d'um ponto do Atlantico situado ao nordeste da Islandia, desce entre a Africa

e a America, pelo meio do Oceano, passando pelos Açores, e uma terceira partindo tambem das Aleutianas, corre pelo Japão e pelas Philippinas torcendo em seguida pela Nova Guiné. Estas duas ultimas zonas, que poderiamos chamar maritimas, correspondem a grandes desniveis do fundo do mar; o mesmo se póde dizer de uma região isolada, de actividade sismica, que existe no Oceano Indico, desde Ceilão a Madagascar, e de outra que ha a lés-te do Lavrador.

Nos ultimos annos, desde 1899 até agora, a

zona das Aleutianas aos Andes, tem tido 34 grandes terremotos na sua parte norte, 20 na parte sul e 79 até ao ponto onde se cruza com o circulo de Libbey, ou seja na America Central e Antilhas. Na zona do Atlantico tem havido durante o mesmo periodo tres sismos importantes no extremo norte, nenhum no meridional e 30 no cruzamento com o dito circulo. A zona do Japão e Philippinas tem sido theatro de 129 catastrophes da mesma indole, todas dentro da zona de Libbey ou perto d'ella. Além d'isso, a parte do circulo entre a Italia e o Himalaya, comprehendendo o sul d'Italia tem ti-

do nos mesmos doze annos 102 terremotos, e finalmente, nas regiões correspondentes ás depressões do Oceano Indico e a lés-te de Lavrador, tem havido respectivamente 23 e 15 terremotos submarinos. Estes calculos confirmam de sobra as theorias de Libbey. E agora, em 1922, o do Chile.

===== UM LINDO "CANARIO" =====



Julia Sanderson tem graça, encanto, bella apparencia, uma linda voz—e um sorriso seductor. Estas qualidades a elevaram á primeira linha das estrellas de opereta. Esta temporada, ella se apresentou em New-York, com "O Canario", peça de origem franceza, para a qual Ivan Caryll, Irving Berlim e outros escreveram uma musica graciosa.

E' sabido que na seita dos *quakers* tanto prégam os homens como as mulheres. Eis o sermão de uma d'estas:

— Meus irmãos: tres cousas ha, que eu não sei explicar:

A primeira, é que sejam tão desajuizados os rapazes, que atirem pedras ás arvores para colher a fructa, quando, se a deixas-

sem, ella por si mesma lhes chegaria ás mãos. A segunda, que os homens sejam tão malvados que vão á guerra matar-se uns aos outros, quando por si sós hão de morrer.

A terceira e ultima, que mais me confunde, é que os moços sejam tão pouco atilados, que andem atraz das raparigas, quando, se se deixassem ficar quietos em suas casas, ellas iriam ter com elles!

O amor póde absolver um vicio; só a amizade póde perdoar um ridiculo.

“ITALIA”

Já se acha á venda este encantador volume da nossa serie “Viagens Pittorescas”.

Como todos os volumes d'esta serie, o nosso novo volume “ITALIA” é impresso em magnifico papel “*bouffant*”, ornado de doze maravilhosas trichromias que são verdadeiras obras primas de arte, reproduzindo as mais leves e as mais finas aquarellas de mestres consagrados, especialmente feitas para esse volume e dando-nos os mais poeticos aspectos d'esse paiz d'encantos e de sonho que é a Italia.

A capa, trabalhada em excellente percalina com ferros especiaes, enquadra uma soberba trichromia reproduzindo a “Columna de Marco Aurelio”. E o conteúdo d'esta linda edição, cujo aspecto artistico e graphico nada tem a invejar ás mais bellas edições estrangeiras, é uma descrição leve, graciosa, pittoresca, da linda terra de Dante, e nada tem de commum com esses massudos, monotonos e pesados livros de viagens que fatigam o leitor com estatisticas, numeros e velharias.

Preço deste lindo volume 7\$000.

Na mesma serie ha publicados, ao mesmo preço, “O EGYPTO”, segunda edição; “Portugal”, “França”, “Inglaterra”, “Japão”, “Belgica”, “Russia” e “China”.

A VENDA NAS BOAS LIVRARIAS — Pelo correio, registrados, mais 500 réis cada.

Pedidos á

“Empreza de Publicações Modernas”

Avenida Henrique Valladares, 145
RIO DE JANEIRO

Almanach d'O JUQUINHA do anno

1922 — 1.º anno

Ainda nos restam alguns exemplares, muito poucos, d'este almanach que tanto successo alcançou e tão procurado tem sido. Contém entre outras cousas interessantissimas para fazer a felicidade de todas as crianças, paginas de armar, brinquedos, jogos, theatros, circos, *guignol*, etc., paginas com cartões postaes para crianças, paginas de cortar, historias sem conta, profusamente illustradas, aneddotas, variedades, Mutt & Jeff, Carlitos, Coisas do seu Anastacio, muitas paginas duplas a 2 e 3 cores etc.

Um grande volume cartonado, 5\$000, enviando-se pelo correio, registrado, sem augmento de preço a quem o pedir acompanhando o pedido da respectiva importancia á

“Empreza de Publicações Modernas”

Avenida Henrique Valladares, 145 — Rio de Janeiro

LIVROS DE GRANDE SUCCESSO

“A ALLEMANHA EM APUROS”

Restam poucos exemplares d'este estudo interessantissimo, que explica o tremendo conflicto europeu. E' um livro da mais palpitante actualidade e deve ser lido por todos. Leve, conciso, claro, sensacional, o livro de Henry Gaston, com um prefacio do general Bonnal, é apresentado em linda e elegante edição moderna.

Preço 2\$500.

“O SONHO DA ALLEMANHA”

A PARTILHA DA FRANÇA

Livro da mais palpitante actualidade, dos mais sensacionais, destinado ao mais retumbante successo, — este volume deve ser lido por todos os que acompanharam com interesse a espantosa conflagração européa.

Preço, 2. 500.

“A PARTILHA DA ALLEMANHA”

Este volume, resposta d'um distincto official francez ao volume precedente, prevendo com uma nitidez prophetica innumerous lances da ultima guerra européa, tem a mais flagrante oportunidade e despertará uma curiosidade sem precedentes. Todos devem procurar conhecê-lo.

Preço 2.500.

MANUAL DO MAGNETISADOR PRATICO

Ou arte de exercer o magnetismo sobre qualquer pessoa — pelo Dr. Reggazzoni, Professor da Academia de Medicina de Napoles. — 3.ª edição. Preço 2\$500 réis. Pelo correio 3\$000.

ARTE DE FAZER FORTUNA OU A MANEIRA DE ENRIQUECER RAPIDAMENTE

Todas as pessoas que desejam prosperar e enriquecer devem adquirir este curioso volume, cujo melhor elogio está no seu auctor, que é o grande estadista americano Benjamin Franklin.

E' tal o valor d'esta obra, que a Sociedade Philanthropica de Nova York patrocinou uma edição popular de 100.000 exemplares para a sua divulgação.

Preço 3\$000. Pelo correio mais 500 réis.

“A FRANÇA HEROICA”

Como o seu titulo o indica, este volume synthetisa a França heroica de hoje, a França que se levantou como um só homem, n'uma verdadeira resurreição, e deu ao mundo maravilhado uma alta lição de civismo, de heroicidade, de união sagrada e de patriotismo inextinguivel.

E' a narração, quente, vibrante, veridica e entusiasta de varios feitos heroicos dos valentes filhos da França de sempre na campanha ultima, constituindo paginas historicas d'um alto valor e leitura leve, encantadora, agradabilissima, de excepcional interesse, que todos que acompanharam de perto a ultima guerra devem apressar-se a adquirir.

Um elegante volume de 200 paginas, com linda capa allegorica a cores, 3\$000 réis.

Pedidos á

EMPRESA DE PUBLICAÇÕES MODERNAS
Avenida Henrique Valladares, 145

Rio de Janeiro

BRANCO E NEGRO

BREVEMENTE

Branco e Negro

Brevemente

*** "NO TEMPO ANTIGO" ***

Esta linda comedia de Antonio Guimarães, levada á scena pela primeira vez no "Trianon" com tanto successo e depois representada sempre com exito em tantos outros theatros brasileiros, acaba de ser publicada em volume pela CASA A. MOURA, n'uma elegante "plaquette" contendo varias photographias dos personagens d'essa peça nos seus papeis mais caracteristicos.

Posta em scena com rigorosa verdade historica, fina, delicada, com um dialogo encantador, a leitura d'esta linda comedia fará as delicias de todos os amadores das boas lettras.

Um bello volume muito bem impresso, 3\$000; pelo correio, registrado, 3\$500.

Pedidos á

CASA A. MOURA

RUA DA ASSEMBLÉA, 79

RIO DE JANEIRO

Buffalo-Bill

COLLECÇÃO COMPLETA

Estamos recebendo diariamente dos nossos leitores pedidos de informação do preço dos 40 fasciculos que constituem a collecção do «Buffalo-Bill», pelo que vimos avisal-os de que temos ainda algumas collecções completas (poucas) que enviaremos pelo correio, registradas, pelo preço de 26\$000, que devem vir em vale postal ou carta com valor declarado endereçada á «Empreza de Publicações Modernas».

Para os pedidos avulsos, avisamos que nos falta o n. 5, que só existe para collecções completas.

AVENIDA HENRIQUE VALLADARES, 145
RIO DE JANEIRO

UMA BIBLIOTHECA ESCOLHIDA

Os bons livros que todo o verdadeiro amador deve adquirir

A collecção abaixo deve fazer parte de todas as bibliothecas de bom gosto, porque pode figurar sem desdouro ao lado das mais luxuosas e requintadas edições. E' a mais perfeita e mais bella edição apparecida em portuguez.

COLLECÇÃO "OBRAS PRIMAS"

Esta collecção, de que se acham escolhidos os 10 primeiros, comprehende bellos volumes de 300 a 400 paginas em papel biblia, muito bem impressos, ornados com os retratos dos respectivos autores e elegantemente encadernados em "chagrin" flexivel com impressão a ouro. Uma fita de seda presa na parte superior do volume, facilitará ao leitor a marcação da leitura.

E', como se vê, uma edição riquissima, de alto luxo, como as melhores que se apresentam ao estrangeiro. O seu preço é de 8\$000 o volume, MENOS DO QUE CUSTARIA ENTRE NO'S SO' A RESPECTIVA CAPA. Alguns d'estes volumes são tambem encadernados em percalina flexivel ao preço de 6\$000, ou brochados a 5\$000.

Pelo correio mais 500 réis.

"VOLUMES PUBLICADOS"

René Bazin, da Academia Franceza. — A FAMILIA OBERLE, traducção de Augusto Casimiro; DO FUNDO D'ALMA, traducção de Jorge Gonçalves.

Anatole France, da Academia Franceza. — O LYRIO VERMELHO, traducção de Justino de Montalvão; HISTORIA COMICA, traducção de Antonio Guimarães.

Claude Tillier. — O MEU TIO BENJAMIN, traducção do Dr. Mello Menezes.

H. de Balzac. — A' PROCURA DO ABSOLUTO, traducção do Dr. Mello Menezes. A PRIMA POBRE, traducção de Olympio Monteiro.

Pierre Loti, da Academia Franceza. — AS DESENCANTADAS, traducção de Jorge Gonçalves; MADAME CRYSTANTHEME, traducção de Carlos Maúl.

Pierre de Coulevain. — NA INCERTEZA, traducção de Jorge Gonçalves.

Pedidos á

"EMPREZA DE PUBLICAÇÕES MODERNAS"

Avenida Henrique Valladares, 145

RIO DE JANEIRO

Novidades Sensacionais

COLLECÇÃO "OS BONS ROMANCES"



Esta série consta, como o seu título o indica, de volumes dos melhores romancistas que tenham obtido a consagração da crítica competente.

Esses elegantes volumes, com o formato e o aspecto dos bem conhecidos volumes francezes de 7 f. 50, são postos á venda ao preço modico de 4\$500 brasileiros, brochados, e 5\$500, elegantemente encadernados em percalina.

VOLUMES

PUBLICADOS

Honoré de Balzac — Eugenia Grandet, traducção do Dr. Mello de Menezes.

Marcelle Tinayre—Hellé (obra coroada pela Academia Franceza), traducção de Portugal da Silva.

Marcel Prévost (da Academia Franceza), -- Chonchette, traducção de Portugal da Silva. Honoré de Balzac — O Cura d'Aldeia, traducção do Dr. Januario Leite. Honoré de Balzac — Os Abutres de Nemours, traducção de Olympio Monteiro.

COLLECÇÃO "NOVIDADES"

Volumes dos mais sensacionais no momento da sua publicação. Ha publicados os seguintes : Pierre Loti — A Turquia agonisante, 4\$000. — Memorias ineditas da Rainha D. Amelia, 4\$500. — O optimo livro de Anatole France, A Revolta dos Anjos, traducção de Olympio Monteiro, 4\$500. Os Sofrimentos de Napoleão, pelo General Montholon, seu ajudante de ordens, traducção de Ernesto Alves, 4\$500. Encadernados, 5\$500 cada um.

"BIBLIOTHECA POPULAR"

Lindos volumes de cento e vinte a cento e cincoenta paginas nitidamente impressas, com finas capas em trichromia, a 1\$500 réis. Romances.

Volumes publicados: A Viuva Alegre.—A Princeza dos Dollars. — O Conde de Luxemburgo.— Mme. Butterfly.—Tosca.—Boccacio.—Othello.—Rigolletto. — Carmen. —Fausto.—Bohemia.—Maria Antonietta. Pelo correio, registrados. 2\$000 cada um.

Pedidos á "Empresa de Publicações Modernas", Avenida

Henrique Valladares, 145 — Rio de Janeiro

BIBLIOTHECA D' "O JUQUINHA"

"OS DOIS COELHINHOS"

Com um lindo volumesinho todo impresso a cores e contendo 5 finas tri-chromias, iniciámos a publicação d'esta bibliotheca destinada aos nossos jovens leitores e que de certo vae obter um grande successo.

O primeiro volume, que é posto agora á venda, intitula-se: **OS DOIS COELHINHOS**, e contém as aventuras interessantissimas e muito movimentadas de dois coelhinhos que fugiram de casa e aos quaes aconteceram as coisas mais assombrosas e inesperadas. Foi uma viagem cheia de peripecias e de imprevistos, da qual regressaram mais mortos do que vivos, apanhando ainda uma boa sova ao entrarem em casa.

Todos os nossos pequenos leitores desejão conhecer e possuir na sua bibliotheca o mimoso volumesinho **OS DOIS COELHINHOS**, que é vendido ao modico preço de 1\$000.

O segundo volume, tambem já posto á venda, é o **GATO DE BOTAS**.

A' venda em todos os pontos de jornaes. Remette-se pelo correio, registrado, por 1\$300, cada um, que podem vir mesmo em sellos.

Pedidos á

"Empreza de Publicações Modernas"

Avenida Henrique Valladares, 145

Rio de Janeiro

"O JUQUINHA" - COLLECÇÃO COMPLETA

Restam-nos ainda algumas collecções completas desta linda revista infantil, composta de 37 numeros, profusamente illustrados e com interessantissimas historias para as crianças.

Essas collecções são vendidas ao preço de 12\$000 na nossa séde e enviadas, registradas pelo correio, ao preço de Rs. 13\$000.

Pedidos acompanhados da respectiva importancia, em vale postal ou carta com valor declarado á

Empreza de Publicações Modernas

Avenida Henrique Valladares 145 - RIO

ABAIXO AS ARMAS!

PELA BARONEZA DE SUTTNER

E' este um volume verdadeiramente excepcional. Quando a sua auctora, a baroneza Anna Suttner o publicou, quiz que apparecesse primeiro em Berlim. Era a pedra de toque.

Se elle resistisse ao publico allemão, essencialmente militarista, venceria por toda a parte. E assim foi. Recusado primeiro por varios jornaes e editores, que tinham receio do fracasso de um tão arrojado livro junto dum tal publico, foi lançado finalmente por um mais ousado, que foi immediatamente recompensado da sua audacia: 28.000 exemplares d'uma edição em dois volumes, 30.000 d'uma edição popular, e finalmente uma adaptação illustrada para uso da mocidade são testemunho eloquente d'um successo sem precedentes n'um paiz em que o gabinete de leitura prejudica enormemente o successo dos livros novos.

Logo que appareceu este livro, hoje universalmente conhecido, recebeu a maior das consagrações: — na Austria, patria da auctora, o ministro das finanças Dunajewski, a 18 de Abril de 1890. dizia em plena camara: — "Senhores, consagrae algumas horas á leitura de *"Abaixo as armas"*. E eu lastimarei aquelle dentre vós que, depois desta leitura, possa ainda defender a guerra".

No estrangeiro o seu successo não foi menor. Existem actualmente traducções deste romance em quasi todos os idiomas: — em inglez (uma edição ingleza e uma americana) em dinamarquez, em italiano, em francez em magyar, em polaco, em romaico, em hespanhol, em russo, (cinco versões, uma das quaes auctorizada), em sueco, tcheque, e até nesse dialecto romanche que falam 40.000 montanhezes do Egadine.

Se accrescentarmos que esse lindo romance, delicado, sentido, empolgante e da mais palpitante actualidade foi laureado com o premio Nobel em 1905, teremos feito do livro o maior elogio que é possivel.

Na Inglaterra, Steade extrahiud'elle para a sua *Collecção das Obras Primas* uma brochurazinha cuja primeira tiragem foi de 250.000 exemplares. Quanto aos jornaes de todos os paizes que publicaram *Abaixo as Armas!* em folhetim, a propria baroneza Suttner ver-se-ia na impossibilidade de cital-os todos.

Ha muito que não apparece em portuguez uma obra de tanto valor. Não era possivel deixar por mais tempo o culto publico brasileiro na ignorancia d'um livro de tal importancia, e foi por isso que a CASA A. MOURA resolveu apresentar-lhes a presente traducção. Este livro será para a sagrada causa da paz o que a *Cabana do Pae Thomaz* foi para a causa da escravatura. Todos devem adquirir-o.

Oh! Mães! que amaes os vossos filhos, e tre-meis á idéa de que possa arrancal-os do vosso carinhoso lar a guerra com todos os seus horrores, — não deixeis de ler este livro.

Preço de um elegante volume de 360 paginas em optimo papel e suggestiva capa a cores, 5\$000 réis.

Pedidos á

"EMPRESA DE PUBLICAÇÕES MODERNAS"

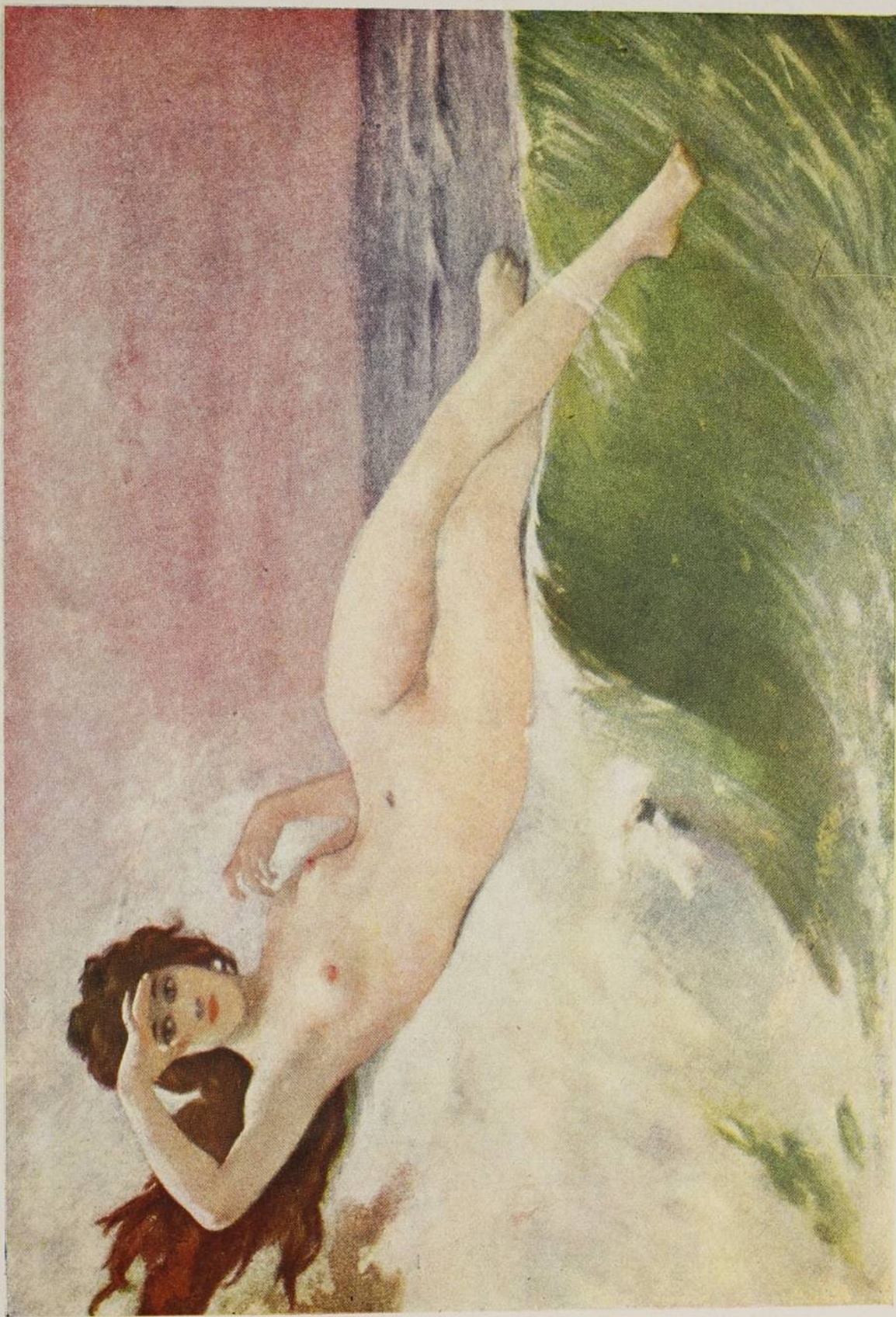
Avenida Henrique Valladares, 145

RIO DE JANEIRO

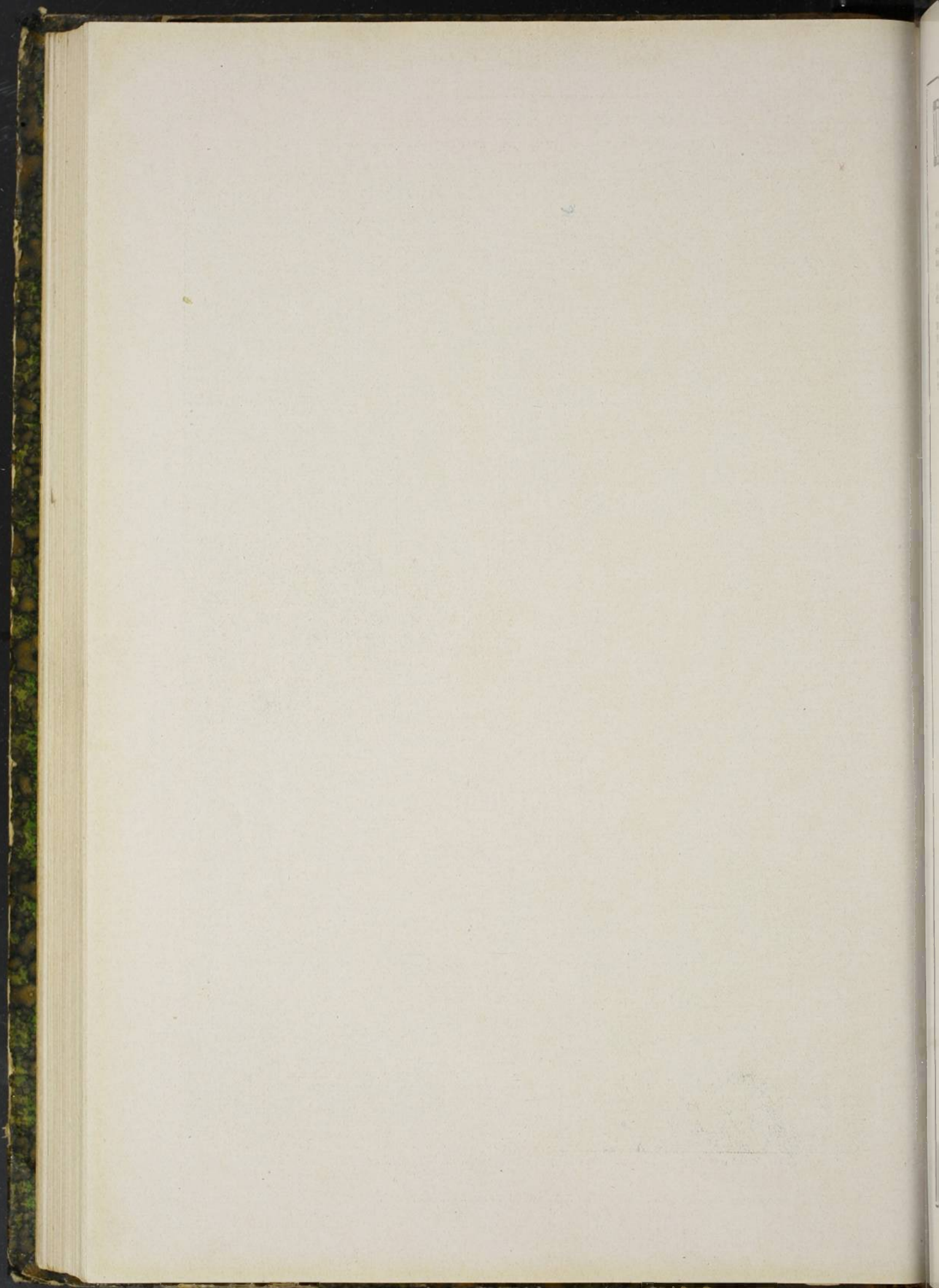
AS SENHORAS ELEGANTES comprem todos os seus figurinos na CASA A. MOURA, Assembléa 79, perto da Avenida, que é a que tem melhor sortimento a preços modicos, recebendo sempre as ultimas novidades.

Branco e Negro

BREVEMENTE



VENUS — (Quadro de G. Seignac.)



O MEDICO CASEIRO

Tratado de
Medicina Prática

Doenças das vias respiratorias

O appparelho respiratorio comprehende a «garganta» ou «pharynge», a «larynge» e os «dois pulmões» situados na base do pescoço.

As «doenças da pharynge ou da garganta» são as anginas (simples e diphterica); as amygdalites (aguda e chronica).

As «doenças da larynge» são a laryngite (aguda, chronica, tuberculosa, estridulosa ou falso crup, diphterica, garretinho ou crup).

As «doenças do pulmão» são a congestão pulmonar, a pneumonia, a pleuresia (simples e purulenta).

As «doenças dos bronchios» são a bronchite (aguda e chronica) e a broncho-pneumonia.

SYMPTOMAS DAS DOENÇAS DAS VIAS RESPIRATORIAS — COMO SE DEVEM TRATAR

A GARGANTA

Angina — Inflammção da garganta.

Symptomas — Grande difficuldade em engulir. Dór viva, febre intensa, garganta vermelha, pintas esbranquiçadas nas amygdalas e no fundo da garganta.

Tratamento — Gargarejos frequentes com sumo de limão ou agua boricada. — Pincelar com iodo e glicerina. — Applicar compressas quentes no pescoço. Purga. — «Para combater a febre»: hostia d'antipyrina ou quinino, 0 gr. 40 para cada hostia. — «Alimentação»: caldo, leite, «grog». — Em caso de abcesso mandar chamar immediatamente o medico.

Angina diphterica (garretinho) ou crup — Inflammção da garganta.

Symptomas — Amygdalas inflammadas, difficuldade em engulir. — O fundo da garganta apparece coberto de membranas brancas que se tornam a formar quando se fazem desaparecer. Febre pouco intensa.

Tratamento — Gargarejos, grandes lavagens intestinaes (1 litro d'agua).

Se a infecção da angina ataca a larynge manifesta-se então a phase perigosa: a diphteria ou crup. A voz torna-se rouca com grande difficuldade de respirar. Chamar com urgencia um medico que dará immediatamente uma injeção de soro.

Amygdalite — Inflammção das amygdalas (glandulas situadas de cada lado da garganta).

Symptomas — Difficuldade d'engulir, febre.

Tratamento — Gargarejos muito quentes com agua boricada. — Pincelar com o sumo de limão.

Laryngite — Inflammção da larynge. — Ha tres especies de laryngites: a laryngite aguda, a laryngite chronica e a laryngite estridulosa.

Laryngite aguda.

Symptomas — Tosse secca muito frequente. Febre, voz rouca.

Tratamento — Fallar pouco, compressas d'agua muito quente na frente do pescoço.

Laryngite chronica — Laryngite aguda mal tratada, symptomas eguaes aos da laryngite aguda. Alteração constante da voz.

Tratamento — Fallar pouco, gargarejos. Aguas thermaes.

Laryngite estridulose ou falso crup — Doença particular á infancia.

Symptomas — Eguaes aos da laryngite aguda, augmentados com a congestão do rosto, ataques de tosse violentos e prolongados, suffocações nocturnas.

Tratamento — Inhalações, compressas d'agua a ferver na frente do pescoço.

OS PULMÕES

Congestão pulmonar — Congestão do pulmão.

Symptomas — Difficuldade em respirar. Pontadas dos lados muito dolorosas. Febre. Congestão da face. — Tosse. — Expulsão de escarros estriados de sangue.

Tratamento — Applicação de ventosas ou pannos molhados. — Dieta lactea.

Quando se dá a congestão pulmonar localisada, attenuada, com os mesmos symptomas attenuados da pneumonia, o tratamento é este: ventosas, quinino, bebidas alcoolicas.

Pleurisia simples — Inflammção da pleura (envolucro do pulmão).

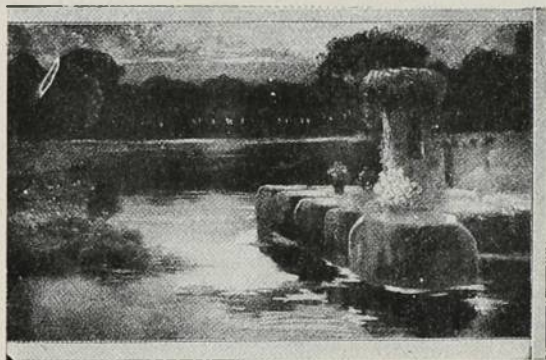
Symptomas — Febre elevada, 39° a 40°, difficuldade de respirar, pontada de lado ao nivel do seio, muito dolorosa.

Tratamento — Vesicatorios, applicação de ventosas seccas ou sarjadas. Regimen exclusivamente lacteo. Vigiar a prisão de ventre.

Pleurisia purulenta — Inflammção da pleura com formação de pus.

Symptomas — Symptomas precedentes mais agudos. Extrema prostração, grande palidez do rosto. Vomitos de pus. Febre.

Tratamento — Esta doença é muito grave. Só um medico poderá prescrever, conforme as circumstancias, o tratamento a applicar.



Santa Maria, quadro de E. Serra

Pneumonia — Inflammção do pulmão.

Symptomas — Cansaco geral, arrepios, febre elevada, 39° a 40°. Dóres de cabeça, dór do lado. Difficuldade de respirar. — Seccura da lingua. — Expectoração de escarros amarellos e depois ruivos.

Tratamento — Pannos humidos no thorax, manter o coração com dedaleira ou vinho de kola. — Ventosas ou sangrias. — Bebidas com alcool. — Inhalações de nitrato de amilo (Dr. Hayem). — Contra a febre, hostias de quinino. — Quando a pneumonia declinar: iodeto de potassio de 30 a 50 centigrammas por dia.

DOS BRONCHIOS

Bronchite aguda — Inflammção dos bronchios.

Symptomas — Respiração difficil. Oppressão. Ataques de tosse violenta e prolongada e expectoração de escarros. Febre 38° a 39°.

Tratamento — Permanencia no leito. Sinapismos nas costas. Applicações de tintura d'iodo. Provocar o suor abundante por tisanas de borragem.

Bronchite chronica — Ataques violentos e prolongados de tosse de manhã e á noite, com expectoração de escarros espessos, esverdeados, especialmente no inverno.

Tratamento — Capsulas de terpinia, esthe-nogenina, vinho creosotado. Applicações de ventosas. Pontas de fogo.

Broncho-pneumonia — Inflammção dos bronchos e das vesiculas pulmonares.

Symptomas — Tosse dolorosa em ataques violentos e prolongados. Oppressão progressiva. Febre elevada. — Os labios apparecem roxos.

Tratamento — Pannos molhados em agua fria no thorax. Applicar ventosas, vesicatorios e dar bebidas, tendo por base o alcool. Injecções sub-cutaneas de cafeina e de estrichina.

Tuberculose pulmonar — Doença contagiosa devida ao microbio de Kock, que ataca os pulmões. Divide-se em varios periodos.

“Primeiro periodo, incipiente.”

Symptomas — Diminuição do appetite, emmagrecimento, fadiga frequente, oppressão ao andar, ao dançar; a tosse, a principio secca, torna-se humida. Os escarros são brancos e algumas vezes ensanguentados. Febre no estado latente. Nas mulheres as regras tornam-se irregulares, e muitas vezes menos abundantes, o sangue é pallido, produzindo-se então uma hemorragia do lado do pulmão. A doente sente necessidade d'escarrar: sobrevém um vomito de sangue.

“Segundo periodo, amollecimento.”

A oppressão augmenta, os ataques de tosse tornam-se cada vez mais frequentes, os escar-



Rembrandt—Os mestres do aço.

ros expectorados são amarelllos espessos. Notavel emmagrecimento.

“Terceiro periodo, das cavernas.” — Febre extrema, suffocações, expectoração consideravel. Emmagrecimento, enfraquecimento, vomitos de sangue causados pela ruptura d'uma veia arterial n'uma caverna.

Tratamento — Pontas de fogo, vesicatorios no peito.

Gaiacol, de 50 centigr. a 1 gr. em pilulas, vinho, injecções hypodermicas, em fricções, 1 a 2 gr. por dia, eucalyptol, terebentina. Alimentação muito fortificante, carne crua, especialmente de cavallo e de vacca; leite, manteiga, peixe, cerveja. Aves de campo, sanatorio.

Contra os escarros de sangue: engulir pedacinhos de gelo.

HYGIENE DO APPARELHO RESPIRATORIO

E' preciso primeiro que tudo não apanhar resfriamento para conseguir ter a garganta e os pulmões em bom estado. Tanto no recém-nascido como no adulto ou no velho, um resfriamento pôde arrastar á morte: mas sem ir a esse ponto extremo que de doenças graves e de longa duração pôde trazer um resfriamento! E' por isso que a todo o custo se deve evital-o. E' isso vestindo-nos, conforme a estação, de uma maneira prudente.

Os resfriamentos são mais frequentes no inverno. Ha muitas occasiões n'estes mezes rigorosos de apanhar constipações, bronchites, pleurisias, pneumonias. Sendo muito baixa a temperatura, os pulmões supportam-n'a mais ou menos. Os pulmões, nas creanças e nos velhos são os primeiros a soffrer com isso: as creanças têm-n'os ainda fracos, os velhos mais

ou menos gastos. E' preciso, pois, n'estas duas edades muito cuidado para evitar um frio que pôde ser nefasto.

Não mencionaremos tudo o que se deve fazer ou não fazer para evitar um resfriamento, pois que seria muito extenso; contentar-nos-emos em dar os seguintes conselhos:

O que se deve evitar no inverno

Na rua — “Não se vestir d'uma maneira exaggerada”, mas sempre d'uma maneira analoga. Usar nos dias de chuva, assim como nos dias de geada, vestuario de lã.

«Não estacionar» na rua e andar sempre com um passo equal, nem muito depressa nem muito devagar.

«Não sahir d'um sitio quente» para ir logo para o frio da rua. Essa mudança brusca de temperatura é forçosamente pernicioso e traz uma congestão.

Em casa — «Não se habituar a permanecer muito perto do lume». Certas pessoas friorentas permanecem quasi sempre ao pé do fogão. Logo que se afastam gelam e arriscam-se então a apanhar frio.

«Não se deve ir d'um compartimento muito quente» para um compartimento que não foi aquecido.

Uma temperatura suave deve reinar uniformemente n'uma habitação (25°).

«Não se deve sahir immediatamente» após uma refeição abundante. O frio ataca então d'uma maneira muito mais intensa.

«Não se deve sahir logo depois do banho». Esperar uns momentos n'um compartimento menos quente do que uma sala de banho para deixar fazer-se a reacção progressivamente.

O que se deve evitar no verão

«As correntes d'ar» quando se está transpirando. Mas mesmo no estado habitual as correntes d'ar são perniciosas.

«As bebidas frescas e geladas» pôdem ser causa de accidentes mortaes quando a temperatura do corpo é excessivamente quente.

Doenças do aparelho digestivo

O aparelho digestivo comprehende: o estomago, o figado e os intestinos.

«O estomago» é uma vasta bolsa situada entre o ventre e o peito, fechada na sua parte inferior pelo pyloro que a separa do intestino delgado.

«O figado» é uma viscera situada á direita e um pouco á frente do estomago.

«O intestino» é um canal membrancoso que vac do estomago ao anus (Comprimento total 9 m. 50 approximadamente). Divide-se em duas partes: o intestino delgado, os 8 primeiros metros, e o intestino grosso que mede approximadamente 1 m. 50.

«Doenças do estomago» — Dilatação do estomago. Dyspepsia. Embarço gastrico. Gastralgia. Cancro do estomago. Ulcera do estomago.

«Doenças do figado» — Colica hepatica. Ictericia. Kysto do figado. Cancro do figado. Abcesso do figado.

«Doenças do intestino» — Enterite aguda. Enterite chronica. Cancro do intestino.

SYMPTOMA DAS DOENÇAS DO APPARELHO DIGESTIVO E COMO SE DEVEM TRATAR O ESTOMAGO

Azia do estomago — Pôde trazer a dyspepsia (ver dyspepsia).

Approximadamente uma hora depois das refeições, a digestão faz-se muito difficilmente, trazendo sérias perturbações: arrôtos acidos, pituitas, baforadas de calor, enxaqueca, resfriamento das extremidades (pés, mãos).

Regimen — Abolição de vinho e alcool. Nenhuma carne em sangue. As carnes brancas são acceltas pelo estomago, mas em pequena quantidade. O leite, os ovos, os legumes, os fructos assados deveriam servir unicamente d'alimento, querendo obter rapidamente a cura do estomago doente.

Medicação — 1 hostia de benzonaphthol (0,50 a 1 gr.) antes de cada refeição será um

excellente desinfectante. Para combater a prisão de ventre que é frequente na enfermidade devem-se tomar aguas purgativas ou oleo de ricino.

Dilatação d'estomago — Approximadamente uma hora depois da refeição o estomago incha. Se o doente é mulher, esta não pôde supportar o espartilho, nem as roupas apertadas. Se o doente é homem, este ultimo sente um immenso allivio ao desapertar o collete. A digestão faz-se então, mas lentamente, difficilmente.

Regimen — Não beber durante as refeições, beber só depois uma chavena d'infusão muito quente de camomilla ou hortelã-pimenta. Comer pouco, ficando com alguma fome. Carnes grelhadas, purés de legumes verdes, ovos, nada de sopa.

Medicação — Vigiar a prisão de ventre. Purgantes leves. Massagem. Aplicações sobre o estomago de compressas d'agua muito quente para acalmar as dores.

Dyspepsia — Digestão difficil, grande difficuldade em digerir. Ha varias especies de dyspepsias.

Dyspepsia por gazes — Symptomas — Estomago inchado, arrótos. (Ver — azia d'estomago).

Tratamento e regimen — Exercício depois das refeições, massagem. — Legumes seccos, pão torrado, nada de acido (pepinos de conserva, vinagre, azedas, tomate). Abolição de miolhos, iguarias picantes. Os purés são excellentes. O leite é particularmente salutar para esta doença.

Dyspepsia hyperchlorhydrica — Os mesmos symptomas da precedente, accrescentados com vomitos muito acidos.

Mesmo tratamento da outra dyspepsia. Vigiar de perto a prisão de ventre.

DYSPEPSIAS COM PERTURBAÇÕES NERVOSAS, VERTIGENS

Tratamento — O mesmo das precedentes, excepto o leite.

Dyspepsia dolorosa — Symptomas semelhantes aos da dyspepsia com gazes, augmentados com dores insupportaveis depois das refeições.

Tratamento e regimen — Regimen lacteo absoluto, depois, pouco a pouco, voltar á alimentação, afim de habituar progressivamente o estomago, começando pelos ovos e purés. Como bebida: tisanas quentes. Aplicações de compressas d'agua quente sobre o estomago depois das refeições.

Dyspepsia dos alcoolicos — Muito frequente entre os bebedores. Symptomas identicos aos das outras dyspepsias.

Tratamento e regimen — Abolição do alcool durante annos. Regimen igual aos mencionados mais acima.

Indigestão ou embaraço gastrico simples — Causas — Refeição muito pesada ou excessiva ou caça já decomposta (putrefacta), iguarias muito picantes.

Symptomas — Vertigens, dores de cabeça e nauseas, vomitos, febre.

Tratamento — Purgante salino. Não se deverá tomar durante as vinte e quatro horas que se seguirem a uma indigestão senão liquidos: leite, infusões quentes.

Embaraço gastrico febril — Os mesmos symptomas que no embaraço gastrico simples acompanhados de febre de 38 a 40°. É frequentemente o começo d'uma febre typhoide.

Tratamento — Hostia de quinino, lavagem intestinal. Se a febre não ceder ao quinino, chamar immediatamente um medico.

Gastralgia — Neuralgia do estomago.

Causas — Fadiga, tuberculose, anemia.

Symptomas — Pallidez do rosto, dores muito vivas na cavidade do estomago, havendo algumas vezes irradiação entre os hombros. Estas dores acalmam-se pela absorpção dos alimentos. O appetite é excessivo.

Tratamento — Hydrotherapia, applicação

de compressas d'agua quente sobre o estomago. Tratar da doença causadora da gastralgia.

Cancro do estomago

Symptomas — Dores atrozes, vomitos escuros, manchaços de sangue. Inchação das pernas, dos pés, das mãos, emmagrecimento muito rapido, a pelle toma a cõr amarella da palha. Apparece habitualmente depois dos cincoenta annos.

Tratamento — Regimen lacteo. Lavagens do estomago. Contra os vomitos de sangue: picadas de morphina e d'ergotina.

Ulcera do estomago

Symptomas — Sensação de queimaduras no estomago, vomitos viscosos e às vezes sanguineos, emmagrecimento consideravel.

Tratamento — Regimen lacteo, depois voltar, quando o doente estiver curado, a uma alimentação especialmente composta de feculentos.

Appetite perdido, falta d'appetite. — Symptoma a vigiar, pois é o precursor muitas vezes d'uma doença, quando não é simplesmente um capricho do estomago. Os amargos servem para estimular este orgão: "quina", "lupulo", "centaurea".

Higiene do estomago

O homem que tem bom estomago passa bem. É geralmente bom, o seu genio é igual, humor jovial, n'uma palavra: atravessa a vida agradável e alegremente.

O homem que tem mau estomago é rabu-



H. ENFIELD — Noite de luar no mar

gento, desagradavel, encontra-se muito infeliz, soffrendo continuamente. A vida para elle arrasta-se miseravelmente. "É preciso, pois, evitar as doenças d'estomago e se infelizmente este orgão estiver doente, é preciso tratar d'elle energicamente".

Comemos em excesso — Adultos e creanças sobrecarregam os estomagos com quantidades extraordinarias d'alimentos. O estomago, que é uma bolsa, dilata-se desmedidamente, os musculos afrouxam; accrescente-se a isto a absorpção do alcool que lhe inflamma as paredes. Este orgão é assim muito depressa e em muito pouco tempo atacado. Vêm então os deploraveis e dolorosos symptomas que mencionamos mais acima. (V. Doenças d'estomago).

"As refeições irregulares" dão tambem resultados pungentes para o estomago. Com este orgão é preciso haver regularidade.

O QUE É PRECISO FAZER PARA TER O ESTOMAGO SEMPRE BOM

"As horas das refeições" devem ser pontuaes. As refeições devem ser tomadas em intervallos regrados e regulares.

"O almoço" deve ser a refeição mais copiosa. "O jantar" deve ser leve, pois, não se deve cançar o estomago absorvendo uma excessiva quantidade de alimentos antes da refeição nocturna.

Como devemos comer?

É preciso, é essencial, "comer devagar", beber pouco". Uma grande quantidade de liquido no estomago produz dilatação. Dois copos em cada refeição é quanto basta.

"Comer demasiado é prejudicial. Uma cozinha excessivamente complicada é também pernicioso". Deve-se comer pouco, ficar mesmo com fome ao sair da mesa. D'esta forma não só se ficará bem disposto do corpo e do espirito, como também se evitará por este meio uma quantidade de doenças.

Conclusão:

"Comemos em excesso. É provavel que nove pessoas em dez cadiam n'este erro, prejudicando-se pela sua falta de moderação. Um banquete de tempos a tempos. O que entorpece e causa doença, é o habito de comer mais do que é necessario. É muito facil comer em demasia; é difficil comer muito pouco.

A moderação deveria ser a regra fundamental da existencia: é uma força, não uma fraqueza; suppõe a dominação de si. Não permanecam muito tempo á mesa, mas não comam á pressa. Dizem que se deve ficar sempre com fome ao levantar da mesa. O cerebro não pôde trabalhar estando o estomago pesado. Depois do jantar é bom descansar, diz o proverbio; mas seria uma singular existencia aquella que obrigasse a descansar d'uma refeição para a outra.

"Comer para viver, mas não viver para comer". Resumam as refeições e a vida prolongar-se-á. Quanto mais se diminuir a quantidade de alimento, melhor se poderá trabalhar com o cerebro.

Um estomago pouco sobrecarregado dá alegria. Quem comer em excesso estará sempre de mau humor. As pessoas soffrem mais com uma má digestão do que com todas as

**Müller-landeck: Primavera**

outras doenças reunidas". (Sir John Lubbock).

Poder-me-ão objectar a tudo isto e com justa razão: o homem que trabalha deve alimentar-se de modo differente do preguiçoso ou o intellectual. Gasta as suas forças corporaes e por consequencia tem absoluta necessidade de as readquirir. Perfeitamente, mas então é preciso que a quantidade de alimento que absorver, visto ser maior, seja tomada em tres refeições, em vez de duas. A primeira ás 7 ou 8 horas, a segunda ao meio-dia e a terceira á noite. D'esta forma o estomago não será sobrecarregado.

"As creanças egualmente", quando estão crescendo, exigem uma alimentação maior. Mas sempre bem distribuida.

O FIGADO

Colicas hepaticas — Colicas provocadas por calculos que se formam na vesicula biliar e que vão da vesicula ao intestino.

Symptomas — Dôres muito vivas no lado direito ao nivel do figado. Propagam-se para o estomago, o umbigo e hombro direito. O ataque é acompanhado de vomitos. As urinas são carregadas, as evacuações são claras, o rosto torna-se amarello.

Tratamento preventivo — Tomar de manhã em jejum 50 grammas de azeite d'oliveira, ou algumas gottas d'oleo de Haarlem. Durante o ataque: banhos quentes, applicação d'agua a ferver sobre o figado, picada de morphina, lavagens muito frias.

Regimen — Supprimir os alimentos acidos, a carne, as saladas, as bebidas gazosas, o alcool. Evitar a prisão de ventre. Fazer exercicio.

Íctericia — Doença causada pela bilis que se espalha pelo sangue e torna a pelle amarella.

Symptomas — Bocca amarga, olhos amarelados, dôr de cabeça, cansaço, perda de appetite, hemorragias do nariz vomitos, diarrhea.

Tratamento — Purgas. Regimen lacteo.

Congestão de figado.

Symptomas — Dôr no figado, falta d'appetite, vomitos de bilis.

Tratamento — Lavagens. Regimen lacteo (leite cortado com agua de Vichy).

Kysto do figado — Tumor provocado pelo desenvolvimento, no tecido do figado, dos ovos da tenia echinococcus, cujo verme habita no intestino do cão.

Symptomas — Ao principio, tédio pelos alimentos gordurosos. Dôr no hombro direito. Hemorrhagias nasaes. O tumor torna-se apparente com muita rapidez. O appetite diminue, emmagrecimento consideravel, hemorrhagias.

Tratamento preventivo — Não se deixar lambem pelos cães.

Tratamento — Operação cirurgica.

Cancro do figado — Dôr no figado, ictericia, vomitos sanguineos, evacuações pretas. Figado e ventre inchados.

Tratamento — Operação.

DO INTESTINO

Enterite aguda — Inflamação dos intestinos.

Symptomas — Colicas seguidas de evacuações amareladas, falta d'appetite, sede constante.

Tratamento — Purgantes leves. Regimen lacteo.

Enterite chronica

Symptomas — Colicas, diarrhea amarella com membranas esbranquiçadas (enterite membranosa). Emmagrecimento muito rapido.

Tratamento — Lavagens intestinaes muito quentes, todas as manhãs. Massagem, hydrotherapia. Regimen secco, puré de legumes, carne crua picada em caldo. Suppressão do alcool.

Contra a diarrhea, o elixir paregorico ou poção de bismutho.

Cancro do intestino

Symptomas — Dôres violentas no ventre, alternativa de prisão de ventre e de diarrheas, hemorrhagias.

Tratamento — Operação.

Prisão de ventre — Difficuldade de evacuar d'um modo regular, isto é, quotidiano.

Tratamento — Marcha, gymnastica, massagem do ventre. Purgantes leves.

Doenças do ventre — Como se devem tratar

O ventre ou abdomen é uma cavidade que encerra os intestinos, o appendice (parte do intestino grosso.) os órgãos urinarios, os rins, o uretere, a bexiga, os órgãos da maternidade (ovarios, trompas, utero e vagina na mulher, a prostata no homem. — O ventre que contém todos estes órgãos está também encerrado numa membrana serosa chamada peritoneo.

DOENÇAS DOS INTESTINOS

Appendicite — Inflamação do appendice (prolongamento do intestino grosso, situado á direita do ventre).

"Symptomas" — Dor muito violenta no lado direito do ventre entre o umbigo e o angulo superior da bacia. Essa dor, pouco a pouco vae-se estendendo a todo o ventre e é acompanhada de vomitos. Febre elevada. Chamar immediatamente um medico.

Cessar toda a alimentação; só beber agua gelada em colheres das de café todos os quartos d'hora; cobrir o ventre com gelo ou compressas d'agua fria. Nem lavagens nem purgantes.

Doenças dos rins — Os rins são visceras duplas collocadas de cada lado das duas primeiras vertebrae lombares e que segregam a urina.

As doenças dos rins são a "colica nephritica", a "nephrite aguda", a "nephrite chronica", ou "mal de Bright", a "pyelo-nephrite", os rins fluctuantes.

Colica nephritica — Dôr extremamente viva no trajecto dos ureteres, occasionada pela irritação produzida por uma pedra (calculo) ou seixo, sanguinolento, ou purulento, descendo do rim para a bexiga.

Symptomas — Começa por uma dor que parte do rim, contorna a cinta e desce obliquamente para a bexiga. Na mulher a dor estende-se aos grandes labios. No homem aos testiculos. O doente durante o ataque vomita e dobra-se em dois.

Tratamento — Lavagem a 25°. Calman-tes, chloral, picada de morphina, banhos tepidos.

Regimen — Abolição de acidos (tomate, azedas, espargos), alcool, cerveja, vinho. Abolição também de carnes com cheiro forte e suspeito. Beber agua de Vittel, de Contrexéville ou d'Evian.

Nephrite aguda — Inflamação de um ou de ambos os rins. Muitas vezes, quasi sempre, declara-se após uma doença (febre typhoide, escarlatina, sarampo, diphteria, gripe em certos casos — gravidez).

Symptomas — Arrepios, febre. Dores na cinta. Vomitos. Urina evacuada em pequena quantidade, de cor escura.

Tratamento — Repouso absoluto, ventosas nos rins. Regimen lacteo. Beber em grande quantidade agua de Vittel ou de Contrexéville.

Nephrite chronica ou mal de Bright — Tecido do rim que se destrôe. Doença que ataca geralmente mais os homens que as mulheres.

Symptomas — Necessidade dolorosa e frequente de urinar. Zumbidos nos ouvidos. Vertigens. Inchação (edema do rosto, das pernas, e dos grandes labios (na mulher). Dilatação do coração. Perturbações digestivas e da vista. Vomitos. Diarrhéa. Hemorrhagias. — A urina é turva e pouco abundante.

Tratamento — Evitar o frio. Regimen lacteo. Fricção de manhã e á noite na região lombar. Massagem. Regimen de abstinencia de alimentos salgados. Banhos de vapor no leito.

Pyelo nephrite — Inflamação da vesícula reservatoria e do rim.

Symptomas — Febre elevada intermitente. Grandes arrepios. Soffrimento no estado

latente dos rins. Vomitos. Necessidade de urinar frequente com dôr pungente pois as urinas contém pus).

Tratamento — Repouso absoluto. Lavagens frequentes com agua de dormideira ou de althéa. Regimen lacteo. Beber agua de Vittel, d'Evian, tisanas de pés de cerejas em grande quantidade. Applicações de compressas a ferver ou de cataplasma nos rins. Hostias d'urotropina.

Rins fluctuantes — Sensação de deslocção do órgão, arrancos, perturbações digestivas. Vomitos.

Tratamento — Ligadura. Vida regular, evitar os esforços corporaes. Banhos de assento, compressas. Aggravando-se o mal, operação cirurgica.

O URETERE

O uretere é o canal que conduz a urina dos rins para a bexiga.

"As doenças da urethra — Inflamação (blennorrhagia, aperto da urethra).

Blennorrhagia — Doença contagiosa.

Symptomas — Corrimento purulento pela urethra no homem e pela vagina na mulher.

Tratamento — Evitar as excitações sexuaes. Abolição do alcool e de excitantes. Impedir a prisão de ventre, lavagens frequentes; injeccões de permanganato. Tomar sandalo em dose (5 a 6 gr.)

Estreitamento da urethra — Diminuição



Paulo Thumann — *Una discipula desattenta.*

do canal da urethra, devido geralmente a uma blennorrhagia anterior.

Symptomas — Difficuldade de urinar, frequente vontade de urinar, impossibilidade ás vezes.

Tratamento — Dilatação pelas sondas; deve ser feita por um medico — Operação cirurgica (urethrotomia).

Doenças da bexiga — A bexiga é um sacco musculo-membranoso no qual se vae accumular a urina. As doenças da bexiga são: "calculos ou pedras, cystite aguda, cystite chronica".

Calculos ou pedras — Concreção de saes insolueis na bexiga.

Symptomas — Necessidade frequente e dolorosa de urinar; as urinas contém areias. Emissões de sangue, sobretudo depois de fadiga em carro ou em caminho de ferro.

Tratamento — Estação em Contrexéville ou em Vichy. Operação cirurgica.

Cystite aguda — Frequentes desejos de urinar e evacuar. Eliminação de urina em pequena quantidade. Dor no abdomen. Lavagens laudanizadas (10 a 15 gottas de laudano).

Beber grande quantidade de leite e tisanas de pés de cerejas. Therebentina em capsulas, hostias d'urotropina de 50 centigr., 3 a 4 por dia.

Regimen — Abolição de alcool, café, chá, iguarias picantes

Cystite chronica.

Symptomas — Os precedentes, menos violentos.

Tratamento — Evitar os resfriamentos, banhos frequentes, therebentina em capsulas. Seguir o mesmo regimen da cystite aguda.

OS ORGÃOS DA MULHER

Doenças dos ovários — Os ovários, em numero de dois (glandulas situadas na pequena bacia), estão collocados de cada lado do utero a que estão unidos pelas trompas. As doenças dos ovários são a «salpingite», o «kysto do ovario» e a «ovaralgia».

Salpingite — Inflammiação dos ovários e das trompas.

Causas — Apparece após o parto, a metrite, blennorrhagia e tuberculose.

Symptomas — Tristeza, perda de força, dores d'estomago, alteração das feições, dores mais ou menos intensas nas virilhas e no abdomen, perdas esverdinhadas.

Tratamento — Grandes injeções a applicar especialmente muito quentes (45°) e deitada. Banhos prolongados muito quentes. Repouso. Se a doença se agrava, operação cirurgica, ablação dos ovários.

Kysto do ovario — Tumor que apparece entre 35 e 45 annos. Primeiramente imperceptivel, augmenta geralmente muito depressa e toma muitas vezes um volume consideravel (10 a 15 libras).

Symptomas — Desenvolvimento do ventre, prisão de ventre, perda do appetite, emmagrecimento.

Tratamento — Operação cirurgica.

Ovaralgia — Nevralgia do ovario.

Symptomas — Dor nos ovários, náuseas, vomitos, perturbações na menstruação.

Tratamento — Injeções muito quentes, lavagens com laudano.

Doenças do utero

As doenças do utero são: «a descida ou queda do utero, as metrites aguda e chronica».



Hermann Rudisuhli — *Agua parada*

Utero ou madre — Orgão destinado a conter o feto durante os nove mezes da gravidez.

Queda do utero — Descida do utero para a vagina.

Symptomas — Puxões com peso no abdomen, andar difficil, penoso, flores brancas, prisão de ventre, necessidade constante de urinar. Esta doença sobrevém geralmente nas senhoras que tiveram varios filhos e que se levantaram muito cedo após o parto.

Tratamento curativo — Usar pessarios, consultar um cirurgião.

Metrite aguda:

Symptomas — Peso e dor no abdomen, dor nos rins, desejos frequentes de urinar e de evacuar, corrimento d'um liquido amarello e ás vezes sanguinolento.

Tratamento — Repouso no leito, injeções muito quentes com solução fraca de permanganato. Em caso de dor, lavagens de laudano, tampões glicerizados.

Metrite chronica:

Symptomas — Perdas brancas irregulares, muito dolorosas, com expulsão de pedaços de membranas. Prisão de ventre, constante vontade de urinar, falta d'appetite, má digestão, emmagrecimento, enxaquecas, nevralgias.

Tratamento — Repouso no leito, injeções muito quentes em fraca pressão de 4 litro d'agua a 45° adicionada de permanganato. Ovulos e tampões com glicerina.

As doenças da vagina

A vagina, órgão sexual da mulher, é um canal que começa na vulva e termina no utero.

As doenças da vagina são o «vaginismo». — Dores intensas que apparecem a intervallos mais ou menos espaçados nas hystericas e que se localisam na vulva, nos labios e na vagina. (V. blennorrhagia).

Tratamento — Injeções quentes, banhos, brometo.

Higiene dos órgãos genitais da mulher

A vagina, o utero, as trompas e os ovários que constituem os órgãos genitais da mulher requerem, exigem cuidados particulares de limpeza, lavagens quotidianas e injeções.

As injeções deverão ser dadas todos os dias por toda a mulher cuidadosa não só da limpeza mas também do bom estado dos seus órgãos. A injeção deverá ser dada estendida para ser salutar e a uma temperatura elevada. A injeção tepida congestiona os órgãos e a injeção fria é perigosa, pois pôde occasionar nevralgias do utero; por isso só é recommendada a injeção quente.

«A injeção de limpeza» deverá ser de 2 litros. Deve ser d'agua fervida, misturando-se-lhe duas colheres d'acido borico ou algumas gotas de tintura de iodo ou uma colher d'agua oxygenada.

A injeção dada nestas condições será muito salutar e muito efficaç. Salutar, porque applicada regularmente conserva a mulher os seus órgãos genitais em bom estado e evita-lhe soffrimentos que a transformam e envelhecem rapidamente.

Toda a mulher que tem os seus órgãos genitais doentes tem o rosto alterado. As feições estão transtornadas, a tez está livida, os olhos com olheiras e sem brilho, transtornados. Quantas jovens, se se tratassem a tempo, no começo das perdas brancas, teriam evitado metrites depois incuraveis!

«A injeção dada para combater uma metrite, uma salpingite, uma ovarite.»

A injeção deverá ser dada deitada e prolongada para estas affecções (10 a 20 litros d'agua por dia) a 45° de calor. A agua da injeção deverá ser adicionada de sublimado (1 colher por litro). A injeção deverá ser dada lentamente e o aparelho deverá ser collocado a 30 centímetros approximadamente do leito ou da «chaise-longue».

«A injeção dada durante as épocas e durante a gravidez.»

A injeção de limpeza deve ser dada durante alguns dias das épocas. Simples injeção d'agua fervida bem quente para não suspender o corrimento sanguineo.

A injeção será pelo contrario dada muito quente (45° pelo menos) quando houver hemorrhagia. A injeção durante a gravidez deve ser dada a partir do terceiro mez; se hou-

ve anteriormente aborto, a injeção deverá ser d'água fervida. Não se deve adicionar-lhe nenhum ácido, o que poderia trazer um aborto. A injeção deve ser dada a uma fraca altura e muito lentamente.

Hygiene durante a gravidez

A mulher de perfeita saúde durante a gravidez poderá continuar o mesmo genero de vida que tem habitualmente.

"Deverá entretanto evitar as grandes fadigas, os resfriamentos" que podem trazer perturbações muito serias, a "prisão de ventre". Para a combater basta empregar pilulas laxativas, devendo abster-se de purga violenta.

O espartilho deve andar mais largo. Sustentará apenas, sem apertar. O calçado com saltos baixos será o unico a usar-se.

Para os cuidados hygienicos, ver pag. 70.

Os banhos deverão ser curtos e tepidos (33 a 35°).

"Cuidados devidos aos seios". — As pontas dos seios deverão ser lavadas todos os dias com aguardente, estando a amamentar. Evitar-se-á assim as gretas que apparecem muitas vezes no começo da amamentação.

"Para as analyses d'urina". — E' preciso todos os mezes e mesmo duas vezes por mez, mandar fazer a analyse das urinas, a partir do terceiro mez, afim de evitar ou de combater a albuminuria que é muito frequente no periodo de gravidez. Se ha presença d'albúmina, chame-se logo um medico que prescreverá o regimen necessario.

Doenças dos órgãos do homem

A "prostata", glandula do aparelho genital que segrega um liquido que serve para lubrificar o órgão.

As doenças da prostata são as "prostatites agudas e chronica e a hypertrophia da prostata".

Prostatite aguda. "Causas" — Blennorrhagia antiga, excessos.

"Symptomas" — Dores lancinantes á passagem da urina pelo canal. Peso no abdomen. Frequentes desejos de urinar.

"Tratamento" — Lavagens muito quentes. Banhos egualmente muito quentes e muito lentos.

Prostatite chronica. "Causas" — Apparece após uma blennorrhagia, uma prostatite aguda mal tratada.

"Symptomas" — Dores no baixo ventre, necessidade frequente de urinar. Corrimento d'um liquido amarello esverdinhado pela urethra no primeiro jacto d'urina.

"Tratamento" — Banhos frequentes. Lavagens. Pincelar com iodo.

Hypertrophia da prostata — Volume exagerado da prostata. Frequente nos velhos.

"Symptomas" — Vontade frequente de urinar, especialmente de noite. Pequena quantidade de urina eliminada de cada vez. Primeiramente limpida, a urina torna-se cada vez mais turva e contém mesmo sangue. D'ahi deve recear-se logo a hemorrhagia.

"Tratamento" — Evitar a prisão de ventre, reparar especialmente nos resfriamentos que são nefastos. Evitar as fadigas corporaes. Não se reter sobretudo quando ha vontade de urinar. Banhos de assento. Sondagens. Agua de Vichy.

"Regimen" — Abolição de crustaceos, de picantes, carnes com cheiro forte, queijos' li-cores, vinho, café, chá. Beber pouco e em pequena quantidade.

"Os testiculos" — Glandulas que encerram os canaes secretores.

As doenças dos testiculos são a «orchite», a «syphilis».

Orchite :

"Causas" — Pancada, blennorrhagia, in-

flamação do tecido celular que cerca a glandula parotida, doenças infecciosas.

"Symptomas" — Dores nos testiculos, inchação e vermelhidão. Febre intensa.

"Tratamento" — Banhos. Pomada belladonada. Repouso no leito.

Syphilis dos testiculos — Diminuição primeiro de um testiculo, que se torna insensivel, depois, do segundo, que se atrophia pouco a pouco, da mesma maneira que o primeiro.

"Tratamento" — V. Syphilis.

Doenças do peritoneo

O peritoneo é uma membrana muito fina e serosa que envolve o ventre ou o abdomen. A doença do peritoneo é a «peritonite».

A **peritonite** é a inflamação do peritoneo. A peritonite aguda é provocada ou por pancada, de onde resulta a perfuração do peritoneo, pela appendicite, pela tuberculose intestinal, ou pela febre typhoide.

"Symptomas" — Ventre inchado e excessivamente doloroso. Dores intensas em todo o ventre, febre 40, vomitos, prisão de ventre. Sede viva, lingua secca. Tez livida.

"Tratamento" — Absoluto repouso no leito, bexiga de gelo no ventre, no estado latente. Bebidas geladas. Injecções muito quentes. Morphina e, se fôr necessario, operação cirurgica.



Ed. Fischer — Botes de pescadores nas lagunas

Da prisão de ventre. (Contra a prisão de ventre).

"Das lavagens" (diferentes especies de lavagens). V. p. 46.

"Dos purgantes" (diferentes especies de purgativos). V. p. 48.

Toda a pessoa que não evacua ou que evacua mal diariamente, está com prisão de ventre. A prisão de ventre é, sobretudo, muito frequente nas mulheres — é devida a causas multiplas: anemia, metrite, preguiça do intestino, hemorrhoidas, hysteria, a doenças do intestino (appendicite), do estomago, do figado. Ha tambem outras razões de ordem diversa: falta de regularidade em ir á latrina. Muitas pessoas por preguiça ou porque estão occupadas, retardam o momento e deixam passar a necessidade natural. Se isso se renovar muitas vezes, a prisão de ventre vem naturalmente. A alimentação muito temperada traz tambem prisão de ventre. As pessoas caseiras ou tendo occupações sedentarias, estão tambem muito sujeitas á prisão de ventre.

"Como combater a prisão de ventre" — As lavagens applicadas no começo de uma prisão de ventre dão felizes resultados, mas, infelizmente, esses resultados são de curta duração. O intestino habitua-se a isto bem depressa e não tarda que a prisão de ventre se torne tambem persistente.

A «massagem» abdominal é um excellente remedio. O doente fará a massagem ao ventre todas as manhãs. A «gymnastica» é tambem excellente. A «marcha», os «exercicios» ao ar livre, os sports são muito recommendados.

O regimen especialmente vegetal e um habito regular de ir á latrina, sempre á mesma hora, depois de beber um copo d'agua, são os unicos meios para chegar a supprimir uma prisão de ventre pertinaz. Deve evitar-se tomar «pilulas laxativas de qualquer especie», pois não curam a prisão de ventre, antes, a aggravam.

«Das differenças especiaes de lavagens»: Para dar uma lavagem emprega-se o apparelho para injeções ou o irrigador. A lavagem grande é de um litro, a lavagem ordinaria 1/2 litro. A meia lavagem, 1/4 de litro. Para a lavagem simples, a temperatura da agua deve ser tépida. A lavagem muito quente (45° a 48°), é dada para combater dores intensas devidas a órgãos doentes da pequena bacia (utero, ovarios, bexiga e membranas do intestino). Deve ser conservada cerca de um quarto de hora.

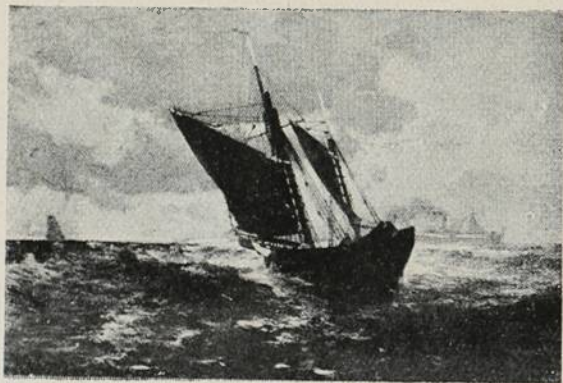
«Como se deve dar uma lavagem». — Estender-se, depois inclinar o corpo ligeiramente para o lado, untar a canula com vaselina e introduzi-la suavemente no recto.

Lavagem para combater a prisão de ventre: deve ser conservada cerca de dez minutos.

O apparelho contendo a agua será collocado a uma altura de 35 centímetros acima do plano do leito ou da «chaise-longue».

«As lavagens com medicamentos são»:

«Com laudano» — Dá-se com uma borra-



Erwin Gunter — Vento de granizo

cha do feitiço de pãra. Conteúdo: 60 grammas d'agua tépida, a que se accrescentam 12 gotas de laudano. Lavagem receitada para acalmar as dores violentas (colicas nephriticas, dores de barriga).

«Com azeite» (100 grs. de azeite) — Dá-se igualmente com uma borracha. Esta lavagem deve ser dada lentamente. É receitada para a forte prisão de ventre e para as colicas hepaticas.

«Com sal» — Uma colher de sal grosso para um copo d'agua, dada com uma borracha. Lavagem receitada contra os vermes intestinaes.

«Lavagem nutritiva» — Caldo de carne (125 grs.) com uma gemma de ovo.

«Lavagens de intestinos» — Receitam-se nas enterites. Deve-se dar a lavagem aos intestinos estendido, servindo-se de irrigador, a que se adaptará ao cano uma canula de borracha com o comprimento de 25 a 35 centímetros. A quantidade d'agua será de 2 litros e a temperatura de 40° a 44°.

«Dos purgantes»:

Os purgantes mais empregados e mais efficazes são: o oleo de ricino, as aguas de Carabana, de Rubinat, de Montmirail, Hunyadi Janos, a limonada e a magnesia.

«As doses purgativas — Como se devem tomar»:

«O oleo de ricino» — Toma-se de manhã,

em jejum, liquido ou em capsulas. Em capsulas digere-se menos facilmente. Para uma purga deve empregar-se a dose de 4 a 6 capsulas ou de 30 a 40 grs. de oleo.

«Para se não sentir o gosto do oleo de ricino, que se deverá fazer?»

Esprema-se num copo o sumo de uma laranja. Vase-se metade desse sumo noutro copo e por cima vase-se o oleo de ricino, depois, cubra-se o oleo com a outra metade do sumo de laranja. O oleo ficará assim entre os dois sumos.

Beber no dia da purga: caldo com hortaliça ou caldo de mão de vacca.

Comer pouco e ligeiramente.

A «limonada» toma-se de manhã em jejum: 3 ou 4 copos dos de vinho com 1/4 de hora de intervalo.

A «magnesia» toma-se de manhã em jejum: 4 colheres das de sopa em 1/2 copo de agua. Mexer bem a agua afim da solução se tornar bem liquida. As aguas mineraes tomam-se de manhã em jejum (1 a 2 copos, com 1/2 hora de intervalo); caldo com hortaliça ou chá simples afim de activar as evacuações.

Doenças nervosas

A doença nervosa da época é a «neurasthenia».

Toda a gente, adultos e creanças, é atacada por este mal.

«O sexo feminino, diz o Dr. Lahman no «Journal de Psychiatrie», não é poupado pela doença da dança da época. Os eternos cafés, chás e festas em compartimentos mal arejados, a vida sentada, a falta de cuidados corporaes, a «toilette» despropositada, encaregam-se de tornar pobre de sangue a maioria das mulheres adultas e senhoritas e, por consequencia, de mal alimentar o seu systema nervoso.

Os deveres de familia, os cuidados pelos filhos ou os cuidados pela existencia e as penas da alma por aquelles que vivem sós, trazem naturalmente um excesso de excitação ao systema nervoso debilitado. O povo tambem tem o seu quinhão de neurasthenia: uma innumera quantidade de creadas e de trabalhadores que por qualquer doença se mette nas mãos dos medicos, apresenta ao mesmo tempo symptomas nervosos. As perturbações digestivas nervosas são muito frequentes. As causas da neurasthenia no povo não são difficéis de descobrir.

Os nossos antepassados jantavam uma solida pratada de legumes e toucinho e de tempos a tempos com um pedaço de carne; hoje quasi todos se alimentam com batatas e café e em vez de preparar um legume conveniente, reservam o dinheiro para um pedaço de salchichão ou carne, assim como para a aguardente e tabaco. Pois bem, com a insufficiencia de sustento como base, o café, a aguardente e o tabaco como goso de mesa, que haverá de surpreendente na fraqueza nervosa no povo?

Não é sómente nas camadas espessas do povo que reina um regimen mal comprehendido, mas tambem nas classes mais favorecidas e tanto numas como nas outras pelo máo equilibrio do systema nervoso; é a causa capital da neurasthenia.

Neurasthenia — Doença do systema nervoso que traz as seguintes perturbações:

«Perturbações da cabeça» — Dores de cabeça, localisando-se no alto da cabeça e apparecendo sobretudo ao despertar e depois das refeições, diminuição durante a noite.

«Perturbações digestivas» — Somnolencia depois das refeições, prisão de ventre.

«Perturbações respiratorias» — Palpitações, oppressão, perturbações nervosas, falta de memoria, insomnia, tristeza sem causa, enfraquecimento da vontade. Medos injustificados.

O MUNDO CIVILIZA-SE...



A MODERNA TOILETTE DE BANHO...

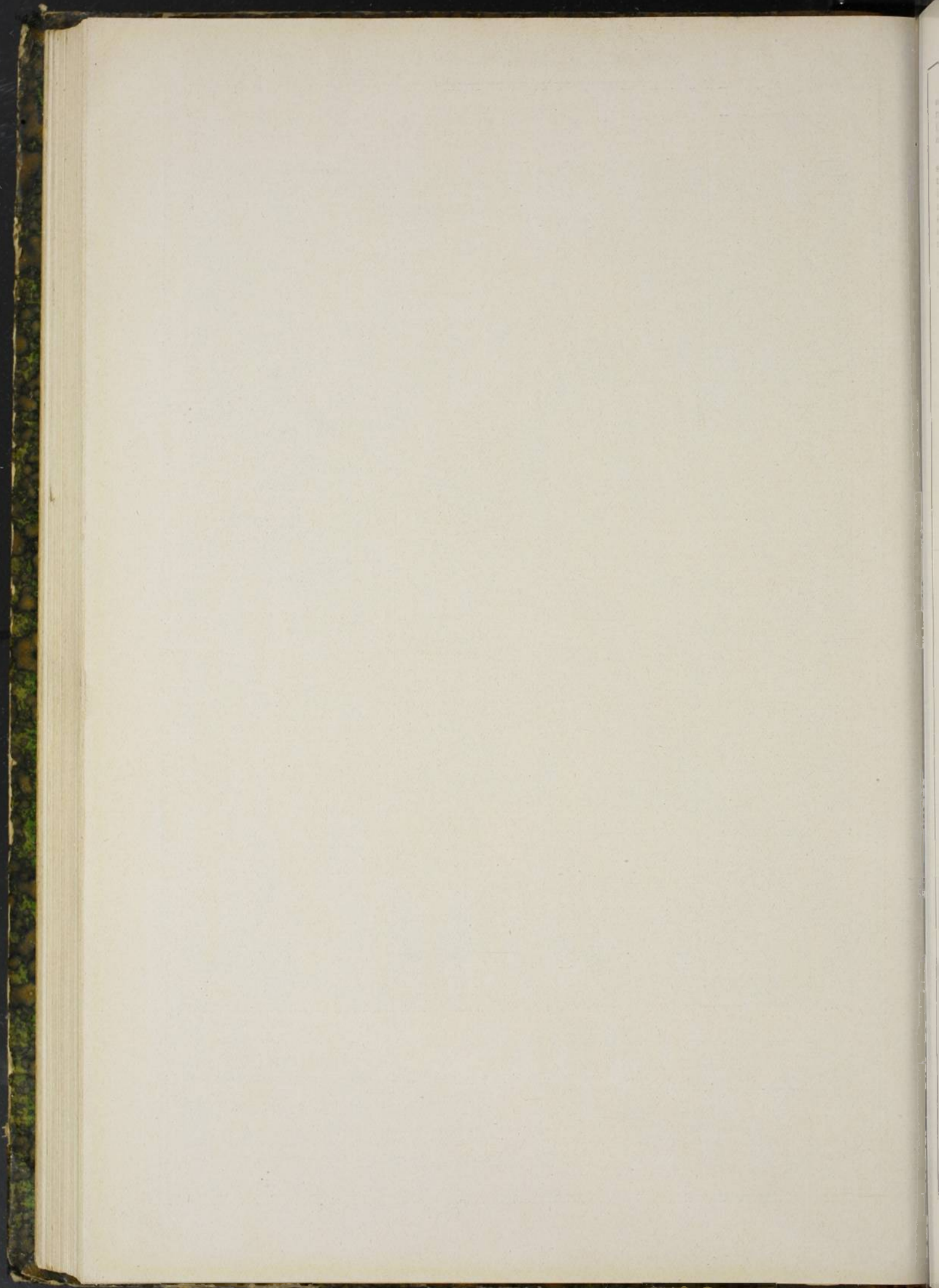
*** A AGUA E O VINHO ***

Em casa, á sobremesa, podeis fazer uma experiencia interessante. Como sabeis, ha liquidos mais densos e pesados do que outros: assim, por exemplo, o azeite sobrenada n'agua, embora o derrameis com violencia.

Se procederdes, porém, dessa maneira com o vinho virgem elle se misturará á agua.

Como proceder para que o vinho fique fluctuando sobre a agua?

Basta que derrameis o vinho num copo com agua, gotta a gotta: se fôr puro ficará na superficie da agua.



«Tratamento» — Repouso absoluto. Evitar os excessos intellectuaes, restabelecer o moral do doente, vida ao ar livre, banhos quentes (35° a 39°), hydrotherapia quente, massagem, electricidade. (V. p. 55 — Duchas).

«Medicação» — Picada de cacodylato de soda, brometo, ferro, arsenico e especialmente tomar «Fosfoxil», combinação phosphorada activa não toxica. Este medicamento muito activo, dá resultados maravilhosos e rapidos: é particularmente recommendado para as affecções nervosas, restabelece o physico e o moral de uma maneira surprehendente.

Epilepsia — Doença nervosa chronica, na qual o doente cahe subitamente sem sentidos com convulsões.

Ha duas especies de ataques: o pequeno e o grande.

«O pequeno ataque» manifesta-se ou por uma vertigem momentanea ou uma ausencia de memoria, ou uma marcha sem destino.

«O grande ataque» — O doente solta um grito agudo, cahe para traz e perde os sentidos. Os olhos ficam muito abertos e fixos, os queixos cerrados, o rosto pallido e roxo, a respiração ruidosa. Depois de um minuto ou meio minuto approximadamente, a rijeza de todo o corpo é seguida de convulsões que sacodem todo o epileptico. Os musculos da face agitam-se. O doente urina-se. O ataque só dura alguns minutos e termina por um profundo suspiro e vomitos. Depois, segue-se o periodo comatoso, que dura algumas horas, durante as quaes o doente dorme profundamente. Pouco a pouco volta a si, não conservando nenhuma recordação do ataque, não tendo senão um vacuo na cabeça e um cansaço em todos os membros. A cura do epileptico é excessivamente rara. Póde-se, com cuidados energicos, diminuir a frequencia dos ataques.

«Tratamento geral» — Banhos frequentes, repouso cerebral, vida no campo. Evitar o alcool, o tabaco, os abusos sexuaes.

Brometo em alta dose.

Dança de S. Guido — Doença caracterizada por movimentos convulsivos involuntarios. Esta doença está muito espalhada entre as creanças de 5 a 15 annos. As causas desta doença são ainda desconhecidas; muitas vezes, apez uma doença nervosa nos paes (epilepsia, hysteria, neurasthenia), a dança de S. Guido apparece no filho ou então em seguida a febre, sarampo, escarlatina, diphtheria; muitas vezes tambem apparece durante a dentição.

Dois periodos na dança de S. Guido: duração de 2 a 6 mezes e muitas vezes um anno. «Primeiro periodo» — Impossibilidade de fazer coordenar os movimentos com a vontade.

«Segundo periodo» — Contradições, contorsões, caretas, movimentos em zig-zag.

«Tratamento» — Banhos frequentes (duração 15 a 20 minutos), gymnastica, duchas, massagem.

«Medicamentos» — Oleo de figado de bacalhão, café puro, chloral, antipyrina de 0,50 a 2 gr. por dia, ás refeições. Iodeto de calcio 1 gr por dia. (J. Simon).

Lavagens com chloral (1 a 3 grs.).

Evitar o frio humido e as mudanças bruscas de temperatura.

Hysteria — Doença nervosa, manifestando-se pelo trivial ataque de nervos.

«Não é facil, diz o Dr. Platen, traçar todos os symptomas desta doença. Inquietação physica; agitação perpetua sem poder permanecer com calma um só instante, convulsões de face, dos membros, espasmos, gritos, riso intempestivo, caimbra com insensibilidade, caimbras, palpitações, pulso rapido, paralysis da deglutição, espasmo do estomago, sensação de uma bola que sobe para o pescoco, murmurio e ronos no ventre, sensação de frio no ventre, dores e caimbras do utero, retenção da urina, prisão de ventre e colica, resfria-

mentos das extremidades, sensação anormal do gosto e do olfacto, dores de cabeça, sensibilidade do couro cabelludo, anesthesia da pelle, allucinação, dupla visão.

Estes symptomas são alternados diariamente. O humor extravagante, choradeira, inconstancia de humor, que passa facilmente da tristeza á alegria, ausencia total da vontade, taes são os symptomas da hysteria.

«Tratamento geral» — Banhos quentes, duchas, vida no campo, massagem, electricidade.

«Tratamento durante o ataque» — Aspersões, compressão dos ovarios, fazer respirar o ether, applicar os dedos sobre as palpebras.

Contra os espasmos: brometo.



Paul Flickel — Paysagem no Harz

Como se deve tomar uma ducha

«Diferentes especies de duchas»:

A ducha estimula e regularisa a circulação do sangue. Habitua os individuos a reagir contra o frio, é salutar sobretudo para os nervos. Póde ser tomada em todas as edades, pelas creanças, desde a idade de 5 annos, e mesmo pelos velhos, mas deve ser bem tomada e seguida de fricções energicas com uma luva de crina embebida em alcool. O tempo que se passa debaixo da ducha varia de 3 a 10 minutos. A ducha é calmante quando é tomada a uma temperatura de 16 a 20° agua fria ou 25 a 35° agua quente. A ducha é excitante e tonica quando é tomada a uma temperatura de 14° agua fria e de 35 a 55° agua quente.

«Variedades de duchas»:

A ducha tem o nome de «escocenza», quando é tomada primeiro quente e em seguida fria. Se é tomada alternativamente quente e fria, tem o nome de «ducha alternativa».

A «ducha de jacto», a mais usada, consiste num jacto d'agua fria que é expellido por um tubo de borracha perpendicularmente ou horizontalmente, sobre todas as partes do corpo. A pessoa a duchar deve estar a uma distancia de 2 metros do applicador da ducha.

«A ducha de chuva» consiste numa chuva que cahe verticalmente dum crivo largo de regador coilloado a 2 metros, 2 metros e 50 do solo.

«do exercicio após uma ducha».

É indispensavel fazer exercicio (marcha, gymnastica, esgrima), depois da fricção com a luva de crina que segue immediatamente a ducha, pois assim opera-se a reacção mais depressa.

«Principaes doenças em que são receitadas as duchas»:

As doenças nervosas (neurasthenia, hysteria, epilepsia), doenças mentaes e do utero, doenças do estomago, na anemia e para combater os rheumatismos.

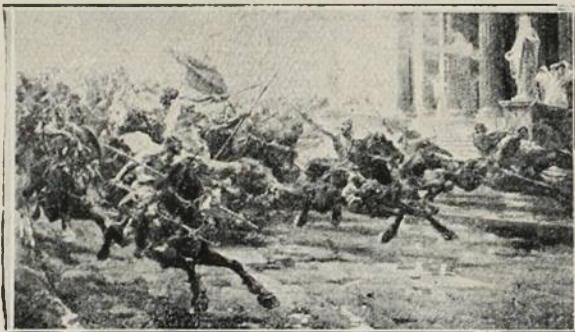
O CORAÇÃO

O coração é o órgão central da circulação; este órgão musculoso e oco está situado no peito entre os pulmões. Acha-se rodeado por uma bolsa fibrosa a que se chama pericardio e forrado interiormente por uma membrana chamada endocardio. O seu peso é de 300 grammas approximadamente no homem e 250 grs. na mulher. Tem a forma duma pera cuja ponta está em baixo. Está dividido no sentido do comprimento por uma membrana em duas cavidades; cada cavidade é dividida igualmente no sentido transversal em duas cavidades separadas por membranas chamadas valvulas. As duas cavidades superiores chamam-se aurículas, as duas cavidades inferiores ventriculos. Estas quatro cavidades são approximadamente de eguaes dimensões, comunicando entre si pelo orificio auriculo-ventricular. Em cada divisoria transversal, vizinha do orificio auriculo-ventricular, encontra-se um orificio arredondado do lado esquerdo, é o ponto de junção da arteria aorta que vae do ventriculo esquerdo á columna vertebral, e da arteria pulmonar que vae do ventriculo direito ao pulmão.

O coração é um órgão central da circulação e por isso está sujeito a um grande numero de doenças.

Doenças do coração

As doenças do coração são: a "angina de peito" («angina pectoris»), a «endocardite», a



A invasão dos Barbaros—(Checa)

«miocardite», a «pericardite», as «palpitações», a «syncope», a «arterio-esclerose».

Angina de peito — Neuralgia dos nervos do coração.

Symptomas — Dôr violenta na região cardíaca e ao comprido do braço direito, oppressão, sensação muito penosa como se a vida estivesse por um fio, pallidez do rosto.

Tratamento hygienico — Evitar as fadigas, os cuidados, as refeições abundantes, abster-se de fumar.

Tratamento curativo — Iodeto de potassio, inalação d'ether.

Endocardite — Inflamação do endocardio. Doença muito grave que não tem nunca uma cura perfeita. A endocardite é aguda ou chronica.

A endocardite aguda — Sobrevém após uma doença infecciosa (escarlatina, diphteria, variola) ou depois de queimaduras extensas, rheumatismo articulares agudos ou syphilis.

Symptomas — Perturbações respiratorias, palpitações, pulso irregular e alguma febre ligeira. Inchação dos pés, somnolencia com pesadelos ou insomnia.

Tratamento — Regimen lacteo, com supressão completa do sal. O iodeto de potassio, a esparteina e a cafeina são indicados como muito efficazes.

A endocardite chronica — Apparece após uma endocardite aguda mal tratada.

Tratamento — Igual ao anterior.

Myocardite — Doença muito rara, apparece geralmente após as doenças infecciosas ou doenças constitucionaes (syphilis). Os symptomas são variados segundo a doença que a causou. O doente queixa-se de dores, de perturbações respiratorias, de angustias, de palpitações.

Tratamento — Tratar primeiramente a causa primaria. Regimen lacteo, ar fresco, compressas tepidas sobre o coração, lavagens laxativas.

Pericardite — Inflamação do pericardio. Esta inflamação pôde ser primaria ou secundaria. Apparece geralmente após um rheumatismo articular agudo; entretanto manifesta-se tambem após doenças infecciosas.

Symptomas — Respiração rapida, palpitações, vomitos, desmaios, febre.

Tratamento — Tratar a doença primitiva. Repouso no leito, regimen ligeiro. Lavagens laxativas.

Palpitações. Pulsações de coração — Entende-se por palpitações as pulsações precipitadas do coração; tão depressa são regulares como desordenadas. São, segundo a causa: incommodas, penosas, angustiantes. No ultimo caso, o rosto permanece pallido, as mãos conservam-se frias. São numerosas as causas das palpitações: a neurasthenia, a anemia, os excessos venereos, o alcoolismo, etc., trazem muitas vezes pulsações precipitadas do coração.

Tratamento — Brometo de potassio, valeriana, compressas d'agua tepida sobre o coração.

Syncope — Entende-se por syncope um desfallecimento do coração. A perda de sentidos sobrevém geralmente após palpitações precipitadas.

Tratamento — Arejar o sitio onde está o doente, estendel-o com a cabeça mais baixa do que o corpo, despertar-lhe o vestuario e flagellar-lhe o rosto e o corpo com um panno molhado. Fazer-lhe respirar ether ou vinagre.

Doenças da pelle

As doenças da pelle mais conhecidas são: «acné, eczema, herpes, tinha, alopecia, sarna».

Acné — Pequena borbulha vermelha com cabeça esbranquiçada. Ao terceiro dia, apertando a borbulha, sahe da mesma algum pus e a borbulha sécca deixando em seu logar uma pequena mancha escura.

As borbulhas d'acné apparecem de preferencia na fronte, no rosto, nas costas.

Causas — Lymphatismo, arthritismo, dyspepsia.

Tratamento — Evitar a prisão de ventre. Exercício. Levedura de cerveja. Cuidar especialmente do regimen alimentar, evitar o alcool e as comidas picantes.

Eczema (doença não contagiosa).

Ha varias eczemas: vermelhidão simplesmente da pelle («eczema erythematos»), erupção de borbulhas («eczema papulosa»), borbulhas deixando resumar um liquido amarello («eczema humida»), borbulhas gottejando e seccando deixando assim uma crosta amarella («eczema crostosa»).

Todas estas eczemas provocam horriveis comichões.

Tratamento — Para as comichões, applicações de pós de talco, ou de arroz e compressas d'agua boricada.

Para a eczema secca, applicações de pomada com oxydo de zinco.

Para a eczema humida, applicações de compressas d'agua boricada sob uma tela de cautchouc vulcanizada. Lavar o cautchouc antes de cada curativo.

Tratamento geral — Para os arthriticos: abster-se de excitantes, café, chá, alcool. Estação nas aguas.

Para os lymphaticos: arsenico, oleo de fígado de bacalhão e ferro, é o que particularmente se recommenda. Banhos frequentes. Estação nas aguas.

Herpes — Erupção por placas de pequenas empolas, primeiro transparentes; ao cabo de 24 horas, essas empolas deixam correr um liquido purulento, afrouxam então, seccam deixando uma crosta amarellada.

Tratamento — Applicação de vaselina borricada e de pó d'amido. Purgantes.

Tinha — Muito contagiosa. Especie de sarna chata e secca que apparece geralmente no couro cabelludo, provocada pela falta de asseio e causada pela vegetação de certos cogumelos. Distingue-se, segundo o germen que as produz, a tinha favosa da tinha tonsurante.

Symptomas — Fétido do couro cabelludo, apparição de placas redondas, espessas, primeiro amarellas, depois brancas; comichões, quéda dos cabellos.

Tratamento — Applicação no couro cabelludo, durante duas semanas, todos os dias, de vaselina phenicada (1 gr. p. 100). Lavagens, egualmente quotidianas, com uma solução de sublimado (1 p. 1.000).

Depois deste tratamento, fazer applicação nas partes atacadas, de dois em dois dias, de tintura d'iode. Este tratamento deverá durar pelo menos de nove a dez mezes. Na tinha favosa, o melhor tratamento consiste na applicação de raios X que traz a epilação.

Sarna — Muito contagiosa. Inflammiação da pelle provocada por um animaculo, é caracterizada por uma erupção de borboulhas purulentas, acompanhada de comichões impertinentes, especialmente nocturnas. Doença que ataca de preferencia as pessoas pouco asseadas.

Tratamento — Esfregar com uma escova aspera até esfolar a epiderme, em seguida friccionar com pomada d' enxofre. Banhos sulphurosos.

Alopecia — Doença contagiosa que traz uma quéda do cabelo e dos pellos, por um parasita.

Symptomas — Placas redondas desprovidas de cabelo.

Tratamento — Fricções com licor de Van Swieten, massagem das placas. Applicações de tintura d'iode.

Gretas da pelle

Certas pessoas são muito sujeitas no inverno ás gretas das mãos, dos pés e dos labios. A pelle fende-se primeiramente e torna-se muito secca ou sangra.

As causas são: o frio, o enxugar-se incompletamente depois da «toilette», ou as fadigas.

«Tratamento» — Lavagens da pelle com agua tépida, enxugar-a bem depois com um panño fino, depois ligeiras fricções com vaselina borricada.

Hygiene da pelle

«A pelle, diz Sir John Lubbock, é um tecido de uma delicadeza e de uma complexidade extraordinaria, construido com milhões de cellulas e contendo kilometros de veias, de ramaes capillares e outros e nervos. Renova-se sem cessar e para desempenhar convenientemente as suas funcções, exige que se tenha cuidado com ella e que se não economise agua para a sua conservação. O emprego da escova de fricções é quasi tão necessario para a pelle como para os cabellos. Para garantir o bom funcionamento deste maravilhoso organismo, é preciso exercitar-lhe todas as partes.»

A «toilette» da pelle é uma das partes essenciaes da limpeza: com effeito, a pelle, o barometro vivo da saude e da idade, deve ser desde a infancia objecto de cuidados minuciosos e quotidianos.

Comquanto muitos progressos se tenham realisado neste ponto de ha annos para cá — em particular em Paris e nas grandes cidades — resta muito ainda a fazer. As tradições legadas pelos antigos não foram seguidas — e é para lamentar que a pratica das abluições quotidianas não tenha sido consagrada senão pela doutrina de Mahomet. Estamos longe da concepção que os Romanos tinham da limpeza corporal. As suas Thermas, cujos vestigios colossaes causam ainda a nossa admiração, impõem-nos uma comparação pouco lisonjeira para nós. E' pouco provavel que se veja de novo a resurreição dos banhos publicos elevados á qualidade de casinos, de clubs, e mesmo de successores do Forum. «Outros tempos, outros costumes». Os Arabes estão mais perto do que nós dos costumes antigos em semelhante materia. Um capricho da moda é que poderia apenas restabelecer esses costumes latinos: não podemos pedir tanto e contentemo-nos em desejar a multiplicidade e a installação pratica de estabelecimentos mais modestos.

Contudo, têm sido feitos grandes progressos, apesar de muitas localidades ignorarem o mais rudimentar estabelecimento de banhos. Sem esperar a realisação, por municipalidades zelosas da hygiene, dum «desideratum» tão justificado, estabeleçamos em principio que a pratica da limpeza corporal



Giorgione — Venus adormecida

póde e deve ser realisada por cada um em sua casa e por seus proprios meios: comprehendendo: 1º as abluições; 2º os banhos.

«Das abluições parciaes».

Serão feitas diariamente, de manhã e á noite, com agua quente sobre o rosto, com agua fria no pescoço, braços e mãos.

«Das abluições geraes» (V. p. 55 — Duchas).

Serão feitas de manhã com agua fria ou com agua tépida, conforme a estação. Estas abluições devem ser curtas e seguidas de uma revulsão que se obtém com o auxilio de fricções com luva de crina ou mais simplesmente com um panño um pouco aspero. São facéis de realisar em casa, com o auxilio da tina de metal ou, no campo, com uma celha vulgar de madeira.

«Como nos devemos servir da tina de metal»:

Vasar agua tépida ou fria, ligeiramente impregnada de sabão. Pôr-se de pé no meio da tina e começar, com uma esponja grande, molhada na agua contida na tina, a derramar-a energicamente e com rapidez nos hombros e nas costas, depois em todo o corpo.

«Os banhos» — Deve-se tomar uma vez pelo menos por semana um banho d'agua tépida. As horas mais favoraveis são, para tomar o banho, de 9 horas ao meio dia e de 3 ás 5 horas. Nunca se deve tomar banho no

momento da digestão, isto é, duas horas depois da refeição.

Banhos quentes — Banhos frios

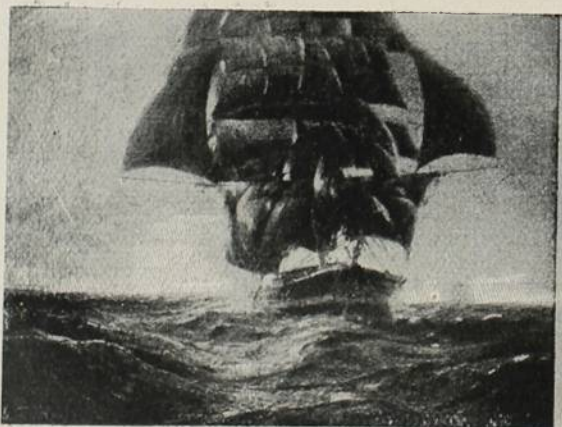
«Em que condições devem ser tomados — Temperatura — Diferentes especies de banhos — Suas acções»:

«No inverno, é o banho de banheira que

nar-se perigoso mesmo para aquelle que está de perfeita saúde. Um banho tépido de 32 ou 33° C repousa e para muitas pessoas é um meio de se distender. Um banho fresco de + 30 C dobra já a produção calorica do corpo e um banho de 18° a 20° torna a quadrupla. «A temperatura do banho não é pois coisa indifferente» e só por esta razão não se deve permanecer no banho mais de 10 a 15 minutos.»

DIFFERENTES ESPECIES DE BANHOS	DURAÇÃO E CALOR	ACÇÃO
Banho alcalino ou carbonato de soda 500 grs. de carbonato p. 1 banho.. Banho com sabão 1 kilo de sabão de Marselha Banho salino	20 a 30 min. (35°) 20 minutos (30 a 35°) 20 minutos (30 a 35°) 20 a 25 min. (30 a 34°)	Limpeza. Limpeza. Excitante tonico. Emolliente.
5 a 6 kil. de sal grosso p. 1 banho.. Banho de farelo 4 litros p. 1 banho.. Banho tonico 500 grs. de folhas seccas: salva, tomilho, serpão, hortelã-pimenta para 1 banho. Fazer infusão em 10 litros d'agua fervendo e vasar o residuo na banheira. Banho sedativo 1 kilo de sal grosso; 50 grs. d'ammoniac; 25 grs. d'alcool camphorado; para 1 banho. Pôr tudo na banheira. Banho d'amido 1 kilo d'amido. Banho alcalino de Vichy 500 grs. de bicarbonato de soda por 1 banho. Banho de belleza Essencia de rosas, 35 grs.; alcool. 500 grs.; essencia de hortelã pimenta, 5 grs. Misture e ponha na banheira no momento de para lá entrar. Dóse para 2 banhos.	1 hora (30 a 35°) 30 minutos (30 a 35°) 20 minutos (30 a 35°) 20 a 30 min. (35°) 20 minutos (30 a 35°)	Fortificante para os temperamentos lymphaticos. Combate ás fadigas corporaes. Emolliente. Antisepsia cutanea, acne, reumatismo.

é preciso escolher, mas a sua temperatura deve ser regulada com prudencia. O banho acalma e afrouxa por uma diminuição passageira da perda de calor. Não convém senão aos velhos, ás pessoas fracas, aquelles que estão muito cansados pela viagem ou deslocação, ao recém-nascido e á creança de mamma.



Hans Von Patersen — Alto Mar.

O «adulto» tem necessidade para passar bem da perda de calor que excita o seu corpo a produzir outro calor novo, impelle as suas trocas a uma nova actividade e a um novo trabalho e consolida assim a sua saúde. Um banho de mais de 23° acima de zero pôde tor-

Doenças dos ouvidos, dos olhos e do nariz

As doenças dos ouvidos são:

Zumbidos d'ouvidos — Devidos a multipas causas (chlorose, anemia, catarrho do nariz, diphteria). Tratar a doença causadora e os zumbidos desaparecerão.

O ouvido está obstruido por cerume (materia amarellada e espessa).

Tratamento — Limpar todos os dias minuciosamente os ouvidos com um panno fino embebido em agua quente.

A' noite, ao deitar, introdução nos ouvidos d'algumas gottas d'agua oxygenada, depois injeccão d'agua tepida.

O canal auditivo está obstruido por um corpo extranho duro — Derramar algumas gottas de glicerina no ouvido obstruido, depois fazer uma lavagem com agua de sabão.

Por um insecto — Injectar com oleo phenicado (1 gr. d'acido phenico para 30 grammas d'oleo).

Por um corpo molle — Injeccão d'agua tépida com sabão.

Inflammação do tympano — Dôr violenta no fundo do ouvido, zumbidos.

Tratamento — Banhar os ouvidos com decocção de dormideiras.

Otite mediana — Inflammação da caixa do tympano. Fôrma benigna — Dôres, zumbidos, surdez.

Tratamento — Introduzir no ouvido um tampão de glicerina. Lavagens quentes.

Forma purulenta — Mesmos symptomas, augmentados com o corrimento de pus.

Tratamento — Operação cirurgica se o corrimento se não fizer com bastante rapidez, depois lavagens antisepticas.

Higiene dos ouvidos

E' preciso limpar com precaução os ouvidos. Não se deve fazer uso de phosphoros ou de ganchos do cabelo para tirar o cerume (materia amarellada), mas sim d'um esgaravator d'ouvidos envolvido n'um panno fino que será previamente molhado em agua quente. Em seguida seccar-se-á o interior do ouvido com um panno secco.

Se este orgão fôr sensível ao frio, deve-se-á preservá-lo introduzindo uma bolinha de algodão não comprimido e pouco mettida para dentro.

Tratamento do ouvido na infancia:

«Nenhum orgão é tão desprezado ou tão falsamente tratado na infancia como o orgão do ouvido que, entretanto, com o orgão da visão está no primeiro plano com os cinco orgãos dos sentidos. Quando se examinam os surdo-mudos nota-se que quasi todos adquiriram o seu defeito só depois do nascimento e após uma doença dos ouvidos.»

As doenças dos olhos

As doenças dos olhos mais espalhadas são: as «conjunctivites», a «blepharite», o «terçol».

Conjunctiva — Membrana que forra interiormente o globo do olho.

Conjunctivite simples — Contagiosa inflammation da conjunctiva.

Symptomas — Sensação d'um corpo estranho no olho, comichão. A extremidade das palpebras apparece vermelha e humida.

Tratamento — Lavagem e compressas antisepticas muito quentes. Collyrio de sulphato de zinco.

Conjunctivite purulenta — Contagiosa, muito frequente nos recém-nascidos, provocada pela leucorrhéa ou perdas brancas da mãe. Esta doença está também muito espalhada nos paizes quentes, sendo ali transmittida pelas moscas.

Symptomas — As extremidades das palpebras apparecem vermelhas, corre d'ellas uma secreção abundante que, a principio clara, se perturba e transforma em pus. As palpebras incham, permanecem semi-fechadas e doem horivelmente.

Tratamento — Levantar as palpebras para deixar correr o pus, depois lavá-las com agua de Van Swieten e cobri-las com compressas quentes d'agua boricada. De 12 em 12 horas, cauterisação do olho e das palpebras com o nitrato de prata (1,50 que se torna em seguida mais fraca). Neutralisar o effeito do nitrato de prata por meio de pinceladas com agua salgada.

E' importante lavar muito minuciosamente as mãos depois de cada curativo.

Havendo só um olho atacado, preservar o outro applicando no olho que suppura uma venda. Contra as granulações da conjunctivite, doença especialmente espalhada pelo Oriente, cauterisação com um lapis de sulphato de cobre (vitriolo azul).

Blepharite simples:

Symptomas — A extremidade das palpebras apparece vermelha. As pestanas estão pegadas e arrancam-se facilmente.

Tratamento — Lavagens muito quentes com agua boricada ou com infusões de chá. Cataplasmas emollientes. Evitar a claridade forte e as poeiras. Usar vidros escuros.

Blepharite ulcerosa contagiosa — Os olhos ficam semi-abertos, não podendo supportar a luz. As extremidades das palpebras estão inchadas, as pestanas pegadas e esticadas, tendo na raiz crostas de pus. Estas crostas ao cair arrastam a queda das pestanas e a extremidade ciliar apparece então sangrando.

Tratamento — Esta doença é devida a um microbio; para evitar o contagio, queimar tudo aquillo que passou pelos olhos e lavar bem as mãos depois de cada curativo. O doente deverá evitar a poeira, a luz da noite, e usar

vidros escuros. Voltar as palpebras e pincelá-las com o nitrato de prata.

Nitrato de prata 0 grs. 50
Agua distillada 50 grs. 50

Lavagens antisepticas, estagio no campo.

Queda das pestanas — Pomada contra a queda das pestanas (do Dr. A. Trosseau).

Vaselina 5 grammas
Oleo de ricino 2 grammas
Acido gallico 50 ctgrammas
Essencia de alfazema 4 gotas

Poeira ou corpos extranhos no olho:

Tratamento — Levantar a palpebra, soprar e tirar com um panno fino. Não esfregar o olho. Lavagem com agua fresca.

Terçol — Borbulha muito dolorosa que permanece na extremidade da palpebra. A



Rembrandt — A guarda nocturna

principio vermelha, embranquece ao cabo de cinco dias.

Tratamento abortivo — Pincelar ao de leve com tintura de iodo, applicação de compressas fervendo ou cataplasmas de fecula de batata.

Tratamento curativo — Abertura com bisturi, depois pensos molhados.

Tratamento preventivo — Geralmente o terçol vem ás séries. Quando apparece um, vem quasi sempre outros. Para evitar que outros se formem, fazer muitas vezes lavagens com agua boricada muito quente.

Cuidados hygienicos com os olhos: — Os olhos necessitam de grandes cuidados de «limpeza» e de «protecção».

«Os cuidados de limpeza» comprehendem lavagens diarias com agua quente de preferencia, feitas com pannos muito limpos.

As mãos que são susceptiveis de mexer nos olhos, deverão estar igualmente limpas.

Os cuidados de protecção variam segundo a idade: na creança de mamma e na que já não mamma, necessitam da parte da mãe de uma grande attenção e comprehendem: a escuridão do quarto durante o somno: «lavagens» quotidianas muito quentes antisepticas (acido bórico); a «protecção contra o frio», vento, humidade, um sol ardente por um véo ou renda espessa presa á touca durante as saídas; a «prohibição formal á creança de mexer nos olhos com as mãos; a vigilancia para a leitura e os trabalhos escriptos e manuaes, afim de impedir que a creança approxime muito dos olhos os caracteres ou objectos, para evitar a myopia.

O adulto — Preciso igualmente proteger os olhos contra as «intemperies climatericas» (frio excessivo, vento, sol ardente), por meio de véos ou oculos. «Nunca esfregar» os olhos pois que as fricções trazem uma irritação que

é nociva aos olhos; para mais, se forem feitas com as mãos sujas, podem ocasionar doenças infecciosas. (Todo o candieiro ou suspensão deverá estar munido de um globo ou "abat-jour", afim de abrandar a luz).

O "somno deve ser sufficiente", não deve haver serão prolongado com luz. A vista necessita, assim como o corpo, de repouso, repouso durante o qual ella recupera novas forças.

Os velhos — As "leituras" deverão ser feitas de um modo moderado e escolhendo de preferencia livros com caracteres bem grandes.

Não ler na cama (o eixo visual está assim deslocado), "evitar a prisão de ventre, evitar as fadigas".

Doenças do nariz

Inflamação passageira da mucosa que forra interiormente o nariz.

Symptomas — Dor de cabeça frontal, febre, cansaço geral, choro, corrimento no estado quasi latente do nariz, primeiro incolor, depois amarello esverdeado, supressão do olfacto.

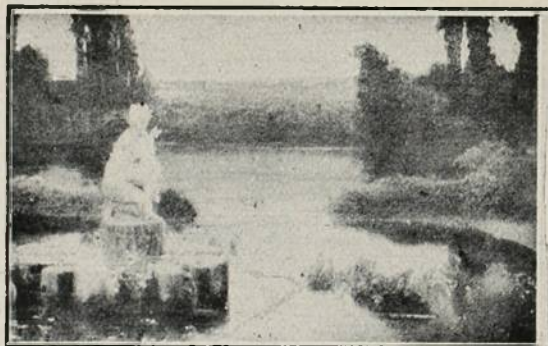
Tratamento — Untar o interior do nariz com vaselina boricada ou mentholada — pinçar com uma solução de cocaina a 1 por 100.

Hemorrhagias do nariz:

Introduzir nas narinas um tampão de algodão embebido em antipyrina (1 gr. de antipyrina para 10 grammas d'agua) ou algumas gotas de solução de adrenalina a 1. por 1.000.

Excessiva vermelhidão do nariz

Varizes do nariz — A vermelhidão do nariz provém muitas vezes da excessiva dilatação das veias minúsculas que estão por baixo



H. Serra — Estatua de Venus.

da pelle. Essa dilatação provém de multiplas causas (doença do estomago, do coração, do pulmão, do figado, do intestino, grande prisão de ventre, alcoolismo).

Tratamento — Primeiro que tudo, é preciso tratar a doença que é a causadora desse estado. Applicação varias vezes por dia, de compressas d'agua bem quente. Depois, polvilhar o nariz com pó de arroz.

Fetido do nariz — Lavagem com agua tépida, na qual se porá uma colher (das de café) de sal para meio litro d'agua. Fazer pelo menos tres lavagens por dia.

Deformação monstruosa do nariz:

Apparece a miudo nas pessoas edosas. A esta doença os francezes dão o nome de "pelusage". O nariz torna-se roxo, pende para o labio, tapa a vista.

Tratamento — Operação cirurgica. Despellar o nariz com o bisturi, como se fosse uma batata.

Cravos pretos do nariz — "Meio de os fazer desaparecer" — Extracção do cravo comprimindo com os dois indicadores. Depois, fazer loções quentes adicionadas com alcool

camphorado ou agua de Colonia e fazer as pulverisações seguintes:

Borato de soda 25 grs.
 Agua simples fervida 800 grs.

Cuidados hygienicos com o nariz — E' preciso lavar o nariz de manhã ao fazer a sua "toilette" e á noite ao deitar, afim de tirar a poeira que ahi se installou durante o dia. Estes cuidados feitos diariamente, evitarão bastantes dissabores acima enumerados.

Doenças infecciosas epidemicas

Entende-se por doenças infecciosas epidemicas as doenças que se propagam por microbios proprios dessas doenças.

As doenças epidemicas são:

As inflamações do tecido cellular, a diphteria, o sarampo, a febre escarlatina, o cholera, a variola, a coqueluche.

Symptomas das doenças infecciosas — Meio de as tratar

As inflamações do tecido cellular:

Inchação das glandulas salivares, principalmente da parotida, glandula visinha do ouvido.

Symptomas — Inchação do pescoço, dores intensas no pescoço. Febre elevada.

Tratamento — Repouso no leito. Calor. Rodear o pescoço com algodão. Cataplasmas emollientes. Purga ligeira. Alimentação leve. Hostias de antipyrina.

Nos rapazes adultos — Desconfiar da orchite (inflamação dos testiculos).

Diphteria — Doença muito contagiosa pela presença de um microbio especial que traz a produção de membranas brancas cobrindo a pharynge, a larynge, os bronchios (bronchite diphterica) e o interior das narinas. A voz rouca, a respiração difficil, a febre elevada. (V. p. 95).

Tratamento — Chamar com urgencia um medico para dar a injeção de soro antidiphterico. Enquanto se espera a chegada: lavagens frequentes com agua boricada (3 grammas por 100).

Precauções a tomar — A enfermeira deverá gargarejar-se muitas vezes com agua oxygenada. Lavar as mãos em sublimado depois de tocar na garganta do diphterico.

Sarampo — Doença contagiosa que é muito frequente na infancia. Todas as creanças ou quasi todas têm sarampo.

Periodo de incubação: dez a doze dias. Não se observa durante este periodo nada de anormal no estado geral.

Periodo de invasão — Symptomas — Arrepios, febre 39 a 40°, dores de cabeça, os olhos e o nariz estão muito humidos, perda de appetite. Taes são os symptomas para o periodo de invasão, depois vêm a tosse, a febre elevada e a erupção de manchas vermelhas, reunidas em semi-circulo: "periodo de erupção"; depois a queda da epiderme: "periodo da secca".

Duração da doença: de vinte a vinte e cinco dias.

Tratamento — Isolar o doente e tel-o bem agasalhado. Quarto bem arejado. Permanencia no leito. Lavagens frequentes dos olhos, da bocca, dos ouvidos, com agua boricada ou com agua oxygenada. Uma colher das de sopa para um copo d'agua fervida.

Lavagem quotidiana: havendo diarrhéa, lavagens laudanizadas. Alimentação, leite e caldo.

Escarlatina — Doença contagiosa, que é muito frequente na infancia.

Doença caracterizada por manchas de um vermelho escarlata (permanencia no quarto: seis semanas).

Symptomas — "Periodo de incubação", dura de um a oito dias.

"Periodo de invasão", dura algumas horas. Arrepios, febre. Dores de garganta, inchação das amygdalas.

"Período de erupção", dura cinco. O corpo, salvo o rosto, fica coberto de placas de um vermelho escarlate.

"Período da secca", a pelle cahe ás escamas.

Tratamento — Repouso absoluto no leito. Quarto bem ventilado, gargarejos oxygenados. Lavagens das mucosas com agua boricada. Evitar sobretudo o frio. Regimen lacteo absoluto, depois regimen da comida sem sal. Procurar frequentemente a albumina nas urinas. Combater a prisão de ventre por meio de lavagens com azeite. Contra as comichões, polvilhar as placas com pó de talco. Depois da doença, fricções com vaselina, para evitar a dissecação das escamas contagiosas. Banhos tépidos.

Febre typhoide — Chamada tambem typho abdominal; doença infecciosa, contagiosa, epidemica, caracterizada pela presença de abcesso no intestino delgado. Esta affecção é devida á cultura, no intestino, de um microbio particular especifico, o bacillo d'Eberth.

E' por esta razão que é necessario desinfectar as dejeções e os vomitos dos doentes.

Primeiro periodo de incubação — Duração de 2 a 25 dias, conforme as epidemias. O doente queixa-se de cansaço, de prostração geral; falta de appetite, muitas vezes hemorragias nasaes. Depois, sobrevem o "segundo periodo de ascensão", que dura de 4 a 6 dias.

A febre declara-se e eleva-se progressivamente dia a dia, até alcançar 40° á noite. A doença começa muitas vezes bruscamente pelos arrepios. Bronchite e congestão pulmonar. Embaraço gástrico. Tendencia para os vomitos. Dóres no ventre. Prisão de ventre e algumas vezes diarrhéa. Dóres de cabeça muito violentas. Insomnia ou somnolencias perturbadas por pesadelos.

«Terceiro periodo estacionario» — 15 dias durante os quaes a febre permanece muito elevada.

O começo deste periodo é assignalado habitualmente pela erupção d'algumas pequenas «manchas rosadas» no abdomen, nos flancos e no peito. Insomnia persistente muitas vezes complicada com o delirio, estado d'abatimento profundo, de prostração.

A bocca permanece secca, a lingua como que assada, gretada, coberta d'uma camada cinzenta, resequida; vomitos frequentes. Urinas, raras, albuminaria. Diarrhéa abundante, amarella, fetida. Congestão pulmonar com tosse, oppressão. Pulso muito rapido, fraco.

Muitas vezes a morte sobrevem subitamente por deixar de pulsar o coração e outras após algumas horas em consequencia d'hemorrhagia intestinal ou por perfuração do intestino motivando uma peritonite aguda.

«Período de declínio» — Dura approximadamente duas semanas. A febre diminue pouco a pouco de dia para dia. Volta o somno.

A lingua limpa-se. O pulso torna-se mais forte e o doente entra em convalescença. Esta convalescença é particularmente longa e a alimentação deve ser vigiada, pois as recaídas são muito frequentes e muito graves. O doente só se restabelece muito lentamente. Muitas vezes dá-se a queda do cabello.

«Tratamento» — Chlorydrato neutro de quinino: 1 gr. por dia (para tomar em hostias de 0 gr. 25).

Pyramidon egual dóse. Purgantes salinos no começo somente. Se a febre fór muito elevada, banhos tepidos a 30° ou frios (18° a 24°), 2 a 6 banhos por dia de 10 minutos conforme o grau de febre.

Regimen lacteo absoluto, 1 a 2 litros de leite por dia. O regimen alimentar tem uma importancia consideravel no tratamento desta doença, pois as perdas alimentares podem determinar, pela irritação, uma perfuração intestinal e quasi fatalmente mortal.

Desinfectar com cuidado as materias vomitadas e as dejeções recolhendo-as a uma valha tendo pelo meio esta mistura:

Cresyl ou oleo pesado de hulha .. 1 parte.
Agua 3 partes.

As pessoas que rodeiam o typhico devem mudar de roupas e lavar cuidadosamente o rosto e as mãos antes de cada refeição.

Variola — Doença contagiosa, evitada pela vaccinação.

Symptomas — 1° periodo — Febre elevada, vomitos, dóres de cabeça, prisão de ventre, dóres lombares, urinas escuras.

2° periodo — Apparição, em todo o corpo, de manchas vermelhas. O rosto apparece tambem coberto de manchas e inchado. Estas manchas, da grossura d'uma lentilha, tornam-se ao cabo de alguns dias uma borbulha purulentas. A febre é intensa. Grandes comichões e queimaduras da pelle.

3° periodo — As crostas formadas pelo pu's soltam-se pouco a pouco. A febre diminui.



Gebhard Fuhel — A ceta

nue assim como a inchação da face. Apparecem então, em lugar das pustulas, cicatrizes indeleveis.

«Tratamento» — Isolamento rigoroso do doente. Banhos tepidos antisepticos. Conservar o doente agasalhado. Forrar o compartimento de vermelho e as cortinas tambem devem ser vermelhas. Esta cor tem por acção impedir, attenuar a sunuração das borbulhas. Gargarejos de 2 em 2 horas com agua boricada tépida.

Regimen — Durante o periodo de febre: agua fresca, caldos de farinha de aveia, de arroz, de cevada.

Durante o periodo de secca, alimentação excessivamente ligeira.

Cholera — Doença contagiosa.

Caracterizada por uma diarrhéa incessante semelhante á clara do ovo, por cainbras do estomago e vomitos.

Tratamento — Contra os vomitos tomar champagne, rhum aguardente) contra a diarrhéa: elixir paregorico.

Cholera infantil — Doença epidemica entre as creanças criadas a «biberon» (mamadeira) e devida ao mau leite.

Symptomas — Vomitos, diarrhéa verde.

Tratamento — Cessar toda e qualquer alimentação, dar de meia em meia hora uma colher d'agua fervida assucarada. Poção agua de cal.

«Poção d'agua lactico» 3 grs. n. o.º 1 colher das de café 1 de hora a hora. (Dr. Hayem).

Banhos e lavagens quentes, cataplasmas laudanizadas sobre o ventre, fricções com oleo de camomilla camphorado. Fricções seccas nos membros, para os aquecer. Bebidas quentes chá.

«Hygiene preventiva durante uma epidemia de cholera».

Bebidas — Não beber senão agua ferverda abster-se em absoluto do alcool.

Alimentos — Abster-se de comer alimentos cru's (saladas, rabanetes, fructas verdes) São egualmente prohibidos os alimentos picantes, carnes de porco, as carnes pesadas e os mariscos. Alimentação leve e sã.

Higiene do corpo — Cobrir o ventre com uma faixa de flanela afim de evitar os resfriamentos que são muito para requear em semelhante caso. Evitar as fadigas e os excessos, fazer um exercicio quotidiano.

«As pessoas que contraem facilmente o catarrho do estomago, ou o catharro intestinal ou que fizeram um grande uso de purgantes, ou que não tratam com um cuidado particular uma dysintéria, que lhes appareceu occasionalmente, são especialmente predispostas aos ataques do cholera. Esta doença é especialmente perigosa para aquelles que estiveram muito tempo de cama e que se debilitaram, não gosando d'uma certa immuniidade que poderia ter resultado d'outras doenças. As mulheres grávidas são em grande numero atacadas pelo cholera e muitas vezes morrem após o aborto. A extracção psychica tem tambem uma influencia que se não pôde desconhecer: um receio exaggerado do contagio é particularmente funesto.»

(Dr. EICHHORST.)



Fritz Thaulow — Um dia de novembro na Normandia.

Coqueluche — Doença infecciosa que ataca as creanças; manifesta-se ordinariamente por uma tosse convulsa.

3 periodos bem distinctos na coqueluche:
1º — duração de 5 a 15 dias. Febre, tosse forte.

2º — duração de 2 a 6 semanas, a febre afrouxa, mas a tosse torna-se convulsa. A creança fica roxa, os olhos vermelhos. Durante os ataques de tosse vomita mucosidades esbranquiçadas e lança as refeições, o que succede muito a miudo, pois os ataques de tosse vêm frequentemente durante a digestão.

3º — os ataques de tosse vão diminuindo bastante.

Tratamento — Isolar a creança das outras creanças afim d'evitar o contagio.

Dar chloral ou quinino. Estar no quarto durante os dois primeiros periodos. Boa ventilação, regimen fortificante, mas tendo o cuidado de comer pouco de cada vez.

«Higiene dos doentes de coqueluche» pelo Dr. Monin:

Vestuario de flanela estada ao ar livre, mudança d'ares. Durante os ataques de tosse ter a creança nos braços, com a cabeça inclinada para a frente, e fazer-lhe engulir um gole d'infusão de serpão quente. De dois em dois ou tres em tres dias um pouco de xarope d'ipecaca. Sendo preciso tirar as mucosidades da

garganta com o auxilio dos dedos ou com uma penna de gallinha. Refeições ligeiras e frequentes. Gargarejos com solução de asaprol, a 1 p. 10.

Grippe — Doença epidemica contagiosa.

Symptomas — Bruscamente cansaço geral, dôr de cabeça, coryza, tosse, falta de appetite, febre elevada.

Fôrma grave — Symptomas precedentes augmentados.

Fôrma nervosa — Dôres de cabeça, neuralgias nos dentes e nos ouvidos, vomitos.

Fôrma gastro-intestinal — Vomitos, diarrhêa com colicas, febres elevadas, prostração extrema.

Tratamento — Permanecer de cama, tomar quinino em alta dôse. Lavagens tépidas. Bebidas quentes (tisanas, grogs.). Dieta.

Lavagem do nariz, da garganta com agua boricada.

MEIOS DE DESINFECÇÃO

«Os meios de desinfecção tornaram-se legião sem que se encontrasse grande cousa d'util. E' preciso notar primeiramente que todos os desinfectantes pulverulentos como o chloreto de cal, o gesso, o vitriolo marcial, o phenol para espalhar, correspondem muito pouco e muito imperfeitamente ao seu destino. As fumigações favoritas de enxofre e de substancias aromaticas de todo o genero, não são mais do que perigosas illusões, pois não destroem nenhuma especie de germens. Os mais apropriados são os meios de desinfecção liquida, soluveis na agua suppondo que possam aniquillar os germens. Têm a maior potencia desinfectante porque podem dividir-se em pequenissimas partes e penetrar em toda a parte. Os mais conhecidos são o chloreto e o acido phenico. Mas o primeiro não pôde empregar-se em toda a parte e não produz effeito senão preparado de fróco, e a efficacia do segundo foi muito fraca e a fama ficou-lhe abalada por isso ha muito tempo: para mais este genero de acido phenico é toxico e desprende um cheiro tão incommodativo que é preferivel banil-o do uso domestico. O sublimado é efficaç, por um lado, não é tão inoffensiva como se pretende; por outro lado a sua acção é muito fraca e incerta. O permanganato de potassio não desinfecta-cousa alguma: tira apenas os cheiros. O lysol é justamente o melhor: dissolve-se instantaneamente e por completo e permanece inteiramente claro em qualquer agua, mantendo-se em dissolução: é molle ao tocar, absolutamente sem perigo e d'um cheiro que não é desagradavel, destróe infallivelmente, no mais curto prazo, os germens de doença sem atacar de nenhuma maneira os objectos: limpa tambem excellentemente é ao mesmo tempo muito barato e não deve deixar de existir em casa alguma. (Livro chamado «da Saúde», Dr. Platen).

DENSINFECÇÃO D'UM QUARTO DE DOENTE

Durante uma doença grave o quarto não deve ser varrido, mas limpo com um panno molhado. Os vomitos, escarros e materias feccas devem ser recolhidos n'uma vasilha contendo agua phenicada. Despejal-a de todas as vezes promptamente tendo o cuidado de lavar cuidadosamente as mãos.

Terminada a doença, avisar a Higiene.

A FEBRE

O que é a febre?

GRAUS DE FEBRE

— 42	— Perigo de morte.
— 41.5	— Perigo de morte
— 41	— Febre intensa.
— 40.5	— »
— 40	— »

— 39.5 —	»	forte.
— 39 —	»	»
— 38.5 —	»	»
— 38 —	»	ligeira.
— 37.5 —	Temperatura ligeira.	
— 37 —	Normal — Regular.	
— 36.5 —	Abaixo da regular.	
— 36 —	Prostração.	

A febre é um estado doentio caracterizado pela aceleração do pulso e por uma temperatura geral mais ou menos forte, segundo o grau de febre. As pulsações normaes nos adultos são de 60 a 70 por minuto, nas creanças e nos velhos as pulsações são mais rapidas. A febre pôde ser passageira ou persistente.

Quando é passageira é devida a um incommodo sem gravidade; quando é persistente, é devida a uma infecção, e portanto doença séria. A temperatura normal d'um homem com boa saúde é de 37 °.

A temperatura do corpo deve ser tomada com um thermometro especial.

Collocar-se-á o thermometro ou debaixo do sovaco, a temperatura será então externa,

anus. Muitas vezes quêda parcial ou total do cabello.

"Terceiro periodo" — Accidentes terciarios, representados na maior parte por tumores duros, depois amollecidos, deixando escapar um liquido analogo a gomma. Numerosos accidentes, especialmente de origem nervosa: perda da visão, ataxia locomotriz, inflamação das meninges e do cerebro provocando paralisias ou tremores dos labios, da lingua e dos membros.

"Tratamento" — Evitar os excessos, as vigílias, as fadigas. Abolição do alcool e do tabaco.

Fricções: 2 a 4 grammas de unguento mercurial durante quinze dias, depois repouso de quinze dias e depois continuar com as fricções: assim este regimen durante dez mezes; hygiene da bocca, hygiene geral, estada no campo ou á beira-mar.

Ao cabo de dez mezes fricções mercuriaes durante dez dias sómente todos os mezes, isto até ao fim do segundo anno. Sudorificos, alguns purgantes.

Durante o segundo anno, todos os tres mezes durante dez dias, voltar ás fricções



J. Fr. Millet — Colhedoras de espigas.

ou no anus, a temperatura será então interna. Deverá permanecer dez minutos debaixo do sovaco tendo o cuidado de apertar o braço e 5 minutos no anus. A temperatura interna e a temperatura externa variam de 5/10 grau. As temperaturas devem ser tomadas 2 vezes por dia quando ha doença. A temperatura da noite é sempre superior á tomada de manhã. De cada vez que se toma a temperatura, o thermometro deve ser banhado n'uma solução de sublimado (1 p. -.000) ou em alcool. Para combater uma febre ligeira tomar uma hostia de 25 centigrammas de quinino.

Doenças occasionaes

Syphilis — Doença muito contagiosa provocada por um microbio, o treponema pallido.

"Symptomas" — Accidente primitivo: o cancro. Grande borbulha dura. Duas a tres semanas após o contacto virulento apparece o cancro acompanhado de tumefacção, inchacção dos ganglios correspondendo com a virilha se o cancro se encontrar nas regiões genitales, no pescoço, no angulo do queixo, nos labios ou na bocca. O cancro cura-se espontaneamente ao cabo de um lapso de tempo variando de alguns dias a um mez. Passa mesmo muitas vezes despercebido, tão ephemera é a sua duração.

"Segundo periodo" — Accidentes secundarios. Dores de cabeça muito violentas, sobretudo de noite. Apparição no corpo (excepto no rosto e no pescoço) de manchas rosadas formando uma erupção. Depois apparecem placas ligeiramente ulceradas nas mucosas da bocca, regiões genitales (glande no homem, grandes e pequenos labios na mulher) e na mucosa do



Herm. Clementz — Golgotha.

mercuriaes seguidas durante vinte dias da administração d'iodeto de potassio.

A partir do terceiro e quarto anno, repetir o tratamento mixto duas vezes sómente no anno. Evitar as relações sexuaes. Hydrotherapia, massagem, banhos tépidos.

"Medicamentos para o primeiro periodo" — Dar injectões com a solução concentrada de chlorato de potassa entre o prepucio e glande.

"Tratamento mixto" — Iodeto de potassio ás refeições, em doses variando de 1 a 10 e mesmo 12 grammas por dia.

"Tratamento mercurial" — Por fricções ou mesmo por injectões intra-musculares d'oleo cinzento ou de calomelanos ou ainda de saes mercuriaes soluveis.

"Segundo periodo" — Fricções de 2 a 4 grammas d'unguento mercurial.

"Terceiro periodo" — Fricções d'unguento mercurial. Reconstituinte, ferro, quina, arsenico, agua sulphureosa que favorecem a diffusão do mercurio.

"Tuberculose ossea ou coxalgia" — Doença muito grave, tumor branco da articulação que une a coxa á bacia.

"Symptomas" — Dor na anca e no joelho e que se torna mais intensa com a fadiga. Attitude viciosa da coxa que se dobra cada vez mais. A coxa e a perna atrophiam-se progressivamente.

Ha curvatura da columna vertebral, encurtamento da perna e finalmente formação de abcessos, espontaneos, deixando correr pus.

"Tratamento" — O repouso, a immobilização no aparelho (gouttière) de Bonnet. E' preferível fazer a extensão, isto é, por no pé

um peso bastante forte para puxar o membro doente.

Estação marítima.

Diabetes — Doença caracterizada por uma excreção muito abundante de urina, contendo uma matéria assucarada.

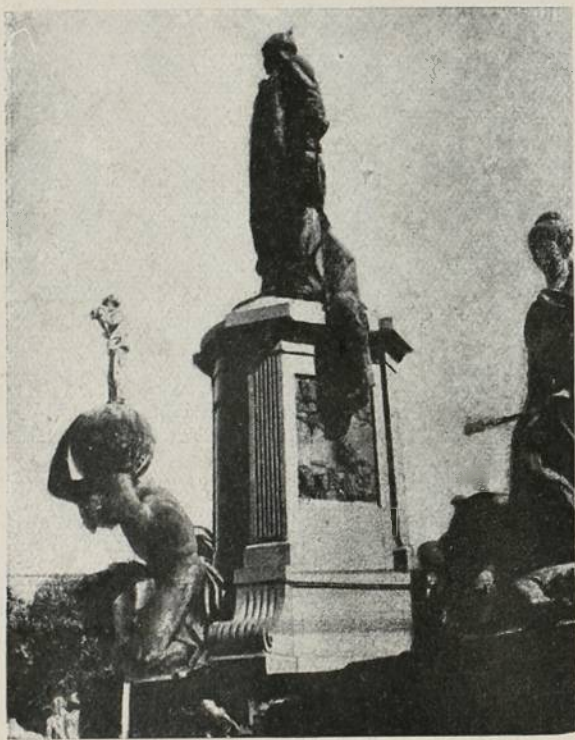
"Symptomas" — Sede ardente, emmagrecimento, inflamação das gengivas, queda dos dentes, enfraquecimento da vista, perturbações nervosas, cansaço, diminuição da memória, alteração do halito.

"Regimen" — Suppressão de pão commum, alimentos feculentos e assucarados. As frutas são proibidas assim como as bebidas: cerveja, cidra, champagne e todos os licores.

"Tratamento" — Exercício moderado, fricção com luva de crina em todo o corpo. Evitar as viagens, as fadigas, os aborrecimentos.

"Medicamentos" — Antipyrina de 1 a 2 grammas. Estação em Vichy ou em Contrexéville.

Arrojo de photographo



O zelo profissional levou este photographo a escolher um ponto perigoso para bater as suas chapas. Elle empoleirou-se no «Mundo», em frente á estatua de Bismark, em Berlim.

"Hygiene do diabetico" pelo Dr. Monin:

Nem assucar, nem feculentos. Muito pouco leite. Ovos, carne, peixes, molluscos, crustaceos, queijo. Alimentos gordurosos, azeite, gorduras, manteiga, oleo de figado de bacalhau. Legumes verdes, excepto cenouras, nabos. Evitar as fructas, o figado dos animaes, a cerveja. Sopas. Caldo com ovos, sopa de couves, sopa de cebola sem farinha. Pão de gluten ou de soja. Todos os dias, de 50 a 100 grammas de batatas cozidas em agua. Mal-tose e pancreatina.

Vinho Bordeaux misturado com decocção de quina. Exercício energico.

Doenças inorganicas

Erysipela — Inflamação superficial da pelle, acompanhada de tensão e de dor. Doença contagiosa, concentrada especialmente no rosto.

"Symptomas" — Periodo d'incubação: algumas horas a tres dias. Arrepios, febre, vomitos. Uma placa dolorosa cobre o nariz, as palpebras até ás orelhas.

"Tratamento" — Permanentemente: pen-sos molhados com agua borica. Chamar um medico.

Hernia — Tumor molle formado pela saída total ou parcial d'uma porção do intestino atravez da parede do abdomen.

"Symptomas" — Apparição d'um tumor mais ou menos desenvolvido ao nivel da virilha ou do umbigo. Este tumor é indolor e reductivel, isto é, diminue de volume sob a influencia da pressão dos dedos e augmenta quando o enfermo tosse.

A hernia provoca dores e colicas, arrancos do estomago, más digestões.

"Tratamento" — Usar uma ligadura especial; sendo mal tolerada, operação.

Febre puerperal — Infecção que ataca as mulheres, apóz o parto, geralmente tres ou quatro dias depois.

"Symptomas" — Temperatura elevada, abdomen muito doloroso, arrepios, vomitos verdes, respiração offegante. O doente pôde curar-se, mas a morte sobrevém muitas vezes, do 2º ao 5º dia de doença.

"Tratamento" — Injecções sub-cutaneas de collargol.

Delirium tremens — Delirio com agitação e tremor dos membros, particular aos alcoolicos.

"Symptomas" — Delirio, gritos, tremores; a febre eleva-se de 39 e 41º. O ataque pôde durar alguns dias.

"Tratamento" — Supprimir todas as bebidas, fechar o doente n'um quarto, vigiando-o ao mesmo tempo. Fazer beber leite em grande quantidade, banhos frequentes. In-halação d'oxygenio, por ventosas seccas ou sarja-das, tomar para o coração que está cansado: dedalcira ou cafeina.

Phlebite — Inflamação das veias.

"Symptomas" — Dôr na barriga das pernas com sensação de peso. Febre, apparição d'um cordão formado pela veia. Inchação da região.

"Tratamento" — Repouso absoluto no leito; a perna deve estar estendida e envolta em algodão. Massagem feita por um medico. Estação em Bagnols de l'Orne.

Varizes — Dilatação das veias (particularmente as das pernas).

"Symptomas" — Veias inchadas e azuladas. As pernas estão pesadas e doridas; estas dôres augmentam nos dias d'humidade e sob a acção da marcha. Depois d'algumas horas de absoluto repouso no leito, as dôres e a inchação desaparecem.

Durante a gravidez, as varizes desenvolvem-se muito depressa.

"Tratamento" — Usar a meia para varizes ou servir-se de ligaduras de crepe Vel-peau. Ligeira massagem, exercicio moderado. Não usar ligas ou laço por cima ou por baixo do Joelho que possam perturbar a circulação sanguinea.

OS NOSSOS PEQUENOS INCOMMODOES

MODO DE OS CURAR — BONS REMEDIOS

Dôres de dentes

A "bocca" é a cavidade que se abre na parte anterior e inferior da face e que, situada entre os queixos, serve para a introdução dos alimentos e emissão da voz.

A bocca está limitada no alto pela abobada e veu palatinos, em baixo pelos dentes e pelos labios, e fóra pelas faces, e forrada interiormente por uma membrana mucosa.

Os labios são mais ou menos espessos, segundo o temperamento e as raças; servem

para a apprehensão dos alimentos, para a sucção. São revestidos d'uma mucosa muito fina que está sujeita muitas vezes a pequenas inflamações causadas pelo frio.

"Sua colorisação" — Mais ou menos vermelha, segundo o estado de saúde. Os lábios são cor de rosa um tanto pallida quando ha lymphatismo, anemia, vermelho roxo quando ha doença do coração, vermelho vivo quando ha inflamação. "Devem ser d'um vermelho normal, ligeiramente humidos e lisos para denotar um perfeito estado de saúde".

"Os dentes" — Pequenos ossos que, cravados no queixo, servem para a mastigação.

O numero de dentes varia com a idade: é de 20 nas creanças e de 32 nos adultos. Dividem-se d'esta maneira e chamam-se: 8 "molares" pequenos e grandes (12 dentes grandes), 8 "incisivos" (dentes da frente) e 4 "caninos" (dentes dos lados).

O dente comprehende duas partes: a raiz e a corôa.

Dôres de dentes — Irritação d'um nervo dentario provocada por um dente doente.

"Tratamento" — Tratar o dente atacado. No momento do ataque, pincelar a gengiva no sitio do dente doente com tintura d'iodo. Banho de pés muito quente.

Hygiene da bocca:

A hygiene da bocca consiste em cuidados quotidianos que são os seguintes:

1º. Esfregar, todas as manchas ao acordar e á noite, os dentes com uma escova bastante aspera.

2º. Bochechar a bocca depois das refeições com agua adicionada com elixir de Botot.

"Como nos devemos servir das escovas de dentes?"

Cobrir a escova com uma ligeira camada de pó dentifricio, depois humedecel-a ligeiramente com agua contida no copo e começar a esfregar os dentes por traz e verticalmente.

"Para bochechar a bocca só se deverá empregar agua simples?"

E' preferivel servir-se d'uma agua anti-septica (Botot, Dentol, etc.), que assim desinfectará melhor a bocca, sobretudo depois das refeições.

"Estes cuidados quotidianos da bocca são pois absolutamente necessarios para conservar os dentes.

Além d'estes cuidados hygienicos, ha outros não menos uteis de conhecer para a conservação dos dentes.

Evitar o abuso do tabaco, comidas picantes, os acidos.

A passagem brusca d'uma iguaria quente para uma bebida fria é prejudicial aos dentes.

"Perigo dos palitos de dentes" — Os palitos de dentes, de prata, ouro ou de metal ordinario são prejudiciaes e atacam pelos seus saes ferrosos o esmalte dos dentes. Só o palito de penna é utilisavel para tirar os fragmentos d'alimentos introduzidos nos intersticios — e mesmo assim é preciso não abusar.

O halito deve conservar-se fresco, são, sem cheiro; se tiver cheiro, é signal d'uma doença da bocca, dos dentes, d'infeção, etc.

Em regra geral, pôde-se dizer que as modificações do cheiro do halito dependem: 1º da idade (cheiro repugnante nos velhos); 2º dos alimentos (exaggero em bebidas alcoolicas, uso immoderado do tabaco, da cebola, do alho); 3º do estado da bocca e dos dentes (sujidade dentaria); 4º, de doenças do estomago ou de doenças infecciosas. O tratamento do halito fetido depende da causa. Cuidar primeiro a causa e o halito será modificado.

Cullos nos pés — Este mal provém geralmente ou da pequenez do calçado ou das meias grosseiras e sujas ou quasi sempre da sujidade dos pés. O callo forma-se nas juntas. E' uma excrescencia cornea que adhere profundamente á pelle.

"Tratamento" — Lavagens frequentes e prolongadas dos pés, pincelar repetidas vezes com tintura d'iodo.

Dôres de cabeça — Dôr continua permanecendo ou na frente ou na base do craneo.

"Causas" — As dôres de cabeça são muito frequentes na anemia, neurasthenia, febre typhoide, gotta, rheumatismo, grippe.

"Tratamento" — Hostia d'antipyrina, fazer com que o corpo esteja livre. Laxativos ligeiros. Duchas. Gymnastica.

Frieiras — Lesões que se produzem nos pés nas mãos sob a acção do frio.

A pelle apparece vermelha, inchada, comichões atrozes sob a acção do calor. Estas comichões tornam-se queimaduras, apparecendo gretas quando estão irritadas. A pelle gretase deixando correr um liquido rosado. A cicatrização é muito demorada.

"Tratamento" — Segundo o Dr. Monin: Banhos de sinapismos, locais, ou loções com vinagre forte quando não ha ulceração e especialmente a titulo preventivo.

Miss Margaret Leaty



Joven ingleza de vinte annos, que recentemente ganhou em Londres um premio de belleza. A sua physionomia está a tualha-a para o cinema.

No interior, amargos, ferruginosos, vinho de quina, oleo de figado de bacalháu, vinho iodo-tanico; contra as frieiras ulceradas: pen-sos com salol, iodoformio cauterisação com o nitrato de prata, compressas com alcool cam-phorado ou glycerina boricada, ou vinho aromatico.

Hemorrhoidas — Pequenos tumores que apparecem no anus provocados por uma prisão de ventre pertinaz, uma alimentação excessivamente picante ou uma insufficiencia d'exercicio.

"Tratamento" — Pomada de Bouchut, manteiga fresca e salsa picada em partes eguaes. Compressas d'agua a ferver ou muito fria, banhos prolongados, combater a prisão de ventre.

"Regimen" — Sopas, carnes brancas.

Caimbras — Contrações dolorosas de curta duração de certos musculos (barriga das pernas, rosto).

"Tratamento" — Fricções, massagem, electricidade.

Vômitos — Esforços para expellir pela bocca materias que estavam no estomago. Ha vomitos: na indigestão, nas affecções dos rins e da bexiga, na gravidez, em certas doenças nervosas (vomitos nervosos).

"Tratamento" — Estender o corpo horizontalmente e conservá-lo bem quente. Tomar infusões muito quentes de chá ou de café.

Aphtas — Pequenas manchas avermelhadas cobertas de empoas brancas que apparecem no interior da bocca.

"Tratamento" — Purgante, applicar ao de leve em cada aphta a pedra infernal. Lavagem com agua de althéa.

Regras — Fluxo de sangue, mensal, produzindo-se nas mulheres dos 12 aos 50 annos, approximadamente.

Colicis na epocha das regras:

"Symptomas" — Dores localisadas no abdomen, nauseas, vomitos.

"Tratamento" — Repouso no leito, applicações de cataplasmas muito quentes no ventre, tomar infusões quentes de tilia, artemisia com uma hostia d'antipyrina.

Furunculo ou carunculo — Borbulha infectada, febre, pelle muito vermelha e muito

— JOSEPH ROSENBLATT —



Que assignou um contracto de 15.000 dollars com a Synagoga de Philadelphia para cantar no Dia da Exposição e mais outros dois, durante a celebração do Anno Novo judaico. Quer isto dizer que elle receberá 5.000 dollars por dia (mais de 40 contos) media que nem mesmo Caruso conseguia

sensível, extremamente dolorosa. A borbulha apparece com cabeça ao cabo de alguns dias. Furando-a sahe primeiro pus, depois vem o carnicão, massa amarella esverdinhada, e o furunculo fica vazio.

"Tratamento" — Pulverisações com agua a ferver, ou cataplasmas permanentes.

"Tratamento abortivo" — Pincelar o furunculo com tintura d'iodo. Tomar levedura de cerveja fresca.

"Regimen" — Não absorver alimentos picantes, evitar a prisão de ventre tomando laxantes leves. Banhos.

Furunculose — Apparição de quantidade de furunculos.

"Tratamento" — Purgantes repetidos, hostias de benzonaphtol 0 gr. 50 á razão de 4 por dia. Levedura de cerveja fresca. Curativo aos furunculos. (Ver mais acima: Furunculo).

Panaricio — Inflamação da extremidade

do dedo ao pé da unha, que sobrevém geralmente após esfoladura ou golpe. A pelle torna-se vermelha, inchada e dolorosa. Ha febre elevada, falta de appetite, pulsações no dedo doente. A parte atacada torna-se pouco a pouco branca.

"Tratamento" — Pôr logo ao começo das dores o dedo n'um ovo cru, bem fresco. Repetir esta operação umas dez vezes. Dar ao dedo banhos antisepticos muito quentes que deverão durar cerca de uma hora.

Quando a infecção não diminue após este tratamento, operação cirurgica que consiste n'uma incisão profunda e ás vezes é necessaria a amputação. E' por isso que se deve tratar de um modo muito antiseptico, desde o começo, o panaricio.

Nevralgias — Dôres lancinantes que se produzem em toda a extensão d'um nervo.

As nevralgias mais frequentes são as da face, dos lados e da coxa (lado posterior) (sciatica).

"Causas" — Anemia, rheumatismo, syphilis, resfriamento.

"Tratamento" — Variavel, segundo a doença que causou a nevralgia.

Hostias de quinino ou de pyramidon. Applicação d'agua quente. Fricções com alcool, pulverisações com chloreto d'ethyla.

Rheumatismo — Dôr nos musculos e nas articulações. Ha duas especies de rheumatismos: o rheumatismo chronico e o articular.

"Tratamento do rheumatismo chronico" — Evitar o frio humido. Tomar banhos muito quentes seguidos de fricções com alcool de tannino. Medicamento: 1 a 2 gr. de salicylato por dia.

"Tratamento do rheumatismo articular" — Permanecer no leito, envolver as articulações com algodão. Dieta. Leite misturado com agua de Vichy. Banhos frios (de 20 a 22o). Sulphato de quinino (de 2 a 4 grammas).

Pomada contra o rheumatismo articular agudo. (Dr. Fiença):

Salicylato de soda	30 grs.
Iodoformio	10 grs.
Vaselina	100 grs.
Extracto de meimendro negro	5 grs.

Esta pomada deve ser applicada duas vezes por dia sobre as articulações atacadas de rheumatismo. As articulações assim untadas devem ser cobertas com algodão.

Torcicollis — Dôr rheumatica localisada no pescoço.

"Causas" — Resfriamento, posição viciosa do pescoco contrahida durante o somno.

"Tratamento" — Untar o pescoço com balsamo de Fioravanti e rodeal-o de algodão.

Lumbago — Rheumatismo nos rins.

"Tratamento" — Ventosas seccas, fricções, banhos sulphurosos.

Envenenamentos

Maneira de os tratar enquanto não chega o medico

"Envenenamento pelos saes de cobre" (Verdete) — "Symptomas" — Vomitos verdes, depois cinzentos, bocca secca com um gosto persistente a tinta, diarrhéa.

"Tratamento" — Agua albuminosa (3 claras d'ovo batidas para 200 grs. d'agua), depois dar leite em grande quantidade e caldos de cevada e de aveia.

"Envenenamento pelos alimentos" — Absorção de carnes em estado de decomposição.

"Symptomas" — Vomitos, colicas.

"Tratamento" — Vomitorio, purga, lavagem com azeite de oliveira.

"Envenenamento pelos mexilhões":

Symptomas — Vomitos, diarrhéa. Erupção na pelle; muitas vezes perturbações de paralysisia. Colicas.

"Tratamento" — Fazer beber agua bem salgada (sal de cozinha). Vomitorio com ipeca. Tomar café ou aguardente, cataplasma no ventre. Fricções.

"Cogumelos" — Vomitos, colicas.

"Tratamento" — Vomitorio, fricções secas, café puro ou chá.

"Phosphoro" — "Symptomas" — Dôr no estomago e no figado, hemorrhagia nasal, o halito cheira a phosphoro, vomitos que cheiram egualmente a phosphoro.

"Tratamento" — Provocar os vomitos com 20 a 30 centigrammas de sulphato de cobre. Purgante de sulphato de soda.

Envenenamento pelos medicamentos:

"Pela belladonna" — "Symptomas" — Secura da bocca, entorpecimento, respiração sibilante, pupillas muito dilatadas, delirio.

"Tratamento" — Vomitorio, administrar café puro muito forte e aquecer o doente.

"Pela cocaina" — "Symptomas" — Perturbações da vista, angustia, respiração difficil, calor no rosto, tendencia para o desmaio.

"Tratamento" — Fazer vomitar, dar café forte.

"Pelo arsenico" — "Symptomas" — Vomitos, colicas no abdomen.

"Tratamento" — Vomitorio com sulphato de zinco 0,05 e titilação da campainha da garganta com o dedo ou uma penna molhada em azeite de oliveira. Fricções, estimulantes, purgantes leves.

"Envenenamento por uma picada d'insecto" (mosca, abelha, vespa).

"Tratamento" — Emplastro de batata crua descascada. Fricções com azeite.

Envenenamento chronico pelo tabaco:

"Symptomas" — Perda de memoria, tremor, irritação da garganta, palpitações e perturbações da visão das cores.

"Tratamento" — Suppressão do tabaco.

Dos accidentes

Hemorrhagias — Em geral, entende-se por hemorrhagia uma perda abundante de sangue sobrevinda por um golpe (veia, arteria).

"Tratamento" — Ligar as extremidades ou compressão com tela adhesiva. Repouso.

"Hemorrhagia uterina" ou perda abundante de sangue na mulher pela vagina.

"Tratamento" — Repouso absoluto no leito. A cabeça deve estar mais baixa do que os pés. Injecções d'agua fervida a 43°. De hora em hora tomar uma chavena de infusão de café torrado (100 grs. para 1 litro).

Entorse — Extensão violenta ou rasgão dos ligamentos articulares e em geral das partes molles visinhas de uma articulação.

"Symptomas" — Dores violentas, inchação rapida. Impossibilidade de se servir do membro atacado.

"Tratamento" — Extender o doente. Compressas d'agua quente enquanto se espera o medico.

Syncope — Consiste n'um estado passageiro de desfalecimento que tanto pôde durar alguns minutos como algumas horas.

"Tratamento" — Extender immediatamente o doente e desapertar-lhe o vestuario. Aspersão d'agua fria no rosto e especialmente na região do coração, inalação de sal ammoniac. Lavagem de 25 a 28° seguida de outra pequena lavagem fria de 20 a 22°.

Desmaio — Perda de sentidos.

"Tratamento" — Extender o doente, desapertar-lhe o vestuario, fazer respirar saes e borrifar-lhe o rosto com agua fresca.

Insolação — Ataque de sol proveniente de um aquecimento excessivo do corpo provocado pelos raios ardentes do sol.

"Symptomas" — Sonnolencia, cansaço, oppressão, atordoamento, temperatura elevada, muitas vezes delirio. Quando o doente cahe

com insolação, a respiração é rapida, a face arroxçada, os olhos fixos e allucinados. O pulso é lento, a pelle fria.

"Tratamento" — Extender o doente n'um sitio fresco e arejado, tirar o fato e passar-lhe um panno molhado pelo corpo. Compressa gelada permanente na cabeça, fricção energica nos membros com alcool camphorado, fazer beber café, ministrar uma lavagem.

Mordeduras

"De cão, de gato" — Lavar a chaga com agua borricada e se a mordedura fôr produzida por um cão doente, dirigir-se immediatamente ao hospital proprio. (Ver, mais adiante: Raiva).

"De serpente" — O proprio mordido deve chupar a chaga até apparecer sangue. Cauterisação da chaga com pedra infernal. Banhos de vapor.

"De cavallo" — Lavar immediatamente a chaga com agua borricada, ensaboal-a com uma escova durante cinco minutos enquanto não chega o medico, que dará uma inecção de sôro anti-tetânico.

"A raiva" — Não se declara logo após a mordedura, mas d'ahi a um ou dois mezes; este periodo tem o nome de "incubação".

Depois vêm os symptomas seguintes no 2º periodo chamado "de inicio": mudança de genio (alegria louca, tristeza profunda), dôr que se faz sentir ao nivel da mordedura, contração da garganta e do estomago.

Finalmente, o terceiro periodo chamado "de excitação". O doente não come mais e nada bebe, a excitação é muito grande com crise de loucura. Delirio em que perde os sentidos. Difficuldade de respirar. Dôres violentas, suffocação, salivação exaggerada, raras vezes o raivoso tem desejo de morder. O corpo cobre-se de suor. O coração enfraquece e o enfermo cahe em estado comatoso.

Este periodo, o ultimo, é designado pelo nome de periodo "paralytico": só dura quatro dias, a morte sobrevém geralmente ao cabo de dois dias.

Picadas

Picadas de mosquito.

"Tratamento" — Lavagem com agua ammoniacal applicação da pomada de oxydo de zinco.

Picada de pulga.

"Tratamento" — Lavagem com agua avinagrada.

Picada de percevejo.

"Tratamento" — Appicar oleo phenicado.

Acido phenico... .. 50 centigrs.

Oleo... .. 50 grs.

"Picada de abelha — Retirar primeiro o ferrão apertando energicamente as carnes em volta da picada. Depois applicar um pouco de tintura de iodo.

Queimaduras

Dôr violenta provocada pelo contacto do fogo, de um liquido queimante, de substancias corrosivas sobre a pelle.

Distinguem-se varios graus de queimaduras, desde a simples vermelhidão até a completa destruição dos tecidos.

1º grau — Queimadura superficial da pelle, vermelhidão.

2º grau — Empolas contendo um liquido arriuvado, dores lancinantes. Inchação da região queimada, dôres atrozes, febre.

3º grau — Queimaduras muito profundas que se furando deixam uma crosta escura, dôr muito aguda, suppuração, temperatura baixa,

chaga. As queimaduras no 3º grau são mortaes quando cobrem $\frac{1}{3}$ da superficie do corpo.

O tratamento deve fazer-se conforme o grau das queimaduras.

"No 1º grau" — Compressas d'agua fresca ou de uma solução de acido picrico (10 grs. para 1 litro d'agua). Os remedios populares mais afamados que acalmam a dôr são: o azeite d'oliveira, a banha, a tinta, o toucinho, a manteiga. Todos estes remedios são efficazes, pois que impedem que o ar penetre na parte queimada.

"No 2º grau" — Compressas com tela antiseptica embebida de linimento oleo-calcareo ou de solução de acido picrico (10 grs. para 1 litro d'agua). As empolas deverão ser furadas com uma agulha. Essa agulha deve ser passada pela chamma afim de não infectar a chaga.

"No 3º grau" — Banhos prolongados.

AS DIFFERENTES ESPECIES DE QUEIMADURAS

O QUE SE DEVE FAZER IMMEDIATAMENTE

"O vestuario incendiado" — A coisa essencial é agir rapidamente e com sangue-frio. "Não correr", o ar que se produz ao correr activa as chammas. Deve-se ficar quieto. Gritar por soccorro e agarrar, enquanto se espera auxilio, o que estiver á mão, o primeiro cobertor ao alcance. Enrolar-se nelle.

"Queimadura ocasionada pelo calor" — Applicação immediatamente sobre a queimadura, de azeite com um panno antiseptico, gaze hydrophila; se não houver gaze, envolver com um panno que se fará esquentar previamente em agua a ferver. Isto é duma grande utilidade, porque, se a queimadura estiver no 2º grau, haverá suppuração, a chaga tendo sido infectada por esse panno não antiseptico.

"Queimadura ocasionada pelos acidos" — Lavar abundantemente com agua fervida e com sabão dissolvido. Aplicar depois da lavagem uma compressa de gaze hydrophila embebida em agua de cal ou de bicarbonato de soda (1 colher das de café para um litro d'agua).

"Queimadura ocasionada pelos alcalis" — Lavagens repetidas com agua avinagrada e applicar uma compressa de gaze hydrophila embebida em agua fervida fria.

"Contra as queimaduras muito dolorosas" — Lavar com agua fervida a parte queimada, depois pincelal-a com essencia de hortelã pimenta. Bicarbonato de soda em pó ou em compressas.

Como se faz o curativo a uma chaga

O que é preciso fazer primeiramente antes de lavar a chaga, é desinfectar os objectos de que se precisa fazer uso para limpar a chaga, isto é, tesouras, pinças e escovas e isso fazendo ferver tudo em agua durante dez minutos. Depois ensaboar as mãos minuciosamente. Lavar a chaga com tampões de algodão hydrophilo embebido n'uma solução de sublimado (0 gr. 50 sublimado para 1 litro d'agua fervida), afim de retirar todas as sujidades da chaga. Isso é de grande importancia. Se a chaga contém fragmentos, escoal-a, e laval-a com agua de sabão fervida, afim d'evitar o tetano.

Terminada a lavagem, applicar um quadrado de tela antiseptica molhada n'uma solução de sublimado, depois pôr em cima tarlatana e algodão hydrophilo, e rodear o penso com faixas Velpeau.

Medicamentos antisepticos

"Os preparados de mais uso para os curativos" são o acido phenico, o acido bórico, o alcool camphorado, o chloral, o phenol Bo-

beuf, o iodoformio, o salol, o sublimado na millesima parte, a agua oxygenada, o acido picrico, o thymol.

Como se deve applicar uma sanguesuga

Lavar o sitio da pelle, onde será applicada a sanguesuga, com vinho assucarado. Metter a sanguesuga n'um calice de licor e applical-a directamente sobre a pelle. Retirar o copo pouco a pouco quando se perceber que a sanguesuga começa a morder. Não lhe mexer mais depois; deixal-a cahir por si (a sucção dura 1 ou 2 horas). Para suspender o corrimento do sangue applica-se no logar um pedaço de adhesivo. Uma sanguesuga pôde tornar a servir para outra sucção, mas para isso é preciso fazer com que ella descarregue.

"Como se deve fazer vomitar uma sanguesuga":

Depois da sucção, pôr a sanguesuga n'um copo cheio d'agua a $\frac{2}{3}$ e fechar bem a abertura do copo com uma tampa.

COMO COLLOCAR VENTOSAS

(Vidros de ventosas á venda nos pharmaceuticos.)

"Ventosas seccas" — Introduzir rapidamente no vidro de ventosa um pedaço d'algodão hydrophilo inflammado e applical-o immediatamente sobre a pelle. A chamma extingue-se immediatamente desde que a ventosa é posta sobre a carne e vê-se então no vidro uma empola roxa da pelle. As ventosas devem permanecer 10 a 15 minutos.

"Ventosas sarjadas" — A mesma maneira de proceder usada com as ventosas seccas. Logo que se retira o vidro, fazer incisões com o sarjador em cada ventosa, depois collocar novamente o vidro de ventosa. Para suspender o corrimento de sangue, applicar quadrados de adhesivo.

Como se applica um vesicatorio

E' preciso collocar o vesicatorio rapidamente e n'um compartimento aquecido afim d'evitar um resfriamento.

1.º Lavar o sitio da pelle onde deve ser applicado o emplastro.

2.º Applicar-o mantendo-o durante alguns segundos com a mão afim de adherir.

3.º Cobril-o com uma camada de algodão hydrophilo.

4.º Segurar tudo com uma ligadura.

5.º Deixar o vesicatorio de 4 a 8 horas no maximo.

6.º Retirar delicadamente e applicar immediatamente sobre a empola que se formou uma cataplasma quente de fecula de batata que deverá permanecer uma hora.

7.º Lavar com agua boricada quente.

8.º Com uma agulha passada pela chamma, é preciso furar a empola na sua parte mais inferior.

9.º Deixar o liquido correr para um pedaço d'algodão.

10.º Applicar sobre a empola esvasiada um papel especial que se untará com vaselina.

11.º Applicar sobre o papel uma camada de algodão hydrophilo.

Medicamentos que deve haver em casa

Os medicamentos abaixo indicados devem estar fechados n'um armario fechado a chave. Todos estes medicamentos serão rotulados e collocados assim: os frascos n'uma prateleira, as caixas e os pacotes para pensos (algodão, gaze, faixas, tarlatana) n'outra prateleira.

Os frascos assim como as caixas devem estar hermeticamente fechados, os pacotes para pensos enrolados n'um panno de linho bem limpo.

Medicamentos externos

Tintura de iodo.
Alcool camphorado.
Ammoniaco.
Agua sedativa.
Agua oxygenada.
Glicerina.
Vaselina boricada.
Pó d'amido.
Pó de talco.
Farinha de linhaça.
Acido picrico.
Sublimado (pacotes de)
Sinapismos (1 caixa).

Medicamentos internos

Agua chloroformada (contra os vomitos).
Ether (calmante para os nervos).
Laudano (acalmando as dores, colicas).
Antipirina (contra as dores de cabeça, nevralgias, hostia de 1 gramma).
Quinino (para combater a febre).
Bismuto (para suspender a diarrhéa).
Bicarbonato de soda (dores d'estomago).
1 frasco de capsulas d'apiol (para as regras difficeis).
Agua de melissa (para as digestões difficeis).
Chloral (calmante contra a insomnia).
Brometo de potassio (calmante).
Ipeca (vomitorio para os envenenamentos).
Morphina (calmante).
"Para os pensos":
Algodão hydrophilo (varios pacotes). Faixa (ligadura) Velpeau. Tarlatana. Umas tesouras.

Instrumentos e recipientes:

Termometro (para verificar a febre). Um irrigador para injeções, 1 canula para injeções. 1 canula para lavagem. 1 bexiga para conter o gelo, 1 bacia, 1 copo graduado (para as urinas).

As plantas medicinaes

Suas propriedades (infusões e decocções).
"Açafrão" — em tisana é recommendado na coqueluche.

"Alfazema" — em infusão: contra vertigens e syncope.

"Althéa" — emolliente nas amygdalites, pharyngites, lavagens contra as diarrhéas e hemorrhoides.

"Amor perfeito silvestre" — em decocção como purgativo nas doenças da pelle.

"Arnica" — em infusão, estimula o sistema nevoso.

"Borragem" — em infusão: doenças do coração, figado, e affecções das vias respiratorias.

"Camomilla" — romana — em infusão é recommendada para as indigestões e as dores d'estomago.

"Centauréa" — em infusão: figado (ictericia, hepatite chronica).

"Dormideira" — em gargarejo para acalmar inflammações da bocca, em lavagens é recommendada nas colicas nephriticas.

"Feto macho" — em infusão: contra o verme solitario.

"Gramma" — em infusão: para estimular as funções do rim.

"Hera terrestre" — em infusão: para constipações, bronchites, grippe.

"Hortelã-pimenta" — infusão: contra vomitos, activa a digestão.

"Lupulo" — em lavagem é empregado contra as ascaridas das creanças.

"Malva" — em lavagem contra a prisão de ventre.

"Pervinca" — infusão: para combater os escarros de sangue.

"Sabugueiro" — em compressa: contra os furunculos, queimaduras, erysipela.

"Salva" — em infusão: doenças nervosas como estimulante, igualmente tomada na febre mucosa e na gripe.

"Silva" — em gargarejos nas anginas.

"Tilia" — em infusão: calmante.

"Urtiga branca" — infusão: contra as leucorrhéas (perdas brancas, flôres brancas).

"Valeriana" — em infusão: vermifugo.

QUADRO DAS DOENÇAS PROFISSIONAES

Officios	Doenças
Actores	Doenças da garganta
Açougueiros	Inflamação do buço.
Batedores de tapetes	Tuberculose.
Bordadora	Cansaço, fadiga dos olhos.
Carvoeiro	Inflamação do aparelho respiratorio (garganta, pulmões).
Chauffeur	Congestão pulmonar, resfriamento.
Cocheiro	Congestão, resfriamento, doença do mormo.
Cozinheiro	Varizes, congestão cerebral.
Costureira	Dores d'estomago, prisão de ventre, cainbras dos dedos.
Id. de rendas	Cansaço, fadiga dos olhos.
Empregados de armazem	Varizes. Doenças de ventre nas mulheres.
Id. d'estrada de ferro	Siderosis, poeira de ferro que ataca os pulmões.
Escriptores, sabios	Anemia cerebral, cainbra dos escriptores, neurasthenia, sobreexcitação nervosa
Esfregadores	Varizes.
Guardas de segurança	Resfriamentos, congestão, insolação.
Limpa-chaminés	Cancro dos limpa-chaminés.
Mestre-escola	Doenças da garganta.
Padeiro	Tuberculose, sarna dos padeiros.
Pedreiro	Tuberculose, bronchite chronica, alteração da voz.
Pelleiro	Inflamação do aparelho respiratorio (garganta, pulmões).
Pintor	Intoxicação pelo chumbo, paralysisa.
Prégador	Doenças da garganta.
Trapeiro	Tuberculose.
Vidraceiro	Aperto do peito, dores de cabeça, congestão cerebral.

Doenças profissionais

Para conservar a saúde exercendo um officio ou uma profissão qualquer é preciso: 1º, "respirar livremente", isto é, respirar ar puro; 2º, "conservar ao corpo uma posição que lhe seja favorável". Podem-se, pois, classificar as doenças profissionais em duas categorias:

1º, aquellas que resultam de lentos venenos proprios do officio (intoxicações profissionais);

2º, aquellas que são a consequencia do officio (vida sedentaria, falta d'ar, posição viciosa do corpo, cansaço intellectual, cansaço dos olhos e do ouvido).

Doenças por Intoxicação

"Intoxicação pelo chumbo ou saturnismo" — Observa-se nos operarios que manejam o chumbo ou a alvaiade.

"Symptomas" — A pelle fica amarella, o halito fetido, as gengivas roxas, colicas violentas (colicas de chumbo). O ventre está encoiado. Vomitos.

"Tratamento" — Durante a colica tomar uma hostia de antipyrina e pyramidon misturados (50 centgrs.). Applicar cataplasmas quentes laudanizadas sobre o ventre. Como bebida tomar agua de Seltz. Grandes lavagens intestinaes muito quentes a 45°. Passado o perío do agudo, tomar de dois em dois dias banhos sulphurosos.

"Intoxicação pelo mercurio" — Observa-se nos operarios que manejam o mercurio (mineiros, fabricantes de espelhos, douradores, chapelleiros).

"Symptomas" — Na intoxicação lenta, gengivas vermelhas e sangrando, dentes descarnados, mau halito com um gosto muito pronunciado a metal, salivacão continua. Palpitações, abatimento. Erupção de pequenas empoas no ventre e nas coxas. Na intoxicação chronica, os symptomas são identicos aos precedentes; accrescenta-se-lhes um tremor dos membros, cabeça, braços e pernas.

"Tratamento" — Bastante limpeza; lavar a bocca e as mãos antes de cada refeição. Tomar banhos geraes duas vezes por semana. Beber leite. Tomar como medicamento iodeto de

potassio (1 gr. durante 20 dias por mez).

Intoxicação pelo tabaco:

Apparece entre os operarios e as operarias que trabalham no tabaco.

"Symptomas" — Perda da memoria, tremor nas mãos, dores de garganta com granulações, palpitações, impotencia nos homens, abortos frequentes nas mulheres operarias.

"Tratamento" — Suspensão do trabalho.

Caimbras profissionais. — "Caimbras dos escriptores":

Contracções convulsivas e dolorosas de certos musculos que se produzem todas as vezes que se deseja realizar movimentos proprios da profissão.

"Na nossa epocha em que se tem a mania e o dever de escrever, a caimbra dos escriptores é um mal muito frequente. A caimbra, que não ataca senão certos grupos musculares, especialmente os musculos flexiveis do dedo pollegar ou d'outro dedo muito empregado, pôde apparecer tambem em outras profissões. Os "pianistas", os "tocadores de órgão", de "violoncello", de violino", de "flauta", de "harpa" e de "guitarra", os "telegraphistas", as "mulheres que fazem meia", as "costureiras", os "tecelões", os "alfaiates", etc... sofrem muitas vezes a caimbra dos dedos que parece ser uma consequencia da exagerada dextreza que a natureza não poderia alcançar." (Dr. Platen.)

"Tratamento" — Cessar de trabalhar com a mão atacada. Repouso. Massagem e fricção.

"Todo o operario deve informar-se com todos os pormenores a respeito das materias com que deverá trabalhar e sobre os seus perigos para poder tomar as medidas preservadoras de defesa, e todo o homem que emprega operarios tem não só a obrigação de dar essas informações, como tambem o dever de tomar medidas e tudo que é necessario para preservar a saúde dos seus operarios, pois é na saúde das classes operarias que se baseia a saúde nacional; são não só os principios humanitarios que ganham um valor pratico por estas medidas de hygiene, mas tambem estas medidas são as unicas capazes de preencher o abismo que separa o capitalista do assalariado."

(DR. LEON DESCHAMPS.)

—) FIM (—

«Moda de Paris»

E' o melhor jornal de modas que actualmente se publica em portuguez.

Tendo sido suspensa a sua publicação em Fevereiro de 1922 devido ás difficuldades e elevado custo da sua publicação em Paris, passou em Janeiro de 1923 a ser impressa no Rio com os modelos especialmente mandados de Paris para ella e adequados ás nossas estações, o que constitue um verdadeiro *tour de force* da CASA A. MOURA que a edita.

Com 20 paginas de lindos modelos em todos os generos, além d'uma folha solta a côres constituindo um lindo *hors-texte* e das capas tambem a côres, «A Moda de Paris» é um dos mais bellos e mais praticos jornaes de modas, e unico em portuguez dando os modelos adequados ás nossas estações, que são, como todos sabem, oppostas ás estações europeas.

«A Moda de Paris» tem uma vasta circulação na capital e em todos os Estados da Republica, e é considerada a publicação de modas mais *chic* até hoje apparecida em portuguez.

Preço: — Capital, 1\$500—Estados, 2\$000.

Assignatura registrada para todo o Brasil, 2\$200. Para o estrangeiro, 30\$000.

Remette-se um n.º. spécimen contra 500 reis em sellos.

Pedidos á CASA A. MOURA.

Assembléa 79 — Rio de Janeiro.

TRES MINISTROS

Henrique IV explicou a um embaixador de Hespanha de um modo bastante singular o caracter dos seus tres ministros. Mandou chamar Villeroy e disse-lhe:

—Olhe que ha alli no tecto uma trave que ameaça ruína.

—Ah! pois bem, meu senhor; respondeu logo o cortezão sem levantar a cabeça, eu já a vou mandar concertar.

Chamou depois o presidente Jeannin, e repetiu-lhe o mesmo.

—Será bom sempre mandar examinar a trave, meu senhor, acudiu obsequiosamente o cauteloso ministro.

Repete a mesma scena com Sullz; mas este, que era franco e rude, a primeira coisa que fez foi olhar para a trave.

—Ora adeus, meu senhor, exclamou elle; deixe-se vossa majestade de historias, a trave está segurissima.

E assim num momento se desenhou fielmente o caracter dos tres ministros.

A produção do arroz

Conforme os dados ultimos, o Brasil figura em oitavo lugar como productor de arroz no mundo. A produção mundial é a seguinte :

Indias Inglezas	37.274.587 toneladas
Japão	9.891.667 "
Indias Neerlandezas	6.220.000 "
Indo-China	4.630.880 "
Coréa	2.480.858 "
Philippinas	1.539.097 "
Formosa	874.135 "
BRASIL	831.495 "
Estados Unidos	825.135 "
Italia	523.500 "

Santo Antonio de Padua



Quadro de Murillo

A batata e sua produção

Não é o Brasil dos maiores productores da batata. Segundo os algarismos abaixo, sua produção é minima :

Allemanha	29.469.718 toneladas
Estados Unidos	10.889.285 "
G. Bretan. e Irlanda	9.370.325 "
França	6.216.996 "
Hollanda	2.984.356 "
Canadá	2.840.376 "
Hespanha	2.600.789 "
Suecia	1.935.840 "
Italia	1.410.000 "
BRASIL	145.985 "

"Meade dos casamentos que ha não seriam contrahidos, se aquelles que os contrahem tivessem a certeza, cada um, que o outro não casaria com mais ninguém." — Observação feita por um nosso contemporaneo.

A produção mundial de milho

Estados Unidos	65.606.058 toneladas
BRASIL	4.999.698 "
Hungria	4.586.000 "
Argentina	4.335.000 "
Italia	1.945.500 "
Mexico	1.930.121 "
Russia	1.705.353 "
Egypto	1.619.521 "
União da Af. do Sul	1.048.812 "
Rumania	636.793 "

O Brasil é, pois, o segundo productor de milho do mundo.

O Brasil e o algodão

O Brasil, pela demonstração abaixo, cothida nas ultimas estatisticas, é o 5º paiz do mundo na produção do algodão.

Estados Unidos	2.610.693 toneladas
Indias Britannicas	721.756 "
Egypto	286.596 "
Russia	211.344 "
BRASIL	129.682 "
Mexico	79.293 "
Peru'	28.000 "
Coréa	15.876 "
P. de Ouganda	6.259 "
Indo-China	5.450 "

Entre amigas :

—De certo que não vaes casar com elle sem estar inteiramente informado a seu respeito?

—Olha, minha querida, se eu estivesse inteiramente informada a seu respeito, podia muito bem succeder que não quizesse casar com elle !

Quadros de G. Meissner



Manhã de outomno

Crepusculo invernall

*** ESPIRITO E SAL ***

O patrão: — Joaquim sobe ao meu quarto, e no guarda-roupa has de achar...

O creado: — A caixa de charutos; bem sei.

O patrão: — Bem sabes? Como foi que os achaste?

O creado: — Excellentes, patrão, excellentes!...

AVISO

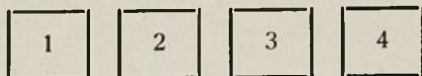
Achando-se exgottado o N. 2 do nosso *magazine Pelo Mundo...* e sendo-nos impossivel reimprimil-o, resolvemos, attendendo a grande numero de pedidos recebidos, reproduzir n'este almanach as duas lindas trichromias: =

"DIABRETE" e "NO TRIUMPHO IMMORTAL", etc. =

PACIENCIA COM CARTAS

Depois de bem baralhadas, distribuem-se as cartas de qualquer baralho por quatro montes, que numeramos de 1 a 4 em ordem natural; isto é, da esquerda para a direita, por séries de 4.

Se depois de distribuídas 4 cartas, algumas dellas forem eguaes em valor, passam-se as da esquerda para cima das da direita, isto todas as vezes que se distribuir uma série de 4 cartas. Juntas as cartas eguaes, pôde acontecer ficarem a descoberto cartas de valor egual a outras que se achem por cima, e neste caso procedemos de igual fôrma, passando as da esquerda para cima das da direita.



Feita a primeira distribuição de todas as cartas, juntamos os quatro montes assim: o 1º, em baixo; por cima deste, o 2º; depois o 3º, e o 4º, procedendo-se em seguida á nova distribuição pelo quarto; e assim successivamente.

A paciencia consiste no seguinte:

Ha de acontecer que ao distribuir uma série de 4 cartas, estas todas sejam de igual valor e neste caso, e só neste, tiram-se as mesmas para fóra, isto até se conseguir tirar todas.

Ha uns casos em que pela collocação casual das cartas no baralho, estas nunca se pôdem juntar, tendo nós de recommear a paciencia...

E aqui é que está a paciencia!

A QUESTÃO DAS CEREJAS

Pegue-se numa carta de jogar ou num cartão de visita e pratiquem-se nelle tres côrtes como os que são indicados na fig. 1. Dois destes côrtes devem ser feitos parallelamente um ao outro no sentido do comprimento do cartão, e o terceiro, muito mais pequeno, deverá ser feito por debaixo destes no sentido da largura.

Feito isto, toma-se um par de cerejas unidas pelo mesmo pé, fazendo-se passar cada uma dellas por uma das fendas longitudinaes do cartão pela fôrma indicada na figura 2. Isto é muito facil de executar. Curva-se ligeiramente o bilhete de visita e impelle-se com o dedo a lingueta que fica entre as duas fendas longitudinaes.

Faz-se em seguida passar essa lingueta pela pequena fenda transversal. A figura 3 mostra obter-se assim uma especie de argola na qual se introduz, sem nenhum custo, uma das cerejas, e endireita-se o cartão depois disto feito. Pôde então pedir-se a qualquer pessoa, não iniciada no artificio que se empregou, que tire as cerejas, sem quebrar o pé commum ás duas e sem rasgar nem deteriorar o cartão. O mais provavel é que, depois de muitos e baldados esforços, essa pessoa acabe por desistir de obter o que se lhe pediu.

Não é forçosamente indispensavel o emprego das cerejas, pois o passatempo pôde executar-se fóra da estação em que são ellas produzidas. Basta empregar dois grossos botões unidos por um pedaço de cordão.



Fig. 1

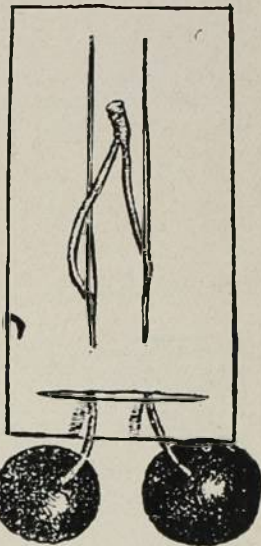


Fig. 2

A velocidade das

estrellas cadentes

Por meio de processos engenhosos e de bastante rigor, que seria longo descrever aqui, e cujo fundamento é a photographia, puderam obter-se as velocidades lineares d'estes meteoros. Essa velocidade média é de 34 a 35 kilometros por segundo, a uma altitude de 45 a 100 kilometros durante o curto tempo de visibilidade.

Comparando a velocidade observada com a que resulta do

calculo de orbitas parabolicas e ellipticas, deduz-se que os meteoritos estão animados, quando principiam a ser visiveis, de uma velocidade já inferior em 8 a 15 kilometros por segundo á que traziam no momento em que penetraram na atmosfera terrestre.

A visita : — O visconde está em casa?

O guarda-portão : — Não, senhor. Elle mandou-me dizer a v. ex. que tinha sahido.

A visita : — Está muito bem. Dê-lhe os meus cumprimentos, e diga-lhe que eu não vim visitá-lo.

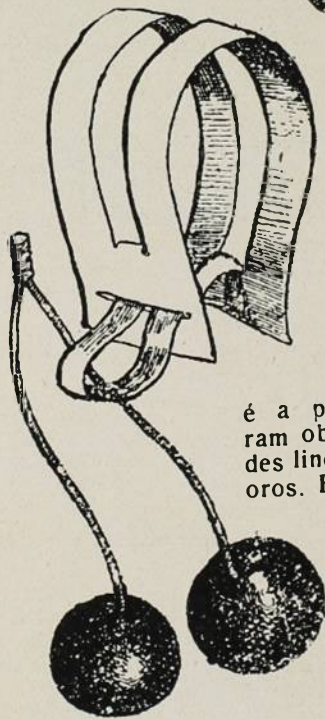


Fig. 3

388 Pilulas contra a melancholia 388

Não se trata de um novo producto pharmaceutico. Trata-se de uma collecção de sonetos inglezes, de Thomaz D'Urfy (1650-1723), publicados em 1719, sob o titulo: *Laugh and be fat, or, Pills to Purge Melancholy* (*Ride e engordae, ou Pilulas para expulsar a melancholia*).

Addison, o redactor do *Spectator* e do *Guardian*, elogiou muito esta collecção, da qual, entre outros louvores, fez os seguintes:

«Não me é possível exprimir a admiração que sinto pelo titulo faceto d'estes volumes (*a collecção compunha-se de 6 vol. in 12*), e accusarei de ingratidão o mundo emquanto elle fôr negligente em recompensar as jocosas fadigas do meu amigo D'Urfy, a cujas humoristicas producções tantos proprietarios ru-raes dos mais remotos pontos d'esta ilha são devedores da dignidade e do apparatus, que a sua corpulencia lhes dá. A minha opinião é que as sobreditas pilulas devem ser extremamente proprias para serem tomadas com leite de burra, e podem contribuir muito para renovar e restaurar pulmões decadentes».

Este D'Urfey compoz trinta e uma peças de theatro, entre tragedias e comedias, e gosou durante a vida a maior e mais justa celebridade. Tendo cahido nas boas graças de Carlos II, e juntando ao seu talento de compor canções alegres, o de cantalas com uma graça especial, e sobretudo com muita alegria, houve quem visse muitas vezes esse monarcha, encostado ao hombro d'elle, cantando juntos algumas d'essas canções.

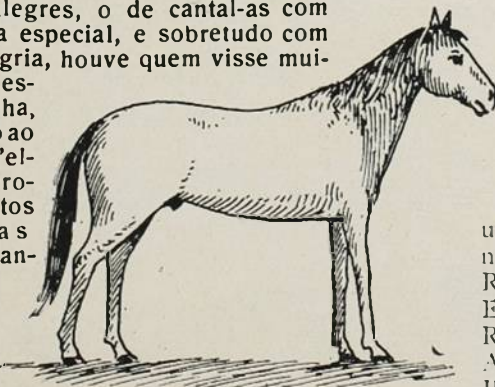
Na corte de Guilherme III, continuou a ser estimado e favorecido, embora com menos liberdades do que as que lhe auctorisava Carlos II; e só elle era capaz de desfranzir a grave physionomia do novo rei.



“Bar” para cães



Este bebedouro para cães sedentos, o primeiro no genero em Paris, foi ha pouco installado numa rua central da grande capital por americanos illustres, grandes apreciadores de cães, e por pilheria foi denominado “bar” dos cães.



A razão por que as suas peças se não mantiveram no repertorio perpetuo do theatro, foi por imperar n'ellas extrema licenciosidade, a qual lhes assegurou exito momentaneo n'um seculo dissoluto, mas que as fez excluir da scena quando os bons costumes retomaram o seu imperio. A não ser isto, deviam ter perdurado porque são interessantes, bem intrigadas, e

A PECUARIA MUNDIAL

Asininos e muars

E' a seguinte, pelas ultimas estatisticas a existencia mundial de gado asinino e muar:

Estados Unidos	4.954.000
Hespanha	1.966.890
BRASIL	1.865.259
Indias	1.766.510
Italia	1.445.905
Argentina	825.226
União da Africa do Sul	638.875
Egypto	598.233
Algeria	452.703
França	450.960

escriptas com muita facilidade.

No emtanto, D'Urfey, que nunca soube o que era economia e que viveu longos annos de vida regalada, acabou quasi na extrema miseria, em edade avançada. «Aquelle que tinha, — disse Addison, — composto mais odes do que Horacio e quasi quatro vezes tantas comedias como Terencio, viu-se alvo das importunidades de uma especie de

gente que, depois de lhe haver fornecido, durante muito tempo, todas as commodidades da vida, não queria, como se diz, deixar-se, pagar com cantigas.» Foi Addison quem lhe acudiu conseguindo que elle obtivesse o producto da representação de uma das comedias, devidas ao seu talento, chamada: *As irmãs intrigantes*.

A PECUARIA MUNDIAL

Equinos

A demonstração abaixo, baseada nas ultimas estatisticas, dá a existencia de equinos nos dez principaes paizes:

Russia Européa	23.476.065
Estados Unidos	21.482.000
Russia Asiatica	9.613.678
Argentina	8.323.815
BRASIL	5.253.699
Canadá	3.609.257
Allemanha	3.341.624
Australia	2.498.940
França	2.232.930
Grã Bretanha e Irlanda	2.213.272

Encyclopedia Popular

PEQUENOS TRATADOS SCIENTIFICOS EM 80 PAGINAS

A *Encyclopedia Popular* constitue um notavel esforço editorial da «Empresa de Publicações Modernas» que se propõe, desta maneira, estimular no Brasil o estudo da sciencia até pôl-a ao alcance dos mais humildes.

Cada volume constitue um tratado independente, occupando na *Encyclopedia* o seu devido logar todos os ramos da sciencia desde os mais geraes e abstractos até aos mais particulares e concretos.

Todos os volumes são impressos em excellente papel assetinado e a maior par-

te d'elles cheios de magnificas gravuras.

E' a seguinte a ordem dos volumes publicados.

- 1.—O Radio e a constituição da materia.
- 2.—Elementos de Agricultura.
- 3.—Historia do Oriente.
- 4.—Anatomia Humana.
- 5.—Historia natural. Os Mammiferos.
- 6.—Noções de Arithmetica.
- 7.—Geographia Geral.
- 8.—Algebra.

Preço de cada volume, 800 réis. Os 8 volumes registados pelo correio, 6\$500.

Pedidos á «Empresa de Publicações Modernas», Avenida Henrique Valladares, 145 — Rio de Janeiro

“PELO MUNDO...”

E' a publicação mais bella, completa e perfeita até hoje apparecida em portuguez. Verdadeiro MAGAZINE de luxo, com 130 a 140 paginas de optimo papel «couché», todas profusamente illustradas, dando, além disso, 32 paginas a 2 côres, 6 finissimos chromos em «hors texte», trichromias bellissimas, que se podem pôr em quadros, capa também em trichromia, etc. Nenhum MAGAZINE se fez até hoje, em portuguez, que possa comparar-se com **PELO MUNDO...**

Preço: 2\$000 na Capital e 2\$200 em todos os Estados da Republica.

Assignaturas annuaes :

RIO E ESTADOS.	30\$000
EXTRANGEIRO.	40\$000

Empresa de Publicações Modernas

Avenida Henrique Valladares, 145

RIO DE JANEIRO

Uma de sabio Numa viagem que o sabio Bentley fez á França, foi visitar a condessa de Ferress. Encontrou-a em numerosa companhia e por isso se viu tão embaraçado que quasi nem soube articular uma palavra.

Quando o sabio se retirou, cansado de tão violenta posição, perguntaram á condessa quem era aquelle homem que se atrevera a entrar numa sala para ahi dar uma prova da sua imbecilidade.

— E' um sabio — respondeu a dona da casa — que pôde dizer-vos em grego, em hebraico e em varias outras linguas como se chama uma cadeira, mas... que não sabe usar della.

:: :: ASSIGNATURAS :: ::

São avisados os nossos queridos leitores de que a partir do proximo anno, passam a custar as assignaturas de 'Pelo Mundo...' 30\$000 para a Capital e Estados e 40\$000 para o extrangeiro, registradas.

Casa A. Moura

actualmente rua da Assembléa 79, perto da Avenida e da Casa Orlando Rangel. Livros nacionaes e extrangeiros, figurinos, revistas, etc. Vejam os seus preços. Recebeu muitas novidades.

Brancos e Negros

BREVEMENTE

REFRESCAE VOSSA VIDA POR MEIO DOS ACCUMULADORES MENTAES

Nº 5 e 6!

THE
NICE
GIRL...

PRACTICAL
POWER
FOR
EVERYBODY!



Miss
LAWRENCE



HOMEM

MODERNO!

O ambiente magnetico invizivel toma as fórmas dos pensamentos humanos; e, se os pensamentos forem condensados nos **Accumuladores Mentaes**, adquirem, á maneira de vapor condensado em locomotiva, um potencial consideravel agindo como torpedos inteligenciados pela intenção que os creou, e portanto trabalhando como espiritos no mundo invizivel até realizarem qualquer desejo da pessoa que compra os Accumuladores.

Um Accumulador sozinho dá resultado; mas os dois (ns. 5 e 6), quando estão reunidos em Poder de uma mesma pessoa, servem tambem para hypnotizar ou magnetizar facilmente, curar sómente com a mão ou mesmo á distancia; em summa, são muito mais eficazes para qualquer fim, visto darem inteiro poder magnetico. Resultados garantidos por notabilidades.

Preço de um, 33\$000.
Preço dos dois, 66\$000.
Faz-se pelo mesmo preço a remessa pelo correio, com todas as instrucções em portuguez.

Os pedidos de fóra devem ser enviados com as importancias em vale postal ou carta de valor registrada

LAWRENCE & C., Rua da Assembléa 45
RIO DE JANEIRO

Meios praticos para se obter emprego rendoso — Combater atrazos de vida — Ter sorte ou ganhar em negocios, loterias e jogos — Casar bem e depressa, ou obter o amor desejado — Descobrir o que se pretende saber ou adivinhar — Fazer fiel a pessca cujo amor se possui — Fazer voltar amante, namorado, namorada ou a pessoa que se tenha separado — Ver em pensamento a imagem da pessoa que se esposará — Obter dos poderosos tudo que se lhes pedir — Ver em pensamento o rosto da pessoa que roubou — Destruir maleficio ou fazer vir a pessoa que causou o mal — Ver o que se deseja do passado e do futuro — Saber seu destino — Saber se uma mulher é casta ou não — Ser invulneravel a molestias venéreas ou syphiliticas — Saber o sexo dos filhos antes do nascimento — Fazer concordia na familia e no negocio — Fazer com que se pague o que é devido — Curar vicio de bebida, jogo, sensualismo ou qualquer molestia — Attrahir a freguezia — Augmentar a vista e a memoria — Ganhar demandas — Fazer desaparecer inclinações viciosas ou condemnaveis — Desfazer feitiçaria ou influencias nocivas de inveja, odio, quebranto, máo olhado e obsessões de espiritos — Hypnotisar, magnetisar e transmittir mentalmente em distancia o pensamento ou um recado — Descobrir logares onde existem thesouros ou minas de ouro, diamantes e pedras preciosas.

Nosso **ACCUMULADOR ODICO MENTAL**, adoptando-se as instrucções impressas que o acompanham e as do **LIVRO DAS INFLUENCIAS MARAVILHOSAS** do DR. J. LAWRENCE, faz promptamente enriquecer e realizar qualquer d'estes desejos.

Preço do Accumulador, com o livro: Quarenta e cinco mil réis
Preço do livro, somente: Doze mil réis

Livros muito bons e muito baratos

LAMARTINE	FIOR d'Aliza, broch	2\$500
ANATOLE FRANCE tradução de Justino de Montalvão	A' Sombra do Olmo	3\$000
ANATOLE FRANCE, tradução de Justino de Montalvão	O Manequim	3\$000
PAULO OSORIO	A Ultima Noite	3\$000
QUIOMAR TORREZÃO	A Grande Velocidade	3\$000
PONSON DU TERRAIL	A Peste Negra e Nos Alpes	1\$000
CASTRO REBELLO	Ardentias	2\$500
EDMUNDO DE AMICIS	Contos Militares, enc.	4\$500
CANDIDO DE FIGUEIREDO	Lições praticas da lingua portugueza, enc.	4\$500
JOÃO PENHA	Rimas, enc.	4\$900
GERARD DE NERVAL	O Marquez de Fayette	
HENRY MURGER	O tamanco encarnado	
MIRECOURT	Um casamento na época do terror	
JACINTHO OCTAVIO PICON	Lazaro	
MIETTE MARIO	Duas Orphãs	
MARCEL PREVOST	Pedro e Thereza	
MARC MARIO	Um erro judiciario	
SALVADOR FARINA	Amor Vendado	Brochados . . . 3\$000
CARLOS M. OCANTOS	Odio irreconcillavel	
CARLOS M. OCANTOS	Mulher de Marmore	
ALFREDO DE VIGNY	Servidão e brio Militar	Encad. em percalina 4\$000
H. DE BALZAC	Memorias de duas jovens casadas	
H. DE BALZAC	Um caso escuro	
A. E. W. MASON	Mysterios da Villa Rosa	» amador. . 5\$000
J. T. DE SAINT-GERMAIN	Por um alfinete	
MARC MARIO	O correio de Lyon	
STENDHAL	Abbadessa de Castro	
STENDHAL	Os tempos Heroicos de Napoleão	
ALFREDO DE MUSSET	A Confissão d'um rapaz do seculo	
ALEXANDRE DUMAS	Napoleão	
E. SALGARI	O Filho do Corsario Vermelho	

Pedidos á CASA A. MOURA

RUA DA ASSEMBLÉA, 79 — RIO DE JANEIRO

Pelo Correio, registrados, mais 500 réis por l, ou 1\$000 réis por pacote até 5 volumes, brochados

BUFFALO BILL

Para aquisição dos volumes atrazados do BUFFALO BILL, queiram os nossos leitores dirigir-se á séde da nossa Empreza, Avenida Henrique Valladares 145, ou á nossa depositaria, CASA A. MOURA, Assembléa 79, onde serão fornecidos sem augmento de preço.

Ser cliente da CASA A. MOURA, é ter um cunho de alta elegancia e distincção. A nossa melhor roda alli vae comprar as suas revistas e jornaes estrangeiros, os seus figurinos, os seus romances e outros livros; nella se acotovella o que de melhor temos nas artes, na politica, na litteratura, nas sciencias, na alta finança, no alto commercio... Alli se dá rendez-vous a nossa primeira sociedade.

A CASA A. MOURA fica a dois passos da Avenida, na rua da Assembléa n. 79, logo abaixo da actual casa Orlando Rangel.

OS «COCO-BOYS»

DE CASCADURA

GRANDE ROMANCE-CINEMA INFANTIL

Este interessantissimo e movimentado romance cinematographico ha tempos publicado n'O JUQUINHA, acaba de ser reunido em volume e vae ser brevemente posto á venda, obtendo, decerto, um deslumbrante successo.

Um lindo volume em grande formato, profusamente illustrado.... 1\$000
Pelo correio, registado..... 1\$300

Pedidos á

Empreza de Publicações Modernas

Avenida Henrique Valladares, 145

RIO DE JANEIRO



Brevemente



Não se possui a necessaria serenidade para affrontar os perigos, senão quando se está inspirado por um grande ideal e apoiado por uma grande força. Em seculos passados o homem tinha que render-se sem lucta ante a dôr physica, porque não contava com os meios de combatel-a. Mais tarde appareceram os Salicilatos; depois veio a Aspirina e agora a sciencia offerece o analgesico ideal: a **CAFIASPIRINA** (Comprimidos Bayer de Aspirina e Cafeina) que permitem enfrentar-se serenamente o perigo de certas enfermidades, taes como a gripe, influenza, resfriamentos etc. e vencer de modo rapido e seguro as dôres de cabeça, dentes, garganta, ouvidos, as nevralgias, enxaquecas etc.



Preço de venda do tubo original: Comprimidos de **BAYASPIRINA** Rs. 3\$000
Comprimidos de **CAFIASPIRINA** e de **PHENASPIRINA** . . . 3\$500

Sherlock Holmes no Brasil

É este o título do ultimo livro de Elysio de Carvalho, que está obtendo um verdadeiro successo de livreria.

Elysio de Carvalho, ex-director do Gabinete de Identificação da Policia do Districto Federal, tem uma competencia excepcional para tratar dos assumptos que este titulo recommenda á curiosidade dos leitores, e aborda com raro brilho o complexo problema dos crimes e dos criminosos de toda a ordem no Brasil e no estrangeiro. Leve, conciso, claro, o estylo de Elysio de Carvalho torna ainda mais attrahentes e empolgantes as tres dezenas de narrativas interessantissimas que este livro contém, e o seu summario, que damos a seguir, mostra bem o interesse excepcional das 230 paginas do elegante volume que acaba de ser lançado no mercado das letras pela CASA A. MOURA, com uma sobria, artistica e original capa a duas côres de Corrêa Dias.

Eis o summario em questão:

Sherlock Holmes no Brasil — A sciencia ao serviço do crime — Bertillon — Sherlock Holmes não é uma ficção — Como se descobrem os crimes — As descobertas extraordinarias do doutor Balthasar — A morte do «bom Deus» da Policia — Os dedos que accusam — O methodo de Alphonse Bertillon — Enigma tragico — Matadores de meretrizes — Rio Far West — Carleto — Nos tempos de Salomão — A cabeça do infante — A explicação de um tenebroso mysterio — *Faiseuses d'anges* — *Arsène Lupin, cambrioieur gentleman* — A mulher policial — «Prinz», cão policial — A historia do diamante azul — A mystificação de Gibson — Tudo é contrafacção — A idéa do professor Bordas — Elogio da guilhotina — «La maison des morts» — Tatuagens — Sabres, espadas e facas de ponta — *Lupin* não descobriu o Brasil — Porque somos frequentemente roubados — Os foragidos da vida — A lucta contra o crime.

Um bello volume de 230 paginas em optimo papel, 4\$000; pelo correio registado, 4\$500

Pedidos á CASA A. MOURA, rua da Assembléa, 79 — Rio de Janeiro

JORNAES DE MODAS

sempre á venda na Casa A. Moura

Album Tailleur de la Femme Chic	7\$000
Album Blouses de la Femme Chic	7\$000
Bon-Ton	4\$500
L'Art et la Mode	2\$500
Chic Parisien.	7\$000
Chiffons	2\$000
Femina (mensal)	4\$000
Toute la Mode (semestral).	5\$000
Patrons Favoris (semestral)	4\$000
Embroidery (Bordado)	5\$000
Delineator.	3\$500
Les Dernières Modes	1\$500
Elite Style	4\$500
Les Enfants de la Femme Chic	7\$000
La Femme Chic à Paris — o mais fino e elegante, puramente francez.	4\$000
La Femme Chic à Paris, edição de luxo Grande Metropolitano, completo, com 5.000 modelos.	10\$000
Journal des Ouvrages des Dames—1.ª edição, com trabalhos	6\$000
Les Grandes Modes de Paris	4\$000
Mademoiselle — com trabalhos	4\$000
Ma Poupée — com trabalhos.	4\$000
Miroir des Modes	3\$500
La Mode Illustrée.	800
La Mode de Demain	2\$500
Moda de Paris	1\$500

La Mode Parisienne, c/ moldes riscados	4\$500
Les Modes — edição de luxo	5\$000
Les Modes de la Femme de France.	1\$000
La Nouvelle Mode	800
Paris Élégant	4\$000
Paris Mode	3\$000
Paris Tailleur	8\$000
Paris Chapeaux	4\$000
Paris Succès, (semestral).	6\$000
Paris Enfants	7\$000
Pictorial Review Fashion Book—trimestral	7\$000
Les Patrons Français «Echo», um numero para senhoras, outro para crianças, cada	4\$000
Royal	4\$500
Revue des Modes	2\$500
Revue Parisienne (semestral)	7\$000
Toliettes Parisiennes	4\$000
Butterick Quarterly (trimestral).	5\$000
Jeunesse Parisienne (semestral).	7\$000
Weldon's Bazar	1\$500
Weldon's Ladies Journal—o rei dos figurinos, com 6 moldes.	2\$000
Weldon's Broderie anglaise	1\$000
Weldon's Chapens	1\$500
Weldon's— 500 modelos de bordados	2\$000
Vogue	6\$000
Vanity Fair	4\$500

Mandam-se para qualquer ponto do Brasil registrados por mais 500 réis.

A Casa A. MOURA, Rua da Assembléa, 79, Rio, só responde pelas remessas registradas.

